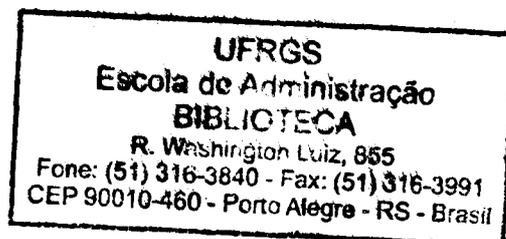


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

O SISTEMA FINANCEIRO DO RIO GRANDE DO SUL:
DA CRIAÇÃO DA CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL
AO SURGIMENTO DOS BANCOS MÚLTIPLOS



Darcy Garcia

Orientador: Prof. Arlei José Machado de Freitas

Co-Orientador: Prof. Telmo Raul Blauth

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Faculdade Ciências Econômicas
BIBLIOTECA

PORTO ALEGRE

1990

COMISSÃO EXAMINADORA

Arlei José Machado de Freitas
Professor Orientador

Telmo Raul Blauth
Professor Co-Orientador

Pedro Cezar Dutra Fonseca
Professor Examinador

Ary Burger
Professor Examinador

Data da Aprovação ____/____/____

À minha esposa **Malta** e à minha
filha **Delma**, que cederam inúmeros
momentos de convívio durante a
realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Apesar de todo o esforço e dedicação empregados pelo autor para que esta dissertação se tornasse uma realidade, tal desfecho não teria sido possível sem o apoio de inúmeras pessoas e entidades às quais externo meus agradecimentos.

Ao Doador da vida e da sabedoria, que me manteve em todos os momentos.

A meus pais, que incentivaram e apoiaram com carinho a minha formação.

À coordenadora do PPGA, professora Edi Madalena Fracasso, que me apoiou incondicionalmente durante toda a realização do curso.

Ao orientador, professor Arlei José Machado de Freitas, cujas considerações sobre metodologia, organização e apresentação, foram extremamente úteis na elaboração deste trabalho.

Ao co-orientador, professor Telmo Raul Blauth, de cujas aulas brotou o desafio para a realização desta pesquisa e a quem devo parte essencial das instruções recebidas sobre o sistema financeiro.

Ao professor Pedro Cezar Dutra Fonseca, que contribuiu com inestimáveis colocações sobre a abrangência e delimitação do estudo.

À Maria Ivone de Mello, pelas sugestões atinentes às referências bibliográficas e à apresentação do trabalho.

Aos funcionários do PPGA, pela colaboração e, sobretudo, pela paciência.

Aos colegas de curso, pelo companheirismo e amizade.

Aos meus alunos, que me ensinaram a gostar da atividade docente.

Às entidades que franquearam o acesso ao material pesquisado.

Ao Instituto Adventista de Ensino - Campus Universitário de Artur Nogueira, SP -, cujo apoio em todas as etapas do curso

foi fundamental para a viabilização do projeto, ora concretizado.

Ao CNPQ, pela bolsa concedida durante o curso e na fase inicial da dissertação.

À Cia. Iochpe de Participações, pelo apoio financeiro na fase final da dissertação.

Enfim, a todos os que, mesmo não sendo aqui nominados, de uma forma ou de outra, influenciaram para que esta etapa fosse cumprida, manifesto minha gratidão, lembrando que as falhas existentes neste trabalho são exclusivamente minhas, enquanto os eventuais méritos devem ser compartilhados com os que me apoiaram.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| LISTA DE FIGURAS | |
| LISTA DE QUADROS | |
| LISTA DE TABELAS | |
| RESUMO | |
| ABSTRACT | |
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1 - Justificativa do Estudo | 1 |
| 1.2 - Objetivos do Estudo | 5 |
| 1.2.1 - Objetivo Geral | 5 |
| 1.2.2 - Objetivos Específicos | 5 |
| 1.3 - Definição do Problema | 6 |
| 1.4 - Hipóteses | 7 |
| 1.5 - Delimitação do Tema | 8 |
| 1.6 - Estrutura da Apresentação do Estudo | 10 |
| 1.7 - Observações Adicionais | 14 |
| 2. QUADRO TEÓRICO | 17 |
| 2.1 - Estrutura e Evolução do Sistema Financeiro Nacional | 17 |
| 2.2 - Concentração e Conglomeração das Instituições Financeiras | 26 |
| 2.3 - Situações de Insolvência em Instituições Financeiras | 33 |
| 3. METODOLOGIA | 39 |
| 3.1 - Instituições a Serem Estudadas | 39 |
| 3.2 - Coleta de Dados | 40 |
| 3.3 - Operacionalização da Análise Econômico-Financeira | 41 |
| 3.3.1 - Variáveis Utilizadas na Análise | 42 |
| 3.3.2 - Indicadores Econômico-Financeiros | 43 |
| 4. O SISTEMA FINANCEIRO DO RIO GRANDE DO SUL DE 1959 a 1964 | 47 |
| 4.1 - Os Bancos Comerciais Gaúchos nos Últimos Anos antes da Reforma Bancária de 1964/5 | 49 |

| | |
|---|-----|
| 4.1.1 - O Banco Agrícola-Mercantil e a Construção do Edifício Santa Cruz | 50 |
| 4.1.2 - O Banco da Província do Rio Grande do Sul no Início do Segundo Século de Atividades | 55 |
| 4.1.3 - O Banco do Estado do Rio Grande do Sul Torna-se o Maior Banco Gaúcho em Depó- sitos e Empréstimos | 58 |
| 4.1.4 - O Banco Industrial e Comercial do Sul Passa a Operar Também Fora do Esta- do-Sede | 62 |
| 4.1.5 - O Banco Nacional do Comércio Consolida sua Rede Regional | 64 |
| 4.1.6 - Os Bancos Gaúchos de Pequeno Porte antes da Reforma Bancária de 1964/5 | 66 |
| 4.2 - O Expressivo Crescimento do Número de Financeiras Gaúchas no Início da Dé- cada de 60 | 77 |
| 4.3 - Criação, Organização e Primeiras Operações do BRDE | 83 |
| 4.4 - Constituição e Primeiras Operações da Caixa Econômica Estadual | 90 |
| 4.5 - Outras Instituições Financeiras com Sede no Rio Grande do Sul, antes da Reforma Bancá- ria de 1964/5 | 93 |
| 5. O SISTEMA FINANCEIRO DO RIO GRANDE DO SUL E O PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO E CONGLOMERAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE 1965 A 1972 | 95 |
| 5.1 - Um Período de Fusões e Incorporações para os Bancos Comerciais Gaúchos | 97 |
| 5.1.1 - O Banco Agrícola-Mercantil é Incorporado pelo Moreira Salles | 98 |
| 5.1.2 - Em Fase de Decadência, o Banco da Província Participa na Formação do Banco Sul Brasileiro | 99 |
| 5.1.3 - O Banco do Estado do Rio Grande do Sul Inicia seu Processo de Conglomeração... .. | 106 |
| 5.1.4 - O Banco Industrial e Comercial do Sul Rumo à Fusão Originadora do Banco Sul Brasileiro | 110 |
| 5.1.5 - O Banco Nacional do Comércio, Primeira Instituição Bancária sob Controle do Montepio da Família Militar | 115 |
| 5.1.6 - A Maioria dos Bancos Comerciais Gaúchos de Pequeno Porte é Incorporada por Ou- tras Instituições Bancárias | 118 |
| 5.1.6.1 - O Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul: Único dos Pequenos a Sobreviver à Onda de Incorporações | 118 |

| | |
|--|-----|
| 5.1.6.2 - O Processo Concentracionista e o Desaparecimento de Seis Bancos Comerciais Gaúchos por Incorporação | 120 |
| 5.1.7 - O Processo de Concentração Bancária e a Fusão que deu Origem ao Banco Sul Brasileiro | 123 |
| 5.2 - A Concentração e a Conglomeração Atingem o Grupo de Financeiras do Rio Grande do Sul | 129 |
| 5.3 - Surgem os Primeiros Bancos de Investimento com Sede no Rio Grande do Sul | 137 |
| 5.4 - O BRDE numa Fase de Consolidação e Expansão ... | 143 |
| 5.5 - A Caixa Econômica Estadual Consolida sua Rede e Expande suas Operações | 148 |
| 5.6 - Outras Instituições Financeiras Gaúchas nos Primeiros Anos após a Reforma Bancária de 1964/5 | 151 |
| 6. O SISTEMA FINANCEIRO DO RIO GRANDE DO SUL: DA CRIAÇÃO DO SUL BRASILEIRO À CRISE DE 1985 | 154 |
| 6.1 - Os Bancos Comerciais Gaúchos da Criação do Banco Sul Brasileiro à Liquidação do Maisonnave | 158 |
| 6.1.1 - O Banco do Estado do Rio Grande do Sul, numa Fase de Crescimento, Queda e Recuperação | 166 |
| 6.1.2 - O Banco Sul Brasileiro: da Criação à Intervenção | 166 |
| 6.1.3 - O Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul Expande sua Rede | 181 |
| 6.1.4 - O Banco Maisonnave e sua Liquidação na Crise de 1985 | 183 |
| 6.1.5 - O Banco Iochpe é Criado e se Expande em Época de Crise | 185 |
| 6.1.6 - Os Três Anos de Atividade do Banco Habitasul | 188 |
| 6.2 - As Financeiras Gaúchas num Período de Poucas Alterações na Composição do Grupo | 191 |
| 6.3 - Os Bancos de Investimento Gaúchos de 1973 a 1984: Transferência de Sede de Alguns é Compensada pelo Surgimento de Outros | 198 |
| 6.4 - O Rio Grande do Sul Passa a ter duas Sedes de Bancos de Desenvolvimento | 208 |
| 6.4.1 - O BRDE Continua Crescendo após o "Milagre Brasileiro" | 208 |
| 6.4.2 - Criação, Primeiras Operações e Expansão do BADESUL | 217 |
| 6.5 - A Caixa Econômica Estadual Expande suas Operações mas Diminui sua Rentabilidade | 226 |
| 6.6 - Outras Instituições Financeiras Gaúchas de 1973 a 1984 | 231 |

| | |
|--|-----|
| 7. O SISTEMA FINANCEIRO DO RIO GRANDE DO SUL: DA CRIAÇÃO DO MERIDIONAL AO SURGIMENTO DOS BANCOS MÚLTIPLOS | 234 |
| 7.1 - Evolução e Desempenho dos Bancos Comerciais Gaúchos de 1985 a 1989 | 236 |
| 7.1.1 - O Banco do Estado do Rio Grande do Sul Diminui sua Participação no Financia- mento ao Setor Público | 237 |
| 7.1.2 - Os Primeiros Anos do Banco Meridional do Brasil | 241 |
| 7.1.3 - O Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul Continua a Expansão de sua Rede mas Diminui sua Rentabilidade | 247 |
| 7.1.4 - O Banco Iochpe Encerra sua Associação com Banco Estrangeiro | 249 |
| 7.2 - As Financeiras Gaúchas e o Recente Esvaziamento de suas Operações | 251 |
| 7.3 - O Rio Grande do Sul Passa a ter Apenas uma Sede de Banco do Investimento | 254 |
| 7.4 - A Crise do BRDE e a Consolidação do BADESUL ... | 256 |
| 7.4.1 - O BRDE em Tempo de Crise e Indefinição | 257 |
| 7.4.2 - A Consolidação do BADESUL | 264 |
| 7.5 - A Caixa Econômica Estadual com Fraco Desempenho e sob Ameça de Extinção | 266 |
| 7.6 - Dos Bancos Comerciais Isolados de Ontem aos Bancos Múltiplos de Hoje | 270 |
| 7.7 - O Sistema Financeiro Gaúcho no Contexto Nacional: Evolução e Perspectivas | 277 |
| 8. CONCLUSÃO | 306 |
| BIBLIOGRAFIA | 316 |
| ANEXOS | 332 |
| Anexo A | 333 |
| Anexo B | 343 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| 1. O Sistema Financeiro Nacional | 21 |
| 2. Estrutura Administrativa do BRDE em 1975 | 211 |
| 3. Evolução dos Saldos de Operações de Crédito e/ou Financiamentos dos Bancos Comerciais, Bancos de Investimento e Financeiras com Se- de nc Ric Grande do Sul: 1959/88 | 342 |

LISTA DE QUADROS

1. Índice de Preços ao Consumidor do
IEPE/UFRGS: 1959/88 333
2. Multiplicadores para atualizar os Valores
Históricos a Níveis de Dezembro de 1988:
1959/88 334
3. Cronologia dos Principais Eventos Relativos
às Instituições Financeiras Gaúchas:
1959/89 335

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| 1. Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco Agrícola-Mercantil: 1959/64 | 55 |
| 2. Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco da Província do Rio Grande do Sul: 1959/64 | 58 |
| 3. Evoluçãc do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco do Estado do Rio Grande do Sul: 1959/64 | 61 |
| 4. Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco Industrial e Comercial do Sul: 1959/64 | 63 |
| 5. Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco Nacional do Comércio: 1959/64 | 66 |
| 6. Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul: 1959/64 | 68 |
| 7. Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco Porto Alegre: 1959/64 | 70 |
| 8. Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco Rio-Grandense de Expansão Econômi- ca: 1959/64 | 72 |
| 9. Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco Frederico Mentz: 1959/64 | 74 |
| 10. Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco Sinimbu: 1959/64 | 75 |

| | |
|--|-----|
| 11.Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco Auxiliadora Predial: 1959/64 | 76 |
| 12.Evolução do Patrimônio Líquido dos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: 1959/64 | 343 |
| 13.Evolução do saldo das Operações de Crédito dos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: 1959/64 | 343 |
| 14.Evolução do saldo dos Depósitos Totais dos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: 1959/64 | 344 |
| 15.Evolução do Patrimônio Líquido das sociedades de crédito, financiamento e investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1959/64 | 344 |
| 16.Evolução do saldo dos Financiamentos das sociedades de crédito, financiamento e investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1959/64 | 345 |
| 17.Evolução do saldo de Títulos Cambiais das sociedades de crédito, financiamento e investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1959/64 | 345 |
| 18.Evolução do Patrimônio Líquido e do saldo dos Financiamentos do BRDE: 1963/4 | 89 |
| 19.Evolução do Imobilizado e do Patrimônio Líquido do Banco Agrícola-Mercantil: 1959/66 | 99 |
| 20.Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco da Província do Rio Grande do Sul: 1965/72 | 105 |
| 21.Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco do Estado do Rio Grande do Sul: 1965/72 | 109 |
| 22.Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco Industrial e Comercial do Sul: 1965/72 | 114 |
| 23.Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco Nacional do Comércio: 1965/72 | 117 |
| 24.Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais do Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul: 1965/72 | 119 |
| 25.Evolução do Patrimônio Líquido dos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: 1965/72 | 346 |
| 26.Evolução do saldo das Operações de Crédito dos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: 1965/72 | 347 |

| | |
|--|-----|
| 27.Evolução do saldo dos Depósitos Totais dos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: 1965/72 | 348 |
| 28.Evolução do Patrimônio Líquido das sociedades de crédito, financiamento e investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1965/72 | 349 |
| 29.Evolução do saldo dos Financiamentos das sociedades de crédito, financiamento e investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1965/72 | 350 |
| 30.Evolução do saldo de Títulos Cambiais das sociedades de crédito, financiamento e investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1965/72 | 351 |
| 31.Evolução do Patrimônio Líquido dos bancos de investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1966/72 | 352 |
| 32.Evolução do saldo dos Financiamentos dos bancos de investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1966/72 | 352 |
| 33.Evolução do Patrimônio Líquido e do saldo dos Financiamentos do BRDE | 148 |
| 34.Evolução do Patrimônio Líquido, do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais da Caixa Econômica Estadual: 1971/2 | 150 |
| 35.Evolução do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito, Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco do Estado do Rio Grande do Sul: 1973/84 | 165 |
| 36.Cidades do interior do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná com mais de uma Agência do Banco Sul Brasileiro no início de 1973 | 168 |
| 37.Redes de Agências do Banco Sul Brasileiro: 1972 e 1982 | 170 |
| 38.Evolução do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito, Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco Sul Brasileiro: 1973/84 | 174 |
| 39.Evolução do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito, Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul: 1973/84 | 182 |
| 40.Evolução do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito, Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco Maisonnave: 1978/85 | 184 |
| 41.Evolução do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito, Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco Iochpe: 1981/4 | 187 |

| | |
|--|-----|
| 42.Evolução do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito, Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco Habitasul: 1982/4 | 191 |
| 43.Evolução do Patrimônio Líquido dos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: 1973/84 | 353 |
| 44.Evolução do saldo das Operações de Crédito dos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: 1973/84 | 354 |
| 45.Evolução do saldo dos Depósitos Totais dos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: 1973/84 | 355 |
| 46.Evolução do Patrimônio Líquido das sociedades de crédito, financiamento e investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1973/84 | 356 |
| 47.Evolução do saldo dos Financiamentos das sociedades de crédito, financiamento e investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1973/84 | 357 |
| 48.Evolução do saldo de Títulos Cambiais das sociedades de crédito, financiamento e investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1973/84 | 358 |
| 49.Evolução do Patrimônio Líquido, Financiamentos, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco Iochpe de Investimento: 1973/84 | 204 |
| 50.Evolução do Patrimônio Líquido, Financiamentos, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco Maisonnave de Investimento : 1975/85 | 205 |
| 51.Evolução do Patrimônio Líquido, Financiamentos, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco de Investimento Sul Brasileiro: 1973/84 | 206 |
| 52.Evolução do Patrimônio Líquido, Financiamentos, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Multibanco: 1973/84 | 207 |
| 53.Evolução do Patrimônio Líquido dos bancos de investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1973/84 | 359 |
| 54.Evolução do saldo dos Financiamentos dos bancos de investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1973/84 | 360 |
| 55.Evolução do Patrimônio Líquido, Financiamentos, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do BRDE: 1973/84 | 216 |
| 56.Evolução do Patrimônio Líquido, Financiamentos, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do BADESUL: 1973/84 | 225 |

| | |
|--|-----|
| 57. Evolução do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito, Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício da Caixa Econômica Estadual: 1973/84 | 230 |
| 58. Evolução do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito, Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco do Estado do Rio Grande do Sul: 1985/8 | 239 |
| 59. Evolução do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito, Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco Meridional do Brasil: 1985/8 | 245 |
| 60. Comparação da rede de agências do Banco Sul Brasileiro em 1982 com a do Banco Meridional do Brasil em 1988 | 246 |
| 61. Evolução do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito, Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul: | 250 |
| 62. Evolução do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito, Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do Banco Iochpe: 1985/8 | 250 |
| 63. Evolução do Patrimônio Líquido dos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: 1985/8 | 361 |
| 64. Evolução do saldo das Operações de Crédito dos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: 1985/8 | 361 |
| 65. Evolução do saldo dos Depósitos Totais dos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: 1985/8 | 361 |
| 66. Evolução do Patrimônio Líquido das sociedades de crédito, financiamento e investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1985/8 | 362 |
| 67. Evolução do saldo dos Financiamentos das sociedades de crédito, financiamento e investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1985/8 | 362 |
| 68. Evolução do saldo de Títulos Cambiais das sociedades de crédito, financiamento e investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1985/8 | 363 |
| 69. Evolução do Patrimônio Líquido dos bancos de investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1985/8 | 364 |
| 70. Evolução do saldo dos Financiamentos dos bancos de investimento com sede no Rio Grande do Sul: 1985/8 | 364 |
| 71. Evolução do Patrimônio Líquido, Financiamentos, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do BRDE: 1985/7 | 259 |

| | |
|--|-----|
| 72.Evolução do Patrimônio Líquido, Financiamentos, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício do BADESUL: 1985/8 | 265 |
| 73.Evolução do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito, Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Resultado Líquido do Exercício da Caixa Econômica Estadual: 1985/8 | 267 |
| 74.Número de agências dos bancos comerciais gaúchos no Rio Grande do Sul e em outros Estados em 30 de junho de 1989 | 280 |
| 75.Bancos comerciais privados de outros Estados, com maior número de agências no Rio Grande do Sul: 1978 e 1989 | 282 |
| 76.Distribuição do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais dos bancos comerciais no Brasil de acordo com a localização das sedes: 1960/88 | 284 |
| 77.Renda interna setorial e global do Rio Grande do Sul em relação ao Brasil: 1960/87 | 285 |
| 78.Relação entre a participação dos bancos comerciais gaúchos no total dos depósitos de bancos comerciais no Brasil e a participação do Rio Grande do Sul na formação do PIB nacional: 1960/88 | 287 |
| 79.Relação entre a participação dos bancos comerciais gaúchos no saldo de Operações de Crédito de bancos comerciais no Brasil e a participação do Rio Grande do Sul na formação do PIB nacional: 1960/88 | 287 |
| 80.Evolução do saldo das Operações de Crédito, Depósitos Totais e Patrimônio Líquido dos bancos comerciais e da Caixa Econômica Estadual do Rio Grande do Sul comparada com a de instituições congêneres no Brasil: 1984/8 | 294 |
| 81.Evolução do saldo de Financiamentos e do Patrimônio Líquido do BADESUL, Meridional - Banco de Investimento, Finansinos e Renner Financeira comparada com a de instituições congêneres no Brasil: 1984/8 | 296 |
| 82.Comparação do Grau de Imobilização dos Recursos Próprios dos bancos comerciais gaúchos com o de bancos comerciais de idêntico porte no Brasil: 1986/8 | 297 |
| 83.Comparação do Giro das Receitas sobre o Ativo Total de instituições financeiras gaúchas com o de instituições de idêntico porte no Brasil: 1986/8 | 198 |

| | |
|--|-----|
| 84.Comparação do Retorno do Investimento Total das principais instituições financeiras gaúchas com o de instituições de idêntico porte no Brasil:1986/8 | 299 |
| 85.Comparação da Rentabilidade do Patrimônio Líquido das principais instituições financeiras gaúchas com a de instituições de idêntico porte no Brasil: 1986/8 | 300 |
| 86.Comparação da Margem Líquida das principais instituições financeiras gaúchas com a de instituições de idêntico porte no Brasil: 1986/8 | 302 |
| 87.Comparação da Margem Operacional Líquida das principais instituições financeiras gaúchas com a de instituições de idêntico porte no Brasil: 1986/8 | 303 |

RESUMO

Este estudo visa apresentar a evolução e o desempenho do sistema financeiro gaúcho, no período compreendido entre 1959 e 1989. A análise abrange, basicamente, a atuação das seguintes instituições sediadas no Rio Grande do Sul, no período mencionado: bancos comerciais, bancos de investimento, financeiras, bancos de desenvolvimento e a Caixa Econômica Estadual.

No que se refere ao espaço temporal, a análise é dividida em quatro partes: 1ª) De 1959 até o advento da Reforma Bancária de 1964/5; 2ª) Da Reforma Bancária até a fusão do Província, Banmércio e Sulbanco, dando origem ao Sul Brasileiro; 3ª) Da criação do Sul Brasileiro até a crise que culminou na liquidação dos conglomerados Sulbrasileiro, Habitasul e Maisonnave, em 1985; 4ª) Das liquidações mencionadas até a criação dos primeiros bancos múltiplos, em 1989.

A par da apresentação da evolução e do desempenho das instituições financeiras gaúchas, o trabalho destaca as iniciativas e decisões que culminaram na criação de vários estabeleci-

mentos como, por exemplo, a Caixa Econômica Estadual, o BRDE, o BADESUL, o Meridional e os primeiros Bancos Múltiplos gaúchos. De outra parte, retrata as condições e os processos que levaram à transferência de sedes e à extinção de estabelecimentos, em decorrência de intervenção/liquidação, incorporação ou fusão, como no caso do Agrímer, Província, Banmércio, Sulbanco, Sul Brasileiro, Habitasul, Maisonnave, BRDE e outros.

O estudo discorre, também, sobre a queda da participação dos bancos comerciais gaúchos no total de Depósitos e Empréstimos dos bancos comerciais do Brasil, durante as três últimas décadas. Finaliza com uma análise das principais instituições financeiras sul-rio-grandenses, em atividade no final de 1988, que foram consideradas em boa situação, tendo, portanto, perspectivas favoráveis ao desempenho, se adotarem estratégias adequadas ao seu porte, à conjuntura econômica, ao ambiente em que operam e, sobretudo, forem administradas com seriedade e competência.

ABSTRACT

The purpose this study is to present the evolution and the performance of the Gaucho Financial System, in the period between 1959 and 1989. It restricts itself basically to the performance of the following institutions based in Rio Grande do Sul during the period above mentioned: Commercial Banks, Investment Banks , Financing Agencies, Banks of Development and the Caixa Econômica Estadual.

As far as temporal space is concerned this analysis is divided in four parts; First: From 1959 up to the coming of the Bank Reform in 1964/5; Second: From the Bank Reform until the fusion of the Província, Banmércio, e Sulbanco, giving origin to the Sul Brasileiro; Third: From the founding of the Sul Brasileiro until the crisis that culminated in the liquidation of the conglomeration Sulbrasileiro, Habitasul, and Maisonnave, in 1985; Fourth: From the above mentioned liquidations until the founding of the first Multiple Banks, in 1989.

Together with the presentation of the evolution and deve-

lopment of the Gaucho Financial Institutions, this work highlights the initiatives and decisions that culminated in the founding of several establishments such as the Caixa Econômica Estadual, the BRDE, the Badesul, the Meridional and the first Gaucho Multiple Banks.

It also portrays the conditions and the process that lead to the transferring of these bases and the extinction of establishments, in consequence of the intervention/liquidation, incorporation or fusion as in the case of the Agrímer, Província, Banmércio, Sulbanco, Sul Brasileiro, Habitasul, Maisonnave, BRDE and others.

The study disserts also about the fall in participation of the Gaucho Commercial Banks in the total of Deposits and Loans from the Commercial Banks in Brazil, during the three last decades. It ends with an analysis of the main Sulriograndense Financial Institutions, in activity at the end of 1988, that had been considered in good situation, having, therefore, favorable perspectives for performance if, considering its size, economic conjuncture were adopted strategies adequate to the environment in which they operate and, above all, were administrated with seriousness and competence.

1. INTRODUÇÃO

1.1 - JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Ao relacionar os motivos de ordem prática que tornam importante a realização de uma pesquisa, Lakatos & Marconi¹ incluem a importância do tema do ponto de vista geral. De igual forma, compartilhamos da idéia de que uma dissertação ou tese deve, obrigatoriamente, trazer uma contribuição relevante à comunidade em que se acham inseridos o pesquisador e a instituição educacional.

Atendido o requisito básico da relevância, com certeza será evitado o caminho normal da maioria das teses e dissertações que, segundo Gadotti², "têm um número de leitores que não ultrapassa a média de cinco ou seis pessoas, incluindo o autor".

Ao pretendermos efetuar uma breve incursão no estudo do

1 LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 2 ed. São Paulo, Atlas, 1987. p.103.

2 GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 2 ed. Campinas, Papirus, 1986. p.71.

sistema financeiro gaúcho, no primeiro semestre de 1987, deparamos com uma quantidade ínfima de estudos e informações sistematizados sobre o tema. A exceção ficava por conta do trabalho realizado por Lagemann³, cobrindo, especialmente, o período de atuação do Banco Pelotense (1906-1931) e, traçando, em paralelo, a evolução das demais instituições em atividade na época.

Estava caracterizada a existência de uma lacuna, que a sociedade sul-rio-grandense merece ver preenchida. Não há, até o momento, um estudo específico, que apresente uma visão conjunta do sistema financeiro do Rio Grande do Sul, para qualquer período posterior ao ano de 1931.

Sendo o período, para o qual se verificou a lacuna, muito extenso para uma análise abrangente da evolução do sistema financeiro gaúcho, entendemos como o mais indicado para o momento, um estudo na área em apreço, que abarque as três últimas décadas, nas quais, seguramente, se verificaram os fatos e tendências mais relevantes.

Dentre os muitos fatos e tendências verificados nos últimos trinta anos, que permaneceram carecendo de uma análise mais aprofundada, quer em termos de conduta administrativa dos diri-

3 LAGEMANN, Eugenio. **O Banco Pelotense & o sistema financeiro regional**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.

gentes das instituições envolvidas, quer do papel do Estado no processo financeiro ou até do próprio contexto econômico, poderíamos citar:

- a) A adaptação do sistema financeiro gaúcho às diretrizes oriundas da Lei nº 4.595, de 31.12.64, chamada Lei da Reforma Bancária Nacional.
- b) Os antecedentes da fusão que deu origem ao Conglomerado Sulbrasileiro, o processo de fusão e as conseqüências imediatas desse processo.
- c) As causas da liquidação dos Conglomerados Sulbrasileiro e Habitasul, bem como a luta que culminou na criação do Meridional.
- d) A contínua perda de participação do sistema bancário gaúcho no total dos depósitos e empréstimos do País.

Além dos itens já mencionados, três fatores mais recentes, com suas respectivas repercussões, surgiram para justificar, mais plenamente, a oportunidade e relevância do presente estudo:

- a) O chamado reordenamento do Sistema Financeiro Nacional, consubstanciado na Resolução nº 1.524, de 21.09.88, do Conselho Monetário Nacional, que, de modo especial, estimulou a criação dos chamados Bancos Múltiplos.

- b) O processo de liquidação determinado para o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), em função das dificuldades enfrentadas, das quais grande parte oriundas do expressivo montante financiado aos três Estados da Região Sul.
- c) O relatório apresentado pela SRL Consultores Associados (do ex-ministro João Sayad) que, vindo ao encontro da política defendida pelo Banco Central⁴, propõe a unificação do sistema financeiro estadual sob a égide do Banrisul, absorvendo este as funções da Caixa Econômica Estadual.⁵

Destacamos, assim, vários aspectos e tendências, visando a ressaltar a importância do resgate, para a comunidade sul-rio-grandense, de uma página de sua história, com ênfase, obviamente, no sistema financeiro, por ela e para ela implantado e desenvolvido.

De outra parte, entendemos que a razão básica da diferença entre o sucesso de um empreendimento (e/ou de uma administração) e o fracasso de outro, reside no conjunto de decisões to-

4 BUCHI, Wadico Waldir. **Reordenamento do Sistema Financeiro Nacional**. Porto Alegre, 23 set. 1988. (Palestra).

5 SAYAD, João. Eficácia na administração. **Zero Hora**, Porto Alegre 04 jan. 1989, Caderno de Economia Especial, p.2-7.

madadas e na implementação de medidas cabíveis pelos responsáveis. Destarte, a análise de um grupo de organizações (inclusive, as financeiras), serve, além de muitas outras coisas, para evidenciar cursos de ação e estratégias a serem adotadas, bem como linhas de conduta que jamais deveriam ser seguidas por administradores que se prezam.

1.2 - OBJETIVOS DO ESTUDO

Considerando a exigüidade da bibliografia atinente ao tema da pesquisa, julgamos conveniente apresentar o máximo possível de informações, visando, sobretudo, a corroborar as posições explicitadas no desenvolvimento do trabalho. Com isso, pretendemos atingir os objetivos que expressamos a seguir.

1.2.1 - Objetivo Geral

Estudar a evolução do sistema financeiro do Rio Grande do Sul e sua participação na economia gaúcha, no período compreendido entre 1959 e 1989.

1.2.2 - Objetivos Específicos

- Examinar se o fenômeno concentracionista, ocorrido no País, especialmente na segunda metade da década de 60 e início da década seguinte, se verificou também no sistema financeiro gaúcho e identificar as causas e instituições envolvidas no processo.

- Analisar as causas das dificuldades que culminaram na liquidação dos conglomerados gaúchos Sulbrasileiro, Habitasul e Maisonnave.

- Verificar em que medida se deu a suposta perda de participação do sistema bancário gaúcho no total dos depósitos e empréstimos do conjunto de bancos comerciais do País.

- Efetuar uma análise econômico-financeira das principais instituições financeiras do Rio Grande do Sul, relativa ao período mais recente de sua história (1986-1988), visando a uma avaliação do desempenho, bem como cotejá-las com instituições de porte e atuação semelhantes, com sede em outros Estados da Federação.

1.3 - DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Vários fatos e tendências, observados no quadro do sistema financeiro gaúcho, têm intrigado a comunidade sul-rio-grandense nas últimas décadas.

Talvez uma das questões que mais profundamente mexa com os brrios do gaúcho seja a propalada perda da posição do sistema financeiro gaúcho no quadro nacional (número de sedes, volume de depósitos, etc.). O Estado já foi sede de mais de uma dezena de instituições bancárias e, no entanto, teve seu poder se diluindo ao longo das últimas décadas, sendo duramente golpeado

com intervenções e liquidações, ficando apenas com as sedes de dois bancos comerciais privados e de dois estatais.

Tendo em vista tais preocupações, e não desprezando o papel das instituições financeiras no quadro econômico do Rio Grande do Sul, julgamos que o problema motivador da presente investigação, pode ser assim apresentado:

Como foram a evolução e o desempenho e qual foi a contribuição do sistema financeiro gaúcho, no contexto sócio-econômico do Estado, de 1959 a 1989? Qual o perfil e as possibilidades dessas instituições, tendo em conta a atual situação do Rio Grande do Sul e o contexto mais amplo de atividades do Sistema Financeiro Nacional?

1.4 - HIPÓTESES

Levando-se em conta os objetivos desta investigação e, considerando o conjunto de indagações e inquietações apresentadas, bem como o problema exposto no item anterior, cabe a formulação das seguintes hipóteses:

1ª - A segunda metade da década de 60 e primeiros anos da década seguinte foram caracterizados por intenso processo de concentração (e conglomeração) financeira no Brasil. Esse fenômeno acabou atingindo, também o sistema financeiro gaúcho, onde ocorreu o desaparecimento de várias instituições em consequência de fusões e incorporações.

2ª - A crise que se abateu sobre a economia brasileira no início dos anos 80, atingiu, também, o setor financeiro, onde se verificaram várias situações de insolvência. Nesse contexto, alguns conglomerados gaúchos, apresentando várias falhas estruturais e deficiências administrativas, não suportaram os efeitos da crise e sucumbiram.

3ª - A participação da economia gaúcha na formação da Renda Nacional apresentou pequena queda ao longo das últimas décadas.^{6,7 e 8} De outra parte, a participação das instituições bancárias gaúchas, no total dos depósitos e empréstimos bancários no País experimentou acentuada redução, evidenciando que a queda no percentual de participação foi maior na área bancária do que na economia como um todo.

4ª - As principais instituições financeiras gaúchas, atualmente em atividade podem ser consideradas como estando em boa situação se comparadas com instituições congêneres de idêntico porte no Brasil em termos de rentabilidade, estrutura, giro, margem e taxas de crescimento, mostrando que há condições favoráveis ao bom desempenho desses estabelecimentos, desde que

6 FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Desempenho da Economia do RS - 1981**. Porto Alegre. p.119.

7 FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Desempenho da Economia do RS - 1988**. Porto Alegre. p.27.

8 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário Estatístico do Brasil 1989**. Brasília. p.534.

eles adotem estratégias adequadas ao seu porte, à conjuntura econômica, ao ambiente em que operam e, sobretudo, sejam administradas com seriedade e competência.

1.5 - DELIMITAÇÃO DO TEMA

Objetivamos, com o presente estudo, apresentar o máximo possível de informações atinentes ao sistema financeiro gaúcho e, paralelamente, analisá-lo e interpretá-lo, tendo como pano de fundo o quadro sócio-econômico do Estado. Destarte, deverão ser impostos alguns limites ao campo de investigação, para que a pesquisa se torne exequível.

Dessa forma, embora objetivemos analisar, em seu conjunto, o sistema financeiro do Rio Grande do Sul, restringiremos o estudo às instituições que tiveram ou têm sua sede (matriz) no Estado gaúcho. Com isso, estarão excluídos deste estudo, o movimento e atividades de agências, filiais e sucursais estabelecidas no Rio Grande do Sul, mas que pertençam a instituições sediadas noutra parte do País ou no exterior.

Inversamente, para as instituições sediadas no Rio Grande do Sul, será considerado o movimento global, abrangendo, portanto, agências, filiais ou sucursais estabelecidas em outros Estados, bem como no exterior. Isso significa que nossa preocupação básica será com as instituições, considerando-as como unidades indivisíveis para efeito de análise. Por conseguinte,

não serão detalhadas a captação e aplicação por agências, por regiões, por clientes, etc., quer pela dificuldade de acessar esses dados, quer pela inarredável convicção de que tais minúcias contribuiriam de forma ínfima para o enriquecimento do presente estudo.

No que se refere ao espaço temporal, a pesquisa cobrirá o período correspondente às três últimas décadas, sendo, portanto, em consequência, compreendido entre o ano de 1959 e o ano de 1989 (sendo que 1988 será o último de que disporemos dos relatórios para levantar os dados e efetuar as análises cabíveis). Relativamente a 1989, arrolaremos alguns fatos com ocorrência, principalmente nos primeiros meses, visando ao enriquecimento do aspecto informativo.

1.6 - ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Visando a dar uma forma mais didática à apresentação do tema, programamos a apresentação deste trabalho em oito capítulos.

Neste primeiro capítulo, denominado "Introdução", apresentamos alguns aspectos preliminares atinentes ao presente estudo, como: o motivo da pesquisa, os objetivos a serem atingidos, algumas hipóteses a serem trabalhadas e a amplitude do tema.

O segundo capítulo consistirá basicamente de uma revisão

sobre a bibliografia atinente ao tema, principalmente em termos de uma visão a nível nacional sobre o assunto em pauta. Dessa forma serão apresentados alguns tópicos sobre a evolução e a estrutura do Sistema Financeiro Nacional, sobre o fenômeno de concentração e conglomeração de instituições financeiras verificado na segunda metade da década de 60 e primeira metade da década seguinte, bem como algumas considerações sobre situações de insolvência em instituições financeiras (incluindo as do Rio Grande do Sul).

No terceiro capítulo, a partir da definição das instituições a serem estudadas, serão apresentadas as fontes para a coleta de dados relativos ao sistema financeiro gaúcho, relativamente ao período compreendido entre 1959 e 1989. Serão, também, definidas as variáveis e os indicadores a serem utilizados na análise econômica-financeira das principais instituições financeiras do Rio Grande do Sul, para o período mais recente de sua atuação (basicamente, 1986/8).

No quarto capítulo, apresentaremos a evolução do sistema financeiro gaúcho, de 1959 até o advento da Lei da Reforma Bancária, no final de 1964. A segmentação desse período se justifica, em função das substanciais alterações ocorridas no âmbito financeiro, a partir da nova ordem que deflui das decisões substanciadas no diploma legal referido. Em levantamento apre-

sentado por Perdigão⁹, aparece, para o referido período, a atividade quase que exclusiva de bancos comerciais, caixas econômicas e seguradoras, no sistema financeiro. A esse grupo acrescentaríamos as financeiras que desempenharam relevante papel no final da década de 50 e início da década seguinte.

A partir da criação do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional (em função da Lei supra mencionada), juntamente com as decisões da Lei nº 4.728, de 14.07.65 (Lei do Mercado de Capitais), ocorreu expressiva diversificação na área financeira, surgindo o fenômeno da conglomeração e da concentração. Os reflexos dessa nova situação, no sistema financeiro do Rio Grande do Sul, serão estudados no quinto capítulo. Juntamente com essas modificações, será estudado o processo de fusão dos bancos Província, Nacional do Comércio e Sulbanco, que deu origem ao Conglomerado Sulbrasileiro.

As conseqüências imediatas do processo de fusão que deu origem ao Conglomerado Sulbrasileiro e a intervenção ocorrida no início de 1985, além de outros itens como criação, atuação e liquidação de outras instituições serão estudados no sexto capítulo.

9 PERDIGÃO, Luís Antonio. **Conglomerados financeiros**; análise de seu desempenho no Brasil. Rio de Janeiro, IBMEC, 1983. p.35.

No sétimo capítulo, procuraremos traçar o perfil do atual sistema financeiro gaúcho, tendo como ponto de partida a liquidação do Sulbrasileiro, Habitasul e Maisonnave, em conjunto com o processo que deu origem ao Meridional e, culminando com a implantação dos novos bancos múltiplos e o estudo dos conflitos mais recentes vividos pela Caixa Econômica Estadual e pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Para o período em pauta (basicamente, 1986/8), faremos uma comparação da estrutura e desempenho das principais instituições financeiras gaúchas face ao quadro nacional, através da apresentação de alguns indicadores econômico-financeiros das instituições financeiras sul-rio-grandenses lado a lado com as instituições de outros Estados, com idêntica atuação e porte.

No oitavo capítulo serão apresentadas as conclusões a que o autor pôde chegar relativamente ao sistema financeiro gaúcho nas três últimas décadas, em função da pesquisa realizada sobre o referido tema.

Reiteramos que a segmentação do período de evolução do sistema financeiro gaúcho, ora estudado, em quatro partes, é arbitrária e subjetiva e foi feita por motivos eminentemente didáticos. Entretanto, a segmentação é feita tendo como marcos divisores acontecimentos extremamente relevantes. Assim, o primeiro segmento tem como limite final a Reforma Bancária ensejada pela Lei nº 4.595, de 31.12.64; o segundo, se estende até o

momento da fusão do Província, Nacional do Comércio e Sulbanco, dando origem ao Sulbrasileiro; o terceiro, vai até o momento da liquidação dos Conglomerados Sulbrasileiro e Habitasul, respectivamente, "em 07 e 10 de fevereiro de 1985"¹⁰ e o quarto e o último, parte das liquidações mencionadas, estendendo-se até o final de 1988, com o acréscimo de algumas informações relevantes obtidas nos primeiros meses de 1989.

1.7 - OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

Devido ao grande número de instituições apresentadas e a impossibilidade prática de levantarmos os dados dos balanços e demais demonstrações contábeis de grande número delas através de fontes primárias, havemos por bem estender a todo o grupo (com raras exceções) a busca dos dados em fontes secundárias como jornais e revistas. Obviamente o trabalho não estará livre de incorreções de transcrição para estas fontes, como não estará, também, (embora todo o cuidado nas várias etapas de transcrição) na transferência dos dados dessas fontes para esse trabalho. Temos, entretanto, a pretensão de afirmar que eventuais desencontros seriam mínimos, não alterando a essência das conclusões colocadas.

Algumas tabelas estão apresentadas com lacunas no que se

10 FORTUNATI, José. *Meridional; o resultado de uma luta*. Porto Alegre, Tchê, s. d. p. 9-10.

refere a dados de algumas instituições, mormente as sociedades de crédito, financiamento e investimento. Entendemos que essas omissões (embora possam trazer algum questionamento sobre os totais apresentados), em função da pequena participação das instituições cujos dados não eram disponíveis, não invalidam as conclusões que foram colocadas a partir das referidas tabelas.

As tabelas foram inseridas no próprio texto quando os dados apresentados tinham caráter de especificidade em relação à instituição apresentada no corpo do mesmo. Ao contrário, sempre que as tabelas se referem a um grupo de instituições de determinado subsetor, sua colocação se deu na forma de anexo.

De um modo geral, omitimos da denominação social das instituições a caracterização jurídica (sociedade anônima, limitada, etc.) a não ser na primeira vez que o nome ocorre no texto. Além disso, procuramos sempre apresentar as instituições, citando-as com a denominação reduzida (sigla ou nome mais conhecido do público).

Como os dados contábeis levantados são de um período de trinta anos, caracterizados, dentre vários aspectos, por altas taxas inflacionárias, entendemos que a transcrição pura e simples dos valores históricos muito pouco contribuiria para apresentar a evolução do sistema. Julgamos, então, após analisarmos várias hipóteses para colocarmos todos os dados numa unidade

monetária constante, que o procedimento de maior operacionalidade e confiabilidade seria atualizar todos os valores apresentados para cruzados de dezembro de 1988, através da aplicação do Índice de Preços ao Consumidor do Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, então, converter em dólares ao câmbio do último dia útil do ano citado¹¹. Entendemos que, mesmo que tal processo não seja perfeito, outros não o seriam, também. De qualquer forma, no longo prazo, as diferenças entre os indicadores de diferentes institutos tendem a ser minimizadas. Dessa forma, os valores serão apresentados em moeda constante, sendo os crescimentos e decréscimos dos saldos, variações reais e não oscilações decorrentes do processo inflacionário observado no período em análise.

11 Ver quadros 1 e 2 no anexo A.

2 - QUADRO TEÓRICO

Referimo-nos, anteriormente, à exigüidade de bibliografia atinente ao sistema financeiro do Rio Grande do Sul. O mesmo não poderíamos afirmar em relação ao Sistema Financeiro Nacional e às instituições que dele fazem parte. Mormente, a partir da década de 70, bom número de dissertações de mestrado, relatórios técnicos e de pesquisa, além de outros trabalhos, têm surgido abordando a estrutura e evolução do Sistema Financeiro Nacional, o fenômeno da conglomeração e da concentração ocorrido na área financeira, bem como o desempenho, fusões, incorporações e liquidações de instituições financeiras.

2.1 - ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Para se chegar à atual estrutura do Sistema Financeiro Nacional, um longo caminho foi percorrido, inúmeras discussões tiveram curso e muitos projetos foram apresentados.

Conforme Galvêas¹, já em 1905, o Ministro da Fazenda mani-

1 GALVÊAS, Ernane. Evolução do Sistema Financeiro e do Mercado de Capitais. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, Volume 13, nº 1, p. 19-20.

festava a idéia da criação de um banco central. Novamente, no governo provisório de Vargas (1930-1934), "era preconizada a criação de um Banco Central de Reserva"².

Em 02.02.45, através do Decreto-lei nº 7.293, foi criada a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), "com o objetivo de exercer o controle do mercado monetário e de preparar a organização do Banco Central"³.

De 1945 a 1964 a SUMOC realizava as tarefas de fiscalização do sistema bancário e o registro dos investimentos e financiamentos estrangeiros. Enquanto isso, o Banco do Brasil exercia as funções de agente financeiro do Tesouro Nacional, de operador da Câmara de Compensação e de administrador da Carteira de Redesconto, além de operar no mercado de câmbio e executar o controle do comércio exterior.⁴

Durante todo o período de atuação da SUMOC (1945/64), ocorreu, na área financeira, o predomínio dos bancos comerciais, voltados mais para operações de curto prazo. Em função, especialmente, do processo industrial, desencadeado a partir do

2 GALVÊAS, Ernane. Op. cit., p.20.

3 Id., Ibid., p. 21.

4 Id., Ibid., p. 23.

final da década de 50, acelerou-se a demanda por crédito de médio prazo, que não sendo atendida pelos bancos comerciais, implicou no surgimento das "Financeiras", que passaram a atuar com base na emissão e colocação de Letras de Câmbio com deságio. O mercado de capitais praticamente não existia, sendo o movimento das bolsas de valores bastante reduzido e restrito a papéis de poucas empresas. Foi nessas condições, que a Revolução de 1964 "veio encontrar o sistema financeiro ainda em busca de um caminho mais compatível com a nova estrutura da economia nacional do pós-guerra".⁵

Diga-se, a bem da verdade, que já em 1946, foi preparado um projeto de Reforma Bancária, prevendo a criação de um Conselho Monetário, de um Banco Central e de cinco bancos de economia mista especializados. O projeto não foi aprovado mas serviu para embasar "o projeto e roteiro da Reforma Bancária realizada através da Lei nº 4.595, de 31.12.64".⁶

Importantes alterações no sistema financeiro e no mercado de capitais, tiveram, então, lugar, no período de 1964/5, através de vários diplomas legais, dos quais destacamos cinco dos relacionados por Galvêas⁷:

a) criação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional

5 GALVÊAS, Ernane. Op. cit., p.31.

6 Id., Ibid., p. 21-2.

7 Id., Ibid., p. 31-32.

(ORTN), pela Lei nº 4.357, de 16.07.64;

b) criação do Sistema Financeiro de Habitação (Lei nº 4.380, de 21.08.64), mediante a instituição do Banco Nacional de Habitação, das Sociedades de Crédito Imobiliário e das Letras Imobiliárias;

c) criação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), pela Lei nº 5.107, de 13.09.66;

d) reforma do Sistema Financeiro Nacional, através da Lei nº 4.595, de 31.12.64, que criou, em substituição à Superintendência da Moeda e do Crédito, o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central;

e) reforma do mercado de capitais, através da Lei nº 4.728, de 14.07.65.

Com essas transformações, surgiu o novo Sistema Financeiro Nacional, com a estrutura⁸ apresentada a seguir:

8 GALVÊAS, Ernane. Op. cit., p. 135.

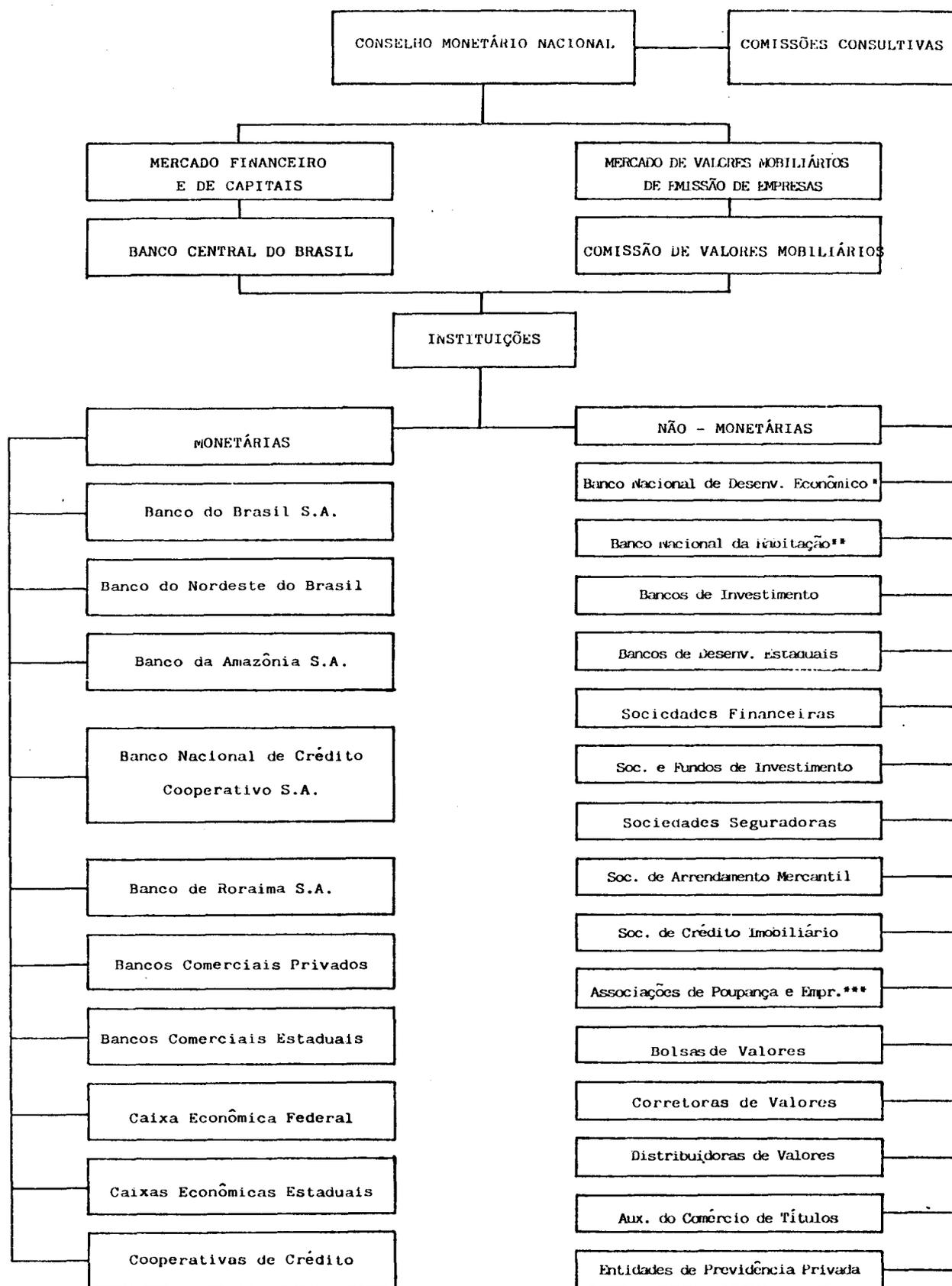


FIGURA 1 - SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

INSTITUIÇÕES MONETÁRIAS E NÃO MONETÁRIAS

- * Hoje, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- ** Foi extinto, sendo suas funções atualmente exercidas pela Caixa Econômica Federal
- *** Transformadas em Sociedade de Crédito Imobiliário, a partir de 1985.

A partir da visão global dessa estrutura, trataremos da conceituação do sistema financeiro, das instituições que o compõem e que serão analisadas neste trabalho, além de eventualmente tecer breves considerações sobre a evolução de algumas delas.

Sistema Financeiro - Segundo Brandão⁹, pode ser conceituado como "um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores".

Bancos Comerciais - De acordo com Brandão¹⁰, são instituições financeiras especializadas em operações de curto e médio prazo, além de efetuarem cobranças de títulos de crédito, executarem ordens de pagamento e atuarem como agentes arrecadadores de tributos, etc. Perdigão¹¹ constatou que embora os bancos comerciais tenham reduzido sua participação na economia, de outra parte, tiveram expressivo crescimento, em termos reais, no volume de depósitos e empréstimos. Por outro lado, Brito & Franco¹² verificaram que estas instituições evoluíram, a partir

9 BRANDÃO, Carlos. Estrutura funcional do Sistema Financeiro Nacional. **Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto**, agosto de 1979. p.6.

10 Id., Ibid., p.12.

11 PERDIGÃO, Luis Antonio. **Conglomerados financeiros**; análise de seu desempenho no Brasil, Rio de Janeiro, IBMEC, 1983. p.32-3.

12 BRITO, Ney R. O. & FRANCO, Ricardo F. **A evolução recente da estrutura e administração financeira de bancos comerciais brasileiros**. Rio de Janeiro, COPPEAD/UFRJ, 1981. Relatório de Pesquisa nº 25. p.39.

do final da década de 60, de um passivo dominado por depósitos à vista para uma preponderância de operações cambiais, repasses oficiais e depósitos a prazo, enquanto o ativo manteve constante a proporção de empréstimos mas apresentou grande evolução no nível de disponibilidades e imobilizado.

Bancos de Investimento - Galvêas¹³ apresenta os bancos de investimento como sendo instituições que têm, como função básica, o financiamento a empresas, com prazos superiores a um ano, o repasse de recursos obtidos no exterior e junto a agências governamentais, a realização de operações de "underwriting"¹⁴ e a administração de carteiras de títulos e valores mobiliários. Em trabalho realizado por Brito & Paiva¹⁵, consta que os bancos de investimento foram criados pela Lei nº 4.728, de 14.07.65 e tiveram sua atuação regulamentada pela Resolução nº 18 do Banco Central, de fevereiro de 1966. Essas instituições tiveram, inicialmente, sua criação, em função da transformação de algumas financeiras e sua captação foi, durante algum tempo, baseada em aceites cambiais, para, em seguida, preponderarem os depósitos a prazo como fonte principal de captação de recursos.

13 GALVÊAS, Ernane. Op. cit. p. 43.

14 Por underwriting, entende-se o lançamento de ações de uma empresa, no mercado primário, por meio de instituições financeiras. Ver CHIESA, Dirceu Antonio. **Economia para não-economistas**. Porto Alegre, Sulina, 1978. p.237.

15 BRITO, Ney R. O. & PAIVA, Fernando A. **Bancos de Investimento**; evolução e estrutura financeira. Revista Brasileira de Mercado de Capitais. Rio de Janeiro, Volume 13, jan./mar. 1987. p.30

Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento (Financeiras) - Conforme Brandão¹⁶ são instituições especializadas em operações de abertura de crédito, através de aceites cambiais, para financiamento da compra de bens e serviços efetuada por consumidor final. Almeida¹⁷ menciona que a origem e desenvolvimento das financeiras foi consequência das profundas transformações ocorridas no setor produtivo, no período imediatamente anterior a 1964, enquanto as características atuais decorrem da reforma financeira de 1964/5, que direcionaram os financiamentos, principalmente, para a compra de bens duráveis de consumo. Dessa forma, de uma atividade múltipla que contemplava a concessão de crédito e de financiamentos, além de dedicar-se a captação de recursos para capitalização de empresas, essas instituições passaram a atuar de forma mais restrita ao se especializarem em operações típicas de financiamento. Daí advém o nome pelo qual são mais conhecidas popularmente - financeiras.

Sociedades de Crédito Imobiliário - Conforme Brandão¹⁸, as SCIs têm como objetivo principal captar poupanças populares e proporcionar amparo financeiro a operações relativas à incorporação, construção, venda ou aquisição de casa própria. Foram

16 BRANDÃO, Carlos. Op. cit. p. 19.

17 ALMEIDA, Julio Sergio Gomes de. **As financeiras na reforma do mercado de capitais; o desca-
minho do projeto liberal.** Campinas, Unicamp, 1980. Dissertação de Mestrado em Economia,
p.24-5.

18 BRANDÃO, Carlos. Op. cit. p.18.

criadas pela Lei nº 4.380, de 21.08.64, que criou, também, as Letras Imobiliárias.

Bancos de Desenvolvimento - A exemplo dos bancos de investimento, são especializados em operações de crédito de médio e longo prazo¹⁹. Direcionam suas operações à expansão da capacidade produtiva, ao fortalecimento da empresa privada e a investimentos públicos mormente na área de transportes e comunicações.

Caixas Econômicas - Silvestre et alli²⁰ as definem como agentes do sistema financeiro de habitação e estabelecimentos tradicionais na coleta da poupança popular. Na realidade, atuam como verdadeiros bancos de poupança por se dedicarem à captação de economias populares. Além disso, administram carteiras de empréstimo e de penhor.

Associações de Poupança e Empréstimo - São sociedades civis, de âmbito regional, que têm como objetivo básico, proporcionar condições ou facilitar a aquisição da casa própria ao conjunto de seus associados e, para tanto, tratam de captar, incentivar e disseminar a poupança. Para atingir seu desiderato, de acordo com Silvestre et alli²¹, apresentam duas caracte-

19 BRANDÃO, Carlos. Op. cit. p. 15.

20 SILVESTRE, Antonio Aparecido et alli. **Contabilidade Bancária**. São Paulo, Atlas, 1980.p.24.

21 Id.,Ibid., p.27

rísticas básicas que são a formação de vínculo societário e a distribuição de dividendos aos associados.

Empresas de Previdência Privada - De acordo com Galvêas²², são instituições voltadas a constituição de fundos de pecúlio ou renda, abertas ao público em geral (caso dos montepios) ou restritas a um determinado grupo de empregados (instituições fechadas), que se suprem através de taxas ou contribuições mensais pagas por seus associados. As instituições fechadas, de um modo geral, visam à formação de fundos que possibilitem uma complementação à previdência oficial e, normalmente, recebem aportes das organizações onde são constituídas. Na década passada ocorreu uma enorme proliferação de instituições de previdência, especialmente das abertas ao público em geral, que ofereciam planos tentadores, entretanto, sem a mínima base técnico-actuarial. Muitos (notadamente, os montepios), tão logo os planos começarem a vencer, chegaram a insolvência e, com isso, fraudaram as expectativas de milhares de contribuintes. Atualmente, a fiscalização sobre essas instituições é bem mais rígida, visando à prestação de benefícios aos associados de acordo com taxas e prazos exequíveis.

2.2 - CONCENTRAÇÃO E CONGLOMERAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Embora muitos autores vejam na Reforma Bancária de 1964/5,

22 GALVÊAS, Ernane. Op. cit. p.58

o processo deflagrador do fenômeno concentracionista no sistema financeiro, devemos ressaltar que tal processo já havia começado antes daquela data, embora de forma ainda tímida.

Com bastante propriedade, Bielschowsky²³ sustentou que a concentração do crédito verificada a partir de meados da década de 50, ensejou a centralização de capitais e essa centralização sofreu forte impulso na década seguinte, especialmente pela criação dos Bancos de Investimentos e das Financeiras. De certa forma, Bielschowsky procura situar as raízes do processo concentracionista e, concomitantemente, aponta os primeiros passos da especialização do setor, que acabaram por conduzir, dentro de algum tempo, ao processo de conglomeração.

Fernando Costa²⁴ ao discorrer sobre os bancos em Minas Gerais (1889-1964), situa o momento de supremacia dos bancos mineiros sobre os dos demais estados, no período imediatamente posterior à Segunda Guerra e aponta com razão básica da transferência de várias sedes para outras unidades da Federação, na década de 60, a concentração do poder econômico nestas unidades (especialmente, São Paulo). Sob outro ângulo de sua análise, afirma que "o processo de concentração do pós-guerra se trata

23 BIELSCHOWSKY, Ricardo A. **Bancos e a acumulação de capitais na industrialização brasileira** (1935-1962). Brasília, UNB, 1975. Dissertação de Mestrado em Economia. p.167-8.

24 COSTA, Fernando N. **Bancos em Minas Gerais** (1889 - 1964). Campinas, Unicamp, 1978. Dissertação de Mestrado em Economia. p.213.

do exemplo típico de concentração, em que um número mais restrito de matrizes congrega uma rede mais extensa de filiais e agências distribuídas pelo País." Há, por conseguinte, redução do número de instituições, mas não ocorre, necessariamente, redução do número de dependências, que pode e, tende até, normalmente, a aumentar.

Muitos são os fatores apontados como responsáveis pelo fenômeno de concentração bancária ocorrido no Brasil. Martus Tavares²⁵ lista uma série de variáveis consideradas relevantes à concentração, a saber: controle de cartas-patentes, tabelamento dos juros, exigências de capital, exigências de menores índices de imobilização, estímulo à criação de bancos nacionais (na abrangência), variações nas taxas de lucros em função do tamanho e incentivos governamentais à fusão e incorporação de instituições.

Por sua vez, Sérgio Porto de Almeida²⁶ classifica as razões em dois grupos de fatores, aos quais chama de argumentos de mercado (ciclo inflacionário, economias de escala, substituição da administração familiar pela tecnoestrutura, transfor-

25 TAVARES, Martus A.R. **Juros, custos e concentração bancária no Brasil:** 1967-1976. São Paulo, FEA/USP, 1983. Dissertação de Mestrado em Economia, p. 91-3

26 ALMEIDA, Sérgio Roberto Porto de. **A concentração de capital nos bancos comerciais brasileiros** (1964-1981). São Paulo, PUC/SP, 1983. Dissertação de Mestrado em Administração, p. 118-56.

mações estruturais, etc.) e políticas intencionais do governo (modernização, aumento da poupança interna, melhor qualidade dos serviços, desenvolvimento de tecnologia nacional, economia de escala, controles do fluxo monetário, etc.). Menciona, ainda, que os articuladores do processo concentracionista apontavam como vantagens²⁷ a possibilidade de realização de grandes operações, melhor acesso a recursos internacionais e maior facilidade de controle do sistema. Entretanto, não apresentavam as desvantagens²⁸ das quais as mais relevantes para a nação seriam a concentração do poder econômico e, por decorrência, do poder político.

Independente da presença de um maior ou menor número de razões, a concentração das instituições financeiras, mormente de bancos comerciais, foi se tornando uma realidade no Brasil. Tavares & Carvalheiro²⁹ constataram que o número de sedes, que em 1956 era de 403, se reduziu para 262 até 1967, caiu para 114 até 1973 e, praticamente se estabilizou até 1981, quando somava 110. Inversamente, as agências que eram 4.479 em 1956 (incluindo as do Banco do Brasil), aumentaram para 8.019 até 1967, experimentaram uma estabilização até 1973, quando somavam 8.046

27 ALMEIDA, Sergio Roberto Porto de. Op. cit. p, 157-66.

28 Id., Ibid., p. 167-72.

29 TAVARES, Martus A.R. & CARVALHEIRO, Nelson. **O setor bancário brasileiro; alguns aspectos do crescimento e da concentração**. São Paulo, IPE/USP, 1985. p.56.

e, passaram por uma grande expansão até 1981, quando atingiram a expressiva soma de 12.307 dependências. Constata-se claramente que no período de maior concentração de instituições (1967/73), o número de agências se manteve praticamente estável denotando uma acomodação no quadro. Diversamente, no período 1973/81, arrefecido o ímpeto concentrador, o número de agências experimentou uma fase de excepcional crescimento.

Cada processo econômico ou administrativo traz em seu bojo conseqüências inerentes à etapa de mudanças que foi promovida. Muitas dessas conseqüências são indiscutivelmente favoráveis, enquanto outras dão margem a questionamentos das mais diversas origens. Mônica Baer³⁰, afirmou que se de um lado, a reestruturação ensejada pela Reforma Bancária de 64, trouxe a organização e especialização do sistema financeiro, de outra parte, ao intensificar a concentração na área bancária, oportunizou a associação de capitais nacionais com recursos aportados de fontes alienígenas, promovendo, também, dessa forma, o processo de internacionalização.

Outro fenômeno que teve, também, seu apogeu no final da década de 60 e início da década seguinte foi o processo de conglomeração financeira. Enquanto a concentração representa o

30 BAER, Mônica. **A internacionalização financeira no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1986. p.15-9.

crescimento vertical em função do aumento da parcela específica do mercado atendida pelo empreendimento, a conglomeração significa o crescimento horizontal por implicar numa diversificação de atividades.

Perdigão define conglomerado financeiro como "o conjunto geralmente liderado por banco comercial e constituído pela maioria ou totalidade das seguintes empresas: banco de investimento, sociedade de crédito, financiamento e investimento, sociedade de arrendamento mercantil, sociedade seguradora, sociedade corretora, sociedade de crédito imobiliário, sociedade de investimento, empresa de capitalização, empresa de previdência privada, e sociedade distribuidora de títulos e valores mobiliários".³¹

Na sua dissertação, Zini Jr.³² menciona que o processo de conglomeração financeira no Brasil, começou timidamente em 1966, com a criação de Bancos de Investimento e Financeiras por iniciativa dos Bancos Comerciais mais fortes e que, a partir de 1969, esse processo foi incentivado pelo governo. Entretanto, a evolução teria sido diferente da planejada já que o papel de cabeça dos conglomerados deveria caber aos Bancos de Investi-

31 PERDIGÃO, Luis Antonio. Op. cit., p.31.

32 ZINI JUNIOR, Alvaro Antonio. **Uma avaliação do setor financeiro no Brasil;** da reforma de 1964/65 à crise dos anos 80. Campinas, UNICAMP, 1982. Dissertação de Mestrado em Economia, p. 185-6.

mento (como no modelo americano) e não aos Bancos Comerciais. Zini Jr. aponta, também, como consequência básica "do processo de conglomeração bancária a oligopolização do setor financeiro, com a formação de dez ou vinte grandes conglomerados que operam em escala nacional".³³

Em sua tese de doutoramento, Perdigão³⁴ destaca cinco razões apontadas pelos autores como responsáveis pela formação da maioria dos conglomerados, a saber: (a) tentativa de obter poder de mercado e, assim, maiores lucros; (b) possibilidade de realizar economias de escala; (c) redução do risco através de diversificação; (d) manutenção das taxas de crescimento da empresa; (e) obtenção de vantagens financeiras na aquisição de firmas.

No referido estudo, realizado sobre os dez maiores conglomerados financeiros do Brasil, para o período 1978/81³⁵, Perdigão verificou que as causas que apresentaram melhores evidências empíricas foram as três primeiras das cinco citadas acima. Constatou, também, que os conglomerados com maiores índices de conglomeração, apresentaram melhor desempenho global em relação

33 ZINI JUNIOR, Alvaro Antonio. Op. cit., p. 190.

34 PERDIGÃO, Luis Antonio. Op. cit., p. 42-5.

35 Id, Ibid., p. 88-111.

aos menos conglomerados.

Outro aspecto interessante da análise de Perdigão³⁶ se refere à comparação do desempenho das empresas independentes vis-à-vis empresas ligadas a grupos financeiros. Como se esperava, para os bancos comerciais, financeiras, distribuidoras e seguradoras, a performance das empresas ligadas a conglomerados foi superior à das empresas independentes. A exceção ficou por conta das corretoras que, atuando de forma independente, apresentaram melhor desempenho que as ligadas a conglomerados.

O trabalho de Perdigão confirma quase que cabalmente (com as poucas exceções apontadas) as vantagens apregoadas no que se refere ao processo de conglomeração verificado no Brasil. Na realidade, as várias empresas de um conglomerado não atuam de forma estanque, mas tendem, cada vez mais, a uma ação sinérgica. Daí, a idéia já concretizada na prática por algumas instituições e, recentemente, formalizada pelo Banco Central, da criação dos Bancos Múltiplos.

2.3 - SITUAÇÕES DE INSOLVÊNCIA EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Durante muito tempo, o exemplo clássico de falência de uma instituição financeira, considerada sólida até o momento da li-

36 PERDIGÃO, Luis Antonio. Op. cit., p. 140-8.

quidação, foi o caso do Banco Pelotense.

Num estudo sério e profundo sobre o Banco Pelotense e o contexto de sua atuação, Lagemann destaca como causas da liquidação "o excesso de imobilização, a liberalidade nas garantias, o gigantismo da organização, o relacionamento com o governo, a quebra do Banco Popular e a crise econômica geral".³⁷

Pensava-se, que após esse verdadeiro baque, os banqueiros e administradores envidariam todos os esforços e redobriariam suas precauções de tal sorte que idêntica derrocada não se verificasse mais. Entretanto, muitas instituições, sendo algumas consideradas como verdadeiro exemplo de pujança e solidez, não resistiram aos descompassos da economia de um lado, ou às turbulências do mercado de outro, ou, ainda, à falta de visão dos seus dirigentes. Foi nessas condições, que a década de 70 e os primeiros anos da década de 80, registraram inúmeros naufrágios na área financeira, quer de instituições isoladas (principalmente, distribuidoras e corretoras), quer de poderosos conglomerados.

Tavares & Carvalheiro³⁸ apresentam uma relação de 19 ban-

37 LAGEMANN, Eugenio. **O Banco Pelotense & o sistema financeiro regional.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985. p.136.

38 TAVARES, Martus A.R. & CARVALHEIRO, Nelson. Op. cit., p.84-91.

cos comerciais desaparecidos de 1964 a 1976, sendo que alguns passaram por processo de liquidação, outros simplesmente encerraram suas atividades e outros, ainda, não tiveram suas cartas-patentes prorrogadas pelo Banco Central. De igual maneira, os autores mencionados, referem-se a 219 bancos que deixaram de existir, na mesma época, por terem sido absorvidos (incorporação, fusão e aquisição de fundos de comércio) por bancos maiores.

O fenômeno registrado por Tavares & Carvalheiro, além de outros autores, teve suas causas básicas, de um lado na política de concentração levada a efeito pelo governo e, por outro lado, na fragilidade das instituições absorvidas ou liquidadas.

J. Carlos de Assis, um profissional da reportagem econômica, dissecou em várias obras, o que chama de "processo de desfiguração do sistema financeiro", os "estouros" de instituições financeiras, em decorrência da "audácia especulativa de um grupo de aventureiros" e o "tráfico de influência" que cerca as decisões dos detentores do poder.

Assis, num dos trabalhos, em que relata vários problemas verificados no sistema financeiro, dentre os quais foram notícia durante bom período de tempo, o Caso Halles, o Caso Econômico, o Caso BUC (Banco União Comercial), o Caso Lume, o Caso Lutfalla, o Caso Delfin e o Caso da Mandioca, explica que "os

escândalos financeiros seguem três padrões básicos: o grupo que acompanha o ciclo da política econômica servindo-se dos incentivos oficiais, viciando-se neles e ingerindo superdoses, até que se asfixia por falta de oxigênio quando a orientação política muda ou quando a realidade fria do mercado cobra o preço da audácia empresarial; o grupo protegido por motivos ideológicos ou por tráfico de influência, que a despeito dos favores governamentais explode; e, finalmente, o grupo que se desenvolve a partir da oportunidade vislumbrada em segmento novo do mercado, onde os controles administrativos de entrada ainda são frouxos e as exigências relaxadas - caso típico dos escândalos do Sistema Financeiro da Habitação".³⁹

Noutro trabalho mais recente⁴⁰, Assis descreve as crises que culminaram na liquidação dos conglomerados SulBrasileiro e Habitasul, colocando como causas, dentre outras, "a deterioração do quadro econômico do Rio Grande do Sul, a ruína da Central de Cooperativas do Rio Grande do Sul - Centrasul, empréstimos sem as devidas garantias e a crise da poupança e do sistema imobiliário". O mesmo trabalho, ainda narra os estertores do Comind e do Auxiliar, que foram abalroados, especialmente em função da inadimplência de vários estaleiros, aos quais haviam emprestado vultosas somas, sob aval da Superintendência Nacio-

39 ASSIS, José Carlos de. **A chave do tesouro**; anatomia dos escândalos financeiros; Brasil 1974-1983. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1986. p. 50.

40 ASSIS, José Carlos de. **À sombra do cruzado**; o impacto da reforma monetária sobre o sistema bancário. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986. p. 17-42.

nal da Marinha Mercante - Sunamam⁴¹. A análise de J. Carlos de Assis abrange, ainda, a aventura fracassada do Brasilinvest⁴² e os últimos momentos do Maisonnave⁴³, ao qual, equivocadamente, coloca como único sobrevivente da rede privada de bancos sediados no Rio Grande do Sul (ignorou o Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul e o Banco Iochpe).

Relativamente ao sistema financeiro do Rio Grande do Sul, registramos o trabalho de Fortunati⁴⁴, no qual descreve a luta empreendida pelos bancários e respectivas entidades de classe em seguida à intervenção nos conglomerados Sulbrasileiro e Habitasul, visando à estatização e que culminou com a criação do Meridional, a partir do aporte de recursos federais. Fortunati aponta como causas da liquidação do Sulbrasileiro, "além da incompetência dos administradores, financiamentos a 22 empresas controladas por seus diretores, sem garantias reais e de forma irregular, no valor de 100 milhões de dólares".⁴⁵

Registramos, também, em relação à análise da derrocada do

41 ASSIS, José Carlos de. Op. cit., p. 66-80.

42 Id., Ibid., p. 58-66

43 Id., Ibid., p. 68-73

44 FORTUNATI, José. **Meridional; o resultado de uma luta**. Porto Alegre, Tchê, s.d. p. 27-116.

45 Id., Ibid., p. 16-23

Sulbrasileiro, um artigo de Maldonado Filho⁴⁶, no qual critica algumas das razões apontadas por grande parte dos analistas econômicos e da opinião pública sul-rio-grandense e aponta como principais causas da quebra a ineficiência do banco (má qualidade dos créditos, crescente imobilização, distribuição de lucros oriundos de resultado da correção monetária, etc.) em termos administrativos e organizacionais e a crise que era vivida pelo sistema financeiro em geral e pela qual, também, passava a economia brasileira.

46 MALDONADO, Eduardo Augusto Filho. Algumas considerações sobre as causas da crise do Banco Sulbrasileiro. **Ensaïos FEE**. Porto Alegre, Volume 6, Nº 2, dez. 1985. p. 58-74.

3. METODOLOGIA

3.1 - INSTITUIÇÕES A SEREM ESTUDADAS

Levando em conta os objetivos básicos deste trabalho e as limitações que devem ser impostas a uma pesquisa desta natureza e envergadura, propusemo-nos a inserir, com destaque, no presente estudo, as principais instituições que passam a fazer parte dos bancos múltiplos, como carteiras, a saber: Bancos Comerciais, Bancos de Investimento e Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento (Financeiras).

Desta forma, serão objetos deste estudo, as instituições supra relacionadas, quer ligadas a conglomerados, quer independentes, com sede no Rio Grande do Sul e atuação no período compreendido entre 1959 e 1989.

Em virtude da relevância do seu papel no contexto sócio-econômico do Estado, incluiremos, ainda, os Bancos de Desenvolvimento (o regional e o estadual) e a Caixa Econômica Estadual.

Abordaremos, também, embora de forma bem sucinta as Sociedades de Crédito Imobiliário, bem como as Associações de Poupança e Empréstimo e as Empresas de Previdência Privada que responderam pelo aporte de recursos direcionados ao controle de conglomerados financeiros.

3.2 - COLETA DE DADOS

Anteriormente, já nos referimos à exigüidade da bibliografia alusiva ao tema deste trabalho. Destarte, livros publicados (com raras exceções) pouco contribuirão no fornecimento de dados para uma reconstituição da evolução do sistema financeiro gaúcho nas três últimas décadas.

Pretendemos embasar nosso trabalho, em termos de retrospectiva e análise, principalmente em dados a serem coligidos em jornais e revistas que tenham publicado os principais fatos atinentes às instituições financeiras analisadas, bem como as atas, os relatórios de diretoria e os balanços e demais demonstrações contábeis. Para tal serão fundamentais as pesquisas encetadas nos locais a seguir relacionados: Arquivo da Empresa Jornalística Caldas Júnior, Arquivo do Jornal do Comércio, agência local do Banco Central do Brasil e Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Além desses locais e fontes essenciais, foram considera-

dos, também de extrema importância, os dados obtidos (até para um eventual cotejo) junto a Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul, à Biblioteca do BRDE, à Associação de Bancos do Estado do Rio Grande do Sul, à Associação Gaúcha de Empresas de Crédito Investimento e Financiamento (AGECIF), além dos informes de publicações especializadas como a Revista Bancária Brasileira, a Revista Balanço Financeiro e Quem é Quem na Economia Brasileira, dentre outras.

Complementarmente, pretendemos enriquecer, mormente o aspecto histórico relativo às instituições financeiras gaúchas, através de informações a serem levantadas por meio de entrevistas (não estruturadas) com pessoas que viveram intensamente o processo financeiro sul-rio-grandense, como dirigentes de algumas dessas instituições e/ou de entidades de classe.

3.3 - OPERACIONALIZAÇÃO DA ANÁLISE ECONÔMICA-FINANCEIRA

Visando a oferecer um retrato da estrutura patrimonial, bem como do desempenho das principais instituições financeiras gaúchas e, ao mesmo tempo, cotejá-las com instituições de idêntica função e porte, com sede em outros Estados, apresentamos para os dois grupos, uma análise econômico-financeiro sintética relativa aos exercícios de 1986 a 1988, mediante a aplicação de um grupo de sete indicadores. Cremos que este grupo de indicadores é suficiente para efetuar a análise e interpretação desejadas e permitir a apresentação de algumas conclusões.

3.3.1 - Variáveis Utilizadas na Análise

Para calcular os indicadores econômico-financeiros utilizados na análise, selecionamos oito variáveis, das quais cinco são obtidas dos Balanços Patrimoniais e três das Demonstrações do Resultado do Exercício.

Vários autores principalmente de obras de Análise de Balanços e de Contabilidade Bancária, apresentam definições para algumas das variáveis que utilizaremos. As definições a seguir colocadas, foram coligidas das obras de Purificação¹, Silvestre et alli² e Jacintho³, tendo algumas delas sofrido ligeira adaptação para melhor servirem ao objetivo e características do tema em foco.

Operações de Crédito (OC)⁴ - Subgrupo do Ativo Circulante e do Realizável a Longo Prazo, que se refere a Empréstimos, Títulos Descontados e Financiamentos Concedidos.

Ativo Permanente (AP) - Grupo que abrange todos os bens e direitos que tenham por objeto a manutenção da atividade da empresa ou instituição e não estejam destinados à venda. É forma-

1 PURIFICAÇÃO, Carlos Alberto da. **Contabilidade Bancária**. São Paulo, Atlas, 1983. p. 33-5.

2 SILVESTRE, Antonio Aparecido et alli. **Contabilidade Bancária**. São Paulo, Atlas, 1980. p. 30-51

3 JACINTHO, Eduardo. **Análise prática de balanço**. São Paulo, Brasiliense, s.d. p.248-50.

4 No caso de bancos de investimento, bancos de desenvolvimento e financeiras consideramos os itens Financiamentos e Repasses.

do pelos subgrupos Investimentos, Imobilizado e Diferido.

Ativo Total (AT) - Conjunto de todos os bens e direitos de uma empresa ou instituição, correspondendo às aplicações realizadas. É formado pelo Circulante, Realizável a Longo Prazo e Permanente.

Depósitos Totais (DT)⁵ - Subgrupo do Passivo Circulante e do Exigível a Longo Prazo, que abrange os depósitos à vista, interfinanceiros e a prazo.

Patrimônio Líquido (PL) - Grupo composto dos valores que representam o capital próprio dos acionistas, sendo composto do Capital Social, das Reservas e dos Lucros ou Prejuízos Acumulados.

Receitas Operacionais (RO) - Conjunto das receitas provenientes das atividades principais da empresa ou instituição.

Resultado Operacional Líquido (ROL) - Diferença entre as receitas e as despesas operacionais de uma empresa ou instituição.

Resultado Líquido do Exercício (RLE) - Diferença entre o

5 No caso das financeiras, consideramos o item Títulos Cambiais.

total das receitas e o total das despesas, sendo considerada, para efeito de análise, após a dedução do Imposto de Renda (na hipótese de lucro).

3.3.2 - Indicadores Econômico-Financeiros

Com essas oito variáveis, acima descritas, podemos calcular os sete indicadores, a seguir relacionadas, para efetuar a análise desejada. Vários compêndios, mormente de Administração Financeira e de Análise de Balanços, apresentam grupos de indicadores com suas respectivas fórmulas. Muitos deles, entretanto, pouca aplicação têm na análise da estrutura e desempenho de instituições financeiras. Dessa forma, extraímos das obras de Iudícibus⁶ e Martins & Assaf Neto⁷, aqueles considerados relevantes para a análise de instituições financeiras e acrescentamos mais alguns apresentados por Perdigão⁸ no trabalho em que analisa o desempenho dos conglomerados financeiros no Brasil.

Taxas de Crescimento (TC) - Medem, em termos percentuais, a evolução das variáveis (Operações de Crédito, Depósitos Totais e Patrimônio Líquido) num determinado período de tempo.

$$TC = \frac{100 \times (X_{t+1} - X_t)}{X_t}$$

6 IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços**. 2 ed. São Paulo, Atlas, 1978. p. 74-89

7 MARTINS, Eliseu & ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira**. São Paulo, Atlas, 1985. p. 246-53.

8 PERDIGÃO, Luis Antonio. **Conglomerados Financeiros; análise de seu desempenho no Brasil**. Rio de Janeiro, IBMEC, 1983. p. 76-81.

Onde:

TC = taxa de crescimento da variável X no período t a t+1
e

Xt = valor da variável X, no tempo t.

Grau de Imobilização dos Recursos Próprios (GIRP) - Indica até que ponto os capitais próprios do estabelecimento estão alocados em aplicações permanentes.

$$\text{GIRP} = \frac{\text{AP}}{\text{PL}}$$

Giro das Receitas sobre o Ativo Total (GRAT) - Indica o número de vezes que o ativo total do estabelecimento girou em determinado exercício em função das receitas obtidas. Em outras palavras, para cada unidade monetária do ativo total, quantas unidades monetárias foram obtidas em termos de receita operacional.

$$\text{GRAT} = \frac{2 \times \text{RO}}{\text{ATt} + \text{ATt} + 1}$$

Rentabilidade do Investimento Total (RIT) - Mede, em termos percentuais, o retorno verificado no investimento total efetuado pelo estabelecimento, ou seja, a capacidade que o ativo total apresenta de gerar lucros.

$$\text{RIT} = \frac{2 \times \text{RLE} \times 100}{\text{ATt} + \text{ATt} + 1}$$

Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL) - Mede o retorno dos recursos aplicados na empresa pelos proprietários. Em outras palavras, quanto por cento de cada unidade monetária investida na empresa, os proprietários auferem de lucro.

$$\text{RPL} = \frac{2 \times \text{RLE} \times 100}{\text{PLt} + \text{PLt} + 1}$$

Margem Líquida (ML) - Indica quanto por cento da renda gerada pelo estabelecimento em suas operações normais fica como remuneração dos proprietários (acionistas).

$$\text{ML} = \frac{\text{RLE} \times 100}{\text{RO}}$$

Margem Operacional Líquida (MOL) - Mede o desempenho operacional do estabelecimento em função dos valores efetivamente utilizados em suas operações normais. Indica quanto por cento o excesso da receita em relação ao custo na atividade principal da empresa, representa em relação à renda obtida nessas operações.

$$\text{MOL} = \frac{\text{ROL} \times 100}{\text{RO}}$$

4. O SISTEMA FINANCEIRO DO RIO GRANDE DO SUL: DE 1959 A 1964

O período de 1959/64, em termos de crescimento da economia brasileira, pode ser dividido em duas etapas bem distintas: a primeira, de 1959 a 1961, que apresentou taxas crescentes de variação do Produto Interno Bruto - PIB (5,6% em 1959, 9,7% em 1960 e 10,3% em 1961) e a segunda, de 1962 a 1964, quando se verificaram taxas de crescimento bem menores (5,3% em 1962, 1,5% em 1963 e 2,9% em 1964).¹

Entretanto, em termos de comportamento inflacionário, o período 1959/64 apresentou taxas ascendentes, passando de aproximadamente 30% em 1960, para a faixa próxima de 50% (respectivamente, 47,7% e 51,3%) em 1961/2, superando os 80% em 1963 (81,3%) e, tendo chegado próximo dos três dígitos em 1964 (91,9%).²

1 ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 4 ed. São Paulo, Atlas, 1972. p.358.

2 SIMONSEN, Mário Henrique. **Brasil 2002**. 4 ed. Rio de Janeiro, APEC, 1974. p. 78.

Evidentemente, o surto de crescimento da economia brasileira, verificado na virada da década de 50 para a seguinte, com a estagnação que se seguiu (1962/7), coincidindo com taxas crescentes da inflação até 1964 e "uma grande transformação estrutural da economia gaúcha, com o aumento da participação do setor industrial (...) e redução da importância relativa da agricultura (...)"³ iria influenciar a evolução do sistema financeiro gaúcho inserido nesse cenário.

No setor financeiro, os últimos anos da década de 50 e primeiros da década seguinte, foram marcados, no Brasil, pela presença de um conjunto bem pouco diversificado de instituições. Predominavam os bancos comerciais - de já longa tradição - secundados pelas sociedades de crédito, financiamento e investimento, cujo número cresceu expressivamente no período considerado.

O que se verificava a nível nacional, respeitadas determinadas nuances, era repetido no Rio Grande do Sul. O referido período foi extremamente dinâmico, no que se refere à constituição de novos estabelecimentos e à expansão de muitos dos já existentes. Dessa forma o número de sedes de bancos comerciais do Rio Grande do Sul ainda experimentaria relativo incremento,

3 CARRION JÚNIOR, Francisco Machado. **O Rio Grande em busca de novos caminhos**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. p. 19.

enquanto as financeiras - que deixavam de ser apenas sociedades de investimento para atuarem, também, como sociedades de crédito e financiamento - passariam pela época de maior crescimento, tendo o número de estabelecimentos, bem como de suas operações, aumentando consideravelmente.

O Sistema Financeiro Gaúcho foi marcado, ainda, pela criação da Caixa Econômica Estadual e do BRDE, surgidos numa fase de grande euforia desenvolvimentista, caracterizada, entre outras coisas, pela expansão e modernização do parque industrial. É sobre este quadro que trataremos neste capítulo, visando analisar a evolução e o desempenho do setor financeiro gaúcho nos últimos anos antes da Reforma Bancária de 1964/5.

4.1 - OS BANCOS COMERCIAIS GAÚCHOS NOS ÚLTIMOS ANOS ANTES DA REFORMA BANCÁRIA DE 1964/5

Em 1959 - ano do início do período de nossa análise - havia 8 bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul, além de duas Casas Bancárias, que no período em epígrafe foram transformadas em bancos. Tivemos ainda, no período, a criação de mais dois bancos, elevando o número deles para doze estabelecimentos.

De um modo geral, houve expansão do número de dependências e, também sensível aumento do Patrimônio Líquido da maioria dos estabelecimentos. Entretanto, tal expansão não foi acompanhada

por idêntico incremento nos saldos de Operações de Crédito e no volume dos Depósitos.

Cada instituição bancária teve sua evolução com as características que os administradores imprimiram e as condicionantes do meio específico em que atuaram. É sobre essas trajetórias desenvolvidas nos últimos anos antes da Reforma Bancária que trataremos a seguir.

4.1.1 - O Banco Agrícola-Mercantil e a Construção do Edifício Santa Cruz

Esse banco teve sua origem na "Caixa Cooperativa Santa Cruzense" fundada em 1904, sob a denominação de "Caixa de Economia e Empréstimos". Em 1938 deu-se a alteração para "Banco Agrícola-Mercantil Ltda".⁴

O processo de expansão do Agrímer foi contínuo e, num gesto arrojado para seu porte, empreendeu a construção do Edifício Santa Cruz, no centro de Porto Alegre, para sua sede própria. Foi nesse ritmo expansionista que o Agrímer, em julho de 1959, instalou num dos pontos mais nobres do Rio, sua 82ª casa, além de inaugurar na mesma cidade o Banco Regional, do qual passou a

4 LAGEMANN, Eugenio. **O Banco Pelotense & o sistema financeiro regional**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985. p.12.

ter o controle acionário.⁵

Em 1959 o Agrímer colocou em funcionamento sua Carteira de Câmbio. Nesse ano, também, atingiu o montante de dez mil acionistas. No final do período mencionado deu-se a chegada da primeira remessa de material da Companhia Siderúrgica Nacional, visando ao início da montagem de estrutura metálica do Edifício Santa Cruz, cujos trabalhos passaram a ser executados num ritmo bastante veloz.⁶

Em maio de 1960 foi iniciada a montagem da estrutura metálica do Santa Cruz, na parte com a frente para a Rua dos Andradas, ficando a parte que faz frente com a 7 de Setembro para o ano seguinte.⁷

Entrementes, a expansão da rede prosseguia. Em abril de 1961 o Agrímer inaugurava, no Bairro Bonfim, sua 7ª agência metropolitana⁸, em julho instalava sua primeira filial paulista⁹ e em outubro tornava-se o primeiro banco gaúcho com filial em Belo Horizonte, além de instalar um escritório em Taguatinga,

5 BANCO Agrícola - Mercantil inaugura filial no Rio. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 03 jul. 1959, p. 4.

6 BANCO AGRÍCOLA-MERCANTIL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1959. Op. cit., 22 mar. 1960, p. 17.

7 BANCO AGRÍCOLA-MERCANTIL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1960. Op. cit., 11 mar. 1961, p. 16.

8 BANCO AGRÍCOLA-MERCANTIL S/A. Anúncio Publicitário. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 03 abr. 1961, p. 21.

9 BANCO Agrícola-Mercantil instala filial em São Paulo. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 11 jun. 1961, p. 21.

no Distrito Federal.¹⁰

No início de 1962, segundo relato do diretor Kurt Weisheimer, o Agrímer ficou entre os 20 bancos nacionais de maior capital, ao promover um aumento nominal de 150% nesta rubrica¹¹. Foi nessas circunstâncias, que a diretoria, antes composta por 3 membros, passou a ter 5, sob cujo comando se encontravam, no final de 1961, 1509 funcionários.¹²

Em julho de 1962 foi a vez de o Agrímer marcar sua presença em Curitiba.¹³ Já, em abril de 1963, com a inauguração da agência de Camaquã, a rede chegava a 110 casas.¹⁴ A expansão continuaria em maio, com a implantação da 2ª agência em Belo Horizonte e a 4ª no Rio.¹⁵ Em setembro de 1963, também, era instalada uma moderna seção de depósitos na parte térrea e sobreloja do "imponente" Edifício Santa Cruz.¹⁶ Logo a seguir (em outubro) foi a vez da instalação da 3ª agência em São Paulo.¹⁷ Ainda em 1963, foram adquiridas lojas em Salvador e no Recife

10 PELA primeira vez um banco gaúcho instala filial em Belo Horizonte. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 11 out. 1961, p. 10.

11 APROVADO o recente aumento do capital do Banco Agrímer. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 04 jan. 1962, p. 5.

12 BANCO AGRÍCOLA-MERCANTIL S/A. Relatório da diretoria para o ano de 1961. Op. cit., 24 mar. 1962, p. 12-3.

13 BANCO Agrícola-Mercantil em Curitiba. Op. cit., 17 jul. 1962, p. 9.

14 ZINGA, Flavio V. Bancos e suas Operações. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 05 abr. 1963, p. 5.

15 ZINGA, Flavio V. Bancos e suas operações. Op. cit., 31 mai. 1963, p. 7.

16 PRATINI, Rui. Conjuntura bancária. Op. cit., 10 out. 1963, p. 5.

17 BANCO Agrícola-Mercantil no Edifício Santa Cruz. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 24 set. 1963, p. 15.

para a instalação de filiais no início do ano seguinte. No final do referido ano, estavam concluídos os 16 andares inferiores do Edifício Santa Cruz com frente para a Rua dos Andradas, sendo iniciada a venda de áreas disponíveis. O bloco com frente para a Rua 7 de Setembro prosseguia em bom ritmo.¹⁸

Em junho de 1964, a diretoria convidou os jornalistas de Porto Alegre para visitarem o Edifício Santa Cruz. Dos 35 pavimentos (incluindo térreo, sobreloja, 2 subsolos e terraço) o banco iria ocupar o bloco da Sete de Setembro, do subsolo ao 9º andar.¹⁹

Ainda em 1964, foram transferidos para o Edifício Santa Cruz o Departamento da Inspeção Geral e de Funcionalismo, o Departamento de Prédios e a Divisão de Agências Metropolitanas. A área total de construção do Edifício Santa Cruz é de 50.337m², com 115m de altura. Ao banco foram destinados 16.737 m², sendo os demais postos à venda, tendo, inicialmente, obtido boa colocação. Para a nova sede foi adquirido computador eletrônico nos Estados Unidos e máquinas satélites na Europa. No

18 BANCOAGRÍCOLA-MERCANTIL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1963.

Op. cit., 24 abr. 1964, p. 14.

19 PINTO, Eduardo. Conjuntura Bancária. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 25 jun. 1964, p. 9.

final de 1964, a rede atingiu o montante de 120 casas servidas por 2.199 funcionários.²⁰

O Agrímer que em 1959 era o 5º banco gaúcho em termos de Patrimônio Líquido, Operações de Crédito e Depósitos Totais, continuava ocupando a mesma posição no final de 1964 (ver tabelas 12, 13 e 14 no Anexo B). Embora tenha expandido consideravelmente sua rede, no período em análise o Patrimônio Líquido e as Operações de Crédito experimentaram redução de, respectivamente, 9% e 25%, como se observa na tabela 1, a seguir. Já, os Depósitos Totais tiveram acréscimo de 20%. As immobilizações, principalmente em função do elevado investimento no Edifício Santa Cruz, tiveram o substancial incremento de 73% no período.²¹

20 BANCO AGRÍCOLA-MERCANTIL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1964. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 16 abr. 1965, p. 14.

21 Ver tabela 19 do item 5.1.1. Embora o Agrímer destinasse a maior parte da área do Edifício Santa Cruz para venda, teve que bancar a construção total, daí o vultoso investimento que teve na época.

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO BANCO AGRÍCOLA-MERCANTIL: 1959/64

| ANOS | US\$ Mil | | |
|------|--------------------|----------------------|------------------|
| | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1959 | 6.833 | 33.751 | 31.495 |
| 1960 | 5.489 | 31.048 | 29.997 |
| 1961 | 6.071 | 32.648 | 37.392 |
| 1962 | 5.718 | 35.060 | 45.669 |
| 1963 | 6.066 | 28.434 | 44.816 |
| 1964 | 6.489 | 25.452 | 37.695 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

4.1.2 - O Banco da Província do Rio Grande do Sul no Início do Segundo Século de Atividades

O Província iniciou suas atividades em 1858.²² Estava, portanto, em 1959, no início do segundo século de atividades. Era, nessa época, o maior banco gaúcho em Patrimônio Líquido, em Operações de Crédito e em volume de Depósitos Totais. Entretanto, gradualmente foi cedendo posição ao Banrisul, especialmente quanto ao volume de Operações de Crédito e de Depósitos (ver tabelas 12, 13 e 14 no Anexo B).

Já centenário, o Província tratou de alargar seus horizontes e de diversificar seus interesses. Foi nesse contexto que

22 FORTUNATTI, José. *Meridional; o resultado de uma luta*. Porto Alegre, Tchê, s.d. p. 12.

em junho de 1960 assumiu o controle acionário do "Banco de Curitiba S.A.", com 17 filiais, sediadas, sobretudo, na zona cafeeira do norte do Paraná. De igual forma, passou a administrar, a partir de 1960, a "São José - Companhia de Armazéns Gerais", com armazéns situados em Paranaguá e a "ARSUL - Armazéns do Sul S.A.", de Cruz Alta, além de adquirir parte importante das ações da "ATLASUL - Ind. e Com. S.A.", também, dedicada à armazenagem.²³

Em julho de 1962 era registrada a inauguração da 10ª casa do Banco da Província na capital bandeirante.²⁴ Nesse mesmo ano, tendo autorização para instalar filial no Recife, preferiu adquirir o controle acionário do "Banco Magalhães Franco S.A." ali instalado, e que contava com próspera filial em Campina Grande, na Paraíba.²⁵

O crescimento da rede do Província se fazia lentamente. Entretanto a cada ano algumas agências eram acrescentadas. Em 1963 foram abertas as agências de Quaraí e Itaqui, na Campanha

23 BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1960. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 04 abr. 1961, p. 16.

24 AGÊNCIAS do Banco da Província em São Paulo. Op. cit., 22 jul. 1962, p. 18.

25 BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1962. Op. cit., 14 mar. 1963, p. 13.

Gaúcha e a de Salvador, na Bahia.²⁶ Embora o ritmo de crescimento do Província fosse lento, a Assembléia de Acionistas, em reunião realizada em 01.12.64, aumentou para oito o número de diretores do estabelecimento.²⁷ Não obstante, embora o Província tivesse aumentado seu Patrimônio Líquido em 122% no período em análise, tal crescimento não foi acompanhado de idêntico incremento nas Operações de Crédito e nos Depósitos Totais que, ao contrário, experimentaram substancial redução na mesma época, tendo diminuído em 34% e 27%, respectivamente, conforme tabela 2, a seguir.

26 BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S/A . Relatório da Diretoria para o ano de 1963. Op. cit., 08 abr. 1964, p. 14-5. Não se percebe a existência de uma estratégia bem definida e equilibrada de crescimento. De um lado, o banco se torna a primeira instituição financeira gaúcha a disputar o mercado baiano, enquanto, de outra parte, se estabelece em cidades já bem servidas de agências bancárias, ao mesmo tempo que situadas numa área bem pouco dinâmica do Estado Sulino.

27 BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Ata da Assembléia Geral Extraordinária. Op. cit., 03 dez. 1964, p. 21.

TABELA 2 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL:1959/64

| | | | US\$ Mil |
|------|--------------------|----------------------|------------------|
| Anos | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1959 | 7.999 | 87.406 | 85.906 |
| 1960 | 6.664 | 79.373 | 80.840 |
| 1961 | 8.640 | 82.921 | 83.988 |
| 1962 | 11.260 | 87.858 | 94.240 |
| 1963 | 7.421 | 72.592 | 74.568 |
| 1964 | 17.739 | 57.516 | 63.034 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

4.1.3 - O Banco do Estado do Rio Grande do Sul Torna-se o Maior Banco Gaúcho em Depósitos e Empréstimos

O Banrisul foi fundado em 12 de setembro de 1928, tendo o Estado do Rio Grande do Sul participado com 70% do capital inicial?⁸

Em 1959 foi colocada a 1ª estaca no novo edifício-sede do Banco e foram ultimadas as negociações relativas à compra de um prédio para agência de Brasília. No final daquele ano o Banrisul contava com 113 dependências, sendo 109 no Rio Grande do

28 RIBEIRO, Benedito & GUIMARÃES, Mário Mazzei. *História dos bancos e do desenvolvimento financeiro do Brasil*. Rio de Janeiro, Pro-Service, 1967. p.38.

Sul, 2 em São Paulo e 2 no Rio de Janeiro.²⁹

Em 1961 um aumento de capital fez com que o Bannrisul passasse a ocupar momentaneamente a 4ª posição no "ranking" nacional quanto a este item, atrás do Banco do Brasil, da Banespa e do Banco da Lavoura de Minas Gerais.³⁰ Nesse mesmo ano, o Bannrisul foi o banco brasileiro que experimentou o maior crescimento no volume de depósitos.³¹

No final de 1962 as obras do edifício-sede atingiram o 15º andar e o total de agências e escritórios estava em 126 casas servidas por 2.638 funcionários.³² Também em 1962, o banco adquiriu computador eletrônico que, apresentando ociosidade, foi oferecido para utilização parcial pela Secretaria da Fazenda.³³

O ano de 1963 foi encerrado com alguns departamentos e serviços já funcionando na nova Sede cujas obras estavam quase

29 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1969. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 29 mar. 1960, p. 17.

30 BANCO do Estado é a quarta potência bancária nacional. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 24 out. 1961, p. 24.

31 DE 12 bancos que mais crescem no Brasil, é o primeiro o Banco do Estado do Rio Grande do Sul. Op. cit., 30 mar. 1962, p. 9.

32 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório para o ano de 1962. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 28 mar. 1963, p. 14. O edifício-sede foi construído com 23 pavimentos dos quais o banco pretendia usar 6, estendendo, posteriormente, o plano para 9.

33 COMPUTADOR eletrônico do Banco do Estado. Op. cit., 18 mai. 1963, p.4.

concluídas.³⁴ Em junho de 1964, consolidando o processo de expansão da rede, era inaugurada a 3ª agência na cidade de São Paulo e a 134ª do sistema.³⁵

A favor de um melhor desempenho na captação de recursos das instituições ligadas ao Governo do Estado, o Secretário da Fazenda, prof. Rui Cirne Lima determinou que todo o dinheiro do Tesouro do Estado devesse ser depositado somente no Banrisul e na Caixa Econômica Estadual.³⁶ Tal medida foi extremamente importante para a obtenção de recursos a serem alocados pelo Banrisul às operações contempladas com a concessão de financiamentos.

Finalmente em julho de 1964, coroando uma fase de expansão e consolidação definitiva do Banrisul, deu-se a inauguração da nova Sede própria em local privilegiado no centro de Porto Alegre.³⁷

34 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1963. Op. cit., 14 abr. 1964, p. 16.

35 PINTO, Eduardo. Conjuntura Bancária. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 04 jun. 1964, p. 6.

36 DINHEIRO do Estado ficará só em estabelecimentos estaduais. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 20 jun. 1964, p. 16. Até então outros estabelecimentos estavam autorizados a receberem tais depósitos.

37 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Anúncio Publicitário. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 03 jul. 1964. O Edifício ocupa todo quarteirão compreendido entre as ruas Capitão Montanha, Sete de Setembro, Caldas Júnior e Siqueira Campos.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS
 OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO
 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: 1959/64

| | | | US\$ Mil |
|------|--------------------|----------------------|------------------|
| Anos | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1959 | 6.925 | 58.859 | 55.573 |
| 1960 | 7.252 | 64.883 | 58.386 |
| 1961 | 9.286 | 90.944 | 84.040 |
| 1962 | 9.083 | 93.673 | 95.910 |
| 1963 | 5.973 | 66.806 | 69.300 |
| 1964 | 9.627 | 67.482 | 70.349 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos

O Banrisul foi o único dos chamados grandes bancos gaúchos, que experimentou crescimento real tanto do Patrimônio Líquido, como também das Operações de Crédito e dos Depósitos Totais, entre 1959 e 1964. A tabela 3 apresenta a evolução dos referidos itens que tiveram crescimento de 39%, 15% e 27%, respectivamente. Foi através desse crescimento que o Banrisul pôde superar o Província nos dois últimos itens mencionados (ver tabelas 13 e 14 no Anexo B), passando a ser considerado o maior banco gaúcho em giro de recursos.

4.1.4 - O Banco Industrial e Comercial do Sul Passa a Operar Também Fora do Estado-Sede

O Sulbanco - sigla pela qual se tornou mais conhecido - teve sua origem na "Casa Bancária Jorge Pfeiffer", que iniciou suas atividades no começo de 1919. Em 1929 passou a denominar-se "Banco Pfeiffer S.A." e a partir de 1942 adotou o nome "Banco Industrial e Comercial do Sul S/A."³⁸

Foi após completar 40 anos de atividades, que em 25 de maio de 1959, o Sulbanco, então com 87 casas e aproximadamente 1.200 funcionários, inaugurou sua moderna sede, no centro de Porto Alegre.³⁹

Em 1960, inaugurava as novas instalações da agência de Pelotas num "majestoso" prédio de oito andares.⁴⁰ Em 1961 eram implantadas mais 2 agências metropolitanas e tomadas providências para instalar uma em Santa Catarina e outra no Paraná.⁴¹ Em maio de 1962 o Sulbanco contava com 94 dependências, sendo 7 em Porto Alegre, 83 no interior do Rio Grande do Sul, 3 no Rio

38 LAGEMANN, Eugenio. Op. cit., p. 56-8. O citado autor menciona que o referido estabelecimento era conhecido como "(...) o banco dos imigrantes alemães, (...) o que valeu, certamente, as pressões para alteração da denominação, quando da 2ª Guerra".

39 SOLENEMENTE inaugurada a nova sede do Banco Industrial e Comercial do Sul S.A. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 31 mai. 1959, p. 13.

40 BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1960. Op. cit., 31 mar. 1961, p. 11.

41 Id., *Ibid.*, 10 abr. 1962, p. 10.

e 1 em São Paulo.⁴²

Em 1963 o Sulbanco passou a marcar sua presença no interior de Santa Catarina. Pouco tempo após a instalação da agência de Blumenau, foi a vez da agência de Joinville com a qual o banco passou a contar com 103 dependências.⁴³ Em 1964 foi a vez da instalação da 3ª agência em Santa Catarina, na cidade de Lages, ao mesmo tempo que inaugurava a 10ª agência metropolitana em Porto Alegre, além de implantar mais 4 escritórios.⁴⁴

TABELA 4 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL: 1959/64

| ANOS | US\$ Mil | | |
|------|--------------------|----------------------|------------------|
| | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1959 | 7.612 | 37.183 | 37.129 |
| 1960 | 6.226 | 39.694 | 37.521 |
| 1961 | 7.645 | 42.062 | 45.473 |
| 1962 | 6.173 | 45.319 | 56.275 |
| 1963 | 6.817 | 38.231 | 47.738 |
| 1964 | 8.966 | 35.281 | 41.734 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

42 BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S/A. Anúncio Publicitário. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 25 mai. 1962, p. 9.

43 SULBANCO em Joinville. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 17 set. 1963, p. 3.

44 BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1964. Op. cit., 14 abr. 1965, p. 11.

O Sulbanco manteve certa estabilidade nos valores do Patrimônio Líquido, Operações de Crédito e Depósitos Totais como se observa na Tabela 4. Foi essa performance que levou o Sulbanco a passar da 3ª para 4ª posição em termos de Patrimônio Líquido (cedendo a posição para o Banrisul), mas subir da 4ª para a 3ª no tocante ao volume de Operações de Crédito e Depósitos Totais (superando o Banmércio) entre os bancos comerciais gaúchos, no período compreendido entre 1959 e 1964.⁴⁵

4.1.5 - O Banco Nacional do Comércio Consolida sua Rede Regional

O Banmércio teve sua fundação e início das atividades no começo de 1895, com o nome de "Banco do Comércio". Em 1909 passou a se chamar "Banco do Comércio de Porto Alegre, denominação que em 1917 foi alterada para "Banco Nacional do Comércio", que foi acrescida da expressão S.A. em 1941.⁴⁶

No final de 1959, com 65 anos de atividade, o Banmércio possuía uma rede de 110 casas, sendo o banco gaúcho com maior penetração nos Estados de Santa Catarina e do Paraná, onde contava com 20 e 11 dependências, respectivamente. Contava ainda com 77 casas no Rio Grande do Sul, 1 no Rio de Janeiro e 1 em

45 Ver tabelas 12,13 e 14 no anexo B.

46 RIBEIRO, Benedito & GUIMARÃES, Mário Mazzei. Op. cit., p.392.

São Paulo. A par da atividade bancária, controlava 4 companhias que atuavam na área imobiliária e de seguros.⁴⁷ Essas companhias imobiliárias foram decisivas para a penetração do Banmércio nos estados vizinhos.⁴⁸

O Banmércio, ao contrário de outros bancos gaúchos que trataram de estender suas redes até o Nordeste, entendeu como mais adequada a consolidação, em primeiro plano, de uma rede regional, concentrando aí seus investimentos. A exceção ficou apenas por conta da presença nas praças especiais de São Paulo e Rio de Janeiro.

O Banmércio, embora tenha apresentado aumento de 19% no Patrimônio Líquido e expandido sua rede de dependências, teve redução nas Operações de Crédito e no volume de Depósitos de 38% e 23%, respectivamente, no período em análise, como se vê na tabela 5. Tal desempenho contribuiu para manter a 2ª posição entre os bancos gaúchos quanto ao Patrimônio Líquido mas, de outra parte, levou à perda do 3º lugar quanto a Operações de Crédito e Depósitos Totais para o Sulbanco.⁴⁹

47 BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1959. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 09 abr. 1960, p. 12-3.

48 Ribeiro & Guimarães registraram que foi através das controladas que o Banmércio adquiriu extensas áreas para colonização no Oeste Catarinense e em função desses interesses acabou por ter apreciável rede do Estado vizinho. Vide, op. cit., p. 392.

49 Ver tabelas 12, 13 e 14 no Anexo B.

TABELA 5 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS
 OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO
 BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO: 1959/64

| Anos | US\$ Mil | | |
|------|-----------------------|-------------------------|---------------------|
| | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1959 | 9.519 | 45.397 | 53.795 |
| 1960 | 8.392 | 49.831 | 57.697 |
| 1961 | 9.205 | 51.816 | 66.127 |
| 1962 | 9.026 | 47.357 | 67.076 |
| 1963 | 7.636 | 34.802 | 50.566 |
| 1964 | 11.324 | 28.328 | 41.641 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

4.1.6 - Os Bancos Gaúchos de Pequeno Porte Antes da Reforma Bancária de 1964/5

Além das cinco maiores instituições bancárias gaúchas, que já descrevemos, tivemos a continuação e o surgimento de outras de menor porte, sobre as quais apresentaremos alguns dados relativos à evolução e ao desempenho.

O BCR - sigla pela qual é conhecido o Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul - foi fundado em 1933 com o nome de "Instituto Hipotecário e Financeiro S.A. - Banco de Crédito Real". Nos primeiros anos de atividade, dedicou-se à emissão de Letras Hipotecárias e com os recursos obtidos através da colo-

cação delas, concedia financiamentos, principalmente para empreendimentos imobiliários.⁵⁰

Em 1959 o BCR era o 8º banco gaúcho em Patrimônio Líquido, mas o 8º em Operações de Crédito e Depósitos Totais.⁵¹

Em fevereiro de 1960 o BCR inaugurou sua sede própria, à praça 15 de Novembro, no Edifício Phenix, no centro de Porto Alegre.⁵²

Com o desenvolvimento dos negócios bancários, o BCR houve por bem implantar uma agência metropolitana, que foi inaugurada em novembro de 1962, também no centro de Porto Alegre.⁵³

No período de 1959/64, o BCR experimentou redução de 47% nos Depósitos, de 51% nas Operações de Crédito e de 69% no Patrimônio Líquido, conforme dados da tabela 6. Isso fez com que o BCR passasse a ocupar, no final de 1964, a 9ª posição no "ranking" dos bancos gaúchos quanto ao Patrimônio Líquido. Entretanto, ocupava o 8ª posição quanto as Operações de Crédito e

50 CRÉDITO Real: lição do lucro na filosofia da flexibilidade. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 11 jan. 1973, 2º Caderno, p. 1.

51 Ver tabelas 12, 13 e 14 no anexo B.

52 INAUGURA sua nova sede o Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul S/A. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 25 fev. 1960, p. 11.

53 BANCO de Crédito Real do Rio Grande do Sul inaugura sua primeira agência metropolitana. Op. cit., 20 nov. 1962, p. 17.

a 7ª em relação ao volume de Depósitos.⁵⁴

O Banco Porto Alegreense surgiu em março de 1916, através de uma reforma dos estatutos da "Caixa dos Funcionários Públicos" que fora instalada em janeiro de 1906.⁵⁵

Em 1959 o Porto Alegreense contava com 5 agências em Porto Alegre, número a que chegou ao instalar, no referido ano, as dependências do Caminho do Meio e Navegantes.⁵⁶

TABELA 6 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO

BANCO DE CRÉDITO REAL DO RIO GRANDE DO SUL: 1959/64 US\$Mil

| ANOS | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
|------|--------------------|----------------------|------------------|
| 1959 | 586 | 1.975 | 2.286 |
| 1960 | 535 | 1.760 | 2.102 |
| 1961 | 355 | 1.597 | 1.720 |
| 1962 | 399 | 1.622 | 2.229 |
| 1963 | 361 | 1.472 | 1.695 |
| 1964 | 184 | 966 | 1.223 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

54 Ver tabelas 12, 13 e 14 no Anexo B. O Porto Alegreense teve uma queda mais acentuada no volume de depósitos. Daí, a posição do BCR.

55 LAGEMANN, Eugênio. Op. cit., p. 42.

56 BANCO PORTOALEGRENSE S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1959.

Correio do Povo, Porto Alegre, 08 mar. 1960, p. 17.

No final de 1963 a matriz do Porto Alegre foi transferida para a Rua Sete de Setembro, esquina General Câmara, no centro de Porto Alegre, estando previsto para o ano seguinte o início da construção de uma nova sede própria entre a General Câmara e a Senador Florêncio.⁵⁷

Em 1959 o Porto Alegre era o 6º banco gaúcho em termos de Patrimônio Líquido, Operações de Crédito e Depósitos Totais.⁵⁸ Entretanto, de 1959 a 1964, ocorreu substancial redução dos saldos, que caíram em 57%, 67% e 68%, para o Patrimônio Líquido, Operações de Crédito e Depósitos Totais, respectivamente, como se observa na tabela 7.

Foi com esse desempenho que o Porto Alegre passou a ocupar, entre os bancos gaúchos, o 7º lugar quanto ao Patrimônio Líquido e Operações de Crédito e o 9º quanto ao volume de Depósitos.⁵⁹

57 Id., Ibid., ano de 1963. 30 jan. 1964. p.13

58 Ver tabelas 12, 13 e 14 no Anexo B.

59 Ver tabelas 12, 13 e 14 no Anexo B.

TABELA 7 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO BANCO PORTO ALEGRENSE: 1959/64

| US\$ Mil | | | |
|----------|--------------------|----------------------|------------------|
| ANOS | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1959 | 2.605 | 6.190 | 2.807 |
| 1960 | 2.086 | 5.813 | 3.019 |
| 1961 | 1.735 | 4.511 | 1.920 |
| 1962 | 1.449 | 4.354 | 2.176 |
| 1963 | 1.388 | 3.524 | 1.340 |
| 1964 | 1.124 | 2.024 | 890 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

O Banco Rio-Grandense de Expansão Econômica S/A. surgiu em 1958, quando o grupo financeiro do mesmo nome adquiriu as quotas da "Casa Bancária Irmãs Chor Ltda." e transferiu a sede para Porto Alegre.⁶⁰

Em julho de 1961 foram anunciados planos arrojados quanto à expansão da rede e dos serviços. Nessa data, o banco contava com a matriz e 2 agências metropolitanas mas pretendia, ainda naquele ano, ter 8 agências metropolitanas e duas agências no interior (Caxias do Sul e Pelotas). A partir do ano seguinte

60 FESTIVAMENTE inaugurada a nova sede própria do Banco de Expansão. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 20 dez. 1962, p. 10.

(1962) 21 outras filiais no interior deveriam ser agregadas à rede que também se estenderia a outros Estados.⁶¹ O ritmo dessa expansão seria, portanto, extremamente veloz.

Mesmo que o plano de desenvolvimento do Expansão não tenha sido seguido à risca, o crescimento da rede foi bastante rápido. No final de 1961 o Expansão contava com 3 agências metropolitanas e 2 no interior do Estado, tendo já as cartas-patentes para abrir mais uma metropolitana e 13 no interior.⁶² No final de 1962 foi inaugurada a sede própria que ocupava os 4 primeiros andares do Edifício Expansão, à Rua Uruguai, no centro de Porto Alegre. Nessa ocasião o banco contava com 4 agências metropolitanas e 14 filiais no interior do Estado.⁶³

A vertiginosa expansão de 1962 não foi repetida em 1963 e 1964. O impacto expansionista foi de certa forma arrefecido, porém, não bloqueado no seu todo. Em julho de 1964, tendo uma rede de 19 agências e pretendendo consolidar suas posições e retomar o processo de crescimento da rede, o Expansão propôs substancial aumento do capital. Tal aumento se fazia necessário, inclusive, para lastrear as operações desenvolvidas naquele momento. Entretanto, os acionistas não exerceram seu direito

61 PLANO de desenvolvimento do Banco Expansão. Op. cit., 20 mar. 1962, p. 18.

62 BANCO RIO-GRANDENSE DE EXPANSÃO ECONÔMICA S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1961. Op. cit., 20 mar. 1962, p. 18.

63 FESTIVAMENTE inaugurada a nova sede própria do Banco de Expansão. Op. cit., 20 dez. 1962, p. 10.

de preferência no nível esperado e desejado o que ensejou a manifestação do interesse para subscrição tanto pelo Montepio da Família Militar - MFM, como pelo Banco da Bahia S.A. Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 de julho de 1964, foi aprovado o aumento do capital de 1 para 3 milhões de dólares, aproximadamente, tendo sido dada preferência à proposta do Banco da Bahia em relação à do MFM. Com essa participação, o Banco da Bahia passou a ter o controle acionário do Expansão.⁶⁴

TABELA 8 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO

BANCO RIO-GRANDENSE DE EXPANSÃO ECONÔMICA: 1959/64 US\$ Mil

| Anos | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
|------|--------------------|----------------------|------------------|
| 1959 | 1.468 | 1.354 | 1.120 |
| 1960 | 1.151 | 1.606 | 1.111 |
| 1961 | 866 | 3.115 | 3.353 |
| 1962 | 1.855 | 8.661 | 11.894 |
| 1963 | 1.082 | 4.079 | 4.231 |
| 1964 | 2.077 | 2.490 | 3.489 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos

64 BANCO Expansão aumenta capital. Op. cit., 25 jul. 1964, p.22. Foi pela forma citada que o Banco da Bahia se tornou nos últimos anos da década de 60, um dos bancos privados nacionais com maior número de agências no Rio Grande do Sul. Posteriormente, o Banco da Bahia seria incorporado pelo Bradesco que, então aceleraria o processo de expansão de sua rede no Rio Grande do Sul.

O Expansão, que em 1959 era o 8º banco gaúcho em Operações de Crédito e em Depósitos e o 7º em Patrimônio Líquido, ao final de 1964 (já sob o controle acionário do Banco da Bahia), tornara-se o 6º superando o Porto Alegrense e o BCR em todos os itens mencionados.⁶⁵ A tabela 8 apresenta a evolução do Expansão que teve no período um crescimento de 41% no Patrimônio Líquido, 84% nas Operações de Crédito e 212% nos Depósitos. Entretanto o ritmo expansionista ao não ser acompanhado do necessário investimento pelo quadro de acionistas custou a perda do controle, constituindo-se na primeira de uma série de incorporações de bancos gaúchos por bancos de outros Estados.

O Banco Frederico Mentz teve sua origem na criação de uma secção bancária na firma Frederico Mentz & Cia., em 1939. Em julho de 1945 tal secção foi transformada na "Casa Bancária Frederico Mentz & Cia." e esta, por decisão da Assembléia Geral Extraordinária de 09 de agosto de 1961, foi transformada no "Banco Frederico Mentz S.A."⁶⁶

No final de 1959 o Frederico Mentz ocupava a 9ª posição entre os bancos gaúchos tanto em Patrimônio Líquido, como em Operações de Crédito e Depósitos Totais. Já, no final de 1964, conservava a mesma posição quanto a Operações de Crédito, mas passara a ser o 8º nos demais itens, ao superar o BCR quanto ao

65 Ver tabelas 12, 13 e 14 no Anexo B.

66 TRANSFORMADA a Casa Bancária em Banco Frederico Mentz S/A. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 15 out. 1961, p. 21.

Patrimônio Líquido e o Porto Alegrense em volume de depósitos.⁶⁷ A tabela 9 aponta um crescimento de 82% no Patrimônio Líquido, 71% nas Operações de Crédito e 133% nos Depósitos no período considerado.

TABELA 9 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO BANCO FREDERICO MENTZ : 1959/64

| Anos | US\$ Mil | | |
|------|--------------------|----------------------|------------------|
| | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1959 | 186 | 523 | 451 |
| 1960 | 168 | 408 | 296 |
| 1961 | 139 | 450 | 433 |
| 1962 | 383 | 1.229 | 1.698 |
| 1963 | 332 | 924 | 848 |
| 1964 | 339 | 896 | 1.049 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

O Banco Sinimbu funcionava em Santa Cruz do Sul e sua denominação até 1961 era "Casa Bancária Hennig Ltda." Era o menor banco gaúcho em Patrimônio Líquido, Operações de Crédito e Depósitos Totais até 1962. A partir de 1963, com a entrada em operações do Auxiliadora Predial passou a ser o penúltimo em Operações de Crédito mas continuou como último nos outros dois

⁶⁷ Ver tabelas 12, 13 e 14 no Anexo B.

itens analisados.⁶⁸ Conforme os dados da tabela 10, houve uma queda de 69% no Patrimônio Líquido e de 17% nas Operações de Crédito, tendo os Depósitos aumentado em 16%.

TABELA 10 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO BANCO SINIMBU: 1959/64

| ANOS | US\$ Mil | | |
|------|--------------------|----------------------|------------------|
| | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1959 | 86 | 204 | 139 |
| 1960 | 69 | 150 | 99 |
| 1961 | 44 | 127 | 82 |
| 1962 | 30 | 132 | 113 |
| 1963 | 19 | 101 | 89 |
| 1964 | 27 | 169 | 161 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

Ligado ao setor imobiliário, o Banco Auxiliadora Predial recebeu sua carta-patente em 29.01.62 e, no final de 1963, contava com a casa matriz em Porto Alegre e uma filial no Rio de Janeiro.⁶⁹

Grosso modo, poderíamos afirmar que no final de 1963 era o

68 BANCO SINIMBU S/A. Balanços Patrimoniais. *Revista Bancária Brasileira*, Rio de Janeiro, 1959, 64. Ver, também, tabelas 12, 13 e 14 no Anexo B.

69 BANCO AUXILIADORA PREDIAL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1963. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 28 jan. 1964, p. 22.

penúltimo banco no "ranking" dos bancos gaúchos e, em 1964, com a entrada em ação do Produção Rio-Grandense, passou a ser o antepenúltimo, estando atrás deste e do Sinimbu apenas no saldo de Operações de Crédito.⁷⁰ A tabela 11 apresenta os dados de 1963 e 1964, quando ocorreu uma queda de 2% no Patrimônio Líquido e de 32% nos Depósitos, tendo as Operações de Crédito crescido 5%.

TABELA 11 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO BANCO AUXILIADORA PREDIAL: 1963/64

| ANOS | US\$ Mil | | |
|------|---------------------|----------------------|------------------|
| | Patrimônio Líquidos | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1963 | 197 | 127 | 883 |
| 1964 | 193 | 133 | 604 |

FONTE: Balanços patrimoniais de 1963 e 1964.

O Banco da Produção Rio-Grandense foi o último banco gaúcho surgido antes da Reforma Bancária de 1964. Teve sua origem na "Sociedade Financeira dos Servidores", fundada em 1962.⁷¹ No início de 1964, a referida Sociedade adquiriu o "Banco de Descontos do Rio de Janeiro", transferindo-o para Porto Alegre com o nome de "Banco da Produção Rio-Grandense S.A."⁷² A inauguração se deu em 31.07.64.⁷³

70 Ver tabelas 12, 13 e 14 no Anexo B.

71 SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES. Relatório para o ano de 1962. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 29 abr. 1963, p. 28-30.

72 SOCIEDADE Financeira dos Servidores constitui estabelecimento bancário. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 19 jan. 1964, p. 14.

73 INAUGURADO o Banco da Produção Rio-Grandense. Op. cit., 02 ago. 1964, p. 12.

O Produção iniciou com Patrimônio Líquido e Depósitos Totais superiores apenas aos do Sinimou (entre os bancos gaúchos), mas com o saldo de Operações de Crédito superior, também, ao do Auxiliadora Predial.⁷⁴

4.2 - O EXPRESSIVO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE FINANCEIRAS GAÚCHAS NO INÍCIO DA DÉCADA DE 60

Conforme referimos no item 2.1, em função, especialmente, do processo industrial desencadeado a partir do final da década de 50, houve uma aceleração da demanda por crédito de médio e longo prazo. tal conjuntura somada ao recrudescimento do processo inflacionário e à vigência da Lei da Usura (que impedia a cobrança de juros anuais superiores a 12%) constitui a situação ideal para o surgimento de grande número de Financeiras e a expansão dos negócios das já existentes. É nessas circunstâncias que no Rio Grande do Sul em certos momentos da primeira metade da década de 60, chegamos a ter a presença de mais de uma dezena de instituições desse tipo, com sede no referido Estado. Muitas delas teriam, posteriormente, suas sedes transferidas, algumas seriam liquidadas, outras incorporadas por instituições congêneres, além de certo número que teria alterado seu objeto social. Poucas daquelas que surgiram naquele "boom" mantêm-se ininterruptamente até os dias de hoje, sem que tenham sofrido substanciais alterações no percurso.

74 Ver tabelas 12, 13 e 14 no Anexo B.

O Rio Grande do Sul contava com 4 Companhias de Crédito, Financiamento e Investimento em 1959. Naquele ano tinham sua sede no Rio Grande do Sul as seguintes "Financeiras": "Cia. de Investimentos Agro-Industrial e Comercial - CODACO", a "Companhia Intersul de Investimentos", fundada em 16.02.64,⁷⁵ a "Expansão S.A. Rio-Grandense de Investimentos" e a "Companhia Rio-Grandense de Expansão Econômica - Financiamento e Crédito", constituída em 23.07.55.⁷⁶

Em 30.11.59 foi editada a portaria nº 309 da SUMOC, regulamentando a constituição, funcionamento e atribuições das "Financeiras". A partir daí as instituições gaúchas procuraram adequar sua atuação e, inclusive, tiveram até alteração de denominação, visando a expressar por elas o raio de ação de suas atividades. Em julho de 1960 a Intersul teve sua denominação alterada para "Companhia Intersul de Crédito, Financiamento e Investimentos".⁷⁷ Em outubro do mesmo ano foi a vez da Codaco passar a ser chamada de "CODACO S.A. - Crédito, Financiamento e

-
- 75 COMPANHIA INTERSUL DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Relatório da Diretoria para o ano de 1963. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 26 abr. 1964, p. 14.
- 76 COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE EXPANSÃO ECONÔMICA - FINANCIAMENTO E CRÉDITO. Relatório da Diretoria para o ano de 1964. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 11 mar. 1965, p. 15.
- 77 COMPANHIA INTERSUL DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 04 out. de 1960. Op. cit., 14 out. 1960, p. 14.

Investimentos"⁷⁸ e da Expansão S.A. Rio-Grandense de Investimentos" mudar para "Expansul - Cia de Financiamento e Crédito à Produção".⁷⁹ Obviamente, as financeiras surgidas após o advento da referida portaria foram constituídas e registradas conforme as disposições por ela estabelecidas.

Em setembro de 1960 foi concedida a carta de autorização para o funcionamento da "PRODUSUL - Companhia de Financiamento e Crédito à Produção"⁸⁰ e em novembro do mesmo ano foi criada a "Companhia de Crédito e Financiamento do Sul - CREFISUL", com a participação majoritária da Sibisa Sirotsky Birmann Sociedade Anônima".⁸¹

Se em 1961 não foi criada nenhuma nova Financeira no Rio Grande do Sul, o ano de 1962 apresentou o acréscimo de três ao número das que já atuavam no mercado gaúcho e nele tinham sua sede. Em março de 1962 foi anunciado o início para o mês seguinte das atividades da "FINASUL - Companhia de Crédito, Fi-

78 CODACO S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS, Ata da Assembléia Geral de Acionistas, realizada em 04 de outubro de 1960. Op. cit., 14 out. 1960, p. 14.

79 EXPANSUL - CIA . DE FINANCIAMENTO E CRÉDITO Á PRODUÇÃO. Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 de outubro de 1960. Op. cit., 17 jan. 1961, p. 12.

80 PRODUSUL - COMPANHIA DE FINANCIAMENTO E CRÉDITO À PRODUÇÃO. Relatório da Diretoria para o ano de 1964. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 09 abr. 1963, p. 15.

81 COMPANHIA DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO SUL - CREFISUL. Ata de Constituição, realizada em 08 nov. 1960. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 22 nov. 1960, p. 16.

nanciamento e Investimentos", ligada ao Banmércio, ao Sulbanco e ao Agrímer.⁸² Em setembro foi a vez da "Cia. Federal de Desenvolvimento Econômico - Financiamento e Crédito", ligada ao Banco de Expansão⁸³ e da "Cia. Vale do Rio dos Sinos - Crédito, Financiamento e Investimentos - FINANSINOS".⁸⁴

Em 1963 foram acrescentadas outras duas Financeiras ao sistema gaúcho. Em agosto foi constituída a "Crédito, Financiamento e Investimento - CREFIN S/A."⁸⁵, que teve a denominação alterada para "CENTAURO S/A. - Crédito, Financiamento e Investimento" em novembro.⁸⁶ A "Financiamento, Crédito e Investimento - FICREI S.A.", com sede em Santa Maria, recebeu sua carta de autorização em dezembro e iniciou suas atividades em janeiro do ano seguinte (1964).⁸⁷

No início de 1964, o BRDE, o Banrisul e um grupo de segu-

82 FINASUL proporcionará crédito a longo prazo. Op. cit., 28 mar. 1962, p.3.

83 BANCO RIOGRANDENSE DE EXPANSÃO ECONÔMICA S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1962. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 09 abr. 1963, p.15.

84 CIA VALE DO RIO DOS SINOS - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS - FINANSINOS. Ata da Assembléia de Constituição realizada em 12 out. 1962. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 12 out. 1962, p. 20-1.

85 CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO - CREFIN S/A. Ata da Assembléia de Constituição realizada em 03 ago. 1963. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 04 set. 1963, p. 14.

86 FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO - FICREI S/A. Ata da AGE de 30 nov. 1963. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 11 dez. 1963, p. 16-7.

87 Idem, Balanço Geral ref. a 30 jun. 1965. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 25 jul. 1965, p. 27.

radoras dos Estados da Região Sul constituíram a "Mobilizadora de Capitais Sociedade Anônima - MOCASA" que, inicialmente se dedicou, sobretudo, à operações de "underwriting" e à concessão de créditos para investimentos e capitalização.⁸⁸ Ainda, no mesmo ano, a "Companhia Rio-Grandense de Expansão Econômica - Financiamento e Crédito" teve a denominação alterada para "Companhia Regional de Financiamento e Crédito."⁸⁹

As Financeiras gaúchas tiveram uma boa performance em relação ao conjunto de instituições congêneres do país na primeira metade da década de 60. Para dar idéia - pelo menos parcial - mencionamos o fato de que ao final do primeiro semestre de 1964, estavam entre as 50 principais financeiras do país por saldo de Aceites Cambiais, 4 instituições gaúchas: a Crefisul (12ª), a Intersul (16ª), a Federal (36ª) e a Finasul (38ª).⁹⁰

A Federal, que era a caçula das 4 mencionadas acima, destacou-se já bem no início de suas atividades pela busca do crescimento acelerado e por uma estratégia de "marketing" extremamente agressiva. Nesse plano, investiu maciçamente em publicidade veiculada através de vários órgãos de comunicação e

88 BRDE, Banco do Estado e Seguradoras constituem uma empresa para a mobilização de capitais. Op. cit., 14 jan. 1964, p. 10.

89 COMPANHIA REGIONAL DE FINANCIAMENTO E CRÉDITO. Relatório da Diretoria para o ano de 1964. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 11 mar. 1965, p. 15.

90 AS 50 principais agências do país. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 10 set. 1964, p. 10.

tomou uma iniciativa sem precedentes ao nomear para a chefia do Setor de Relações Públicas a Miss Universo 1963, Ieda Maria Vargas, que se tornou a primeira mulher brasileira a assumir a Chefia de Relações Públicas de uma companhia de investimentos em nosso País.⁹¹

Entretanto, a Financeira gaúcha que mais se destacou no período 1959/64, foi a Crefisul. Em 1963 ela respondeu por 42% do movimento de Letras de Câmbio e, em 1964 por 36%. Ainda, durante o ano de 1964 ela foi incluída entre as 10 maiores do país por capital e volume de negócios. Foi com essa performance que no final do ano mencionado, a Crefisul abriu filial em São Paulo e no Rio para entrarem em funcionamento, respectivamente, a partir de janeiro e fevereiro de 1965.⁹²

Outro dado interessante quanto ao desempenho das financeiras gaúchas é o que diz respeito ao movimento de vendas de Letras de Câmbio pelo conjunto das instituições sediadas no Rio Grande do Sul. As 4 maiores financeiras (das 10 que atuavam) concentraram em 1964 o total de 89% do movimento, ficando a Crefisul com 36%, a Intersul com 28%, a Federal com 13% e a Finasul com 12%.⁹³

91 EX-MISS Universo é agora "Public Relations" de Cia. de Investimentos. Op. cit., 19 nov. 1964, p.20.

92 COMPANHIA DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO SUL - CREFISUL. Relatório da Diretoria para o ano de 1964. Op. cit., 27 jan. 1965, p.9.

93 MOVIMENTO de Vendas de Letras de Câmbio. **Jornal do Comercio**, Porto Alegre, 29 nov. 1964, p. 7.

Mesmo com o aumento do número de financeiras disputando o espaço no mercado financeiro, verificou-se que praticamente todas elas apresentaram crescimento dos saldos de Financiamentos e Aceites Cambiais. O mercado para esse segmento apresentava-se dinâmico e promissor e foi, aproveitando tal momento que, mesmo com eventuais reduções do Patrimônio Líquido de algumas, as financeiras apresentaram substancial crescimento no volume de seus negócios.⁹⁴ Grosso modo, em 1964, a posição das instituições no "ranking" das financeiras gaúchas, em relação ao volume de negócios era consentânea com a posição ocupada quanto ao Patrimônio Líquido. As exceções mais palpáveis ficaram por conta da Ficrei e da Produsul com acentuado incremento de negócios da parte da primeira e sensível retração da parte da última.

4.3 - CRIAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PRIMEIRAS OPERAÇÕES DO BRDE

Embora o Rio Grande do Sul estivesse bem servido por um bom grupo de bancos comerciais e de financeiras, sediadas nesse Estado,⁹⁵ ressentia-se da ausência de uma instituição voltada ao financiamento de operações de médio e longo prazo, principalmente para a implantação de novos projetos, mormente no se-

94 Ver tabelas 12, 13 e 14 no Anexo B.

95 Não negamos a participação e importância de instituições financeiras de outros Estados, bem como do exterior como agentes do desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Ressaltamos, entretanto, que as instituições sediadas no Estado mencionado têm vinculações, interesses e compromissos fortes com a comunidade sulina, além de terem seu centro de decisões mais próximo dos pontos de demanda localizados no extremo sul do país.

tor industrial. Não sendo tais necessidades atendidas suficientemente pelo Banco do Brasil e tampouco pelo BNDE ou outra instituição congênere, chegou-se ao consenso de que a solução estaria na criação de um Banco de Desenvolvimento voltada ao financiamento de projetos na Região Sul e que estivesse assentado no governo dos três Estados sulinos.⁹⁶

Já, em julho de 1960, o Secretário da Fazenda, Siegfried Heuser, afirmava:

"O Governo do Estado está inclinado mais do que nunca a criar um estabelecimento bancário regional, que funcionará nos moldes do BNDE (...). Será uma instituição de cúpula. Afora um pequeno grupo de burocratas, seus integrantes serão técnicos. A eles caberá unicamente o estudo sobre os investimentos que a organização realizará..."⁹⁷

Aproximadamente um ano após esse pronunciamento, os governadores Leonel Brizola, Ney Braga e Celso Ramos, respectivamente, do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, conferenciaram com o Presidente da República, Jânio Quadros, quando receberam sua anuência em relação à criação do Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul.⁹⁸

96 FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **BRDE; da hegemonia à crise do desenvolvimento**. Porto Alegre, BRDE, 1988, p. 39-44.

97 HEUSER defende a criação de um Banco de Desenvolvimento. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 08 de jul. 1960, p. 9.

98 CRIAÇÃO do Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul. Op. cit., 21 jun. 1961, p. 16.

Em 17.08.61 a Assembléia Legislativa gaúcha aprovou o convênio firmado entre os Estados sulinos para a criação do Conselho de Desenvolvimento do Extremo-Sul (CODESUL) como órgão deliberativo e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE como executor das operações.⁹⁹ Entretanto, logo a seguir, houve a renúncia do presidente Jânio Quadros e fortes resistências foram levantadas na órbita federal, fazendo com que o início das atividades do banco fosse retardado.¹⁰⁰

Finalmente aos 22.12.61, com a presença do presidente João Goulart e dos três governadores dos Estados sulinos, foram instalados o CODESUL e o BRDE. O BRDE foi instalado no 14º pavimento do Ed. Phenix, à Praça 15 de Novembro, em Porto Alegre. O capital inicial foi de aproximadamente 1 milhão de dólares e o professor Peri Pinto Diniz da Silva (então, diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS) foi designado como o primeiro diretor-presidente.

Na ocasião o presidente João Goulart afirmou que:

99 APROVADO o convênio para a criação do Conselho e Banco de Desenvolvimento. Op. cit., 19 ago. 1961, p. 7.

100 Para um aprofundamento maior do tema recomendamos a obra já referida, de autoria de Pedro Cezar Fonseca, onde a par da história do BRDE, é feita a análise do contexto político-econômico, bem como filosofia de desenvolvimento subjacente à gestação e criação do referido estabelecimento.

"... ao Banco competiria realizar os investimentos definidos como essenciais à criação da expansão ou modificação da infra-estrutura econômica da Região."¹⁰¹

No primeiro semestre de 1962 o BRDE tratou da admissão do pessoal técnico e seu respectivo treinamento. O núcleo básico do banco era constituído de 5 economistas, sendo 4 com especialização na CEPAL e 1 com estágio na BNDE¹⁰². Em outras palavras, o BRDE deu início às suas operações apenas no último trimestre de 1962 e, no referido ano, dedicou-se mais às tarefas relacionadas com a organização, a seleção de pessoal e a busca de recursos para o financiamento dos projetos.¹⁰³

A propósito de recursos convém registrar que o convênio para a criação do CODESUL e do BRDE previa para o banco as seguintes fontes: a) capital (1% da Receita Tributária de cada Estado); b) o resultado de suas operações; c) transferências governamentais, empréstimos e os resultantes de acordos e convênios; d) depósitos de entidades públicas e sociedades de economia mista; e) outros meios.¹⁰⁴

101 CODESUL E BRDE foram instalados oficialmente na manhã de ontem. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 23 dez. 1961, passim.

102 NOMEAÇÃO de funcionários para o BRDE. Op. cit., 28 jun. 1962, p. 7.

103 FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Op. cit., p. 53.

104 APROVADO o convênio para a criação do Conselho e do Banco de Desenvolvimento. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 19 ago. 1961, p. 7.

Se o ano de 1962 foi, basicamente, o ano de organização, o ano de 1963 marcou os primeiros passos no tocante ao cumprimento do objetivo para o qual o BRDE foi criado - impulsionar os setores básicos da infra-estrutura (indústria, transportes, agropecuária) da Região Sul. Nesse início o financiamento de maior vulto foi destinado à "Açúcar Gaúcho S.A. - AGASA", no valor de aproximadamente 400 mil dólares, em janeiro de 1963.¹⁰⁵ No entanto, o BRDE não foi criado apenas para bancar o financiamento de grandes operações. Por isso bom número de pequenas e médias indústrias foram também contempladas em agosto de 1963 com recursos destinados à ampliação e aparelhamento de seus parques industriais numa verba total de 220 mil dólares¹⁰⁶ e, em setembro com mais de 76 mil dólares.¹⁰⁷

Os efeitos multiplicadores da ação do BRDE logo se fizeram sentir. Com muita propriedade, no final 1963, seu presidente em exercício, mencionou a repercussão positiva no nível de arrecadação tributária já que era ensejado o aumento da produção nas indústrias financiadas que, por decorrência natural, aumentavam a demanda de matérias-primas e de equipamentos, oportunizando incrementos produtivos em cadeia.¹⁰⁸

105 BRDE dá 80 milhões para a Açúcar Gaúcho S/A.: início das obras ainda este mês. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 22 jan. 1963, p. 1.

106 BRDE concede mais 60 milhões à indústria. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 20 ago. 1963, p. 9.

107 BRDE concede mais 22 milhões à indústria. Op. cit., 18 set. 1963, p. 2.

108 FINANCIAMENTO do banco aumenta arrecadação. Op. cit., 14 dez. 1963, p. 8.

Entretanto, muito mais poderia ter sido feito àquela altura. Os projetos existiam e as perspectivas de retorno eram animadoras. Mas havia um complicador. Apenas o Rio Grande do Sul cumpria exemplarmente sua parte quanto ao recolhimento da dotação de 1% da Receita Tributária. De outro lado, os representantes do povo gaúcho na Assembléia partiam para a rejeição do projeto que criava no Rio Grande do Sul um Fundo de Desenvolvimento. Face a tudo isso, a esperança quanto ao BRDE e uma arrancada desenvolvimentista a partir de sua ação era a liberação pelo BNDE de recursos provenientes do chamado Acordo do Trigo.¹⁰⁹ Esses recursos começaram a ser liberados a partir de 1964, após a assinatura de contrato de repasse entre BNDE e BRDE, sendo a primeira parcela, no valor de 4,5 milhões de dólares.¹¹⁰ Outros recursos oriundos do Acordo do Trigo, ainda viriam, constituindo uma apreciável fonte para o BRDE.¹¹¹

O BRDE teve, também, em 1964, acrescentada outra fonte de recursos para repasse. Em setembro daquele ano foi acertada com as autoridades competentes a participação no FUNDECE - Fundo de Democratização do Capital das Empresas.¹¹² Outras fontes alter-

109 MORAIS, Adail. Urge mobilizar recursos para o Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul. Op. cit., 29 dez. 1963, p.84.

110 BRDE recebe 1,6 bilhões dos Acordos do Trigo. Op. cit., 07 jan. 1964, p. 3.

111 Para maiores detalhes e esclarecimentos sobre os Acordos do Trigo, ver FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Op. cit., p. 56-9.

112 FUNDO de Democratização do Capital: aumentada a participação do BRDE. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 11 set. 1964, p. 10.

nativas logo surgiriam fazendo com que o BRDE passasse a consolidar, lenta mas firmemente, sua posição. Foi nesse processo de consolidação e expansão que o BRDE inaugurou em junho de 1964 a agência de Florianópolis¹¹³ e aprovou no decorrer do mesmo ano financiamentos de aproximadamente 2 milhões de dólares à pequena e média indústria da Região Sul.¹¹⁴

De acordo com os dados da tabela 18, no ano de 1964, o Patrimônio Líquido do banco aumentou 43% e o saldo de Financiamentos cresceu 68%. Era o começo de uma trajetória pontilhada de incrementos contínuos nos saldos das principais contas dessa instituição dedicada ao financiamento do desenvolvimento do Extremo Sul do Brasil.

TABELA 18 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

E DO SALDO DOS FINANCIAMENTO DO BRDE: 1963/4 US\$ Mil

| Ano | Patrimônio Líquido | Financiamentos |
|------|--------------------|----------------|
| 1963 | 3.067 | 1.658 |
| 1964 | 4.394 | 1.794 |

FONTE: Balanços patrimoniais para os anos de 1963 e 1964

113 PINTO, Eduardo. Conjuntura Bancária. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 11 jun.1964,p.7.

114 ÚLTIMA reunião de 64 aprovou quase 1 bilhão de novos financiamentos. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 20 jan. 1965, p.12.

4.4 - CONSTITUIÇÃO E PRIMEIRAS OPERAÇÕES DA CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Nos últimos anos da década de 50, no Rio Grande do Sul, já era manifestada a preocupação com a criação de um estabelecimento de crédito voltado para a captação de pequenos depósitos. Esse foi, por exemplo, o teor de parte da exposição que o Secretário da Fazenda, Siegfried Heuser, fez por ocasião da Assembléia Geral dos Acionistas do Banrisul, no início de abril de 1959.¹¹⁵

O próprio Heuser, alguns meses mais tarde retomaria o tema:

"A criação da Caixa Econômica Estadual constitui antiga aspiração das economias regionais... Parece-nos dever precípuo emprestar reprodutividade local, ou melhor, estadual, às economias estaduais, em particular às pequenas economias."¹¹⁶

O deputado Sinval Guazzelli (que mais tarde seria por 2 vezes diretor-presidente do estabelecimento) congratulou-se com a iniciativa, ressaltando que a Caixa deveria se constituir num passo decisivo para levantar as finanças públicas estaduais.¹¹⁷

115 D'ANGELO, Dante. Pressão financeira sobre o Rio Grande. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 05 abr. 1959, passim.

116 SERÁ criada a Caixa Econômica Estadual. Op. cit., 05 ago. 1959, p. 18.

117 APLAUSOS à ordem de serviço do Governador para a criação da Caixa Econômica Estadual. Op. cit., 07 ago. 1959, p. 7.

Em novembro de 1959, o Secretário da Fazenda encaminhou aos legisladores gaúchos o projeto autorizando a criação da Caixa Econômica Estadual, entidade de natureza autárquica, destinada principalmente a incentivar e a orientar a formação de capital na comunidade gaúcha.¹¹⁸

Houve, da parte da Caixa Econômica Federal, cerrada oposição à criação da Caixa Econômica Estadual do Rio Grande do Sul, tendo a Procuradoria Jurídica daquela concluída pela inconstitucionalidade da criação desta.¹¹⁹

Os líderes gaúchos não se abalaram com as pressões e em 25 de janeiro de 1960 o projeto de criação da Caixa foi aprovado na Assembléia Legislativa¹²⁰, para em 06 de fevereiro do mesmo ano a lei ser sancionada pelo Governador.¹²¹

Praticamente um ano depois (31.12.60), foi inaugurada a Caixa em sua sede própria, à Rua dos Andradas, esquina Dr. Flores, no centro de Porto Alegre.¹²²

118 PROJETO da criação da Caixa Econômica Estadual. Op. cit., 18 nov. 1959, p. 12.

119 PROCURADORIA da CEF considera inconstitucional a criação da Caixa Estadual. Op. cit., 13 dez. 1959, p.22-3.

120 CRIAÇÃO da Caixa Econômica Estadual foi aprovada ontem na Assembléia. Op. cit., 26 jan. 1960, p. 22.

121 GOVERNADOR sancionou ontem a Lei que instituiu a Caixa Econômica Estadual. Op. cit., 07 fev. 1960, p. 48.

122 INAUGURADA ontem de manhã a Caixa Econômica Estadual. Op. cit., 01 jan. 1961, p. 48.

A expansão inicial da Caixa foi extremamente rápida. No final do primeiro ano de atividades (1961), a Caixa já contava com uma rede de 13 agências, sendo 10 metropolitanas e 3 no interior (Rio Grande, Pelotas e Cachoeira do Sul).¹²³

A inovação e o pioneirismos também estavam presentes na Caixa. Prova disso foi o lançamento do chamado cheque-ouro no final de outubro de 1961. Era uma espécie de cheque visado no qual o valor por extenso e em algarismo já vinha impresso, significando que a importância assinalada estava depositada e garantida na Caixa Econômica Estadual.¹²⁴

Em maio de 1962 (quando contava com 17 agências) a Caixa lançou um plano de financiamento de 240 apartamentos para os quais a condição imprescindível à contemplação do candidato era ser depositante da financiadora.¹²⁵ De modo especial, era o momento para a Caixa começar a atingir um objetivo fixado - a construção de habitações com recursos captados de poupanças populares.

Em janeiro de 1963 foi entregue o primeiro lote constituí-

123 BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Catálogo de Instituições Financeiras**, 12 jul. 1988.

124 CHEQUE-OURO: iniciativa pioneira da Caixa Econômica Estadual. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 29 out. 1961, p. 7.

125 CAIXA Econômica Estadual lança seu primeiro e inédito plano de financiamento da casa própria. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 01 mai. 1962, p. 11.

do de 144 apartamentos do conjunto residencial construído no Bairro Partenon, em Porto Alegre. Nessa ocasião foi informado que a Caixa contava com 100 mil depositantes e já havia concedido mais de 50 mil empréstimos.¹²⁶

A expansão da rede e o aumento do volume de operações, bem como do número de depositantes continuaram acelerados em 1963 e 1964. Foi nesse ritmo que, com a inauguração da agência de Passo Fundo, no final de 1964, a Caixa passou a ter 49 dependências.¹²⁷ Na mesma época os mais de 200 mil depositantes detinham aproximadamente 12 milhões de dólares em depósitos.¹²⁸ Era um volume superior ao de qualquer banco comercial gaúcho dos chamados pequenos e representava, aproximadamente, um terço do volume de depósitos do Agrímer, bem como do Sulbanco e do Ban-mércio. Nada mau para uma instituição com apenas quatro anos de atividade, ainda começando a implantação de uma rede de agências que, com o tempo, deveria atingir a maioria dos centros urbanos do Estado do Rio Grande do Sul.

4.5 - OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL, ANTES DA REFORMA BANCÁRIA DE 1964/5

Além das instituições financeiras apresentadas nos itens

126 CAIXA Econômica Estadual cumpre com êxito o plano da casa própria. Op. cit., 13 jan. 1963, p. 7.

127 INAUGURADA a nova agência da Caixa Econômica Estadual. Op. cit., 23 dez. 1964, p. 13.

128 AUMENTADOS em mais de 4 bilhões os depósitos da Caixa Econômica Estadual. Op. cit., 31 dez. 1964, p. 6.

anteriores, atuavam, também, no financiamento e intermediação financeira as Caixas de Crédito Rural e os Corretores da Bolsa de Valores. Estes, após a Reforma Bancária, passaram a constituir as Corretoras de Títulos, Valores Mobiliários e Câmbio. As Caixas de Crédito Rural, que "em 1959 eram em número de 55, todas do tipo Raiffeisen e contavam com 45.633 sócios",¹²⁹ continuam, na sua maioria, atuando ainda hoje, estando muitas delas ligadas a Cooperativas de Produtores Rurais. Tiveram importância ímpar no fomento à atividade agropecuária no interior do Estado, onde muitas vezes o pequeno produtor tinha dificultado o acesso ao crédito junto às demais instituições financeiras.

129 COSTA, Renato. No Rio Grande, desde 1902, floresceram as Caixas de Crédito Rural, tipo Raiffeisen. Op. cit., 22 out. 1960, p.4.

5. O SISTEMA FINANCEIRO DO RIO GRANDE DO SUL E O PROCESSO DE CONCENTRAÇÃO E CONGLOMERAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE 1965 A 1972

O período 1965/72, em termos de crescimento da economia brasileira, foi caracterizado, nos seus primeiros anos, por taxas de variação do PIB relativamente baixas (2,7% em 1965, 5,1% em 1966 e 4,8% em 1967).¹ Já, de 1968 a 1972 as taxas de crescimento do PIB foram bem maiores, atingindo, na maior parte dos casos, cifras superiores a 10% (11,2% em 1968, 10,0% em 1969, 8,8% em 1970, 12,0% em 1971 e 11,1% em 1972).²

Ao contrário das taxas de crescimento econômico, as taxas de inflação no período 1965/72 (salvo raras e inexpressivas reações) apresentaram-se em constante declínio. Tendo iniciado o período num patamar bem abaixo daquele do último ano do período anteriormente analisado (34,5% em 1965 contra 91,9% em 1964), a taxa inflacionária até 1967 cairia ainda em torno de

1 ROSSEI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 4 ed. São Paulo, Atlas, 1972, p. 358.

2 PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Desenvolvimento e crise no Brasil**. 15 ed. São Paulo, Brasiliense, 1987. p. 226.

dez pontos percentuais (foi de 38,8% em 1966 e de 24,3% em 1967).³ As taxas seriam ainda menores de 1968 a 1972 (24,2% em 1968, 20,7% em 1969, 19,3% em 1970, 19,5% em 1971 e 15,8% em 1972),⁴ fazendo com que ao final do período em análise (1965/72) se situassem num patamar inferior à metade da cifra verificada no início.

Tal conjuntura acabaria por influenciar no substancial incremento (a nível nacional e regional) das operações dos bancos comerciais e das financeiras, além de oportunizar o rápido e expressivo crescimento dos bancos de investimentos que foram criados no período em consideração.

O período ainda foi caracterizado por um intenso processo de concentração e conglomeração financeira - a nível nacional e regional - o que implicou na redução substancial do número de sedes de bancos comerciais no Rio Grande do Sul, por incorporação ou por fusão, concomitantemente com a criação de grupos financeiros (conglomerados) que, na maior parte dos casos, eram liberados pelos bancos comerciais remanescentes, aos quais foram agregadas algumas das financeiras já em atividade, bem como alguns bancos de investimento e sociedades de crédito imobiliária-

3 SIMONSEN, Mário Henrique. **Brasil 2002**. 4 ed. Rio de Janeiro, APEC, 1974. p. 78.

4 PEREIRA, Luiz Carlos Bresser, op. cit., p. 226.

rio, (além de outras) surgidas sob a nova ordem.

Foi um período também de muitas modificações no grupo de estabelecimentos financeiros sediados no Rio Grande do Sul, no qual, a par da redução do número de sedes de bancos comerciais, tivemos, inicialmente, a continuação do crescimento do número de financeiras, seguida de uma redução logo após.

É sobre esta evolução dos bancos comerciais e das financeiras gaúchas, além do surgimento dos primeiros bancos de investimento e das sociedades de crédito imobiliário, bem como da consolidação e expansão do BRDE e da Caixa Econômica Estadual, no referido período, que iremos tratar neste capítulo.

5.1 - UM PERÍODO DE FUSÕES E INCORPORAÇÕES PARA OS BANCOS COMERCIAIS GAÚCHOS

Ao contrário do período de 1959/64, durante o qual se verificou o crescimento do número de bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul (tendo chegado a uma dúzia), o período 1965/72 foi caracterizado por uma concentração que, refletindo a política das autoridades monetárias nacionais, implicou na redução de seu número para apenas três instituições.

É sobre esse processo mencionado, com seus reflexos no sistema financeiro gaúcho, bem como a evolução e desempenho das instituições bancárias sediadas no Rio Grande do Sul, que tra-

taremos a seguir.

5.1.1 - O Banco Agrícola-Mercantil é Incorporado pelo Moreira Salles

O Agrímer, que nos primeiros anos da década de 60, expandira bastante sua rede de agências, continuou o processo expansionista adquirindo, em novembro de 1965, o controle acionário do "Banco Mazza S.A.", sediado no Rio de Janeiro. Dessa forma o Agrímer teve um acréscimo de 10 agências, ao incorporar a matriz e 5 agências do Mazza no Rio, bem como as 4 agências estabelecidas em São Paulo.⁵

A tão aguardada inauguração da moderna sede própria do Agrímer, no Edifício Santa Cruz, se deu aos 19 de novembro de 1966. Uma semana após, o Banco estendeu aos clientes o convite para conhecerem as novas instalações, com destaque para os seguintes itens: escadas rolantes, música Hi-Fi autenticação de cheques por circuito de TV, computador eletrônico, decoração moderna etc.⁶

Ainda no ano de 1966, o Agrímer levou a efeito - atendendo à política estabelecida pelo Banco Central estimulando a forma-

5 PARA Melhor servir ao País. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 07 nov. 1965, p.7.

6 BANCO AGRÍCOLA-MERCANTIL S/A. Anúncio Publicitário. Op.cit., 27 nov. 1966, p.7. Em relação aos destaques, que hoje são bastante comuns, o leitor deve ter presente o fato que a iniciativa mencionada se deu há mais de 20 anos.

ção de uma rede bancária mais concentrada e mais sólida - a incorporação do Banco Mazza sobre o qual passara a ter o controle acionário no ano anterior. Outrossim, a direção informava que já concretizara a venda de grande parte das áreas disponíveis do "Majestoso Edifício Santa Cruz" (para a época, era algo extremamente arrojado e moderno) e que as áreas ainda por serem vendidas, implicariam em substancial retorno da inversão financeira que ali fora efetuada.⁷

**TABELA 19 - EVOLUÇÃO DO IMOBILIZADO E DO PATRIMÔNIO
LÍQUIDO DO BANCO AGRÍCOLA-MERCANTIL: 1959/66**

| | | | US\$ Mil |
|------|-------------|-----------------------|-------------------------|
| ANOS | IMOBILIZADO | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | GRAU DE IMOBILIZAÇÃO |
| 1959 | 2.850 | 6.833 | 0,42 |
| 1960 | 3.046 | 5.489 | 0,55 |
| 1961 | 3.791 | 6.071 | 0,62 |
| 1962 | 3.498 | 5.718 | 0,61 |
| 1963 | 3.826 | 6.066 | 0,63 |
| 1964 | 4.943 | 6.489 | 0,76 |
| 1965 | 6.898 | 7.349 | 0,94 |
| 1966 | 10.061 | 9.022 | 1,12 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

7 BANCO AGRÍCOLA-MERCANTIL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1966. Op. cit., 27 abr. 1967, p. 16-7.

O excesso de imobilizações do Agrímer, (ver tabela 19), aliado à política concentracionista encetada pelo Banco Central, por certo foi fator subjacente à especulação sobre uma possível fusão do Agrímer com o Moreira Salles. O período era propício a tais considerações. No final de janeiro de 1967, o presidente do Banco Central anunciou que até o final de março daquele ano deveriam ocorrer mais de 20 fusões importantes na área bancária e até o fim do ano as fusões chegariam a 60.⁸

A especulação tinha fundamento. Em 10.03.67 o diretor-presidente do Agrímer, Kurt Weissheimer, afirmou que a diretoria havia entrado em conversação com os "colegas" do Moreira Salles, e que os entendimentos haviam sido aprovados pelo Conselho Consultivo e Fiscal. Weissheimer ressaltou que o fato de as redes do Agrímer e Moreira Salles serem bem distintas e, conseqüentemente, o período de safras das regiões atendidas não serem coincidentes resultaria em grande benefício para o Rio Grande do Sul, ampliando consideravelmente as possibilidades de financiamento à sua economia.⁹ Ao lado dos aspectos assinalados por Weissheimer, eram mencionados, também, a perspectiva de alocação de maiores recursos, melhores serviços bancários e me-

8 ANUNCIADA a fusão de novos bancos no País. **Jornal do Comércio**. Porto Alegre, 27 jan. 1967, p.8.

9 BANCO Agrícola-Mercantil promove a sua fusão com o Moreira Salles. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 11 mar. 1967, p. 10.

nores custos.¹⁰

No final de abril do referido ano, os acionistas do Agrímer aprovaram a união com o Moreira Salles, cuja matriz se situava em Poços de Caldas, no Estado de Minas Gerais. O "União de Bancos Brasileiros S.A.", surgido dessa integração de forças, teria sua sede no Rio e contaria com uma rede de 330 agências espalhadas por 10 unidades da Federação.¹¹ A Presidência, a Vice-Presidência e 2 cargos de Diretoria Geral ficaram com executivos oriundos do Moreira Salles. Os diretores do Agrímer passaram a ocupar cargos na diretoria executiva.¹²

Evidentemente, a participação majoritária dos capitais do Moreira Salles ensejava tal posição de domínio. Essa composição de forças aliada á transferência da sede para o Rio de Janeiro acabou por suscitar a convicção de que o processo, embora apresentado como fusão, tratou-se, na realidade, de uma incorporação, através da qual os detentores do controle do Moreira Salles adicionaram ao seu estabelecimento uma respeitável rede de agências, mormente no Rio Grande do Sul, incluindo aí a imponente sede do Agrímer, onde, atualmente, funcionam duas agên-

10 PRATINI, Ruy. União Agrímer/ Moreira Salles dará recursos maiores à produção gaúcha. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 17 mar. 1967, p.7.

11 UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S/A. Anuncio Publicitario. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 04 mai. 1967, p.3.

12 ACERTADA a fusão do Agrímer-Moreira Salles. Op. cit., 31 mai. 1967, p.16.

cias do Unibanco.¹³

5.1.2 - Em Fase de Decadência, o Banco da Província Participa na Formação do Banco Sul Brasileiro

O centenário Província, que perdera a liderança quanto ao saldo de Operações de Crédito e Depósitos Totais para o Banri-sul, ainda esboçou um esforço expansionista ao incorporar em fevereiro de 1967 três bancos sobre os quais mantinha o controle acionário, a saber: o Banco de Curitiba, o Banco Magalhães Franco e o Banco Prado Vasconcellos Júnior (este com sede e 1 filial no Rio, além de outra filial em Aracaju).¹⁴ Com essa incorporação, o Província passou a ter 52 filiais fora do Rio Grande do Sul.¹⁵

Ainda em 1967 o Província adotou iniciativa pioneira ao tornar-se o primeiro banco gaúcho a criar uma Carteira de Crédito Imobiliário, ficando dotado de um respeitável instrumento para captação de poupança.¹⁶ Era, obviamente, o início de um processo de conglomeração que se incrementaria definitivamente com a aquisição da Produsul, cuja denominação foi alterada para

13 Dos diretores do Agrímer empossados do Unibanco, apenas um continuava com mandato em junho de 1970. Ver **Correio do Povo**, 23 jul. 1970. p. 8.

14 BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Ata da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 23 fev. 1967. Op. cit., 18 mar. 1967.

15 BANCO Central do Brasil homologa incorporação de três bancos. Op. cit., 20 jun. 1967, p. 18.

16 PROVÍNCIA cria Carteira de Crédito Imobiliário. Op. cit., 03 set. 1967, p. 27.

"Província - Companhia de Crédito, Financiamento e Investimentos"¹⁷ e da Intersul que foi transformada no "Banco Província de Investimentos S.A."¹⁸

O processo de incorporação levado a efeito pelo Província, bem como a conglomeração a que se deu curso não foram suficientes para evitar a entrada da instituição numa verdadeira "zona de turbulência", no início do segundo semestre de 1969. Alegando a tentativa que alguns grupos de fora do Estado engendraram para assumirem o controle da centenária instituição gaúcha, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através do Decreto nº 19.773, de 24 de julho de 1969, declarou de Utilidade Pública as ações do Banco da Província, bem como de suas subsidiárias. A justificativa fornecida para a adoção dessa medida inusitada - decidida à revelia dos acionistas e dos diretores - era fundamentada em dois aspectos: 1) o fato de o Província ser o banco mais antigo do Estado; 2º) os interesses da economia rio-grandense.¹⁹

O ato assinado pelo Governador Walter Peracchi Barcellos, deu margem a muitas demarches e implicou na realização de várias reuniões e assembléias. Finalmente foi assinado um docu-

17 PRODUSUL altera nome e aumenta capital. Op. cit., 28 mai. 1969, p. 28.

18 INTERSUL transformada em Banco de Investimento. Op. cit., 24 mai. 1969, p. 16.

19 GOVERNO do Estado declara de Utilidade Pública as ações do Banco da Província. Op. cit., 26 jul. 1969, p. 18.

mento pelo qual os acionistas se comprometiam a não alienar suas ações a não ser dando preferência ao Estado. Esse pacto levou à revogação do Decreto já referido.²⁰

Se de um lado a atitude do Governo Estadual evitou a transferência do controle para grupos estabelecidos em outra unidade da Federação, de outra parte gerou um clima de instabilidade que, minando a confiança, acabou por trazer conseqüências nefastas sobre o desempenho ulterior da instituição. Em 1969 o resultado foi negativo e tal fato foi justificado pela diretoria do estabelecimento com a queda da captação após e como conseqüência do ato do Governo do Estado, defluindo daí a necessidade da utilização de operações de redesconto extremamente onerosas junto ao Banco Central.²¹

Em 1970 o Província teve seu controle assumido pela SUMMA²² (holding vinculada ao MFM e à APLUB) que passou a delinear as primeiras providências para unir a citada instituição ao Banmércio, que já se encontrava há mais tempo sob controle do MFM.²³ Nesse mesmo ano, 5 agências foram fechadas - 4 no Paraná e 1 em Campina Grande, na Paraíba - reduzindo o número para

20 ASSINADO no Província pacto para transferência de ações. Op. cit., 02 ago. 1969, p. 18.

21 BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1969. Op. cit., 24 mar. 1970, p. 24-5.

22 NOVOS diretores eleitos para o Banco da Província. Op. cit., 03 mai. 1970, p. 38.

23 D ANGELO, Dante. Superbanco Gaúcho. Op. cit., 10 mai. 1970, p. 42.

99.²⁴ O quadro funcional também foi sendo reduzido, tendo o número de funcionários, que era de 3.279 em fins de 1969, diminuído para 2.588 no final de 1972.²⁵

TABELA 20 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL: 1965/72

| US\$ Mil | | | |
|----------|--------------------|----------------------|------------------|
| ANOS | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1965 | 19.371 | 59.650 | 78.273 |
| 1966 | 17.498 | 41.696 | 55.325 |
| 1967 | 20.679 | 47.169 | 74.227 |
| 1968 | 24.775 | 84.826 | 86.692 |
| 1969 | 25.145 | 105.916 | 82.426 |
| 1970 | 23.138 | 101.935 | 69.120 |
| 1971 | 30.377 | 121.422 | 74.463 |
| 1972 | 30.431 | 123.263 | 78.361 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

A redução de agências e de pessoal foi consentânea com a situação do banco que, embora mantivesse certa constância no volume de Depósitos concomitantemente com crescimento do Patri-

24 BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1970. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 20 abr. 1971, 2º Caderno, p. 1-3.

25 BANCO SUL BRASILEIRO S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1972. *Correio de Povo*, Porto Alegre, 25 abr. 1973, p. 23-5.

mônio Líquido e das Operações de Crédito, apresentou para os referidos itens incrementos significativamente menores do que os demais bancos gaúchos de idêntico porte (os incrementos foram de 24% nos Depósitos, 72% no Patrimônio Líquido e de 114% nas Operações de Crédito, em relação a 1964). Destarte, a partir de 1970, tornou-se o 4º banco gaúcho em volume de depósitos e, em 1972, era o 3º em Operações de Crédito e o 2º em Patrimônio Líquido (ver tabelas 25, 26 e 27 no Anexo B).

5.1.3 - O Banco do Estado do Rio Grande do Sul Inicia seu Processo de Conglomeração

Em setembro de 1965, ao completar 37 anos de atividade, o Banrisul contava com uma rede de 135 dependências, estando presente em 6 unidades da Federação e já recebera autorização para instalar mais 9 casas sendo 1 delas na Bahia.²⁶ Naquele momento faltava pouco para ser o banco gaúcho com a maior rede de agências, mas já contava com os maiores saldos de Operações de Crédito e de Depósitos Totais. No ano de 1966, perseguindo o alvo de se constituir na "Maior Rede Bancária Gaúcha", o Banrisul inaugurou 10 dependências, passando a atender diretamente 108 municípios gaúchos, fazendo-se presente em 9 unidades da Federação, tendo para tanto 3.524 funcionários sob o comando de

26 BANCO do Estado do Rio Grande do Sul completa hoje 37 anos. Op. cit., 12 set. 1965, p. 20.

7 diretores.²⁷

O Banrisul tratava, também, de diversificar suas aplicações. Além de atender ao comércio, à indústria e à agropecuária, abria o leque, também, para outras atividades. Se de um lado foi registrado, na área de crédito agrícola, uma considerável ampliação a partir de 1965 em função de recursos obtidos para repasse junto ao FUNAGRI - Fundo Geral para a Agricultura e Indústria²⁸, de outra parte, em 1967 temos o registro da assinatura do convênio do "Fundo de Amparo ao Esporte Gaúcho", entre o Banco e o Governo do Estado, pelo qual seriam emprestados nos meses seguintes aproximadamente US\$1,5 milhões às entidades.²⁹ De idêntica forma, o Banrisul também marcou sua presença com financiamentos à habitação como por exemplo, ao conceder empréstimo de US\$ 570 mil para a construção de 60 apartamentos e 11 garagens na Avenida Ipiranga, em Porto Alegre.³⁰

O Banrisul paulatinamente passou a dispor de maior volume de recursos para repasse e, conseqüentemente, a aumentar suas aplicações. Foi essa conjuntura que o levou a criar em abril

27 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1966. Op. cit., 29 mar. 1967. p.16-8.

28 Id., Ibid., para 1965. Op. cit., 19 abr. 1966, p.22-3.

29 BERGS vai conceder empréstimos a entidades esportivas gaúchas. Op. cit., 05 out. 1967, p. 15.

30 BERGS financia construção de 60 apartamentos. Op. cit., 24 mar. 1968, p.3.

de 1968 o Departamento de Operações Especiais para promover e controlar as operações deste gênero, mormente as de médio e longo prazo.³¹ Foi através desse novo órgão que o Banrisul repassou ao Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, recursos de US\$ 5 milhões, obtidos junto a um grupo de bancos estrangeiros liderados pelo Banco de Boston, pelo prazo de 3 anos.³²

No processo de conglomeração em andamento a partir de 1965, o Banrisul adquiriu a "Cia. União de Seguros Gerais" e a "Cia. de Armazéns Gerais do Rio Grande do Sul" que, junto com a MOCASA, passaram a constituir um grupo financeiro encabeçado pelo referido Banco.³³ Já, dentro do processo de concentração, foi incorporado o "Banco Regional de Pernambuco S/A.", no final de junho de 1969,³⁴ permitindo ao Banrisul ter a sua agência em Recife. No final do mesmo ano o Banrisul abriria uma agência, também, em Fortaleza.³⁵ Continuando o processo concentrador, em março de 1970, foi incorporado o "Banco do Sul do Brasil S.A.", com uma rede de 10 agências, sediado na cidade catarinense de

31 BERGS com Departamento de Operações Especiais. Op. cit., 21 abr. 1968, p. 14.

32 BANCO DE BOSTON. Anúncio Publicitário. Op. cit., 19 set. 1968, p. 18.

33 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano 1968. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 28 abr. 1969, p. 17-22.

34 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Ata da Assembléia Geral Extraordinária, de 27 jun. 1969. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 16 jul. 1969, p. 16.

35 BERGS abrirá hoje agência em Fortaleza. Op. cit., 13 dez. 1969, p. 18.

Blumenau.³⁶

Em 1971 foi tomada uma decisão visando à dinamização e coordenação das atividades do Banrisul fora do Estado. Para tanto foram instaladas gerências regionais em São Paulo e no Rio de Janeiro. Com tal medida as decisões puderam ser mais agilizadas e o controle e a supervisão passaram a se situar

TABELA 21 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS DO BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: 1965/72

| ANOS | US\$ Mil | | |
|------|--------------------|----------------------|------------------|
| | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1965 | 9.571 | 75.722 | 82.930 |
| 1966 | 8.484 | 63.857 | 69.172 |
| 1967 | 16.561 | 86.965 | 83.398 |
| 1968 | 17.558 | 151.892 | 114.160 |
| 1969 | 21.857 | 170.728 | 114.650 |
| 1970 | 20.944 | 194.660 | 120.533 |
| 1971 | 38.006 | 215.263 | 152.494 |
| 1972 | 46.910 | 283.808 | 227.072 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

36 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Ata da Assembleia Geral Extraordinária, de 18 mar. 1970. Op. cit., 20 mar. 1970, p. 12.

mais próximos das agências.³⁷ Nesse mesmo ano outra medida importante foi determinada, visando desta vez, à obtenção de uma imagem ainda mais positiva e popular junto ao grande público que foi a troca de sigla "BERGS" por outra mais eufônica, a saber, "BANRISUL".³⁸

Ao findar 1972, o Banrisul se tornara o maior banco gaúcho em todos os aspectos (desconsiderando a fusão que deu origem ao Sul Brasileiro), contando com uma rede de 161 dependências, tendo dinamizado as atividades de "open-market" - implantadas em 1971 - e lançado com êxito o "cheque expresso", numa iniciativa da Assessoria de Marketing, criada naquele ano.³⁹ De 1964 a 1972 seu Patrimônio Líquido cresceu 387% e seus saldos de Operações de Crédito e de Depósitos aumentaram, respectivamente, em 321% e 223% (ver tabelas 3 e 21). Tudo indicava a perspectiva de desempenho e crescimento consideráveis para os anos seguintes.

5.1.4 - O Banco Industrial e Comercial do Sul Rumo à Fusão Originadora do Banco Sul Brasileiro

O Sulbanco foi, de certo modo, uma instituição bancária não dada a grandes lances e não participou de atividades de in-

37 GERÊNCIAS do Banrisul. Op. cit., 01 set. 1971, p. 26.

38 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Anúncio Publicitário. Op. cit., 11 nov. 1971, p. 11.

39 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1972. Op. cit., 28 mar. 1973, p. 24.

corporação de outros bancos menores nem exerceu controle de companhias de armazenagem como os demais bancos gaúchos de porta semelhante ao dele. Era o banco que crescia de forma lenta, mas firme. Isso não impediu que mantivesse sua participação na Finasul e, posteriormente, se tornasse um dos controladores do Banco Industrial de Investimento do Sul S/A. - Bansulvest.

Entretanto, em setembro de 1971, a opinião pública do Rio Grande do Sul recebia com perplexidade a confirmação pela diretoria do Sulbanco, da irreversibilidade do processo de fusão que já vinha sendo alinhavado com o Banco Comercial Brasul, dos Grupos Mellão e Whitaker, de São Paulo.⁴⁰ A diretoria alegava que essa seria a melhor solução empresarial para o futuro do banco por colocá-lo entre as grandes empresas. Do contrário, ficaria sem perspectivas a não ser a de lutar pela sobrevivência em meio aos gigantes do sistema financeiro.⁴¹

A manifestação da diretoria teve ampla repercussão, provocando gestões junto ao Governo do Estado, à Assembléia Legisla-

40 LAMPERT, Ivo. O Sulbanco. Porto Alegre, 16 jan. 1990. (Entrevista). Lampert menciona que o plano original era efetuar uma fusão envolvendo cinco bancos médios (dois paulistas, um mineiro, um gaúcho e um pernambucano) para criar um grande banco com ação marcante em todo o território nacional. Não tendo prosperado essas tratativas, partiu-se para negociação apenas com o Brasul.

41 DIRETORIA anuncia: fusão do Sulbanco é irreversível. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 28 set. 1971, p. 28. Percebe-se aí, claramente, a "camisa-de-força" a que ficaram submetidas as instituições bancárias face ao processo de concentração engendrado pelas autoridades federais.

tiva, Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul - FIERGS, além de outras entidades. A essas manifestações o presidente do Sulbanco, Waldemar A. Gehlen, respondeu afirmando que os estudos visando à fusão estavam praticamente concluídos e essa indubitavelmente beneficiaria ao Estado.⁴²

A 15 de outubro a "MACROSUL S.A. - Administração e Participações" constituída pela Siderúrgica Riograndense, Metalúrgica Gerdau, Casa Masson, Lojas Renner, Metalúrgica Abramo Eberle, Renner Herrmann e Ipiranga⁴³ - fez publicar anúncio ocupando toda a primeira página do Correio do Povo (anunciou, também, no Jornal do Comércio) afirmando ter colocado à disposição da diretoria do Sulbanco CR\$100 milhões (equivalentes a US\$ 30 milhões) para reforço do capital e manutenção do controle no Rio Grande do Sul e, tendo a diretoria ainda se inclinado pela fusão, um grupo de empresários, com o apoio da FIERGS, Associação Comercial e da Federação dos Agricultores do Rio Grande do Sul - FARSUL, optara pela iniciativa da compra de ações ordinárias do Sulbanco, tendo como agente o Banrisul, com sua presença em

42 FUSÃO: Sulbanco responde ao presidente da FIERGS. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 12 out. 1971, p. 10. Vê-se a presença de argumentação semelhante à utilizada pela diretoria do Agrimer, quando da união com o Moreira Salles, dando origem ao Unibanco.

43 A Macrosul detinha 50% do capital do Bansulvest que, por sua vez, controlava a Finasul. Segundo Ivo Lampert, o grupo capitaneado por Jorge Gerdau Johansen desejava adquirir o controle do Sulbanco para, além de contar com um banco comercial ter, também, o controle do Bansulvest e da Finasul.

mais de 100 municípios gaúchos. Eram oferecidos CR\$4,00 (US\$1,19) por ação.⁴⁴

A direção do Sulbanco continuou ainda por alguns dias firme no propósito da fusão, o que determinou a continuação da operação de "take over bid" pela Macrosul.⁴⁵ Somente 4 dias depois de iniciada a operação de busca do controle do Sulbanco pelo grupo citado, a diretoria do estabelecimento comunicava a suspensão dos entendimentos com o Brasul.⁴⁶ Toda essa movimentação fez com que a comercialização de ações do Sulbanco respondesse, durante vários dias, por mais de 75% do movimento da Bolsa de Valores do Extremo Sul, tendo essas ações chegado a ser cotadas a CR\$4,00.⁴⁷ O "affaire" Sulbanco/Macrosul teve sua solução somente no final de outubro, quando, sintomaticamente, as ações do Sulbanco retornaram à cotação apresentada antes do começo da operação de "take over".⁴⁸ Desdobramentos ainda relacionados com a crise de outubro de 1971, envolveriam a direção do Sulbanco. Em fevereiro de 1972 o Sulbanco vendeu a parte que possuía no capital do Bansulvest (cujos dirigentes haviam liderado a operação de "take over"), deixando de participar deste e

44 AOS ACIONISTAS do Banco Industrial e Comercial do Sul S/A. - Sulbanco e ao público do Rio Grande do Sul. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 15 out. 1971, p. 1.

45 MACROSUL S/A. - ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES. Anúncio Publicitário. Op. cit., 17 out. 1971, p. 45.

46 DIRETORIA do Sulbanco suspende negociações com o Brasul. Op. cit., 19 out. 1971, p. 13.

47 SULBANCO foi o papel mais negociado na semana da BV-RS. Op. cit., 24 out. 1971, p. 38.

48 MOVIMENTO de ontem na BV-RS foi 90% inferior ao anterior. Op. cit., 30 out. 1971, p.19.

de suas subsidiárias.⁴⁹

TABELA 22 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL: 1965/72

| ANOS | US\$ Mil | | |
|------|--------------------|----------------------|------------------|
| | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1965 | 10.642 | 39.017 | 52.773 |
| 1966 | 12.267 | 38.451 | 46.466 |
| 1967 | 14.985 | 50.577 | 57.993 |
| 1968 | 16.097 | 55.840 | 68.838 |
| 1969 | 17.616 | 64.030 | 81.010 |
| 1970 | 17.549 | 73.064 | 90.822 |
| 1971 | 22.993 | 87.432 | 90.174 |
| 1972 | 25.659 | 121.650 | 97.933 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

Em 1972 o Sulbanco era o 3º banco gaúcho em Patrimônio Líquido e Depósitos Totais e o 4º em Operações de Crédito (a tabela 22 evidencia o crescimento do Sulbanco nos itens mencionados que foi, respectivamente, de 186%, 135% e 245%). Dos bancos que deram origem ao Sul Brasileiro, o Sulbanco foi o que apre-

49 SULBANCO vendeu suas ações no Bansulvest. Op. cit., 23 fev. 1972, p. 20.

sentou o maior lucro em 1972.⁵⁰

5.1.5 - O Banco Nacional do Comércio, Primeira Instituição Bancária Sob Controle do Montepio da Família Militar

O Banmércio que, no final de 1964, era o banco gaúcho com a maior rede de agências, teve, no final de 1965, adquirida a maior parte de suas ações pelo MFM. A operação, no valor de US\$ 7 milhões, permitiu que o adquirente passasse a exercer o controle acionário do estabelecimento que contava com 136 agências e estava colocado entre as maiores instituições bancárias do Brasil.⁵¹

Já, no final de abril de 1966, o capital do Banmércio foi elevado em 133% (em termos nominais), como iniciativa do controlador para reforçar o montante de recursos próprios da instituição.⁵² Foi sob a nova direção que o Banmércio tornou-se no início de 1967 o 1º banco gaúcho autorizado a receber depósitos

50 Ver tabelas 25, 26 e 27 do Anexo B. Quanto ao lucro, o Relatório da Diretoria do Banco Sul Brasileiro para o ano de 1972, apresenta a composição patrimonial e o réditto obtido pelos bancos formadores no ano de 1972.

51 MFM majoritário no Banco Nacional de Comércio S.A. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 01 jan. 1966, p. 48. As volumosas entradas sem correspondentes desembolsos ensejaram que o MFM pudesse se lançar em investimentos de porte que, pouco a pouco, permitiram a formação de um verdadeiro império.

52 BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S.A. Ata da Assembléia Geral Extraordinária, de 27 abr. 1966. Op. cit., 17 mai. 1966, p. 22.

do FGTS. Nessa ocasião contava com 143 dependências.⁵³ Em 1968 foi a vez da deflagração do processo de conglomeração financeira ao adquirir a "Alto Uruguai" - Cia de Financiamento e Crédito", que tinha sua sede em Erechim.⁵⁴

De 1967 em diante o número de agências do Banmércio se manteve estável. Entrementes, visando adequar o Banco ao processo de racionalização de custos e rotinas o número de funcionários foi sendo reduzido, diminuindo de 2.720, no final de 1968, para 2.580, no final de 1970. Nessa ocasião, o Banmércio controlava 1 financeira, 1 companhia de seguros e 2 companhias territoriais.⁵⁵

Em maio de 1971, dentro do processo concentracionista, o MFM promoveu a incorporação do Banco Duque de Caxias pelo Banmércio (no final de 1968 fora promovida a incorporação do Produção Rio-Grandense pelo Duque de Caxias)⁵⁶. Nesse mesmo ano o Banmércio desencadeou ações modernizantes como a aquisição de equipamentos de microfilmagem e o ingresso na rede do cartão de crédito "DINNERS".⁵⁷

53 FUNDO de Garantia do Tempo de Serviço. Op. cit., 23 fev. 1967, p. 16.

54 BANCO do Comércio adquire financeira. Op. cit., 26 set. 1968, p. 22.

55 BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S.A. Relatório da Diretoria para o ano de 1970. Op. cit., 23 abr. 1971, p. 26-7.

56 BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S.A. Ata da Assembléia Geral Extraordinária, de 25 mai. 1971. Op. cit., 22 jun. 1971, p. 24.

57 BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S.A. Relatório da Diretoria para o ano de 1971. Op. cit., 20 abr. 1971, p. 10-1.

TABELA 23 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS
 OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DO
 BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO: 1965/72

US\$ Mil

| ANOS | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
|------|--------------------|----------------------|------------------|
| 1965 | 12.661 | 30.323 | 48.865 |
| 1966 | 14.580 | 40.661 | 57.095 |
| 1967 | 16.639 | 57.484 | 74.786 |
| 1968 | 17.016 | 59.346 | 83.182 |
| 1969 | 16.910 | 64.838 | 81.275 |
| 1970 | 18.868 | 77.369 | 76.847 |
| 1971 | 21.829 | 107.524 | 128.361 |
| 1972 | 22.366 | 161.187 | 125.502 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

No final de 1972, o Banmércio era o 4º banco gaúcho em Patrimônio Líquido. Entretanto, no que se refere ao volume dos Depósitos Totais e ao saldo das Operações de Crédito, graças aos expressivos crescimentos verificados (a tabela 23 mostra os valores do Patrimônio Líquido das Operações de Crédito e dos Depósitos que cresceram, respectivamente, 98%, 469% e 204% de

1964 a 1972) especialmente em 1971 e 1972, passou a ocupar o 2º lugar, sendo superado nestes itens apenas pelo Banrisul.⁵⁸

5.1.6 - A MAIORIA DOS BANCOS COMERCIAIS GAÚCHOS DE PEQUENO PORTE É INCORPORADA POR OUTRAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS

No item 4.1.6 mencionamos que o Banco Rio-Grandense de Expansão Econômica teve seu controle acionário adquirido pelo Banco da Bahia (logo a seguir, foi por este incorporado). A partir daí, principalmente em função da política adotada pelas autoridades federais,⁵⁹ vários outros bancos gaúchos de pequeno porte, não tendo estrutura para enfrentar uma situação de mercado com dominância do gigantismo das instituições, acabaram por ceder e foram incorporados por instituições congêneres, de maior porte.

5.1.6.1 - O Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul: Único dos Pequenos a Sobreviver à Onda de Incorporações

O BCR, que experimentara contínuas reduções em seus saldos, no período 1959/64, passou por uma fase de reação no pe-

58 Ver tabelas 25, 26 e 27 no Anexo B.

59 LAMPERT, Ivo. Concentração Bancária. Porto Alegre, 16 jan. 1990. (Entrevista). Lampert menciona que os bancos maiores, no papel de incorporadores, recebiam das autoridades monetárias empréstimos a juros subsidiados e com razoável carência para bancarem a compra de ações que permitissem assumir o controle dos incorporados.

ríodo compreendido entre 1965 e 1972 conforme se pode observar na tabela 24. Essa reação se deu mesmo com a cisão de atividades que ocorreu em 1965. Nesse ano, em função da proibição pelo Banco Central da operação de carteiras imobiliárias nos bancos comerciais, o setor imobiliário do BCR foi extinto, criando-se, para administrar estas atividades a "Companhia Administradora de Imóveis Crédito Real".⁶⁰

Em novembro de 1967 o BCR transferiu sua sede para o Edifício Santa Cruz.⁶¹ Com isso passou a ter a matriz e 2 agências metropolitanas.

TABELA 24 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS DO BANCO DE CRÉDITO REAL DO RIO GRANDE DO SUL: 1965/72

| US\$ Mil | | | |
|----------|--------------------|----------------------|------------------|
| ANOS | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1965 | 593 | 1.203 | 1.666 |
| 1966 | 465 | 1.126 | 1.656 |
| 1967 | 824 | 1.608 | 2.069 |
| 1968 | 974 | 2.084 | 3.294 |
| 1969 | 1.139 | 2.877 | 3.456 |
| 1970 | 1.927 | 3.452 | 3.852 |
| 1971 | 1.715 | 4.622 | 4.491 |
| 1972 | 1.854 | 5.843 | 5.631 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

60 CRÉDITO Real: lição do lucro na filosofia da flexibilidade. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 11 jan. 1973, 2 Caderno, p.1.

61 BANCO de Crédito Real do Rio Grande do Sul instala matriz no Edifício Santa Cruz. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 05 nov. 1967, p. 24.

Segundo depoimento prestado no início de 1973 pelo diretor Sérgio Saraiva, enquanto outros bancos expandiam euforicamente suas agências e mais tarde teriam que cerrar muitas portas por ocorrência de resultados deficitários, o BCR optava por fortalecer as agências que tinha. De outra parte, segundo o mesmo dirigente, o BCR fazia do pequeno porte uma arma poderosa por ter flexibilidade e agilidade muito maiores do que os médios e grandes bancos.⁶² Como corolário, o BCR manteve-se infenso ao caudal de fusões e incorporações desencadeado na última parte da década de 60 e primeiros anos da década de 70.

5.1.6.2 - O Processo Concentraccionista e o Desaparecimento de Seis Bancos Comerciais Gaúchos por Incorporação

O Porto Alegrense, que chegou a ter 5 agências - todas metropolitanas - teve, ano após ano, reduções no Patrimônio Líquido, nas Operações de Crédito e nos Depósitos Totais. No início de 1967, quando contava com a matriz e 2 agências, teve seu controle acionário assumido pelo Bradesco⁶³, que, desta forma, deu um passo decisivo para desencadear a formação de uma grande rede de agências no Rio Grande do Sul.

62 CRÉDITO Real: lição do lucro na filosofia da flexibilidade. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 11 jan. 1973, 2 Caderno, p.1.

63 CONTROLE do Banco Porto Alegrense adquirido pelo Bradesco. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 03 mar. 1967, p.22. O Bradesco, hoje tem uma das suas maiores agências no centro de Porto Alegre, na área que estava destinada à instalação da Matriz do Porto Alegrense, entre as ruas General Câmara e a Praça Senador Florêncio, por isso com duas frentes.

O Frederico Mentz num ensaio de expansão, adquiriu em abril de 1967, uma loja no Bairro São João, em Porto Alegre, visando à instalação da primeira agência metropolitana.⁶⁴ Essa agência foi inaugurada em março de 1968,⁶⁵ logo após a alteração do tradicional nome para um, talvez mais pomposo, a saber - "Banco da América Latina S.A."⁶⁶ Entretanto, a autonomia do América Latina não iria longe. No início de outubro de 1969, sua Assembléia Geral Extraordinária aceitaria a renúncia de seus diretores e elegeria nova diretoria com elementos indicados pelo controlador, o "Banco Expansão Industrial de São Paulo S.A."⁶⁷

O Sinimbu, que era o menor dos bancos gaúchos, esboçava uma tentativa de expansão e fortalecimento, em setembro de 1967, quando teve um substancial aumento de capital e, concomitantemente, alterava sua denominação para "Banco Meridional S.A."⁶⁸ Ainda em 1967, o Meridional inaugurava em Porto Alegre, a 1ª agência fora de Santa Cruz do Sul.⁶⁹ Não resistiria à febre concentracionista. No início de novembro de 1968, o Meridional publicava seu balancete relativo à posição no final de

64 BANCO DA AMÉRICA LATINA S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1967. Op. cit., 02 abr. 1968, p.13.

65 BANCO da América Latina inaugura filial no Quarto Distrito. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 26 mar. 1968, p.9.

66 BANCO FREDERICO MENTZ S/A. Anúncio Publicitário. Op. cit., 12 fev. 1968, p.3.

67 BANCO DA AMÉRICA LATINA S/A. Ata da Assembléia Geral Extraordinária, de 04 de out. 1969. Op. cit., 08 out. 1969, p. 26.

68 BANCO SINIMBU S/A. Ata da Assembléia Geral Extraordinária, de 26 set. 1967. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 29 set. 1967, p. 12.

69 BANCO MERIDIONAL S/A. Anúncio Publicitário. Op. cit., 19 dez. 1967, p. 20.

setembro como uma espécie de última informação ao público gaúcho, pois já se encontrava sob o controle acionário do Banco Econômico.⁷⁰

O Auxiliadora Predial foi o último banco gaúcho a ser incorporado por instituição de fora do Estado. Isso veio a ocorrer no final de 1971, quando atuando com matriz em Porto Alegre e filial no Rio, teve seu controle acionário adquirido pelo Banco Halles, do Rio de Janeiro.⁷¹

O Produção foi um banco que, surgindo pequeno, teve um processo contínuo de expansão. Seus saldos aumentavam ano após ano. Atendendo esse ritmo de crescimento, em abril de 1967, inaugurou uma agência metropolitana e, em setembro do mesmo ano, a agência de Pelotas. Visando à expansão futura já havia recebido as cartas patentes para instalar 1 agência em Rio Grande e outra em Porto Alegre.⁷²

Entretanto, atendendo solicitação do MFM, o Banco Central em agosto de 1968, autorizava a "fusão" do Produção com o Duque de Caxias, ficando a instituição resultante desse processo com

70 BANCO MERIDIONAL S/A. Balancete referente a setembro de 1968. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 04 nov. 1968. p. 22.

71 BANCO AUXILIADORA PREDIAL S.A. Relatório da Diretoria para o ano de 1971. Op. cit., 24 jan. 1972, 2 Caderno, p. 2. Os antigos proprietários continuaram atuando no setor imobiliário em Porto Alegre.

72 BANCO DA PRODUÇÃO RIO-GRANDENSE S.A. Relatório da Diretoria para o ano de 1967. Op. cit., 12 fev. 1968, p.3

o nome do último e contando com 4 agências em Porto Alegre e 1 em Pelotas.⁷³

O Duque de Caxias teve sua origem na "Cooperativa de Crédito Mútuo dos Oficiais Professores do Exército Ltda.", fundada em 1958 e que, a partir de 1960, teve sua denominação alterada para "Banco Militar Brasileiro", instituição que continuou atuando como Cooperativa de Crédito. A partir de Janeiro de 1966,⁷⁴ a instituição, sob controle do MFM, passou a ter a denominação com a qual atuou até sua incorporação pelo Banmércio em 1971.

5.1.7 - O Processo de Concentração Bancária e a Fusão que deu Origem ao Banco Sul Brasileiro

No item 2.3 referimo-nos ao estudo de Tavares & Carvalheiro⁷⁵ que apresenta uma relação de 219 bancos que deixaram de existir entre 1964 e 1976, por terem sido absorvidos por bancos maiores. Os autores citam como fatores básicos de tal fenômeno, de um lado a política de concentração desencadeada pelo Governo após a Reforma Bancária de 64 e de outra parte a fragilidade das instituições absorvidas.

73 BANCO Duque de Caxias encampa o da Produção. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 27 ago. 1968, p. 9.

74 BANCO Militar Brasileiro muda sua denominação para Duque de Caxias. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 30 jan. 1966, p. 7.

75 TAVARES, Martus A.R. & CARVALHEIRO, Nelson. **O setor bancário brasileiro; alguns aspectos do crescimento e da concentração**. São Paulo, IPE/USP, 1985. p. 56.

No caso de sistema financeiro gaúcho houve três aspectos diferenciados no que se refere ao processo concentrador: 1º) bancos com sede no Rio Grande do Sul incorporaram bancos com sede em outras unidades da Federação; 2º) bancos com sede no Rio Grande do Sul foram incorporados (ou participaram de processo de fusão) por bancos sediados em outros Estados; 3º) bancos sediados no Rio Grande do Sul entraram em processo de fusão (em alguns casos, na prática, deu-se incorporação) com instituições congêneres com sede, também, no Rio Grande do Sul.

No primeiro caso, registramos as incorporações de três bancos (Curitiba, Magalhães Franco e Prado Vasconcelos Júnior) pelo Província, dois (Real de Pernambuco e Sul do Brasil) pelo Banrisul e um (Mazza) pelo Agrímer.

No segundo caso, citamos as incorporações do Expansão Econômica pelo Banco da Bahia, do Porto Alegre pelo Bradesco, do América Latina (Frederico Mentz) pelo Expansão Industrial de São Paulo, do Meridional (Sinimbu) pelo Econômico e do Auxiliadora Predial pelo Halles, além da incorporação do Agrímer pelo Moreira Salles, dando origem ao Unibanco.

No terceiro caso se enquadrariam a "fusão" do Produção Rio-Grandense com o Duque de Caxias e deste com o Banmércio, bem como a fusão do último com o Província e o Sulbanco, dando origem ao Sul Brasileiro.

Se para todas as situações mencionadas neste item se fez presente a idéia da fragilidade dos incorporados e o fortalecimento dos incorporadores e/ou estabelecimentos resultantes da fusão, além do estímulo governamental à concentração e à busca de economias de escala, racionalização de custos, etc., quanto ao último caso ainda vale acrescentar a presença marcante do MFM por trás de todo o processo.

O MFM foi fundado em 29.10.63 por um grupo de oficiais do exército e, três anos após, já contava com mais de 130 mil associados atraídos por seus planos de aposentadoria e pensão. Com a entrada volumosa de recursos referentes a planos com vencimentos num futuro ainda distante, o Montepio tratou de abrir considerável leque de investimento que o levaram a, dentre outras coisas, exercer, já no final de 1966, o controle do Ban-mércio e do Duque de Caxias, de uma financeira, e de uma companhia territorial e de uma companhia de seguros.⁷⁶

Ao iniciar o ano de 1971, o MFM contava com 14 subsidiárias, atuando em áreas as mais diversas, como: bancária, mercado de capitais, imobiliária, seguros, comunicação, etc.⁷⁷ Foi com esse cacife que o Montepio desfechou no ano seguinte a ope-

76 MONTEPIO DA FAMÍLIA MILITAR. Anúncio Publicitário. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 11 dez. 1966, p. 9.

77 MFM com três novas subsidiárias. Op. cit., 02 mai. 1971, p. 52.

ração que culminou na fusão de três tradicionais instituições financeiras, dando origem a um dos 10 maiores estabelecimentos bancários privados do País.

Em 1967 a idéia de fusão envolvendo bancos gaúchos privados de maior porte, já se fazia presente. O Sulbanco e o Ban-mércio (este já sob o controle do Montepio) desenvolviam estudos neste sentido. Foi nesse clima que em outubro do ano citado, os acionistas do Sulbanco aprovaram aumento de capital já com vistas à fusão com a instituição congênere.⁷⁸ Desacordos em alguns itens acabaram por "zerar" o processo que ainda levaria tempo para sazonar.

O assunto dominante na época, entretanto, era o processo de fusões e incorporações a que se dava andamento e as supostas vantagens daí advindas. Sobre tal tema, Carchedi assim se referiu:

"Assim, a necessidade de diminuir a taxa de juros vigente na economia tem na redução do custo operacional da rede bancária o seu ponto decisivo. E, esta situação, aliada à disposição das autoridades de fomentar grandes instituições de crédito em contraposição à multiplicidade de pequenas, desembocou no instituto das "fusões" como a solução ideal para a conjuntura bancária. A rede de bancos gaúchos não poderia passar in-

78 APROVADO aumento do capital do Sulbanco. Op. cit., 18 out. 1967, p. 18.

cólume a esta tendência nacional. E os motivos são simples. Para enfrentar a concorrência nacional precisam reduzir custos; e para acompanhar as demais, é necessário que se tornem grandes, através da soma de recursos e experiência. Portanto, nada mais natural que assistamos nossos grandes estabelecimentos - e já há casos - celebrarem fusões com outros bancos."⁷⁹

Em 1969 o assunto fusão voltaria à tona com o episódio já mencionado envolvendo o Província. A propósito do tema fusão, Dante D'Angelo se manifestou propugnando a harmonização dos bancos restantes no Rio Grande do Sul, de forma a unidos formarem um "superbanco", que levasse pelo Brasil inteiro, a imagem do Rio Grande do Sul, unido e poderoso.⁸⁰ O mesmo autor, em fevereiro do ano seguinte, voltaria à carga elogiando as conversações que os acionistas majoritários do Província e Banmércio entabulavam visando à realização de operações em acordo.⁸¹

No final de março de 1970 foi constituída a "SUMMA - Cia de Administração e Comércio"⁸² que assumiu, a seguir, o contro-

79 CARCHEDI, José Antonio. O Mito das Fusões. Op. cit., 08 out. 1967, p. 28. O fato de ser grande e ter acumulado recursos e experiência não salvou do malogro o Sul Brasileiro - do qual Carchedi era um dos dirigentes - na década de 80.

80 D'ANGELO, Dante. Um superbanco rio-grandense. Op. cit., 19 out. 1969, p. 42.

81 D'ANGELO, Dante. Nossos bancos já iniciaram o diálogo. Op. cit., 04 fev. 1970, p. 22.

82 SUMMA - CIA. DE ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO. Ata de Constituição. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 08 abr. 1970, p. 20-1.

le do Província.⁸³ Embora a fusão entre o Banmércio e o Província não tivesse ocorrido formalmente nessa ocasião, a partir daí passaram a ser traçadas diretrizes comuns de atuação.

Nos meses de setembro e outubro de 1971 foi a vez da ameaça de fusão do Sulbanco com o Brasil e a já referida reação dos empresários ligados ao Bansulvest. A fusão dos três grandes bancos privados do Rio Grande do Sul não demoraria muito. Aos 06 de abril de 1972, os diretores do Província, Banmércio e Sulbanco comunicavam ao Ministro da Fazenda, Antônio Delfim Neto, a fusão das três instituições. O ministro, por sua vez, afirmou que o fato representava um cumprimento à política econômica do governo federal que daria todo o apoio à iniciativa.⁸⁴ Na semana anterior o MFM adquirira a parte que a APLUB detinha na SUMMA, passando a ter o controle total e direto do Província.⁸⁵

Finalmente aos 31 de novembro de 1972 as assembléias de acionistas dos três estabelecimentos aprovaram a fusão. O capital do Sul Brasileiro foi estipulado em CR\$ 160 milhões (US\$

83 NOVA Diretoria eleita para o Banco da Província. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 03 mai. 1970, p. 38.

84 FUSÃO de bancos gaúchos comunicada a Delfim. Op. cit., 07 abr. 1972, p. 19.

85 MONTEPIO adquire parte da APLUB nas ações do Banco da Província. Op. cit., 29 mar. 1972, p. 27.

30 milhões) e foi determinado que, da rede de 347 agências, 87 seriam fechadas para abrir 97 em outras praças de forma a se obter uma melhor distribuição. A participação dos acionistas seria proporcional ao Patrimônio Líquido com que cada banco formador entraria na composição do Patrimônio Líquido do banco resultante da fusão (o Banmércio tinha o menor Patrimônio Líquido e o Província tinha o maior).⁸⁶

5.2 - A CONCENTRAÇÃO E A CONGLOMERAÇÃO ATINGEM O GRUPO DE FINANCEIRAS DO RIO GRANDE DO SUL

Se de um lado, a criação de bancos comerciais no Rio Grande do Sul praticamente cessou nos anos imediatamente posteriores à Reforma Bancária, de outra parte, no que se refere às Financeiras, houve, para o mesmo período, uma verdadeira ação multiplicadora, continuando a expansão verificada até o final de 1964, quando havia 11 instituições deste tipo com sede no Rio Grande do Sul.

O ano de 1965 foi extremamente dinâmico para o grupo de financeiras gaúchas. Em março era constituída a "King S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento"⁸⁷ e em abril era cons-

86 BANCO Sul Brasileiro pretende cobrir eixos de produção de quatro Estados. Op. cit., 22 nov. 1972, p. 22.

87 KING S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Ata de Constituição, de 23 mar. 1965, Op. cit., 12 abr. 1965, p. 14.

tituída a "Alto Uruguai S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos" (com sede em Erechim).⁸⁸ Em setembro eram constituídas a "Pinhal S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos",⁸⁹ que um ano depois alteraria seu nome para "BSL - Crefisul S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento"⁹⁰, já que a Crefisul S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos foi transformada em Banco de Investimento.⁹¹

Em setembro era constituída a "Cia. Minuano de Investimento, Crédito e Financiamento" e a "Financial do Comércio e da Produção S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento" era autorizada pelo Banco Central a atuar na área.⁹² Em novembro era constituída a "CIBRAC - Companhia Brasileira de Capitais - Crédito, Financiamento e Investimento" (posteriormente Madel Malcon)⁹³ e a CREFIEL S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento".⁹⁴ Para encerrar o ano, em dezembro era constituída a "Maissonave S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento".⁹⁵

88 CIA DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO DO ALTO URUGUAI. Ata de Constituição, de 01 de abr. 1965. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 05 abr. 1965, p. 17.

89 PINHAL S/A - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Ata de Constituição, de 13 set, 1965, Op. cit., p. 14.

90 PINHAL S/A - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Ata da Assembleia Geral Extraordinária Op. cit., 21 set. 1966, p. 8.

91 COMPANHIA DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO SUL - CREFISUL. Ata da Assembleia Geral Extraordinária, de 29 jul. 1966. Op. cit., 29 jul. 1966, p. 20.

92 BANCO Central autoriza a Financial a operar. op. cit., 25 out. 1965, p.5.

93 CIBRAC - COMPANHIA BRASILEIRA DE CAPITAIS - CRÉDITO E FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Ata de Constituição, de 30 nov. 1965. Op. cit., 06 dez. 1965, p. 17.

94 CREFIEL S/A.-CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Anúncio Publicitário. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 07 nov. 1965, p. 12.

95 MAISONNAVE S/A.-CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Ata de Constituição, de 01 dez. 1965. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 03 dez. 1965, p. 16-7.

Em agosto de 1965 a Centauro teve a sua denominação alterada para Centúria.⁹⁶ No mesmo ano, fazendo jus ao crescimento expressivo que apresentava, a Crefisul, no final de junho, ocupava o 9º lugar em termos de Aceites Cambiais, entre as financeiras do País.⁹⁷

Entretanto o Banco Central, visando a fortalecer e disciplinar as atividades das Financeiras, através da Circular nº 21, determinou que as Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento passassem a trabalhar com um capital mínimo de CR\$ 500 milhões (US\$ 538 mil), quando a maioria trabalhava com CR\$100 milhões.⁹⁸ Essa medida conteve o ímpeto que se manifestara em 1965, quando o número de Financeiras gaúchas praticamente dobrou. Dessa forma, 1966 tornou-se uma espécie de ano da capitalização das Financeiras que continuaram com o mesmo número do ano anterior.

Em 1967 tivemos a constituição da "Ficrisa - Financiamento, Crédito e Investimentos S.A.",⁹⁹ ao mesmo tempo que a Mai-

96 CENTAURO muda denominação. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 24 ago. 1965, p. 6.

97 AS 10 MAIORES Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento do País em 30 de junho de 1965. Op. cit., 28 set. 1965, p. 18.

98 BANCO Central fixa capital mínimo para Sociedade de Crédito. Op. cit., 23 dez. 1965, p. 16.

99 FICRISA - FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO S.A. Ata de Constituição. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 14 nov. 1967, p. 22.

sonnave e Alto Uruguai inauguravam modernas instalações em Porto Alegre.¹⁰⁰

Em 1968 tivemos a confirmação - na área das Financeiras - de que um negócio é muito bom para um conjunto de empresas, enquanto não ocorre a corrida geral para o setor em que elas atuavam, fazendo com que a proliferação estrangule o mercado. Ora, em 1965, o número de financeiras gaúchas quase que dobrou. Em 1966 e 1967, embora o número de financeiras tenha se mantido praticamente estável e elas tivessem tratado de se capitalizarem, o mercado passou a ser disputado também por Bancos de Investimento, Associações de Poupança e Empréstimo e Sociedades de Crédito Imobiliário. Em outras palavras, a concorrência se tornou cada vez mais acirrada. Paralelamente, o Ministro da Fazenda, Delfim Neto, informava, no início de 1968, sobre a propensão a não conceder mais cartas patentes para financeiras e que elas deveriam restringir suas atividades ao Crédito Direto ao Consumidor.¹⁰¹

Entrementes, em janeiro do último ano citado (1968) era constituída a "Iochpe S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento", com capital aportado basicamente pela "Irmãos Iochpe

100 PRATINI, Rui. Conjuntura Bancária. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 14 jul. 1967, p. 12.

101 FINANCEIRAS operam só com crédito ao consumidor. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 20 jan. 1968, p. 14.

S.A. - Indústria e Exportação" e pela "Exportadora e Beneficiadora de Pinho S.A."¹⁰² De igual forma, em fevereiro era constituída a "Imigrante S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos", em Caxias do Sul, com capitais aportados pela "Companhia Viaturas, Comércio, Indústria, Agricultura e Administração".¹⁰³

Entretanto, o primeiro semestre não terminaria sem outras modificações. A Centúria teve sua liquidação extrajudicial decretada em junho,¹⁰⁴ quando a Minuano já se encontrava sob o controle da Ficarei, de Santa Maria.¹⁰⁵ Poucos dias após era a vez da liquidação da Produsul. Um início de pânico passou a tomar conta do mercado o que levou o presidente da AGECIF a declarar que as quase duas dezenas de financeiras que continuavam operando respondiam por 87% dos aceites cambiais e apresentavam uma situação bastante sólida.¹⁰⁶ Não demoraria muito tempo para que essa solidez fosse colocada em dúvida com transferências de controle e novas liquidações.

O envolvimento de financeiras no processo de conglomeração foi desencadeado com a aquisição, pelo Banmércio, do controle

102 IOCHPE S/A. - CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Ata de Constituição. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 26 jan. 1968, p. 16.

103 IMIGRANTE S/A.- CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Ata de Constituição. Op. cit., fev. 1968, p. 21.

104 CENTURIA S.A. em liquidação extrajudicial. Op. cit., 12 jun. 1968.

105 GRUPO Ficarei. Anúncio Publicitário. Op. cit., 26 jun. 1968, p. 3.

106 MERCADO financeiro está saneado. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 01 ago. 1968, p. 18.

acionário da Alto Uruguai (cuja denominação foi alterada para "Banmércio S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos") em setembro de 1968.¹⁰⁷ Outras operações semelhantes se seguiriam.

O ano de 1969 registrou inúmeras modificações na composição do quadro das financeiras gaúchas. Em fevereiro, a Regional foi incorporada pela Ficrei¹⁰⁸, que pouco tempo atrás tivera sua sede transferida para Porto Alegre.¹⁰⁹ No mês seguinte foi a vez da decretação de liquidação extrajudicial da Financial, devido a irregularidades.¹¹⁰ Poucos dias após, a Federal era integrada ao grupo financeiro Áurea.¹¹¹ No mês de maio o MFM comunicou a aquisição do controle da Centúria (sob processo de liquidação extrajudicial), visando à transformação em Banco de Investimento.¹¹² Já, no final do mesmo mês, a Intersul, sob controle do Província, foi transformada em Banco de Investimento¹¹³ e a Produsul - também, sob controle do Província - teve seu nome alterado para "Província - Companhia de Crédito, Financiamento e Investimentos".¹¹⁴ Em julho a "Companhia Piratini de Investimento, Financiamento e Crédito", estando sob controle acionário da "Finasul - Companhia de Crédito, Financiamento e

107 BANCO do Comércio adquiriu Financeira. Op. cit., 26 set. 1968, p. 22.

108 COMPANHIA REGIONAL DE FINANCIAMENTO E CRÉDITO. Assembleia Geral Extraordinária, de 21 fev. 1969. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 27 fe. 1969, p. 18-9.

109 DIVERSAS. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 22 dez. 1968, p. 34.

110 CIA Financial sob intervenção. Op. cit., 26 mar. 1969, p. 22.

111 FEDERAL integrada num poderoso grupo financeiro paulista. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 03 abr. 1969, p. 7.

112 CENTÚRIA foi adquirida pelo Montepio Militar. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 10 mar. 1969, p. 18.

113 INTERSUL transformada em Banco de Investimento. Op. cit., 24 mai. 1969, p. 16.

114 PRODUSUL altera nome e aumenta capital. Op. cit., 28 mai. 1969, p. 28.

Investimento", teve sua denominação alterada para "Finasul Industrial - Financiamento, Crédito e Investimentos"¹¹⁵, já que a incorporadora fora transformada em Banco de Investimento.¹¹⁶

Em agosto o instituto da liquidação extrajudicial atingiu o grupo Ficarei, implicando na liquidação da Financeira de igual nome, bem como da Minuano.¹¹⁷ No mesmo mês, a CODACO passou a ter o seu controle acionário exercido pelo Montepio Nacional dos Bancários, juntamente com o grupo de A. Paulo Feijó.¹¹⁸

Ao contrário do ano de 1969, o ano de 1970 não trouxe modificações na composição do quadro das financeiras do Rio Grande do Sul. Merece registro, apenas, o pioneirismo da Ficrisa ao lançar cartão de crédito, no novo sistema de Crédito Direto ao Consumidor.¹¹⁹

O ano de 1971 também transcorreu praticamente sem altera-

-
- 115 COMPANHIA PIRATINI DE INVESTIMENTO, FINANCIAMENTO E CRÉDITO. Ata da Assembleia Geral Extraordinária. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 21 jul. 1969, p. 14. Embora a Piratini já atuasse por vários anos, não nos referimos a ela anteriormente por dois motivos: 1º) indisponibilidade quase completa de dados; 2º) pelo que se pôde observar, a Piratini praticamente não atuava na colocação de Letras de Câmbio.
- 116 FINASUL - COMPANHIA DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Ata da Assembleia Geral Extraordinária, de 27 jun. 1969. Op. cit., 30 jun. 1969, p. 22.
- 117 TRÊS empresas do Grupo Ficarei pedem liquidação extrajudicial. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 12 ago. 1969, p. 28.
- 118 MONTEPIO Bancário participa na CODACO S/A. Op. cit., 19 ago. 1969, p. 22.
- 119 FICRISA-AXELRUD e pioneira com seu "cartão de crédito". **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 14 mai. 1970, p. 3.

ções na composição do grupo de financeiras sediadas no Rio Grande do Sul. Ao conjunto existente no início do ano foi acrescentada a "Financiadora Brasileira S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento", em outubro¹²⁰ que teria o controle assumido pelo Grupo SIBISA (ligado à exportação de madeiras e à indústria plástica) e, conseqüentemente, alteraria a denominação para "Sibisa Financeira S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento" em dezembro de 1972.¹²¹ Ainda, no final de 1972, a Codaco teve sua denominação alterada para "Multi Financeira", logo após ter passado ao controle da APLUB.¹²²

Das 14 financeiras gaúchas em atividade, no final de 1972, a de maior porte e volume de operações foi, sem dúvida, a BSL - Crefisul que, mesmo substituindo a anterior que fora transformada em Banco de Investimento, chegou ao final em análise com Patrimônio Líquido e saldo de Financiamentos e Aceites Cambiais superiores à metade das somas dos saldos de todas as demais.¹²³

120 FINANCIADORA BRASILEIRA S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO.

Ata de Constituição. Op. cit., 15 out. 1971, 2º caderno p. 4-5.

121 GRUPO Sibisa. Op. cit., 21 dez. 1972, 2º Caderno, p. 2. A exemplo da Iochpe, a Sibisa teve suas raízes no ramo madeireiro. Os limites impostos a esta dissertação não permitem o exame da ligação de muitas instituições financeiras (além das já referidas, a Maisonnave, a Batistella, etc.) com o capital oriundo da atividade madeireira. Entendo que o tema mereceria um estudo à parte.

122 BANCO PROVÍNCIA DE INVESTIMENTO S/A. Ata da Assembleia Geral Extraordinária. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 28 dez. 1972, p. 20.

123 Ver tabelas 28, 29 e 30 no Anexo B.

A referida financeira, num lance de ousadia e pioneirismo, lançou em 1971 o sistema de crédito "CREFIPOP",¹²⁴ objetivando massificar o Crédito Direto ao Consumidor. Tal iniciativa teve boa e imediata acolhida do público.¹²⁵

Uma financeira que poderíamos classificar como a segunda do grupo, foi a Finasul que, a exemplo da Crefisul, teve a antecessora transformada em Banco de Investimento. Seu crescimento foi expressivo e firme, justificando o slogan "Solidez assegurada pelo maior consórcio de bancos e empresas do Sul do País".¹²⁶ Além disso suas mensagens publicitárias apelavam para o sentimento regional ao se referir à aplicação de capitais exclusivamente para o desenvolvimento do Estado em que tinha sua sede.¹²⁷ A Banmércio poderia ser colocada num terceiro plano, enquanto as demais tiveram um desempenho mais discreto.

5.3 - SURGEM OS PRIMEIROS BANCOS DE INVESTIMENTO COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL

Não muito tempo depois de ser sancionada a Lei nº 4.595,

124 O "CREFIPOP" (Crédito e Financiamento Popular) foi lançado pela Crefisul. Com o objetivo de popularizar o crédito direto ao consumidor. A iniciativa teve bastante sucesso, tornando-se o "CREFIPOP" bastante conhecido e utilizado pela população.

125 GRUPO Crefisul. Relatório da Diretoria para o ano de 1971. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 20 jan. 1972, p. 28.

126 FINASUL - "Solidez assegurada pelo maior consórcio de bancos e empresas do Sul do Brasil". **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 03 jul. 1967, p.17.

127 FINASUL S/A. - FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTOS. Anúncio Publicitário. Op. cit., 30 set. 1968, p. 3.

de 31.12.64 (Lei da Reforma Bancária) a Lei nº 4.728, de 14.07.65 criou os Bancos de Investimento, que tiveram suas atividades regulamentadas pela Resolução nº 18, de fevereiro de 1966, expedida pelo Banco Central.¹²⁸

A exemplo do que foi verificado em âmbito nacional, a maioria dos primeiros Bancos de Investimento surgidos no Rio Grande do Sul, foi criada a partir da transformação de Financeiras.

O primeiro Banco de Investimento criado no Rio Grande do Sul, foi o Banco Crefisul de Investimento S.A.", em setembro de 1966, pela transformação da "Crefisul S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento".¹²⁹ O capital inicial foi de CR\$ 5 bilhões (US\$ 3,8 milhões) que era o mínimo determinado pela citada Resolução nº 18.¹³⁰ O capital mínimo de um Banco de Investimento seria elevado pelo Banco Central, para CR\$ 10 bilhões (US\$ 6,7 milhões) através da Resolução nº 57, de 22.05.67.¹³¹

O Banco Crefisul de Investimento iniciou suas atividades

128 BRITO, Ney Roberto Otoni. & PAIVA, Fernando Antonio. **Bancos de Investimento**; evolução e estrutura financeira. Revista Brasileira de Mercado de Capitais, Vol.1. nº 38, jan/mai. 1987, p.31;

129 BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S/A. Anuncio Publicitario, **Correio do Povo**, Porto Alegre, 18 set. 1966, p. 15.

130 BANCO de investimento: Capital de Cr\$ Bi. Op. cit., 20 fev. 1966, p. 18.

131 BANCOS de investimento no Estado só com capital de NCr\$ 10 milhões. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 02 jun. 1967, p. 9.

com movimento predominantemente lastreado em aceites cambiais para, dentro de pouco tempo, dar uma guinada para operações realizadas a partir de recursos obtidos com depósitos a prazo fixo e repasses de agentes financeiros. Tanto numa como noutra fase, o crescimento foi extremamente rápido. Foi como repassador de recursos que o Crefisul tornou-se intermediário, em março de 1968 da operação de nº 10.000 da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME. Nessa época o Crefisul era o maior agente financeiro da FINAME e já realizara (com recursos próprios, de aceites cambiais, de depósitos a prazo e de repasses, etc.) mais de 1.200 operações de financiamentos.¹³²

A elogiável atuação do Crefisul, como agente financeiro da FINAME, tornou-se causa básica para mais um credenciamento. O BNDE fez do Crefisul o primeiro agente do Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa - FIPEME.¹³³ Com esses credenciamentos, o Crefisul pôde alargar seu espectro de atuação, atendendo a um número cada vez maior de pedidos de financiamento.

Durante praticamente três anos, o Crefisul continuou como o único banco de investimento sediado no Rio Grande do Sul. A

132 FINAME realiza operação 10.000 através de seu maior agente financeiro do País. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 10 mar. 1968, p. 25.

133 BANCO Crefisul de Investimento S/A. recebe mais um credenciamento. Op. cit., 31 ago. 1968, p. 14.

partir de meados de 1969, outras instituições congêneres deram início às suas atividades. Em maio era a vez do Banco da Província promover a transformação da "Cia. Intersul de Crédito, Financiamento e Investimento" - do qual adquirira o controle - em "Banco Província de Investimento S.A."¹³⁴ Em julho a "Fina-sul - Companhia de Crédito, Financiamento e Investimento" era transformada no "Banco Industrial de Investimento do Sul S.A. - BANSULVEST, sob o controle do Sulbanco e um grupo de empresas gaúchas.¹³⁵ O Bansulvest, já em dezembro do referido ano, liderava a primeira operação de "underwriting", envolvendo o lançamento de ações da "Panambra Sul Rio Grandense S.A."¹³⁶ Essa seria uma atividade caracterizadora dos Bancos de Investimento ao fomentarem a capitalização das empresas.

Essa entrada dos bancos de investimento na área de operações de "underwriting", deu-se paralelamente ao processo de redução da captação de recursos através de aceites cambiais e ao incremento da captação via depósitos a prazo, mormente a partir de 1970.¹³⁷

O Crefisul em julho de 1970 participou com mais seis ins-

134 INTERSUL transformada em Banco de Investimento. Op. cit., 24 mai. 1969, p. 16.

135 NOVO Banco de Investimento. Op. cit., 10 jul. 1969, p. 18.

136 PRIMEIRA operação de underwriting realizada no Estado. Op. cit., 13 dez. 1969, p. 18.

137 BANCOS de investimento vão preferir depósitos a prazo. **Jornal do Comercio**, Porto Alegre, 15 abr. 1978, p. 21.

tituições nacionais, da assinatura de um contrato com o Eximbank, pelo qual seriam repassados US\$ 35 milhões para a pequena e média empresa brasileira.¹³⁸ Era a instituição local carreadora dos recursos obtidos no mercado financeiro internacional, num momento em que esses capitais eram abundantes e fáceis. A exemplo do Crefisul, o Bansulvest também experimentou notável incremento em suas atividades a partir de 1970 quando teve inauguradas as filiais de Salvador e Recife.¹³⁹

O ano de 1971 transcorreu, a exemplo do anterior, com bom desempenho para os bancos de investimentos do Rio Grande do Sul. O Crefisul, que era o maior deles, iniciou o ano contando com filiais em Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro, instalando nos primeiros meses a filial de Salvador.¹⁴⁰

Em relação aos bancos de investimento, o ano de 1972 trouxe sensíveis alterações para o Crefisul e para o Proinvest. O Proinvest teve o controle adquirido pela APLUB em setembro¹⁴¹ e, em dezembro teve a denominação alterada para "Banco Multi de Investimento - Multibanco".¹⁴² Por sua vez, o Crefisul, passou a contar com a participação acionária (dentro dos limites esta-

138 CRÉDITOS do Eximbank para as financeiras. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 04 jul. 1970. p. 4.

139 INFORMES. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 12 jun. 1970, p. 26.

140 BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1970. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 19 jan. 1971, 2 Caderno, p.6.

141 PROVIVEST altera denominação e quer fortalecer economia regional. **Correio do Povo**, Porto Alegre, Op. cit., 07 set. 1972, p. 38.

142 BANCO PROVÍNCIA DE INVESTIMENTO S.A. Ata da Assembléia Geral Extraordinária, de 27 dez. 1972. Op. cit., 28 dez. 1972, p. 20.

belecidos pelas autoridades monetárias) do First National City Bank, a partir de setembro.¹⁴³

Além dos três bancos de investimento mencionados, houve, também, a passagem efêmera de duas outras instituições do gênero, com controle localizado no Rio Grande do Sul. Foi o caso do "Banco de Investimento Nacional do Comércio S.A.", criado em 1971 (controlado pelo MFM e pela Maisonnave - Cia. de Administração) cuja sede foi estabelecida em São Paulo e o do "Banco de Investimento MFM, criado na mesma época, que foi vendido ao Grupo Empresarial Lume e, sob o nome de "Financilar - Banco de Investimentos S.A.", teve sua sede transferida para o Rio de Janeiro.¹⁴⁴

Dos três bancos descritos, o Crefisul foi, sem dúvida, o mais sólido e pujante, respondendo pela maior parte dos financiamentos realizados no período analisado. O Bansulvest, situado numa posição intermediária, foi o que apresentou o maior crescimento e o Proinvest ocupou uma posição mais discreta, desenvolvendo uma estratégia mais conservadora.¹⁴⁵

143 COM PARTICIPAÇÃO do City Bank, Crefisul expandirá suas atividades. Op. cit., 05 set. 1972, p. 26.

144 FINANCILAR - BANCO DE INVESTIMENTO S/A. Anúncio Publicitário. Op. cit., 24 set. 1972, p. 3.

145 Ver tabelas 31 e 32 no Anexo B.

5.4 - O BRDE NUMA FASE DE CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO

Até 1964 o BRDE havia atuado basicamente com recursos próprios, com exceção dos oriundos dos Acordos do Trigo. A partir de 1965 ganhariam importância ímpar, para que o BRDE atuasse como agente estimulador do progresso da Região Sul, os seguintes fundos (linhas operacionais):

- a) FINAME, gerido pelo BNDE, era voltado ao financiamento de máquinas e equipamentos, com prazo de resgate de 2 a 5 anos, até o máximo de US\$ 274 mil. O BRDE, que teve sua inscrição no FINAME aceita em 28.01.65, entraria com 20% em todas as operações patrocinadas com recursos deste Fundo.¹⁴⁶

- b) FIPEME, também gerido pelo BNDE, era voltado ao financiamento de investimentos fixos nas pequenas e médias empresas.¹⁴⁷

- c) FUNDECE - Fundo de Democratização do Capital das Empresas, gerido pelo Banco Central, era voltado ao financiamento de acionistas quando do aporte de novos capitais para as indústrias.¹⁴⁸

146 GOVERNADORES apoiam atuação do BRDE. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 04 fev. 1965, p. 13.

147 FONSECA, Pedro Cezar Dutra. *BRDE; da hegemonia à crise do desenvolvimento*. Porto Alegre, BRDE, 1988, p. 63.

148 Id., *Ibid.*

Foi com essas novas fontes de recursos, adicionadas ao seu capital que o BRDE iniciou em março de 1965, um programa chamado "Incentivo à Empresa Industrial", pelo qual se buscava, a partir da identificação de "cidades-pólo", contatar com empresários que tinham planos de expansão das empresas para receber e estudar propostas de financiamento.¹⁴⁹

Para dar uma idéia do vulto dos recursos obtidos e aplicados pelo BRDE, registramos o anúncio, em julho de 1965, pelo seu presidente, econ. Jorge Babot Miranda (que desde a criação do Banco chefiava o Departamento de Projetos) da obtenção de recursos de US\$1,134 milhões do FUNDECE (a serem aplicados pela MOCASA), de US\$ 4,536 milhões do FIPEME e de US\$ 3,6 milhões do Fundo Alemão.¹⁵⁰

Esses consideráveis afluxos de recursos direcionados ao financiamento de projetos da Região Sul permitiram ao BRDE encerrar o ano de 1965, com um acréscimo de 320%, em relação ao ano anterior, quanto ao saldo de Financiamentos (ver tabela 33), tendo financiado o total de US\$ 14 milhões no referido ano.¹⁵¹

149 BRDE buscará empresário e não esperará por ele. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 04 mar. 1965.

150 NOVOS rumos para o BRDE. Op. cit., 27 jul. 1965, p. 18.

151 ATINGIRAM a 13 bilhões em 1965 investimentos do BRDE. Op. cit., 24 fev. 1966, p. 20.

A obtenção de volumosos recursos para serem repassados às empresas da Região Sul se dava em 1965/6 numa velocidade e volume superiores às solicitações, estudo e liberação das mesmas de forma tal que o seu presidente chegou a afirmar que os recursos disponíveis eram superiores à demanda.¹⁵² Era uma arrancada extremamente promissora desse agente do desenvolvimento da Região Sul. Sem dúvida, tal performance se inseria no contexto desenvolvimentista vivido pelo País e na extrema facilidade de obtenção de recursos no mercado financeiro, mormente o internacional, naquele período.

Em 1966 e 1967, não tendo sido acrescentadas novas linhas financiadoras e atendido o impacto de uma demanda inicial (que talvez estivesse reprimida antes), o crescimento do saldo de Financiamentos foi muitas vezes menor que o de 1965, como dá para perceber na tabela 33, ficando em 31% e 32%, respectivamente. Já, em 1968, tendo se procedido a um apreciável aumento de capital,¹⁵³ no mês de fevereiro, o BRDE pôde incrementar de forma mais expressiva seus financiamentos que atingiram a cifra de US\$ 24 milhões¹⁵⁴ e apresentaram crescimento do saldo da ordem de 71% (ver tabela 33).

152 BRDE conta com recursos que já superam a demanda. Op. cit., 24 mar. 1966, p. 18.

153 AUMENTADO o capital do BRDE para 10,2 milhões. Op. cit., 12 abr. 1968, p. 14.

154 DIREÇÃO do BRDE prestou contas de sua atividade. Op. cit., 22 dez 1968, p. 7.

A partir de 1969 foi aberta uma nova linha operacional para o BRDE com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, direcionada ao financiamento de projetos e estudos voltados à melhoria tecnológica.¹⁵⁵ Nesse mesmo ano, o BRDE entraria decisivamente no apoio a projetos específicos de atividade agropecuária, com a liberação, em outubro, de US\$10 milhões, pelo Banco Central, a serem aplicados em empreendimentos no setor primário.¹⁵⁶

Também, no ano de 1969, coroando investimentos maciços em sua estrutura física (mesmo assim o Ativo Permanente continuou bastante inferior ao Patrimônio Líquido), o BRDE inaugurou sua nova sede à Rua Uruguai, no centro de Porto Alegre,¹⁵⁷ e a nova sede para Santa Catarina, no centro de Florianópolis.¹⁵⁸

Já, no ano de 1970, segundo o presidente, prof. José Truda Palazzo, o BRDE efetuou financiamento de US\$ 46,4 milhões às empresas do Sul do País.¹⁵⁹ Em 1971 financiou US\$ 58 milhões¹⁶⁰

155 FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Op. cit., p. 65.

156 SETOR rural do sul terá 23,5 milhões do BRDE. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 26 out. 1969, p. 94.

157 ALTAS autoridades prestigiaram a inauguração da sede do BRDE. Op. cit., 26 jun. 1969, p. 28.

158 BRDE é hoje um organismo de grande prestígio nacional e internacional. Op. cit., 30 nov. 1969, p. 14.

159 APOIO político e financeiro dos governantes para que seja alcançada meta final de Médici. Op. cit., 09 jul. 1971, p. 11.

160 BRDE aplicou 200 milhões no RS em 71. Op. cit., 08 jan. 1972, p. 20.

e, em 1972, US\$ 122,9 milhões.¹⁶¹

No ano de 1972 (setembro) seria registrada a participação do BRDE, juntamente com outras entidades, numa iniciativa visando à melhor capacitação, especialmente das pequenas e médias empresas do Rio Grande do Sul: a fundação do Instituto de Desenvolvimento Empresarial do Rio Grande do Sul - IDERGS,¹⁶² levando em conta que não bastava simplesmente alocar recursos para o desenvolvimento; deveria capacitar e instrumentar dirigentes para uma utilização mais racional e eficaz dos mesmos. Ainda, em 1972 o BRDE concederia o seu financiamento de número 2.000¹⁶³ completando um significativo número a dar idéia de sua participação na alavancagem do desenvolvimento da Região a que servia.

No período analisado neste item (1965/72), o BRDE apresentou um crescimento de 638% no Patrimônio Líquido e de 7.104% no saldo de Financiamentos (ver tabela 33). Poderíamos afirmar que a consolidação se deu com o credenciamento como agente financeiro dos vários fundos geridos pelas autoridades monetárias e agentes federais de desenvolvimento, enquanto a expansão surgiu como corolário nos anos seguintes, que foram caracterizados por crescimentos expressivos da economia regional e nacional.

161 ATUAÇÃO do BRDE. Op. cit., 12 jul. 1973, p. 23

162 DA AÇÃO FIERGS- BRDE surge instituto para acelerar desenvolvimento regional. Op. cit., 13 set. 1972, p. 23.

163 BRDE aplicou 579 milhões na Região Sul em 72. Op. cit., 18 nov. 1972, p. 18.

TABELA 33 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E DO SALDO DOS
FINANCIAMENTOS DO BRDE: 1965/72

| US\$ Mil | | |
|----------|-----------------------|----------------|
| ANOS | Patrimônio Líquido | Financiamentos |
| 1965 | 5.922 | 11.746 |
| 1966 | 10.055 | 15.368 |
| 1967 | 12.400 | 20.288 |
| 1968 | 17.232 | 34.627 |
| 1969 | 18.155 | 44.885 |
| 1970 | 20.801 | 66.759 |
| 1971 | 23.379 | 100.574 |
| 1972 | 32.443 | 201.274 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

5.5 - A CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL CONSOLIDA SUA REDE E EX- PANDE SUAS OPERAÇÕES

A Caixa Econômica Estadual, que encerrara o ano de 1964 com uma rede de 49 dependências nas quais eram mantidos US\$ 12 milhões em depósitos oriundos de aproximadamente 200 mil correntistas, fechou o ano de 1965 com 280 mil correntistas que mantinham depósitos de US\$15 milhões nas 63 casas da instituição.¹⁶⁴

¹⁶⁴ CAIXA Estadual encerra ano com 14 bi depositados. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 30 dez. 1965, p. 18.

Foi com essa estrutura que a Caixa, através de sua Carteira de Habitação, dentro do chamado "Plano Impacto", concedeu a partir de agosto de 1966, um financiamento de US\$ 900 mil para a construção de 17 edifícios de apartamentos.¹⁶⁵

A expansão das atividades da Caixa Estadual, nos seis primeiros anos, levou à exigência de uma nova sede, já que a primeira (na rua dos Andradas, esquina Dr. Flores), a esta altura, era bastante acanhada para o movimento da instituição e para fazer face ao crescimento futuro. Em junho de 1967, quando 360 mil correntistas mantinham depósitos de US\$ 18,4 milhões nas 63 dependências do estabelecimento, seu presidente, o Sr. Sinval Guazzelli (que no final da década de 80 voltaria à presidência) informava que na área localizada na Borges de Medeiros, esquina Andrade Neves, no centro de Porto Alegre, seria construída uma nova sede para a Caixa Econômica Estadual.¹⁶⁶

Em junho de 1968, a Caixa Econômica, com a inauguração da agência de Viamão, passou a contar com 76 casas, tendo o apreciável contingente de 450 mil depositantes, dando a clara impressão de que a instituição, pouco a pouco, consolidava sua

165 CAIXA Estadual financia 17 edifícios em Porto Alegre. Op. cit., 23 ago. 1966, p. 22.

166 MATA-BORRÃO vai dar lugar à nova sede da Caixa Estadual. Op. cit., 03 jun. 1967, p. 18. A construção foi iniciada no primeiro semestre de 1972. Ver Caixa Econômica Estadual revela programa de ação para este ano, **Correio do Povo**, 02 jan. 1972, p.40.

posição como um "banco de poupança" que adquiria a preferência do povo gaúcho.

No ritmo de crescimento mantido, ao final de junho de 1970 eram 650 mil os correntistas (1 em cada 10 gaúchos) que mantinham US\$ 45,6 milhões depositados nas 80 dependências da Caixa Econômica Estadual.¹⁶⁷

No final de 1971, a Caixa querendo dar atendimento mais adequado e de forma mais especializada à demanda de crédito da parte de seus clientes, criou a Carteira de Crédito Rural e, na Carteira de Crédito Geral, as linhas de Crédito Hipotecário e Imobiliário.¹⁶⁸

TABELA 34 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DA

| CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL: 1971/72 | | | US\$ Mil |
|-----------------------------------|--------------------|----------------------|------------------|
| ANOS | Patrimônio Líquido | Operações de Crédito | Depósitos Totais |
| 1971 | 11.268 | 80.751 | 62.043 |
| 1972 | 15.792 | 133.328 | 113.135 |

FONTE: Balanços patrimoniais, diversos anos.

167 CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL. Anúncio Publicitário *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 07 jul. 1970, p. 3.

168 CAIXA Estadual amplia sua área de operações. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 02 nov. 1971, p. 23.

A rede de dependências, que em 1970 chegara a 80, passou para 81 no final de 1972¹⁶⁹ (O Banco Central havia dificultado tremendamente a abertura de novas dependências nos últimos anos da década de 60 e primeiros da década de 70). Entretanto, o saldo de Operações de Crédito, bem como de Depósitos havia superado os US\$ 100 milhões (ver tabela 34), levando-a, nestes itens, a praticamente equiparar-se com os formadores do Sul Brasileiro (Província, Banmércio e Sulbanco)¹⁷⁰ que, 8 anos antes, tinham nesses itens saldos de 2 a 4 vezes maiores.

5.6 - OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS GAÚCHAS NOS PRIMEIROS ANOS APÓS A REFORMA BANCÁRIA DE 1964/5

Além das Cooperativas de Crédito (existentes desde o início do século) e dos estabelecimentos já analisados neste capítulo, o setor financeiro gaúcho passou a contar, a partir de 1965, com várias outras instituições financeiras em decorrência da nova composição do Sistema Financeiro Nacional, ensejada pela Reforma Bancária de 31.12.64 e de outras providências que foram tomadas pelas autoridades monetárias nos anos subsequentes.

As Sociedades de Crédito Imobiliário, que tiveram sua re-

169 CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL, Anúncio Publicitário. Jornal do Comércio, Porto Alegre, 05 jan. 1973, p. 7.

170 Ver tabelas 20, 22, 23 e 34.

gulamentação pelo Banco Central em 28.02.66, tiveram importante papel na captação de recursos populares para aplicação em financiamentos habitacionais.¹⁷¹ A "Crédito Imobiliário Crefisul S.A." foi constituída em agosto de 1966.¹⁷² A "GB - Companhia de Crédito Imobiliário" (controlada pelo Grêmio Beneficiente de Oficiais do Exército - GBOEX) foi constituída no mês seguinte.¹⁷³ Por sua vez, a "Província - Crédito Imobiliário S.A." (sob a liderança do Banco da Província) foi criada em novembro de 1969.¹⁷⁴ Um ano mais tarde foi criada a "Banmércio - Crédito Imobiliário S.A." (sob controle do MFM)¹⁷⁵ quando assumiu a carta patente da "Ficrei - Crédito Imobiliário S.A.", de efêmera atividade, já que liquidada extrajudicialmente em agosto de 1969.

Tivemos, também, no período analisado, a atuação de três Associações de Poupança e Empréstimo, que foram a FIN-HAB, inaugurada em novembro de 1968¹⁷⁶, a Habitação, que iniciou

171 REGULAMENTADAS as Sociedades Imobiliárias. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 08 mar. 1966, p. 16.

172 CRÉDITO IMOBILIÁRIO CREFISUL S/A. Ata da Assembléia de Constituição. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 05 ago. 1966, p. 15.

173 GB - COMPANHIA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO. Ata da Assembléia de Constituição. Op. cit., 21 de set. 1966, p. 17.

174 PROVÍNCIA CRÉDITO IMOBILIÁRIO S/A. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 22 nov. 1969, p. 16.

175 BANMÉRCIO S/A. - CRÉDITO IMOBILIÁRIO. Ata de Constituição. **Jornal do Comércio**, 09 dez. 1971, 2º Caderno, p. 2-3.

176 FIN-HAB: uma porta aberta na Andradás para a casa própria. Op. cit., 20 nov. 1968, p. 5.

suas atividades em julho do mesmo ano,¹⁷⁷ e a APESUL, estabelecida, logo após, em outubro. As duas últimas responderam pela maior parte do aporte de recursos carreados para a constituição do Banco Habitasul, no início da década de 80.

A par das instituições mencionadas neste item, muitas Distribuidoras e Corretoras, sediadas no Rio Grande do Sul, exerceram seu papel de importância junto ao Mercado de Capitais do Extremo Sul, sendo grande parte delas ligadas a outras instituições ensejando, destarte, o processo de conglomeração financeira verificado a partir do final da década de 60.¹⁷⁸

177 NOVO Agente do BNH no Estado. Correio do Povo, Porto Alegre, 08 jul. 1968, p. 18.

178 Face aos limites determinados para este trabalho, não inserimos maiores considerações sobre as Sociedades de Crédito Imobiliário e sobre as Associações de Poupança e Empréstimo, além de não relacionarmos as Distribuidoras e Corretores que atuaram no período. É uma lacuna a ser preenchida por trabalhos específicos que avaliem cada grupo dessas instituições e seu papel no Rio Grande do Sul.

6. O SISTEMA FINANCEIRO DO RIO GRANDE DO SUL: DA CRIAÇÃO DO SUL BRASILEIRO À CRISE DE 1985

No período compreendido entre o início das atividades do Sul Brasileiro (começo de 1973) e a crise na qual se deu sua liquidação, juntamente com a do Habitasul e a do Maisonnave (1985), a economia brasileira apresentou um comportamento diametralmente oposto ao do período anterior de nossa análise (1965/72). Enquanto no período 1965/72 ocorreu um baixo crescimento do PIB nos primeiros anos e alto nos últimos, no período analisado neste capítulo (basicamente, 1973/84), verificou-se, praticamente o contrário.

Em 1973 tivemos a última taxa de crescimento do PIB na faixa dos ois dígitos (14,0%). Já, em 1974 baixou para 9,5% e, em 1975 5,6%. Ainda voltaria a se aproximar dos 10% em 1976 (9,7%). Entretanto, nos 4 anos seguintes, ficaria na faixa dos 5% a 8% (5,4% em 1977, 4,8% em 1978, 6,8% em 1979 e 7,9% em 1980).¹ O início da década de 80 seria marcado por um

1 PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Desenvolvimento e crise no Brasil**. 15 edição. São Paulo, Brasiliense, 1987. p. 226.

processo recessivo, no qual foram apresentadas taxas de crescimento bastante baixas ou até mesmo negativas de variação do PIB. Dessa forma, em 1981 ocorreu uma queda de 1,9% no PIB,² seguida do incremento inexpressivo de 0,6% em 1982, da queda de 3,5% em 1983, à qual se sucedeu o razoável crescimento de 5,1% em 1984.³

A economia gaúcha, por sua vez, (embalada por taxas de crescimento industrial superiores ou em torno de 10% de 1973 a 1978), apresentou taxas bastante elevadas no período 1973/6 (14,8% em 1973, 15,6% em 1974, 9,0% em 1975 e 13,6% em 1976), que caíram para aproximadamente 5% em 1977/8, quando o setor primário apresentou-se em ligeira queda. O primeiro desempenho negativo no período ocorreu em 1979 (1,6%), quando, a par de uma diminuição da taxa de crescimento do setor secundário, a agricultura apresentou queda ainda maior do que a verificada nos dois anos anteriores. Em 1980, mantida a taxa de crescimento da indústria e verificado um desempenho extraordinário da agricultura (+ 39,0%), a economia gaúcha apresentou o expressivo incremento de 17,1%.⁴

A indústria gaúcha apresentou queda de produção nos anos

2 PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Op. cit., p.226.

3 BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório 1988**. Brasília, Volume 25.p.19.

4 CARRION JÚNIOR, Francisco Machado. **O Rio Grande em busca de novos caminhos**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. p. 30.

de 1981/3, recuperando-se, apenas, em 1984. O setor primário, por sua vez, teve incrementos nos anos ímpares (1981 e 1983) e queda nos anos pares (1982 e 1984). Já o setor terciário, geralmente condicionado ao desempenho dos outros dois, apresentou pequenos recuos nos 4 anos citados. Com essa composição, a economia gaúcha apresentou-se em queda nos anos de 1981 e 1982 (-0,8% e -6,3%, respectivamente) e com crescimento insignificante nos anos de 1983 e 1984 (respectivamente, 1,1% e 0,4%).⁵

A inflação brasileira, que estivera em queda até 1972, manteve em 1973 uma taxa semelhante à do ano anterior (15,5% em 1973, contra 15,8% em 1972). Entretanto, de 1974 a 1978 as taxas passaram à faixa de 30% e 50% (34,6% em 1974, 29,4% em 1975, 46,2% em 1976, 38,8% em 1977 e 40,8% em 1978). Em 1979 a taxa tomou novo impulso atingindo os 77,2%, para chegar, pela primeira vez, aos três dígitos em 1980 (110,3%) e apresentar uma pequena queda em 1981 (95,1%).⁶ A taxa de 1981 sofreu pequeno acréscimo em 1982 (99,7%),⁷ apresentando, entretanto, cifras superiores a 200% nos dois anos subsequentes (211,0% em 1983 e 223,8% em 1984).⁸

5 CARRION JÚNIOR, Francisco Machado. Op. cit., p. 30.

6 PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Op. cit., p. 226. Foge ao escopo deste trabalho apresentar as causas do crescimento e da queda da inflação, verificados no Brasil. Entretanto, chama-nos a atenção o súbito aumento verificado em 1974 logo após o primeiro "Choque do Petróleo" e a reincidência em 1979, quando do segundo "Choque".

7 BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório 1982**. Brasília, Vol. 19. p. 28.

8 BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório 1984**. Brasília, Vol. 21. p. 28.

Se no período 1965/72, o volume de operações e os valores nelas envolvidos, apresentaram expressivo crescimento, tanto nos bancos comerciais, quanto nos bancos de investimento e nas financeiras gaúchas, de 1973 a 1984, caindo as taxas de crescimento do PIB e recrudescendo o processo inflacionário, era de se esperar que os volumes de recursos captados e/ou aplicados por estas instituições (principalmente, os bancos de investimento e as financeiras) não mantivesse incrementos tão significativos quanto os do período anterior e, quiçá, até mesmo recuassem.

Nesse período verificou-se, também, uma certa acomodação no quadro, tendo sido apresentadas, relativamente, poucas modificações na composição do grupo de instituições financeiras gaúchas. Ele é marcado, dentre outras coisas, pelo surgimento - na sua fase inicial-, de um banco de desenvolvimento exclusivo para o Rio Grande do Sul, pela transferência para outros Estados dos maiores bancos de investimento e das maiores financeiras gaúchas, bem como pela criação de outros bancos de investimento com sede em território gaúcho. Registra, também, a criação de bancos comerciais regionais no final da década de 70 e início da seguinte.

Além da análise da evolução e do desempenho das instituições componentes do sistema no período, serão analisadas as causas que, no bojo da crise econômica e do setor financeiro,

no início da década de 80, acabaram por levar algumas instituições a desembocarem em problemas que culminaram na sua intervenção/liquidação.

6.1 - OS BANCOS COMERCIAIS GAÚCHOS DA CRIAÇÃO DO SUL BRASILEIRO À LIQUIDAÇÃO DO MAISONNAVE

A partir do momento da fusão que deu origem ao Banco Sul Brasileiro, o Rio Grande do Sul passou a contar com somente três sedes de bancos comerciais, sendo um estatal (Banrisul) e dois privados (o próprio Sul Brasileiro, de grande porte e o BCR, considerado pequeno). Somente nos últimos anos da década de 70 e primeiros da década seguinte que surgiriam iniciativas redundando na origem de três outros bancos comerciais - todos de pequeno porte - com sede no Rio Grande do Sul: o Maisonnave, o Iochpe e o Habitasul.

É sobre o desempenho, crescimento e problemas dos três primeiros, bem como sobre a constituição, primeiras operações, expansão e/ou problemas dos três últimos, que iremos tratar neste item.

6.1.1 - O Banco do Estado do Rio Grande do Sul Numa Fase de Crescimento, Queda e Recuperação

O Banrisul, que chegou ao final de 1972 como o maior banco gaúcho em Patrimônio Líquido, Operações de Crédito e Depósitos Totais, contando com 161 agências, com a fusão originadora do

Sul Brasileiro, cedeu a este, por algum tempo, a posição que ocupava.

Já no final de 1973, passado o período em que a expansão de agências foi contida, o Banrisul se apresentava com uma rede de 171 dependências, sendo 21 em Porto Alegre, 129 no interior do Rio Grande do Sul (12 pioneiras) e 21 em outras unidades da Federação. Além disso, exercia o controle de 6 subsidiárias,⁹ sendo que a maioria delas a partir de julho de 1974 passou a ter a expressão "Banrisul" na denominação social.¹⁰

O número de agências chegaria a 189, no final de 1974, tendo a expansão se dado dentro do plano de estender os serviços do Banrisul, especialmente a praças não servidas por estabelecimentos bancário (pioneiras). Para o atendimento dos serviços da matriz e sucursais, o Banco contava, então, com 5.221 funcionários.¹¹

No final de 1976 o Banrisul já ultrapassara o Sul Brasileiro tanto no Patrimônio Líquido, quanto no saldo de Operações de Crédito.¹² Entretanto, embora sua rede de agências tivesse

9 BANRISUL teve lucro líquido de 43 milhões de cruzeiros. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 22 de jan. 1974, p.18.

10 GRUPO Banrisul. Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 jul. 1974. Op.cit., 08 set. 1974. p. 9.

11 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1974. Op. cit., 13 abr. 1975, p. 15.

12 Ver tabelas 43 e 44 no anexo B.

aumentado em apenas 6 dependências nos anos de 1975/6, o número de funcionários aumentou em aproximadamente 30% no mesmo período, passando de 5.221 para 6.751.¹³

Em 1977, o Banrisul - que já se tornara o primeiro banco gaúcho em termos de Patrimônio Líquido e Operações de Crédito em 1976 - superou o Sul Brasileiro em Depósitos Totais, Receitas Operacionais e Lucro Líquido (ver tabela 35 e 38). Contava, então, com 206 agências servidas por 7.520 funcionários. De outra parte, definiu como estratégia complementar de captação a busca de recursos para financiamento junto à FINAME, BNH e Banco Central, através de repasse.¹⁴ Foi por esse meio que pôde fazer seus saldos de aplicações superarem o dobro dos depósitos totais.

Em 1979 o Banrisul anunciava a implantação de 11 Postos Avançados de Crédito Rural para cidades de pequeno porte, no interior do Rio Grande do Sul, dentro da meta de estender seus serviços a todos os municípios do Estado.¹⁵ No final do referido ano sua rede era de 231 dependências, atendidas por 8.518

13 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1976. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 19 abr. 1977, p. 24.

14 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1977. Op. cit., 20 abr. 1978, p. 24.

15 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Anúncio publicitário. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 17 jul. 1979, p. 7.

funcionários.¹⁶

Em 1980 o número de agências não foi alterado. Já, em 1981 foram acrescentadas 26 novas dependências, elevando o número para 257 casas que eram servidas por 8.919 funcionários.¹⁷

Em 1982 a rede de agências do Banrisul passou a ser de 277 casas. Dentre as novas agências instaladas naquele ano mereceu destaque especial a agência de Nova Iorque (inaugurada em setembro) destinada principalmente a servir de apoio aos exportadores gaúchos. Estudos foram feitos para instalação de agências em Montevideu e Buenos Aires mas foi definida a opção por Londres e Paris.¹⁸ Em novembro de 1982 a diretoria informava que nos últimos 4 anos (1979/82) tinham sido instaladas 53 novas agências, 33 outras haviam recebido novas instalações, foram implantadas 13 Regionais de Processamento de Dados e 28 postos de serviço. A par de toda essa expansão, havia 17 agências a serem instaladas (já com autorização), o que concretizado permitiria a presença do Banrisul em todos os município do

16 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1979. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 23 abr. 1980, p. 27.

17 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1981. Op. cit., 23 abr. 1982, p. 10-1.

18 AVALIAÇÃO mostra expansão do Banrisul e da Caixa. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 05 abr. 1982, p. 16. As agências de Londres e Paris nunca foram instaladas e atualmente se cogita da abertura de dependências do Banrisul em Montevideu e Buenos Aires, dentro da política da integração do Cone Sul.

Rio Grande do Sul.¹⁹

Para a comunidade gaúcha talvez parecesse que o Banrisul estava em excelente fase, em função do crescimento de sua rede, de suas aplicações, de seus depósitos, etc. Não estava! As demonstrações contábeis referentes a 1982 - veiculadas no início de 1983 - revelavam a ocorrência de um prejuízo operacional da ordem de US\$ 10 milhões e um resultado líquido negativo de US\$2,7 milhões.²⁰ Essa performance negativa iria comprometer sobremaneira o desempenho de 1983 e exigiria medidas de impacto para a reversão.

Com a divulgação, já no início de 1983, do resultado negativo do Banrisul no ano anterior, várias causas explicativas do mau desempenho foram levantadas. Evidentemente, não respondiam por todo seu resultado apresentado, mas constituíam um pouco mais que simplesmente "a ponta do iceberg" em relação ao problema. Dentre vários itens levantados destacamos os seguintes:

- a) Venda de 27 agências (prédios) à Fundação de Seguridade Social do Banco por US\$ 15,1 milhões, quando a própria Fundação os havia avaliado em US\$19,7 milhões (somente tal diferença cobriria o prejuízo verificado, transfor-

19 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Anúncio publicado. Op. cit., 11 nov. 1982, p.13.

20 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Demonstrações contábeis relativas ao ano de 1982. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 15 mar. 1983, p.23.

mando-o o resultado em lucro).²¹

- b) Prejuízos apresentados pela agência de Nova Iorque, respondendo por 25% do resultado negativo do estabelecimento.²²
- c) Atuação do banco como repassador de recursos a órgãos da administração direta e indireta.²³ Como eram verificadas inadimplências, os valores emprestados muitas vezes não retornavam à instituição, comprometendo o capital de giro e, impedindo a ocorrência de lucros que adviriam de futuras aplicações que poderiam ser efetuadas com tais valores.
- d) Financiamentos de grande monta concedidos sem garantias reais.²⁴ Somente um deles correspondia a mais da metade do capital do banco.

De outra parte, desde 1978 os lucros do Banrisul caíam progressivamente. Em 1977 a rentabilidade do Patrimônio Líquido foi de 52% baixando para 21% em 1978, 11% em 1979, 7% em 1980 e

21 AMARAL de Souza nega informações sobre rombo no Banrisul. Op. cit., 12 fev. 1983, p.8.

22 CPI do Banrisul revela prejuízo em N. York e pede fechamento. Op. cit., 10 jun. 1983, p.11.

23 BANRISUL: envolvimento no governo de Amaral causa prejuízos em 82. Op. cit., 01 jul.1983, p.9.

24 Id.,Ibid.

5% em 1981, atingindo -4% em 1982.²⁵ Além disso a venda dos prédios, que abrigavam 27 agências, à Fundação não implicou em reforço de caixa mas apenas em redução da dívida do Banco. Evidentemente, essa alienação diminuiu o índice de imobilização do Banrisul mas implicou, obviamente num incremento significativo das despesas de locação de prédios de terceiros.²⁶

O processo de recuperação do Banrisul, que foi desencadeado a partir de 1983, só iria apresentar resultados concretos, em termos de balanço, em 1984. O primeiro semestre de 1983 apresentou prejuízo considerável, derivado principalmente da retração das operações e captação do banco (naquele semestre a participação do Banrisul no total de depósitos em bancos no País, caiu de 1,36% para 0,18%) em função do clima de desconfiança e intranquilidade, além da transferência de vários créditos para a categoria dos incobráveis.²⁷

Várias medidas foram tomadas, como a contenção dos custos, esforço redobrado para a recuperação dos créditos (cobranças amigáveis e judiciais), campanha promocional visando à recuperação da imagem do Banco, etc., em 1983. O quadro de funcioná-

25 Cálculos elaborados pelo autor com base na tabela 35.

26 AMARAL nega informações sobre rombo no Banrisul. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 12 fev. 1983, p.8.

27 BANRISUL divulga o seu balanço registrando prejuízo de 15 bilhões. Op. cit., 17 ago. 1983, p. 17.

rios foi reduzido, mas o número de agências, em outubro do referido ano já havia chegado a 296.²⁸ O terreno estava sendo preparado para a reversão dos resultados, fato que ocorreria no ano seguinte.

Recuperada a credibilidade, os depósitos voltaram a crescer, permitindo ao banco efetuar uma parcela maior de suas operações de crédito com recursos obtidos praticamente sem ônus. Foi nessa conjuntura que, em 1984, a instituição voltaria a apresentar resultado positivo. A rentabilidade do Patrimônio Líquido em 1984 foi de 23%, recuperando folgadoamente a posição de 1978 (21%) e revertendo completamente a de 1983 (-52%).²⁹

TABELA 35 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DEPÓSITOS TOTAIS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERC. DO BANCO DO EST DO RIO GRANDE DO SUL: 1973/84

US\$ Mil

| ANO | PL | OC | DT | RO | RLE |
|------|--------|---------|---------|---------|----------|
| 1973 | 44.760 | 310.738 | 216.994 | 51.246 | 10.973 |
| 1974 | 47.623 | 391.017 | 224.843 | 47.269 | 14.316 |
| 1975 | 48.895 | 488.895 | 297.719 | 79.986 | 13.319 |
| 1976 | 51.450 | 565.311 | 266.203 | 130.785 | 20.685 |
| 1977 | 64.557 | 632.883 | 283.898 | 107.701 | 29.472 |
| 1978 | 77.795 | 701.002 | 313.158 | 165.946 | 14.717 |
| 1979 | 72.869 | 676.668 | 349.628 | 188.332 | 8.606 |
| 1980 | 60.992 | 578.104 | 266.256 | 170.086 | 4.489 |
| 1981 | 67.004 | 617.549 | 239.657 | 213.136 | 3.479 |
| 1982 | 73.159 | 735.373 | 252.778 | 235.839 | (2.724) |
| 1983 | 43.304 | 701.267 | 243.780 | 307.437 | (28.549) |
| 1984 | 68.221 | 714.926 | 324.681 | 560.672 | 12.174 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

28 BANRISUL inaugura agência em Barão. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 21 out. 1983, p. 25.

29 Cálculos elaborados pelo autor com base na tabela 35.

Durante os 12 anos compreendidos na análise deste item o Banrisul apresentou crescimento bastante expressivo como se pode ver na tabela 35, tendo o Patrimônio Líquido crescido 45% e o volume de Depósitos 43%. No mesmo período, os saldos de Operações de Crédito cresceram 152% (os crescimentos mais expressivos se deram entre 1974 e 1978). Foi com essa performance que o referido Banco superou o Sul Brasileiro que, nos mesmos itens, apresentou redução de saldos.³⁰

A ocorrência de resultados fracos e/ou negativos de 1980 a 1983 no Banrisul, embora coincidente com a crise econômica que se abateu sobre o Brasil e atingiu o Rio Grande do Sul não tem apenas nela sua justificativa. Ressalte-se que a Renda Interna no Rio Grande do Sul teve crescimento bastante expressivo em 1980 (17,1%), em torno de zero em 1981, 1983 e 1984 e manteve sensível declínio em 1982 (-6,3%), só começando o processo de recuperação em 1985 (+8,7%).³¹ O Banrisul, contrariamente, apresentava resultado fraco em 1980 e, em 1984 já recuperava suas taxas de rentabilidade dos últimos anos da década de 1970.

6.1.2 - O Banco Sul Brasileiro: da Criação à Intervenção

Um dos problemas imediatos que o Sul Brasileiro teve, foi o relativo à participação dos dirigentes das instituições ex-

30 Ver tabelas 43, 44 e 45 no Anexo B.

31 CARRION JÚNIOR, Francisco Machado. Op. cit., p. 30.

tintas na sua composição administrativa. A Diretoria Executiva foi composta por 11 memebros: o presidente, o vice e três outros integrantes eram oriundos do Banmércio, 4 eram do Sulbanco, 1 era do Província e outro não pertencia a nenhum dos bancos citados. O Conselho Diretor foi composto por 12 membros e dos bancos formadores aproveitados 2 diretores do Banmércio, 2 do Sulbanco e 2 do Província (havia acúmulos: dos 2 diretores do Sulbanco, 1 era o presidente do Banmércio e outro era diretor do Província). Em outras palavras, os diretores do Banmércio - que tinha o menor Patrimônio Líquido, mas foi o primeiro a ser controlado pelo MFM - passaram a ocupar os pontos-chave, sendo todos eles juntamente com todos os do Sulbanco aproveitados na diretoria do Sul Brasileiro; dos 5 diretores do Província, apenas 3 passaram a integrar a direção do novo banco.³² Esse foi um dos aspectos que levou muitos elementos do Sulbanco e do Província a entenderem que o que havia realmente ocorrido fora uma incorporação destes pelo Banmércio, sob o patrocínio do MFM.

Outro problema enfrentado pelo Sul Brasileiro residiu na superposição das agências (ver tabela 36 a seguir). O fechamento de inúmeras agências implicou em remanejamento de pessoal, tanto em termos geográficos, quanto em

32 BANCO SUL BRASILEIRO S/A. Assembléia Geral Extraordinária. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 19 dez. 1972, p. 22-3

termos de cargos e funções e, em alguns casos, trouxe superconcentração de material humano determinadas em agências. A solução desses problemas se arrastaria por vários anos e contribuiria para comprometer o desempenho do estabelecimento.

TABELA 36 - CIDADES DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL, DE SANTA CATARINA E DO PARANÁ COM MAIS DE UMA AGÊNCIA DO BANCO SUL BRASILEIRO NO INÍCIO DE 1973

| ESTADOS | CIDADES | | |
|-------------------|----------------|----------------|----------------|
| | COM 2 AGÊNCIAS | COM 3 AGÊNCIAS | COM 4 AGÊNCIAS |
| Rio Grande do Sul | 30 | 18 | 1 |
| Santa Catarina | 33 | 1 | 0 |
| Paraná | 1 | 0 | 0 |
| TOTAL | 64 | 19 | 1 |

FONTE: Relatório da Diretoria para o ano de 1972.

Face a amplitude de ação do Sul Brasileiro, já no início de 1973, seus dirigentes resolveram adotar a divisão das áreas operacionais em 5 Diretorias (cada uma delas subordinadas a um dos elementos da Diretoria Executiva): 1ª) Grande Porto Alegre; 2ª) Serra, Planalto e Campanha; 3ª) Paraná e Santa Catarina; 4ª) São Paulo e Mato Grosso (antes da divisão em duas unidades); 5ª) Rio de Janeiro e outros Estados.³³

33 BANCO Sul Brasileiro instalará novas diretorias regionais. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 13 fev. 1973, 2ª Caderno, p. 1.

No ano de 1973 o Sul Brasileiro reduziu seu quadro de funcionários de 8.163 para 7.681 e o número de agências de 342 para 266, ao fechar 86 (a maior parte no Rio Grande do Sul, com a maior ocorrência de superposições) e abrir 10 novas (metade em São Paulo). Ao findar o ano contava com cartas-patentes para abrir mais 79 o que elevaria o número para 345.³⁴

Entretanto, o processo de abertura de novas agências a partir do remanejamento de quase uma centena das existentes na época da fusão iria se arrastar por muitos anos. Do final de 1973 até o final de 1976 a rede foi aumentada em 36 agências, passando o total para 302.³⁵ Nos cinco anos seguintes o crescimento da rede ainda continuou lento. Entretanto, para 1982 foi programada e executada a instalação de mais 40. O intrigante é que das 40 inauguradas em 1982, apenas 14 eram novas concessões do Banco Central, sendo as outras 26 ainda originárias do processo de fusão. Isso significava que, no 10º ano de atividades, o Sul Brasileiro ainda tratava de consolidar a fusão pela qual foi criado.³⁶ Colocado de outra forma, esse era um dos muitos indícios de que as coisas se processavam com extrema lentidão nesse Banco.

34 BANCO SUL BRASILEIRO S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1973. Op. cit., 19 abr. 1974, 2º Caderno, p. 18-25.

35 BANCO SUL BRASILEIRO S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1976. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 24 abr. 1977, p. 35.

36 PEREIRA, Tomás Irineo, A contra-ofensiva no mercado. **Balanço Financeiro**, São Paulo, Gazeta Mercantil, Volume 4, nº23, 31 jan. 1982, p.14.

TABELA 37 - REDE DE AGÊNCIAS DO BANCO
SUL BRASILEIRO: 1972 E 1982

| ESTADOS | 31.12.1972 | | 31.12.1982 | | Variação Absoluta |
|-------------------|------------|------------|------------|------------|----------------------|
| | Número | % | Número | % | |
| Rio Grande do Sul | 226 | 66 | 171 | 45 | - 55 |
| Santa Catarina | 41 | 12 | 46 | 12 | + 5 |
| Paraná | 29 | 9 | 34 | 9 | + 5 |
| São Paulo | 18 | 5 | 55 | 15 | + 37 |
| Rio de Janeiro | 20 | 6 | 30 | 8 | + 10 |
| Minas Gerais | 0 | 0 | 12 | 3 | + 12 |
| Outros | 8 | 2 | 31 | 8 | + 23 |
| TOTAL | 342 | 100 | 379 | 100 | + 37 |

FONTE: Relatórios da Diretoria para os anos de 1972 e 1982.

Com a inauguração das 40 agências em 1982, a rede passou a ser de 379 dependências, tendo 37 a mais do que no momento da fusão (ver tabela 37). O Rio Grande do Sul, que contava com 66% das agências naquela época teve sua participação reduzida para 45%. Essa queda de participação do Rio Grande do Sul em 21%, basicamente se deu em benefício da rede de São Paulo (+ 10%), Rio de Janeiro (+ 2%), Minas Gerais (+ 3%) e outras unidades (6%), já que Santa Catarina e Paraná mantiveram a mesma fatia. Nos anos de 1983 a 1984 a rede praticamente não sofreria alterações (foi fechada uma agência), ficando em 378 o número de agências na época da intervenção, no início de 1985.

Um esboço de reestruturação administrativa foi delineado a partir de 1979, quando após um movimento de oposição, o então presidente do MFM e do Banco Sul Brasileiro, Daniel Monteiro, pediu demissão de seus cargos, sendo substituído pelo vice-presidente, Hélio Prates da Silveira.³⁷ Os articuladores do movimento oposicionista entendiam que medidas de racionalização e reestruturação, visando a dar uma nova dimensão, mais moderna e ágil, deveriam ser tomadas. O estudo dessas medidas, bem como da forma de sua implementação se arrastariam por bom tempo retardando o desencadeamento do processo de renovação. Aliás, muitas medidas nem chegaram a ser adotadas; outras se revelaram tímidas e/ou insuficientes. Daí a crescente perda de rentabilidade, posições, liquidez, etc.

Se examinarmos os números, veremos que o Sul Brasileiro, nos seus doze anos de atividade, experimentou reduções de seus saldos de Operações de Crédito e de Depósitos, mesmo com a expansão da rede de agências. Embora, segundo Carlos Tadeu Vian-
na, tivesse uma política fortemente incentivadora da captação, que chegava , até, a prejudicar a política de crédito e, por conseqüência, a rentabilidade,³⁸ era ineficiente naquela área. Para dar uma idéia: no final de 1981 tinha a sétima maior rede

37 PEREIRA, Tomás Irineo. Op. cit., p. 14.

38 VIANNA, Carlos Tadeu Agrifoglio, Uma empresa estatal que dá lucro (Entrevista a Carlos Drummond). *Senhor*. São Paulo, Editora Três, Número 356, 19 jan. 1988, p. 5.

de agências do País, mas era o 15º em Depósitos Totais.³⁹

Em relação ao final de 1973, o saldo de Operações de Crédito, era inferior em 22% no final do primeiro semestre de 1984, enquanto, na mesma época, os Depósitos Totais eram 41% menores (ver tabela 38). Foi uma evolução bem diferente do Banrisul que, do final de 1973 ao final de 1984, teve os mesmos itens crescendo 130% e 50%, respectivamente.⁴⁰

No que se refere à rentabilidade, o Sul Brasileiro, desde o início, apresentou índices bastante baixos. O Resultado Líquido do Exercício em relação às Receitas Operacionais foi caindo gradativamente e seus melhores índices ocorreram de 1973 a 1976, quando os Resultados Não-Operacionais corresponderam a mais de 10% das Receitas Operacionais e compensaram até mesmo Resultados Operacionais negativos. O melhor Resultado Operacional foi o de 1979 (exatamente o ano no qual os saldos de Operações de Crédito e Depósitos Totais atingiram seu mais alto valor). Entretanto, embora baixo, o Resultado Líquido do Exercício era sempre positivo em função das Receitas Não-Operacionais e, especialmente do Resultado da Correção Monetária (positivo quando o Ativo Permanente é superior ao Pa-

39 PEREIRA, Tomás Irineu, Op. cit., p.9.

40 Cálculos feitos pelo autor com base nos dados das tabelas 35 e 38.

trimônio Líquido).⁴¹

A propósito da questão das Receitas Não-Operacionais, cumpre registrar que em 1976 foi criado o Departamento de Negócios Extrabancários. Coincidência ou não, no final daquele ano o Imobilizado (denominação anterior para o Ativo Permanente) representava 146% do Patrimônio Líquido.⁴² A propósito de imobilizações, Carlos Tadeu Vianna mencionou que o Banco Meridional do Brasil recebeu do Sul Brasileiro cerca de 15 mil itens, dentre os quais se incluíam 5 mil terrenos em 10 praias ao longo do litoral brasileiro e 80 a 90 mil hectares em imóveis rurais ⁴³ (boa parte desses imóveis fora recebida como dação em pagamento na liquidação de créditos praticamente incobráveis).

Nos seus dois últimos anos de duração, o Sul Brasileiro era, de quando em quando, citado como sujeito à eclosão de uma crise. Para o grande público - que não tinha acesso a determinadas informações e/ou não analisava suficientemente as disponíveis - tal hipótese era descartada. O Sul Brasileiro era a "coisa nossa" que, mercê de sua pujança, apresentava as melhores perspectivas possíveis.

41 Para maiores detalhes, ver: MALDONADO FILHO, Eduardo Augusto. Algumas considerações sobre as causas da crise do banco Sul Brasileiro. **Ensaaios FEE**, Porto Alegre, Volume 6, nº2, 01 dez. 1985, p. 52-77.

42 BANCO SUL BRASILEIRO S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1976. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 24 abr. 1977, p. 35.

43 VIANNA, Carlos Tadeu Agrifoglio. Op. cit., p. 12-3.

TABELA 38 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DEPÓSITOS TOTAIS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO BANCO SUL BRASILEIRO: 1973/84

| US\$ Mil | | | | | |
|----------|--------|---------|---------|---------|--------|
| ANO | PL | OC | DT | RO | REL |
| 1973 | 77.024 | 413.368 | 346.779 | - | - |
| 1974 | 64.905 | 417.360 | 319.502 | - | - |
| 1975 | 61.224 | 440.459 | 336.095 | - | - |
| 1976 | 50.154 | 450.643 | 307.323 | - | - |
| 1977 | 52.237 | 391.886 | 275.421 | 83.236 | 17.124 |
| 1978 | 73.816 | 432.134 | 337.275 | 131.138 | 6.999 |
| 1979 | 72.965 | 467.115 | 395.570 | 136.861 | 7.263 |
| 1980 | 62.809 | 368.840 | 309.235 | 135.796 | 3.407 |
| 1981 | 67.230 | 420.870 | 272.304 | 167.097 | 4.652 |
| 1982 | 74.287 | 446.665 | 281.040 | 177.277 | 4.644 |
| 1983 | 76.384 | 346.585 | 226.050 | 221.355 | 4.176 |
| 1984* | 72.838 | 320.596 | 205.549 | 140.597 | 2.475 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

* Os dados de 1984 referem-se ao primeiro semestre.

No início de 1984 o Sul Brasileiro começou uma série de negociações envolvendo, numa primeira etapa, uma união de forças com o Grupo Habitasul e, posteriormente, com o Brasilinvest (controlado por Mário Garnero). As negociações se arrastaram por bastante tempo nas não prosperaram. O comentário cáustico de um jornalista, após a derrocada das três instituições envol-

vidas foi: "Quando um roto (...) une-se a dois rasgados (...) os problemas elevam-se ao cubo e inquietam todo o sistema financeiro do País".⁴⁴ Os rumores que corriam sobre o Sul Brasileiro e seus parceiros não eram sem fundamento. No início de 1985 eles receberiam seu "golpe de misericórdia".

Um fato que trouxe repercussão junto aos investidores e aumentou as dificuldades do Sul Brasileiro nos seus últimos meses, foi a postergação até novembro de 1984 da publicação das demonstrações contábeis atinentes ao primeiro semestre daquele ano, em função de acertos referentes a débitos da Centralsul.⁴⁵

Some-se este atraso com a interrupção das negociações com o Habitasul e o Brasilinvest bem como as suspeitas em relação à "saúde" do estabelecimento e teremos o substrato adequado à formação de um clima propício à desestabilização. Foi o que ocorreu. A necessidade de recursos se tornava cada vez mais séria e, para a obtenção deles eram praticadas taxas cada vez maiores. A sangria na mesa do "open" se tornou cada vez mais acentuada levando a situações extremamente dramáticas para o fechamento das posições diárias. A diretoria num último esforço tentava desesperadamente encontrar novos sócios bem como soluções junto às autoridades monetárias. Entretanto, na quin-

44 DRUMMOND, Carlos. O elefante banco. **Senhor**. São Paulo, Editora Três nº 204, 13 fev. 1985, p.32.

45 VIANNA, Carlos Tadeu Agrifoglio. Op. cit., p.8

ta-feira, dia 7 de fevereiro de 1985, era decretada a intervenção.⁴⁶

O desfecho verificado com o Sul Brasileiro passou a receber as mais variadas explicações. Causas as mais diversas foram apontadas.

Embora já tenha sido examinado por vários ângulos, formas e aspectos, o assunto não deixa de merecer - mesmo que de forma sucinta - um reexame, uma reconsideração. Dentre muitos fatores que poderíamos levantar, vários deles se relacionam e/ou têm relação de causa e efeito entre si. Alguns poderiam ser classificados como causas externas (econômicas, etc.), outros, como causas internas (administrativas, etc.). O estudo realizado sobre o tema levou-nos a listar 12 pontos que entendemos estarem subjacentes à situação do estabelecimento e levaram-no à solução intervencionista do Banco. Central.

1º -Ausência de um enfoque mais técnico e profissional da parte dos administradores. Paulo Brossard, ex-Ministro da Justiça, com propriedade, afirmou que, no caso, "muitos que nunca tinham exercido atividade econômica passaram a ser banqueiros".⁴⁷

46 DRUMMOND, Carlos. Op. cit., p. 32-3.

47 SULBRASILEIRO/HABITASUL: Brossard acha que o Congresso aprova. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 11 abr. 1985, p.8.

2º - Soluções tardias para problemas defluentes da fusão.

O remanejamento das agências em superposição demorou 10 anos, a administração central ficou ocupando as 3 sedes dos bancos originários, os fundos de pensão dos funcionários não foram unificados, etc.⁴⁸

3º - Falta de coordenação/integração das ações do conglomerado. As empresas do Grupo agiam muitas vezes como se fossem concorrentes entre si, onerando as operações.⁴⁹

4º - Baixa produtividade das agências e do pessoal. O volume de operações de crédito e da captação era pequeno para o porte do Banco com suas quase 400 agências e aproximadamente 17.000 funcionários (quase o dobro do Banrisul, que tinha aplicações e captação bem mais elevadas) em função dos quais fora elaborado um programa (para execução a partir de 1982) envolvendo substituição, treinamento, reestruturação administrativa, etc.⁵⁰ Na época da intervenção os problemas que levaram à elaboração do programa e à decisão de implementá-lo, ainda persistiam.

5º - Péssima qualidade da carteira de crédito. Vultosos

48 DRUMMOND, Carlos. Op. cit., p.34.

49 VIANNA, Carlos Tadeu Agrifoglio. Op. cit., p. 7-8.

50 PEREIRA, Tomás Irineo. Op. cit., p. 34.

empréstimos tinham sido feitos a empresas em dificuldades, como a Centrasul, a Habitasul, a Farol (industrialização de soja), além de outros 22 estabelecimentos da área imobiliária que haviam obtido volumosos recursos sem apresentarem garantias reais.⁵¹

6º - Relacionamento com instituições também em má situação. Além de operações com o Habitasul, havia, também, o relacionamento com o Brasilinvest, o qual detinha metade das ações da Companhia Província de Participações (comandada por Carcheddi) que, por sua vez, participava com 40% do capital do Banco Sul Brasileiro.⁵² A soma das dificuldades de cada um dos 3 estabelecimentos relacionados fez com que os problemas se agravassem.

7º - Excessiva Imobilização. Esse excesso era decorrente de 2 aspectos: a) operações alheias ao objetivo precípua da instituição; b) imóveis recebidos de clientes em estado de inadimplência, como dação em pagamento. Destarte, escasseavam os recursos para o giro do Banco.

8º - Distribuição de lucro inflacionário. Os resultados operacionais, quando positivos, eram extremamente baixos. O re-

51 CONTAS CORRENTES podem ser movimentadas hoje à tarde. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 11 fev. 1985, p.20. Esses débitos correspondiam a aproximadamente US\$ 290 milhões, respondendo pela maior parte das Operações de Crédito.

52 DRUMMOND, Carlos, Op. cit., p.33.

sultado final se tornava positivo em função de receitas não-operacionais e do excesso da Correção Monetária do Ativo Permanente (receita) sobre a do Patrimônio Líquido (despesa). Então, havia lucro escritural oferecido à tributação e à distribuição aos acionistas.

9º - Desconfiança dos investidores. Existe a tendência da formação de um círculo vicioso envolvendo dificuldades e boataria. Dificilmente a última se dá sem a primeira. Os desmentidos de última hora - como uma "nota de esclarecimento" divulgada pela diretoria do Banco Sul Brasileiro 3 dias antes da intervenção -⁵³ raramente têm a capacidade de reverter uma situação que caminha a passoscéleres para o seu desfecho final. As dificuldades enfrentadas pelo Sul Brasileiro para fechar suas posições no mercado financeiro, a partir de segunda quinzena de janeiro de 1985, foram se agravando cada vez mais e conduziram a uma situação insustentável.

10º - Fiscalização complacente pelas autoridades. Pela forma como se desfechou a crise do Sul Brasileiro, parece bastante óbvio que não houve uma ação preventiva eficaz da parte do setor fiscalizador do Banco Central.

53 BANCO SUL BRASILEIRO S/A. Comunicado (àqueles que não nos conhecem). **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 04 fev 1985. p. 5.

11º - Crise do Sistema Financeiro. A rentabilidade do Patrimônio Líquido das instituições financeiras, que em 1985 fora de 20,5%, baixara para 12,5% em 1983 e para 10,5% em 1984. A demanda por empréstimos e os depósitos não remunerados tiveram queda considerável.⁵⁴ Com a elevação das taxas de juros no início da década de 80 (especialmente de 1983 em diante), muitas das empresas privadas que tinham uma sólida posição financeira deixaram de contrair empréstimos junto aos bancos e, em consequência, a composição da carteira de empréstimos ficou muito dependente de empresas privadas em dificuldades e de estatais, aumentando os créditos em liquidação. Os custos de captação também cresceram, levando à diminuição da rentabilidade.⁵⁵

12º - Crise da economia gaúcha e brasileira. de 1981 a 1984 a economia brasileira (a gaúcha, também) teve taxas mínimas e até mesmo negativas de crescimento aliadas a uma inflação crescente. Este processo afetou o volume de operações e a rentabilidade do setor financeiro que influencia os outros setores da economia mas é fortemente influenciado pelo desempenho destes. No caso do Sul Brasileiro, a inadimplência de várias empresas, as quais financiara, lhe foram fatais.

Outras causas como uma ação orquestrada contra os inte-

54 SETOR financeiro: mais um ano apenas razoável. **Quem é Quem na Economia Brasileira.** São Paulo, Visão, 31 ago. 1985, p. 368.

55 MALDONADO FILHO, Eduardo Augusto. Op. cit., p.67-9

resses do Rio Grande do Sul e a implantação de uma central de boatos visando à desestabilização do estabelecimento, foram levantadas. Quanto ao último aspecto, parece bem claro que as dificuldades e as crises causam a boataria e não esta, aquelas . Quanto à ação contra os interesses do Rio Grande do Sul, logo ficou claro que as autoridades foram bem mais severas com o Comind e o Auxiliar do que com o Sul Brasileiro.

Decretada a intervenção, as atividades do Sul Brasileiro seriam retomadas apenas seis meses depois, com uma nova denominação e um novo comando.

6.1.3 - O Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul Expande sua Rede

O BCR em 12 de julho de 1973 completava 40 anos de atividade, sendo um banco com agências exclusivamente em Porto Alegre (3 agências). Havia optado por fortalecê-las para manter-se independente. A expansão da rede começaria em 1980, com a inauguração em junho de uma agência em São Paulo,⁵⁶ tendo inaugurado o 8ª em Novo Hamburgo, no final de 1984.⁵⁷

A tabela 39 mostra o expressivo crescimento do Patrimônio Líquido que não foi acompanhado por incremento idêntico nas

56 BANCO de Crédito Real em São Paulo. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 18 de Jun. 1980, p. 23.

57 BCR: nova agência para enfrentar a crise. Op. cit., 24 dez. 1984, 2º caderno, p. 1.

Operações de Crédito e nos Depósitos. Em relação ao final de 1972, o Patrimônio Líquido cresceu 102% até 1984. Já o saldo das Operações de Crédito teve o incremento de 1%, enquanto os Depósitos caíram 10%.

TABELA 39 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DEPÓSITOS TOTAIS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO BANCO DE CRÉDITO REAL DO RIO GRANDE DO SUL: 1973/84

| US\$ Mil | | | | | |
|----------|-------|-------|-------|--------|-----|
| ANO | PL | OC | DT | RO | RLE |
| 1973 | 1.858 | 7.268 | 7.055 | 1.234 | - |
| 1974 | 2.188 | 8.241 | 8.325 | 1.364 | - |
| 1975 | 2.099 | 8.561 | 6.963 | 1.513 | - |
| 1976 | 2.526 | 7.690 | 6.227 | 1.808 | - |
| 1977 | 2.884 | 8.578 | 6.453 | 2.198 | - |
| 1978 | 3.139 | 9.976 | 8.187 | 3.263 | 638 |
| 1979 | 3.095 | 7.700 | 6.201 | 3.174 | 446 |
| 1980 | 2.488 | 5.724 | 5.789 | 2.560 | 168 |
| 1981 | 2.924 | 5.360 | 5.646 | 3.281 | 411 |
| 1982 | 3.343 | 6.779 | 5.128 | 3.878 | 367 |
| 1983 | 3.334 | 6.451 | 4.895 | 5.150 | 280 |
| 1984 | 3.740 | 5.886 | 5.233 | 10.844 | 399 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

- dados não disponíveis ou de difícil determinação.

6.1.4 - O Banco Maisonnave e sua Liquidação na Crise de 1985

O "Banco Maisonnave S.A." surgiu com a aquisição pela R.M. Maisonnave - Part. e Empreend. Imob. Ltda. da carta-patente do Banco SPI, de SP (que encerrara suas atividades), em junho de 1977, numa operação que foi chamada inversão do processo de desgauchização da economia rio-grandense. Na ocasião, seu presidente afirmou que a atuação do Banco se daria com atendimento personalizado e "sem balcão", não massificando sua clientela.⁵⁸ A inauguração se daria praticamente um ano após.⁵⁹

No final de 1979, o Maisonnave já contava com 4 agências (Porto Alegre, Caxias do Sul, Curitiba e Rio de Janeiro)⁶⁰ e apresentava saldo de Operações de Crédito e de Depósitos Totais de 44% e 88%, respectivamente em relação ao BCR.⁶¹ A 5ª agência da rede foi inaugurada em São Paulo (na Avenida Paulista) em junho de 1980.⁶² Em 1981 foram inauguradas as agências de Novo Hamburgo, Canoas e São Leopoldo, elevando para 8 o número de casas.⁶³ Com essa rede, no final de 1981, o Maisonnave superara

58 GRUPO Maisonnave traz para o Estado um banco comercial. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 14 jun. 1977, p. 24.

59 MAISONNAVE inaugura novo banco e preconiza fortalecimento regional. Op. cit., 27 mai. 1978, p.22.

60 BANCO MAISONNAVE S.A. Relatório da Diretoria para o ano de 1979. Op.cit., 12 fev. 1980, p. 25.

61 Cálculos com base nas tabelas 39 e 40.

62 BANCO MAISONNAVE S.A. Anúncio Publicitário. **Correio do Povo**, Porto Alegre 12 jun. 1980, p. 7.

63 BANCO MAISONNAVE S.A. Relatório da Diretoria para o ano de 1981. Op.cit., 16 fev. 1982, p. 19.

em 22% o saldo de Operações de Crédito e em 78% os Depósitos Totais do BCR.⁶⁴

No final de 1982 a rede já era de 13 agências, estando o Banco presente em 6 Estados.⁶⁵ Na ocasião o Maisonnave apresentava seus maiores saldos em Operações de Crédito e Depósitos de todo o seu período de atividade. Do final de 1982 até o final de 1984 mesmo com a expansão da rede para 15 agências,⁶⁶ seus saldos de aplicações e de depósitos experimentaram uma queda bastante acentuada (ver tabela 40).

TABELA 40 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DEPÓSITOS TOTAIS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO BANCO MAISONNAVE: 1978/85

| US\$ Mil | | | | | |
|----------|-------|--------|--------|--------|-------|
| ANO | PL | OC | DT | RO | RLE |
| 1978 | 796 | 1.460 | 3.042 | 429 | - |
| 1979 | 1.293 | 3.407 | 5.480 | 1.111 | 148 |
| 1980 | 1.263 | 4.569 | 6.844 | 2.264 | 189 |
| 1981 | 1.910 | 6.525 | 10.063 | 4.656 | 320 |
| 1982 | 3.812 | 15.174 | 11.380 | 12.717 | 715 |
| 1983 | 5.038 | 9.725 | 8.292 | 26.515 | 1.854 |
| 1984 | 5.592 | 10.354 | 7.138 | 27.017 | 132 |
| 1985* | 6.026 | 5.347 | 4.655 | 28.051 | 45 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

* Os dados referem-se ao primeiro semestre.

64 Cálculos com base nas tabelas 39 e 40.

65 BANCO MAISONNAVE S.A. Relatório da Diretoria para o ano de 1982. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 10 fev. 1983, p. 21.

66 BANCO MAISONNAVE S.A. Demonstrações contábeis para o ano de 1984. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 06 fev. 1985, p.3.

A intervenção no Sul Brasileiro e no Habitasul, no início de 1985, acabou, num "efeito dominó" afetando o Grupo Maisonnave, que teve as aplicações e captação do banco comercial bastante reduzidas. Naquele mesmo mês, o Grupo Maisonnave recebeu US\$ 20 milhões do Banco Central numa linha de redesconto para recompor o pagamento de aplicações.⁶⁷ Em face da dívida, Roberto Maisonnave tentou uma negociação com o American Express com o objetivo de torná-lo sócio do Banco de Investimento do grupo (seria uma associação semelhante à do Iochpe com o Bankers Trust).⁶⁸ Fracassando tal negociação em função do veto do Banco Central à assinatura do protocolo,⁶⁹ no dia 19 de novembro de 1985 foi decretada a liquidação extrajudicial do Grupo Maisonnave (no mesmo dia foi decretada a liquidação do Comind e do Auxiliar),⁷⁰ tendo a maior parte das dependências do banco comercial sido negociada com o Meridional⁷¹ e o BCR.⁷²

6.1.5 - O Banco Iochpe é Criado e se Expande em Época de Crise

O "Banco Iochpe S.A." foi inaugurado em 21 de agosto de 1981, tendo surgido a partir de uma carta-patente do Banco da

67 TORRI, Fátima. A vida depois do naufrágio. Exame. São Paulo, **Gazeta Mercantil**, 22 mar. 1979, p. 75.

68 MAISONNAVE negocia com banco americano. Porto Alegre, 25 abr. 1985, 2 caderno, p. 2.

69 TORRI, Fátima. Op. cit., p. 75.

70 AUXILIAR/COMIND/MAISONNAVE: Sarney muda a lei e decreta a liquidação. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 20 nov. 1985, p. 3.

71 BANCO MERIDIONAL DO BRASIL S.A. Comunicado. Op. cit., 02 dez. 1985, p.1.

72 DEPOIS de um ano duro, o sistema volta à normalidade. Op. cit., 23 jan. 1986, 2 Caderno. p. 8.

Produção e Comércio S.A., de Sergipe (numa iniciativa do Banco Iochpe de Investimento S.A."). Desde o início seus administradores o direcionaram para uma atuação tipicamente atacadista voltada para clientes de grande potencial.⁷³ Essa política levou à determinação de abrir contas somente para pessoas físicas que efetuassem depósito inicial de aproximadamente US\$80,00 condicionando a manutenção à existência de um saldo médio de US\$ 800,00. Para pessoas jurídicas, o saldo médio exigido era de US\$ 8 mil e as operações somente seriam realizadas a partir de US\$ 40 mil.⁷⁴

O banco comercial veio consolidar a divisão financeira do Grupo Iochpe, que já contava com uma financeira, um distribuidora, uma corretora, um banco de investimento e uma empresa de arrendamento mercantil. A exemplo das demais instituições financeiras do grupo, o banco comercial foi concebido para ser um banco utilizador de tecnologia moderna e técnicas bancárias aprimoradas, ao mesmo tempo que atuaria como um banco regional atento às peculiaridades da Região à que serviria.⁷⁵

A expansão da rede Iochpe começou em 1982, ao inaugurar em

73 IOCHPE: mais um banco comercial vem compor o quadro de instituições financeiras no sul. Op. cit., 24 ago. 1981, 2 Caderno, p. 1.

74 GAMA FILHO, Hélio. Um banco de grandes clientes. **Balanco Financeiro**. São Paulo, Gazeta Mercantil, Volume 3, nº8, 31 ago. 1981, p. 8.

75 COM A CRIAÇÃO de um banco se consolida Grupo Iochpe. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 22 ago. 1981, p. 23.

junho a agência de São Paulo (na Rua Augusta).⁷⁶ Outras agências seriam agregadas à rede, posteriormente. Entretanto, a preocupação primordial não era (e não é) contar com grande número de agências, exatamente pela política adotada priorizando operações de grande vulto.

No segundo semestre de 1984 ocorreu a associação do Banco Iochpe de Investimentos (o banco comercial era controlado pelo banco de investimento) com o Bankers Trust (8º dos Estados Unidos), ficando este com 33,33% das ações ordinárias e 66,67% das preferenciais daquele. Tal associação foi realizada objetivando, sobretudo, ao incremento da obtenção de recursos financeiros externos e a um maior apoio ao comércio internacional desenvolvido pelo Grupo Iochpe.⁷⁷

TABELA 41 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DEPÓSITOS TOTAIS, RECEITA OPERACIONAL E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO BANCO IOCHPE: 1981/4 US\$ Mil

| ANO | PL | OC | DT | RO | RLE |
|------|-------|--------|--------|--------|-------|
| 1981 | 2.056 | 3.056 | 6.247 | 1.193 | 278 |
| 1982 | 2.268 | 4.743 | 4.434 | 3.840 | 578 |
| 1983 | 2.494 | 12.060 | 18.257 | 9.085 | 428 |
| 1984 | 3.596 | 27.292 | 34.281 | 25.788 | 1.305 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

76 DIVERSAS. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 04 jun. 1982. 2º Caderno, p.1.

77 IOCHPE e Bankers Trust juntos. Op. cit., 06 set. 1984, p.2 e 26.

A tabela 41 dá uma idéia do notável crescimento nos saldos de Operações de Crédito e Depósitos Totais (793% e 449%, respectivamente). Com isso superou largamente ao BCR e ao Maisonnave nestes itens, ficando apenas um pouco abaixo do Habitasul. Dos seis bancos comerciais, com sede no Rio Grande do Sul, no final de 1984, era o que tinha o menor Patrimônio Líquido, confirmando que os saldos de aplicações e a captação refletiam o resultado da estratégia de atuação atacadista que fora adotada.⁷⁸

6.1.6 - Os Três Anos de Atividade do Banco Habitasul

O "Banco Habitasul S.A." foi inaugurado em 12 de janeiro de 1982⁷⁹ e surgiu a partir da incorporação de 2 associações de poupança e empréstimo (Apesul e Habitação) por uma sociedade de crédito imobiliário (Habitasul).⁸⁰ Essa ação unificadora ensejou a obtenção da carta-patente necessária ao surgimento do banco comercial que iniciou suas atividades com o capital de US\$ 6,8 milhões, tendo a Casa Matriz, no centro de Porto Alegre, com uma área de 2.580 m² para o atendimento ao público que tinha à disposição um sistema pioneiro de processamento de dados "on line", capaz de fornecer imediatamente a posição financeira.⁸¹ O Habitasul foi descrito pela administração como um banco que:

78 Ver tabelas 43, 44 e 45.

79 COMPANHIA HABITASUL DE PARTICIPAÇÕES. Relatório da Administração. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 06 mai. 1982, p. 26.

80 DRUCK anuncia linha de ação para crescer. Op. cit., 13 jan. 1982, p. 23.

81 COMPANHIA HABITASUL DE PARTICIPAÇÕES. Relatório da Administração. Op. cit., 06 fev. 1982, p. 26.

"... nasceu como resposta da Região Sul ao estímulo à formação de instituições financeiras regionais (...). O Banco atende, por opção mercadológica, as pessoas físicas, à pequena e média empresa e ao crédito rural. Da mesma forma, busca a massificação de sua clientela, através de uma intensa política de marketing e interiorização de sua rede de agências, sem esquecer o seu objetivo permanente: o atendimento personalizado..."⁸²

Observa-se na manifestação dos dirigentes um enfoque que tinha sérias dificuldades de implementação devido à sua dubiedade. Há uma inconciliabilidade clara entre a busca da massificação da clientela, concomitantemente, com a busca do atendimento personalizado.

Entretanto, a expansão da rede do Habitasul foi extremamente rápida. Com efeito, apenas nove meses após a inauguração da Matriz, o Banco já contava com uma rede de 8 agências (Porto Alegre, Passo Fundo, Pelotas, Canoas, Santa Maria, Florianópolis, Curitiba e São Paulo), tratando, ainda, da instalação das dependências de Novo Hamburgo e de Brasília.⁸³ Já no segundo semestre de 1983, o Habitasul adquiriu o controle do Banco Real de São Paulo e, ao incorporá-lo, passou a contar com 28 agências, sendo na ocasião, o único banco brasileiro com todas as suas agências interligadas por computador no sistema

82 COMPANHIA HABITASUL DE PARTICIPAÇÕES. Relatório da Administração. Op. cit., 06 fev. 1982, p. 26.

83 BANCO Habitasul abre agência em Pelotas. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 23 set. 1982, p.26.

"on-line-real-time", para todos os seus produtos.⁸⁴

Embora o Habitasul tivesse surgido com apreciável Patrimônio Líquido e volume de aplicações, bem como de captação, sendo, desde o início, o maior dentre os chamados pequenos com sede no Rio Grande do Sul, sua rentabilidade era baixa e decrescente (ver tabela 42). Ainda em 1984, houve uma aproximação com o Sul Brasileiro em termos de operações e, entre os dois, chegou a ser assinado um protocolo visando à união de esforços.⁸⁵ No início de fevereiro de 1985 era comunicada a desistência da associação com o Sul Brasileiro⁸⁶ e anunciado um plano de expansão que contemplava a abertura de 49 agências na Região Sul.⁸⁷ Era uma medida extrema tentando resgatar a confiança. Dois dias depois desse comunicado, ocorreria a intervenção no Sul Brasileiro.

84 HABITASUL completou incorporação do Real. Op. cit., 20 dez. 1983, 2º Caderno, p.1.

85 SULBRASILEIRO/HABITASUL. Anúncio Publicitário. Op. cit., 09 jul. 1984, p.5.

86 GRUPO Habitasul opta por um projeto de expansão regional. Op. cit., 04 fev. 1985, p.17.

87 SISTEMA FINANCEIRO HABITASUL. Comunicado. Op. cit., 05 fev. 1985, p. 5.

**TABELA 42 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, OPERAÇÕES DE CRÉDITO
DEPÓSITOS TOTAIS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO
DO EXERCÍCIO DO BANCO HABITASUL: 1982/4 US\$ Mil**

| ANO | PL | OC | DT | RO | RLE |
|------|--------|--------|--------|--------|-----|
| 1982 | 6.589 | 15.295 | 18.492 | 6.901 | 710 |
| 1983 | 13.161 | 37.509 | 39.895 | 23.998 | 620 |
| 1984 | 13.567 | 33.049 | 44.445 | 42.551 | 190 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

A ação intervencionista desencadeada sobre o Sul Brasileiro imediatamente afetou o Habitasul que, enfrentando dificuldades similares, 4 dias após a ação sobre o primeiro solicitou ao Banco Central a edição de uma medida idêntica.⁸⁸ A intervenção atingiria a todas as instituições financeiras do Grupo Habitasul cujo espólio, alguns meses mais tarde, seria integrado ao Meridional (surgido no lugar do Sul Brasileiro).

6.2 - AS FINANCEIRAS GAÚCHAS NUM PERÍODO DE POUCAS ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO DO GRUPO

No final de 1972, eram 14 as financeiras, com sede no Rio Grande do Sul (contando a Imigrante, sob a intervenção desde setembro). Com a fusão que deu origem ao Sul Brasileiro, a Ban-
mércio e a Província vieram a constituir uma única entidade (no

⁸⁸ SISTEMA FINANCEIRO HABITASUL. Comunicado. Op. cit., 11 fev. 1985, p.7.

início de 1973, a Banmércio teve sua razão social alterada para "Sul Brasileiro S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento"⁸⁹ instituição, que por sua vez, absorveria a "Província"). A intervenção na Imigrante logo conduziria à liquidação. Destarte, no final do ano de 1973, o grupo de financeiras sediadas no Rio Grande do Sul, havia se reduzido a 12.

Em 1974 o número de financeiras com sede no Rio Grande do Sul foi reduzido para 10, com a transferência da sede da Crefisul (a maior delas) para São Paulo e a cessão do controle acionário da Finasul (a 2ª) para o Unibanco, implicando na mudança da sede para o Rio de Janeiro.⁹⁰

Poderíamos afirmar que até 1974 as alterações no quadro de financeiras gaúchas era constante. A partir daquele ano verificou-se uma certa acomodação o que fez com que até há bem pouco tempo (1974/87) o número de financeiras gaúchas se estabilizasse entre 9 e 10 estabelecimentos. De outra parte das 10 financeiras que atuavam no final de 1984, 9 delas já estavam em atividade em 1973, o que caracteriza a ocorrência de um período de pouquíssimas mudanças na composição do grupo de sociedades de crédito, financiamento e investimento, com sede no Rio Grande do Sul.

89 BANMÉRCIO S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 fev. 1973. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 11 mar. 1973, p. 8.

90 BIB Incorpora Bansulvest. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 07 jun. 1974, 2ª Caderno, p.5.

Uma parte desta alteração do quadro é explicada pela Crefiel, que em abril de 1973, tendo passado ao controle do GBOEX, adotou a denominação "GB-CREFI S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento"⁹¹ e, em maio de 1976 foi vendida ao Bradesco,⁹² tendo, conseqüentemente, a sede transferida, diminuindo o número de financeiras com matriz no Rio Grande do Sul para 9. Esse número somente seria alterado com a constituição da "Renner Financiadora S.A. , que iniciou suas atividades no segundo semestre de 1981.⁹³ Com isso o número de financeiras gaúchas passou a ser novamente de uma dezena, número que permaneceu até o final do período em análise (1973/84).

Analisado no conjunto, o Patrimônio Líquido das financeiras gaúchas, de 1973 a 1984, diminuiu em 30% enquanto o saldo dos Financiamentos caiu em 74% e dos Aceites Cambiais em 76%.⁹⁴ A queda do Patrimônio Líquido conjunto pode ser explicada basicamente pela transferência da sedes da Crefisul e da Finasul, que na época eram as duas maiores financeiras gaúchas e respondiam por 44% deste item. Quanto à GB-Crefi - transferida em 1976 -, sua saída não alterou a relação início-fim do período

91 CREFIEL S.A. - CRÉDITO E FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 23 abr. 1972. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 02 jun. 1972, p. 19.

92 GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO - GBOEX. Comunicado. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 12 mai. 1976, p.21.

93 ORGANIZAÇÕES Renner entram no mercado financeiro. Op. cit., 19 out. 1981, 2^o Caderno, p. 1.

94 Todos os percentuais citados neste item foram calculados pelo autor com base nos dados brutos constantes das tabelas 46, 47 e 48 no Anexo B.

já que a entrada da Renner se deu com Patrimônio Líquido equivalente.

O que se revela de forma bastante palpável é uma redução substancial dos saldos de Financiamentos e Títulos Cambiais. Isso se deu sob duas formas e em duas etapas distintas: a) com a transferência da Crefisul e da Finasul, os saldos dos itens mencionados foram reduzidos a menos da metade (em 1973 as duas respondiam por 52% do saldo de Financiamentos e por 53% do saldo de Títulos Cambiais); b) nos anos seguintes (1975 a 1984) a maioria das financeiras gaúchas apresentou expressivas reduções nos 2 itens citados. A queda dos saldos em Financiamentos e Aceites Cambiais se deu de forma constante até 1981, quando os quocientes entre o saldo de Financiamentos e Títulos Cambiais em relação ao Patrimônio Líquido foram de 3,3 e 2,5, respectivamente (em 1973 foram de 12,3 e 11,3, respectivamente e em 1984 foram, na mesma ordem, de 4,4 e 3,8).

Essa redução já preocupava os dirigentes das financeiras e levou o presidente da AGECEF a proclamar a necessidade de campanhas promocionais visando à dinamização das aplicações em Letras de Câmbio, que perdiam seu espaço de colocação, especialmente para as aplicações de poupança.⁹⁵

95 AGECEF volta a pensar na campanha para promoção das letras de câmbio. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 21 jul. 1975, 2^o Caderno, p. 1.

Com a transferência das sedes da Crefisul e da Finasul, a Sul Brasileiro (sucessora da Banmércio que até 1973 se apresentava como uma terceira) tornou-se a maior financeira gaúcha. Durante todo o período em análise, teve o maior Patrimônio Líquido de todas. Teve, também, durante todo o período, o maior saldo de Financiamentos que, entretanto, ao contrário do Patrimônio Líquido (que se apresentava em crescimento), se apresentava em contínua queda, ficando em 1984, 42% menor do que em 1973. Já, o saldo de Aceites Cambiais, após contínuas reduções, se apresentou ligeiramente menor que a do Banrisul em 1984, quando era 51% menor do que em 1973.

A Banrisul Financeira, que recebeu essa denominação, em lugar de Mocasa, em 1974,⁹⁶ poderia ser classificada como a segunda do grupo. Ela teve, durante quase todo o período, o segundo Patrimônio Líquido, embora este fosse bem inferior ao da Sul Brasileiro. Quanto ao saldo de Financiamentos, a Banrisul partiu de uma 4ª posição em 1973 (abaixo da Sul Brasileiro, Iochpe e Multi) e já em 1976 passou a ocupar a 2ª posição na qual permaneceu até 1984, quando seu saldo neste item era 37% superior ao de 1973. No que se refere a Títulos Cambiais, a Banrisul partiu de uma 4ª posição em 1973 e já em 1974 passou a ocupar a 2ª posição na qual permaneceu em praticamente todos os

96 MOBILIZADORA DE CAPITAIS S.A - MOCASA. Ata de Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 30 jul. 1974. **Correio do Povo**, Porto Alegre. 08 set. 1974, p. 9.

anos até 1984, quando com um saldo 64% maior que o do de 1973, superou até a Sul Brasileiro.

A 3ª posição quanto ao saldo de Financiamentos e Aceites Cambiais em 1984 era ocupada pela Maisonave (cujos saldos haviam diminuído nestes itens em 32% e 45% respectivamente). Já, quanto ao Patrimônio Líquido, a 3ª posição era ocupada pela Madel Malcon, que manteve o saldo deste item praticamente no mesmo nível de 1973.

A 4ª posição em 1984 era ocupada pela Ficrisa, tanto no Patrimônio Líquido (com crescimento de 128% no período) como nos saldos de Financiamentos (com redução de 28%) e de Aceites Cambiais (redução de 39%).

A partir da 4ª posição tivemos um grupo de 5 instituições, que em 1984, apresentavam pouca diferença nos saldos relativamente aos três itens estudados. É o caso da Iochpe, da Finansi- nos, da Renner, da Madel Malcon e Sibisa (com exceção das 2 últimas, principalmente da Madel Malcon, relativamente a Aceites Cambiais).

Há dois fatos que chamam bastante a atenção, na análise dos saldos das financeiras:

a) A posição num primeiro plano, da Sul Brasileiro e da

Banrisul, instituições ligadas a conglomerados já consolidados, com um banco comercial como líder.

- b) A contínua redução dos saldos das financeiras controladas por bancos de investimento, ou com elas tendo forte vinculação, como a Iochpe, a Maiosonnave (os bancos comerciais desses grupos somente entrariam em ação no final da década de 70 e início da década de 80) e a Multi Financeira. Teriam as operações dessas financeiras sido desestimuladas em benefício dos respectivos bancos de investimento? Não temos elementos para confirmar tal hipótese. Entretanto, a coincidência é bastante grande.⁹⁷

De qualquer forma, a diminuição global do movimento das financeiras - mesmo com a pequena recuperação verificada nos anos de 1982 a 1984 - exigiria um novo posicionamento em relação aos agentes do mercado financeiro e uma rediscussão do papel e da forma de atuação das próprias sociedades de crédito, financiamento e investimento.

97 AZEVEDO NETO, Carlos. **Multi Financeira e Aplub**, Porto Alegre. Aplub Financeira, 26 set. 1989 (Entrevista). O referido dirigente informou que no caso da Multi Financeira (antecessora da Aplub) teria sido seguida a orientação de fortalecer o Multibanco, mesmo em detrimento da Financeira.

**6.3 - OS BANCOS DE INVESTIMENTO GAÚCHOS DE 1973 A 1984:
TRANSFERÊNCIA DE SEDE DE ALGUNS COMPENSADA É PELO
SURGIMENTO DE OUTROS**

Mencionamos no item 5.3 que tivemos a atuação de 3 bancos de investimento até 1972. Naquele mesmo ano, o Proinvest, com a cisão dos investimentos do MFM e da APLUB em instituições financeiras, passou para o controle da última, recebendo, então, a denominação de "Banco Multi de Investimento S.A.". O MFM, por sua vez, ao patrocinar a fusão que deu origem ao Sul Brasileiro, tratou de trazer de São Paulo para o Rio Grande do Sul a sede do Banco de Investimento Nacional do Comércio, que teve a denominação alterada para "Banco de Investimento Sul Brasileiro S.A.".

Destarte, o ano de 1973 marcava, já no seu início, a presença de 4 bancos de investimento com sede no Rio Grande do Sul. Esse grupo seria aumentado para 5, ainda em 1973, em função da iniciativa do grupo Iochpe, que no segundo semestre daquele ano, adquiriu o Investbanco por US\$ 14 milhões, alterando a razão social para "Banco Iochpe de Investimentos S.A."⁹⁸ Desde o início, o Banco de Investimento Iochpe direcionou sua preferência para uma atuação nitidamente atacadista, ensejando

⁹⁸ GRUPO Iochpe quer novo banco atuando mais em investimentos. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 15 out. 1973, 2^o Caderno, p. 1.

um atendimento mais direto e personalizado e, com isso, diminuindo o custo operacional de cada financiamento.

O Multibanco, cuja diretoria anunciava em 1973,⁹⁹ o plano de dobrar o volume de financiamentos, teve naquele ano um expressivo aporte de capital da parte dos acionistas¹⁰⁰ passando a contar com um maior volume de recursos próprios para suporte das operações que pretendia dinamizar. Idêntica medida foi adotada pelo Bansulvest,¹⁰¹ o que lhe permitiu chegar ao final de 1973 com o Patrimônio Líquido quase igual ao do Crefisul (nesse ano o saldo de financiamento do Bansulvest foi superior ao do Crefisul).¹⁰² Além do expressivo aumento do capital, foi também importante para a expansão das operações do Bansulvest em 1973 seu credenciamento pelo Banco Central como agente financeiro do Fundo de Desenvolvimento do Mercado de Capitais - FUMCAP.¹⁰³

Ainda no final de 1973, naquilo que foi chamado de "inversão da tendência do ingresso de grupos econômicos de outros Estados, assumindo o controle de estabelecimentos gaúchos", o Grupo Maisonnave, através da subsidiária Maisonnave Giacomet

99 MULTIBANCO quer chegar este ano a 600 milhões em empréstimos. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 15 out. 1973, 2º Caderno, p.1.

100 MULTIBANCO INTERNACIONAL DE INVESTIMENTOS S/A. Assembléia Geral Extraordinária, de 08 out. 1973. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 09 out. 1973, 2º Caderno, p. 13.

101 BANCO INDUSTRIAL DE INVESTIMENTO DO SUL S/A. Assembléia Geral Extraordinária de 11 jun. 1973. Op., cit., 12 jun. 1973, 2 Caderno p. 11.

102 Ver tabelas 53 e 54 no Anexo B.

103 BANSULVEST, novo agente financeiro do Funcap. **Jornal do Comércio**, 23 nov. 1973, 2º Caderno, p. 3.

(do ramo madeireiro), ¹⁰⁴ comprou o BMG - Banco de Investimento (de Minas Gerais), que tinha um Patrimônio Líquido de US\$ 16 milhões.

O Banco Maisonnave de Investimentos foi instalado em Porto Alegre no segundo semestre de 1974, contando na ocasião com filiais em Curitiba, São paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Recife, sendo naquele momento o maior banco de investimento do sul do País.¹⁰⁵ Não seria o 6º banco de investimentos gaúcho naquele momento. No primeiro semestre do mesmo ano, o Crefisul, teve sua sede transferida para São Paulo e o Bansulvest passou o controle acionário do Banco de Investimento do Brasil - BIB, sendo integrado ao sistema financeiro do Unibanco, com sede no Rio de Janeiro.¹⁰⁶ Com a transferência das duas sedes mencionadas para fora do Rio Grande do Sul e a instalação do Maisonnave em Porto Alegre, no final de 1974, ha-

104 A Maisonnave Giacomet surgiu no início dos anos 70, quando Roberto Maisonnave, num lance calculado, associou-se às famílias Giacomet e Marodin. Maisonnave liderou a compra de 114.000 hectares de pinheirais no Paraná - que pertenciam à família Ermírio de Moraes - por US\$ 30 milhões ("Um negócio da China"). Com o dinheiro apurado na venda de sua parte, Maisonnave adquiriu o controle do BMG. Ver TORRI, Fátima. Op. cit., p. 75.

105 GRUPO Maisonnave comprou banco de investimento e traz para o Rio Grande do Sul. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 24 dez. 1973, 2ª Caderno, p.1.

106 BIB incorpora Bansulvest. Op. cit., 07 jun. 1974, 2ª Caderno, p. 5. O irônico é que os dirigentes do Bansulvest, que em 1971 não aceitavam a saída do controle do Sulbanco - para outro Estado e desencadearam a operação de "take over", menos de 3 anos após a-briam mão do controle do Bansulvest, tornando-se minoritários e permitindo a saída da sede do Rio Grande do Sul. Frustração? Mudança de Opinião?

via 4 sedes de bancos de investimento em território gaúcho, número que se manteve até a eclosão da crise no Sul Brasileiro, no início de 1985.

A partir de 1978 o "Banco Multi de Investimento S.A. - Multibanco" passou a contar com a participação e o apoio do Bank of America e do Bank of Canada. Estes dois bancos mantinham 50% do capital acionário do "Banco Internacional S.A." que passou a ter 33,33% do capital votante (ações ordinárias) e 49% do capital total do Multibanco.¹⁰⁷ Com isso o Multibanco teve sua denominação alterada para "Multibanco Internacional de Investimento S.A." e passou a operar com repasses de recursos do exterior.¹⁰⁸

O Multibanco visava com a associação realizada, retomar o dinamismo de suas operações, que se apresentavam em queda constante. O Patrimônio Líquido caíra 74% de 1973 a 1978 e o saldo de Financiamentos diminuirá 92% no mesmo período, apresentando valores inexpressivos. A partir de 1979 uma reação seria esboçada quanto ao volume de financiamentos (ver tabela 52).

107 BANCO Central aprova operação do Multibanco com o Bank of America. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 24 jun. 1978. p. 18.

108 MULTIBANCO associa-se ao Bank of America. Op. cit., 31 out. 1978, p. 24.

Em julho de 1980, o Multibanco, com base na Resolução 63, destinava US\$ 10 milhões à Companhia Riograndense de Telecomunicações - CRT para ampliação da rede telefônica do Rio Grande do Sul.¹⁰⁹ A associação com os parceiros externos permitira carrear numa única operação recursos superiores ao dobro do saldo de Financiamentos de 1978, quando se deu a associação.

O Banco Iochpe de Investimentos - que no segundo semestre de 1981 agregou um banco comercial ao grupo de instituições financeiras que liderava - a partir do segundo semestre de 1984, passou a ter como associado o Bankers Trust. A participação do associado se deu na base de 33,33% das ações ordinárias e 66,67% das preferências do Iochpe, que buscava obter maior volume de recursos externos para repasse e atendia à ação desenvolvida para incrementar as transações internacionais do Grupo.¹¹⁰

O conjunto de bancos de investimento sediados no Rio Grande do Sul, apresentou queda de 32% no Patrimônio Líquido e 30% nos saldos de Financiamentos, de 1973 a 1984.¹¹¹ O Patrimônio

109 MULTIBANCO dá US\$ 10 milhões. Op.cit., 31 jul. 1980, p. 23.

110 IOCHPE e Bankers Trust. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 06 set. 1984, p. 24.

111 Os percentuais apresentados nesta seção foram calculados pelo autor com base nas tabelas 53 e 54 no Anexo B. Não sendo obtidos os dados do Sul Brasileiro para o final de 1984 fez-se a computação dos saldos do referido estabelecimento, relativos ao final do primeiro semestre.

Líquido uma queda abrupta em 1974 (71%), basicamente em função da transferência das sedes do Crefisul e do Bansulvest. Já, em 1975, com a entrada do Maisonnave, experimentou um incremento de 33%. Estabilizando o número de bancos de investimento, o Patrimônio Líquido conjunto passaria por 2 fases bem distintas: 1ª) do final de 1975 ao final de 1980 se apresentou em contínua queda, diminuindo em 33%; 2ª) do final de 1980 ao final de 1984 apresentou o expressivo crescimento de 164%.

Quanto aos Financiamentos, verificou-se uma queda acentuada do saldo em 1974, quando ocorreu uma redução de 57%. Em 1975 (quando o Maisonnave começou suas atividades no Rio Grande do Sul) ocorreu um incremento de 83%. De 1976 a 1980 ocorreram repetidas quedas (com exceção de 1979) que totalizaram 40%. O crescimento dos saldos dos Financiamentos entre 1981 e 1984 não acompanhou o crescimento do Patrimônio Líquido, ficando em 50%. Isso fez com que a relação Financiamentos/Patrimônio Líquido que era de 5,0 em 1973 e alcançara 12,6 em 1973, baixasse para 5,2 em 1984.

Dos 4 bancos de investimento gaúchos em atividade no final de 1984, o que se apresentou com o maior Patrimônio Líquido e o maior saldo de Financiamentos foi o Iochpe. De 1975 a 1980 o Iochpe ocupou a 2ª posição quanto ao Patrimônio Líquido, assumindo a 1ª posição em 1981, quando superou o Maisonnave neste item. Quanto ao saldo de Financiamentos, o Iochpe ocupou a 3ª

posição em 1975 e 1976; a 2ª posição foi ocupada a partir de 1977, quando superou o Sul Brasileiro e a liderança foi alcançada em 1982 ao ultrapassar o Maissonave (ver tabela 49 a seguir e as tabelas 53 e 54 no Anexo B).

TABELA 49 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, FINANCIAMENTOS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO

| BANCO IOCHPE DE INVESTIMENTO: 1973/84 | | | | US\$ Mil |
|---------------------------------------|--------|---------|---------|----------|
| ANO | PL | FIN | RO | RLE |
| 1973 | 13.827 | 5.310 | - | - |
| 1974 | 11.340 | 43.570 | - | - |
| 1975 | 10.110 | 71.809 | - | - |
| 1976 | 9.079 | 79.398 | 23.912 | 3.113 |
| 1977 | 8.762 | 99.651 | 28.994 | 3.485 |
| 1978 | 7.440 | 101.776 | 36.218 | 2.775 |
| 1979 | 8.606 | 137.583 | 42.752 | 3.345 |
| 1980 | 8.744 | 84.452 | 28.718 | 2.963 |
| 1981 | 14.539 | 101.611 | 46.173 | 6.128 |
| 1982 | 22.431 | 107.189 | 67.028 | 8.338 |
| 1983 | 27.245 | 123.593 | 101.213 | 6.867 |
| 1984 | 28.248 | 114.583 | 142.974 | 4.867 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos

- dados não disponíveis ou de difícil determinação.

O Maisonnave se apresentava em 1984 como o 2º banco de investimento em Patrimônio Líquido (dos sediados no Rio Grande do Sul) e saldo de Financiamentos. Quanto ao Patrimônio Líquido, o Maisonnave liderou até 1980, passando à 2ª posição a partir de 1981. No que se refere ao saldo de Financiamentos, o Maisonnave ocupou a 2ª posição em 1975 e 1976, liderou de 1977 a 1981, voltando à 2ª posição em 1982 (ver tabela 50 a seguir e as tabelas 53 e 54 no Anexo B).

**TABELA 50 - AEVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO,
RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO
DO EXERCÍCIO DO BANCO MAISONNAVE DE INVESTIMENTO: 1975/85**
US\$ Mil

| ANO | PL | FIN. | RO | RLE |
|-------|--------|---------|---------|-------|
| 1975 | 12.705 | 124.631 | 25.111 | 2.289 |
| 1976 | 11.573 | 110.345 | 19.299 | 3.065 |
| 1977 | 10.055 | 105.617 | 21.511 | 3.961 |
| 1978 | 11.911 | 111.158 | 32.638 | 1.609 |
| 1979 | 11.498 | 138.696 | 49.413 | 1.121 |
| 1980 | 9.411 | 97.152 | 38.708 | 1.207 |
| 1981 | 10.633 | 107.621 | 50.168 | 1.652 |
| 1982 | 13.075 | 96.509 | 63.325 | 2.853 |
| 1983 | 13.486 | 56.875 | 78.812 | 688 |
| 1984 | 20.221 | 108.253 | 112.030 | 3.692 |
| 1985* | 21.908 | 37.860 | 74.119 | 640 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

* Os dados se referem ao final do primeiro semestre.

O Sul Brasileiro foi o 3º banco de investimento gaúcho, quanto ao Patrimônio Líquido, de 1975 a 1984. Nesse ano teve substancial aumento de capital, por subscrição dos acionistas em janeiro¹¹² e em novembro,¹¹³ que, entretanto, foram insuficientes para alcançar o volume do Maisonnave e do Iochpe quanto ao Patrimônio Líquido. Quanto aos Financiamentos, o Sul Brasileiro foi o banco de investimento de maior saldo até 1976, passando a ser o 3º a partir de 1977 (ver tabela 51 a seguir e as tabelas 53 e 54 no Anexo B).

TABELA 51 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, FINANCIAMENTOS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO BANCO DE INVESTIMENTO SUL BRASILEIRO: 1973/84

| ANO | PL | FIN. | RO | RLE |
|------|--------|---------|--------|-------|
| 1973 | 8.595 | 124.473 | - | - |
| 1974 | 7.220 | 132.013 | - | - |
| 1975 | 8.494 | 173.584 | - | - |
| 1976 | 7.467 | 138.825 | 40.738 | 2.081 |
| 1977 | 7.374 | 83.144 | 32.939 | - 0 - |
| 1978 | 6.651 | 60.416 | 25.025 | - 0 - |
| 1979 | 5.638 | 44.042 | 27.796 | 244 |
| 1980 | 4.515 | 35.346 | 23.358 | 230 |
| 1981 | 5.706 | 46.748 | 24.146 | 744 |
| 1982 | 6.715 | 40.772 | 30.411 | 1.534 |
| 1983 | 7.079 | 85.994 | 69.917 | 805 |
| 1984 | 14.979 | 86.459 | 72.783 | 1.608 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

— dado não disponível ou de difícil determinação.

112 BANCO DE INVESTIMENTO SUL BRASILEIRO S.A. Ata da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 12 jan. 1984. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 17 jan. 1984, 2º Caderno, p. 10.

113 BANCO DE INVESTIMENTO SUL BRASILEIRO S.A. Ata de Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 nov. 1984. Op. cit., 04 dez. 1984, 2º Caderno, p. 11. Não conseguimos apurar se este aumento chegou a ser integralizado. De qualquer forma, o saldo apresentado na tabela é o de 30.06.1984.

O Multibanco, que em 1984 era o menor de todos, tanto em Patrimônio Líquido, quanto em Financiamentos (ver tabelas 53 e 54 no Anexo B), teve neste último item contínuas quedas até 1978, melhorando razoavelmente sua performance a partir de 1979, em função da associação com o Bank of America que propiciou a transferência de recursos externos para financiamentos (ver tabela 52 a seguir).

TABELA 52 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, FINANCIAMENTOS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO MULTIBANCO: 1973/84

| US\$ Mil | | | | |
|----------|--------|--------|--------|-------|
| ANO | PL | FIN. | RO | RLE |
| 1973 | 11.881 | 55.203 | - | - |
| 1974 | 11.362 | 46.199 | - | - |
| 1975 | 8.447 | 35.028 | - | - |
| 1976 | 5.950 | 12.549 | - | - |
| 1977 | 4.585 | 4.736 | - | - |
| 1978 | 3.140 | 4.167 | - | - |
| 1979 | 2.393 | 33.050 | 47.147 | (166) |
| 1980 | 3.894 | 25.239 | 60.024 | 396 |
| 1981 | 4.913 | 39.990 | 59.007 | 1.291 |
| 1982 | 5.779 | 50.952 | 69.023 | 672 |
| 1983 | - | - | - | - |
| 1984 | 6.631 | 53.077 | 52.627 | 183 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

- dado não disponível ou de difícil determinação.

Sinteticamente, poderíamos afirmar que, enquanto o Iochpe consolidava sua liderança, o Maisonnave e o Sul Brasileiro perdiam posição e o Multibanco - que começara com boas perspectivas no período em análise - mantinha-se num último plano, apenas não apresentando saldos de Financiamentos muito baixos, mercê da associação com banqueiro externo.

6.4 - O RIO GRANDE DO SUL PASSA A TER DUAS SEDES DE BANCOS DE DESENVOLVIMENTO

No início de 1973, embora o BRDE já atuasse na Região há 11 anos, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul começou a dar os primeiros passos para a instalação de um banco de desenvolvimento exclusivo para o Estado. Embora o plano inicial fosse retirar-se do BRDE, o Rio Grande do Sul acabou por continuar participando dele. Conseqüentemente, após a instalação do banco de desenvolvimento exclusivo para o Estado, o Rio Grande do Sul passou a contar com duas sedes de bancos de desenvolvimento: um regional e outro estadual. É sobre a continuação das atividades do primeiro, bem como sobre a implantação e consolidação do segundo que iremos tratar neste item.

6.4.1 - O BRDE Continua Crescendo Após o "Milagre Brasileiro"

Sendo que o Rio Grande do Sul tinha participação equivalente a dois terços do Patrimônio Líquido do BRDE, mas os recursos externos obtidos tinham que ser divididos em 3 partes

iguais entre os estados sulinos, os dirigentes gaúchos encararam essa situação como prejudicial e resolveram criar o seu próprio banco de desenvolvimento.¹¹⁴

Muitas discussões foram realizadas e muitas propostas foram levantadas para equacionar o problema.¹¹⁵ A restrição maior à extinção do BRDE (ou outra medida de efeito idêntico para o Rio Grande do Sul) partiu do Paraná que já contava com seu órgão de desenvolvimento, o que não acontecia com o Rio Grande do Sul e Santa Catarina.¹¹⁶ face ao posicionamento do Paraná e tendo firmemente estabelecido o objetivo de constituir um banco de desenvolvimento em grande parte com os recursos provenientes da participação no BRDE, o Governo do Rio Grande do Sul, no final do 1º semestre de 1974, comunicou aos demais membros do CO-DESUL sua retirada.¹¹⁷

Entretanto, em setembro de 1974, o banco Central comunicava a impossibilidade do Rio Grande do Sul subscrever ações do

114 DEPUTADOS ouvem esclarecimentos sobre a conveniência do Badesul. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 17 ago. 1973, p.22. Segundo o Secretário Extraordinário do Governo essa era o principal problema já que o teto de endividamento era condicionado ao volume do Patrimônio Líquido mas os recursos obtidos não eram rateados numa proporção direta com a participação de cada Estado no Patrimônio Líquido.

115 LÍDER da oposição quer maior debate sobre a extinção do BRDE. Op. cit., 12 set. 1973, p.7.

116 FUTURO do BRDE poderá ser definido ainda esta semana. Op. cit., 30 nov. 1973, p. 13. Nos últimos tempos o ponto de vista do Governo Paranaense em relação ao BRDE parece ter mudado radicalmente.

117 BADESUL não podem transferir participação do Estado no BRDE. Op. cit., 25 jun. 1974, p. 28.

capital de seu banco de desenvolvimento com recursos oriundos de sua participação no BRDE pelo fato de este não estar em liquidação e porque o capital inicial de instituição financeira deveria ser realizado em dinheiro.¹¹⁸

Para o BRDE o ano de 1975 surgiu com uma decisão concreta. As autoridades gaúchas não haviam superado até o final de 1974 os obstáculos colocados pelo Paraná e pelo Banco Central à retirada do Rio Grande do Sul e/ou à extinção do referido estabelecimento. Um novo grupo de governadores assumiu em março e, especialmente no Rio Grande do Sul, uma postura foi adotada optando-se pelo fortalecimento do BRDE, ao lado da implantação de um banco de desenvolvimento exclusivo para o Estado.¹¹⁹ Com isso o BRDE continuaria suas atividades, de forma ininterrupta, pelo menos por mais 14 anos.

Definida a manutenção do BRDE, tratou-se da implantação de uma nova estrutura administrativa consentânea com os objetivos da expansão e melhor qualificação de suas atividades, conforme a Figura 2, a seguir.

118 RIO Grande do Sul retira-se do BRDE. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 01 out. 1974, p. 11

119 BRDE: mantido e dinamizado. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 21 fev. 1975, p. 15.

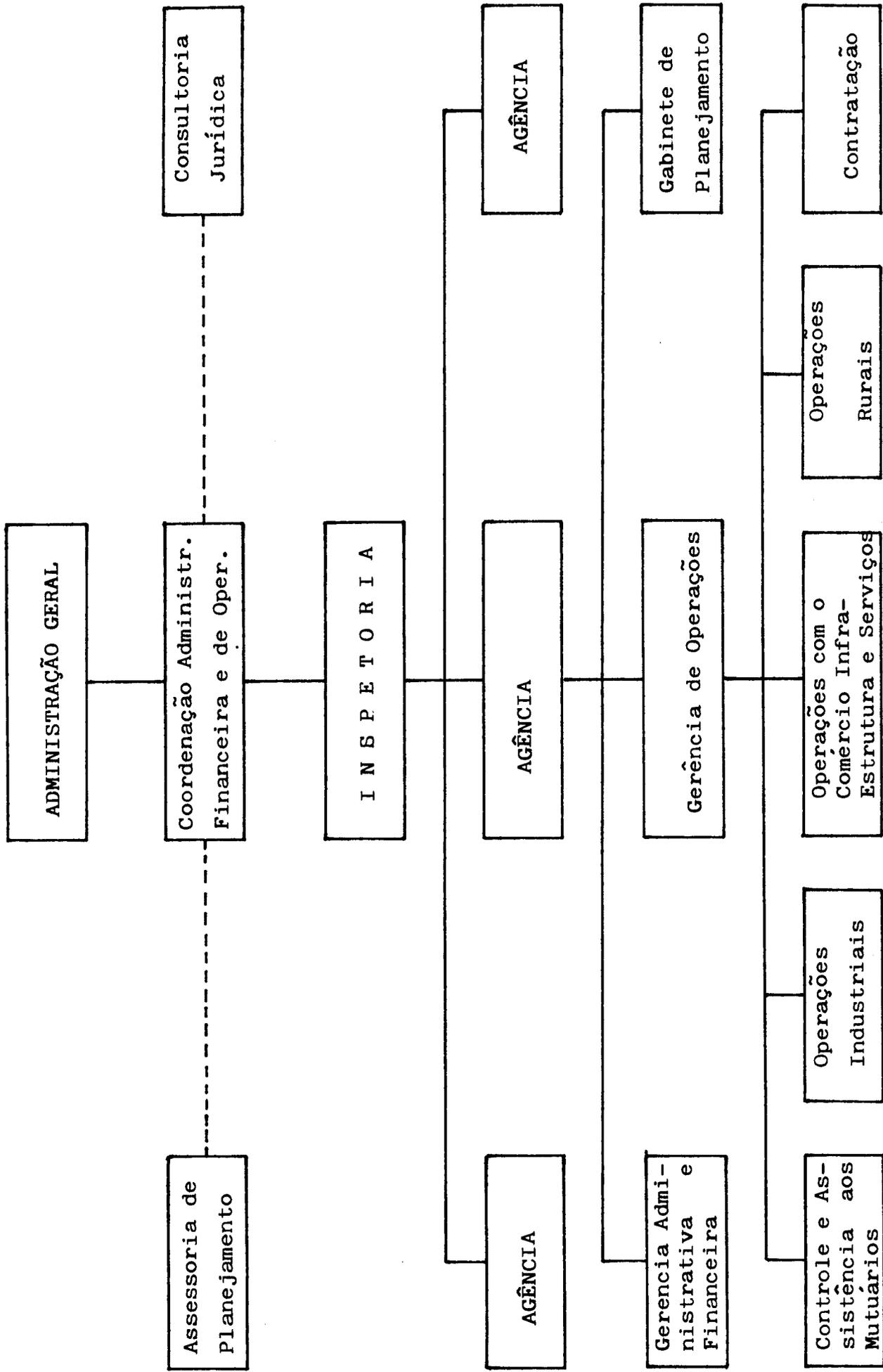


FIGURA 2 - Estrutura administrativa do BRDE em 1975
 FONTE: Elaborado pelo autor com base nas informações do Correio do Povo, 21 out. 1975, p.24.

Ainda em 1975, o BRDE definiu alguns setores prioritários para aplicação, como a indústria metal-mecânica, a indústria de conservas, fertilizantes e corretivos do solo, avicultura integrada e armazenagem.¹²⁰ Esta definição se insere no que Fonseca¹²¹ aponta como a entrada do Banco, mormente a partir da década de 70, de maneira mais vigorosa, nos gêneros mais modernos, principalmente de bens intermediários, materiais pesados e insumos básicos. Em outros termos, o BRDE adequava seu perfil à evolução da economia regional e, vez por outra atuava como indutor destas mudanças ao direcionar previamente créditos com prioridade a determinados setores.

Em 1976 o BRDE teve o acréscimo de outros 2 programas ao conjunto daqueles com os quais já atuava como agente repassador. Através do Programa de Desenvolvimento Tecnológico da Empresa Nacional - PROEMPRESA, passou a transferir recursos a apoiar o desenvolvimento da tecnologia industrial das empresas da Região¹²² e, de outra parte, a incentivar empreendimentos, especialmente na área de hotelaria, através do Fundo Geral de Turismo - FUNGETUR.¹²³

120 PROGRAMAS setoriais serão as metas prioritárias do BRDE. Op. cit., 01 jul. 1975, p.22.

121 FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **BRDE; da hegemonia à crise do desenvolvimento**. Porto Alegre, BRDE, 1988. p. 73.

122 BRDE: recursos para promover tecnologia. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 30 mai.1976,p.37

123 BRDE terá financiamento para incentivar turismo. **Jornal do Comércio**. Porto Alegre, 02 jul. 1976, p. 22.

O Paraná que lutara contra a extinção do BRDE e mesmo contra a saída do Rio Grande do Sul do estabelecimento, obteve, no início de 1977, a presidência do Banco para o Sr. Ewaldo Vitta (o 1º não gaúcho).¹²⁴ Foi a partir de 1977 que o BRDE passou a efetuar financiamentos para capital de giro de empresas de pequeno e médio porte, a partir de recursos do Fundo Especial para Financiamento de Capital de Giro - FUNGIRO, repassados pela Caixa Econômica Federal.¹²⁵

A partir de 1978, o BRDE passou a direcionar, também, recursos apreciáveis às atividades de comércio e serviços, enfatizando, sobretudo, o aperfeiçoamento dos canais de distribuição para melhorar as condições de colocação dos produtos da Região no mercado nacional e, especialmente, no externo.¹²⁶ Nesse sentido, inclusive, no final do primeiro semestre do referido ano, o BRDE, dispondo de recursos repassados do FINAME, assinou contrato de financiamento de US\$ 60 milhões com a Empresa de Portos do Brasil S.A. - PORTOBRÁS, visando à compra de máquinas e equipamentos destinados ao terminal de Soja e Trigo do Porto de Rio Grande.¹²⁷

124 APROVADA indicação do Paraná para a presidência do BRDE. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 07 jan. 1977, p.26.

125 BRDE está financiando empresas com CR\$ 250 milhões do Progiro.Op. cit., 21 abr. 1977, p.22.

126 FINANCIAMENTOS do BRDE tem aumento de 194% este ano. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 13 mar. 1978, p. 2.

127 BRDE financia Portobrás. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 23 jun. 1978, p.25.

Até 1978 o BRDE teve crescimento constante tanto no Patrimônio Líquido, quanto no saldo de Financiamentos. As aplicações feitas também cresceram constantemente naqueles anos. Em 1974 as aplicações totalizaram US\$ 231,7 milhões.¹²⁸ Em 1978 passaram para US\$ 310 milhões só para o Rio Grande do Sul, dos quais US\$ 278,8 milhões vieram de fora do Estado.¹²⁹ Ressalte-se aí a importância do BRDE como indutor do desenvolvimento para o Estado sulino ao aplicar nele recursos 8 vezes superiores ao montante nele captado.

Em 1979 os financiamentos do BRDE para a Região Sul totalizaram apenas US\$ 244,1 milhões¹³⁰ revelando uma inflexão na curva da evolução dos volumes financiados. Desse total US\$ 25,7 milhões foram destinados à Usina de Candiota¹³¹ um dos muitos empreendimentos estatais que receberiam empréstimos que o BRDE teria dificuldade para recuperar.

O Patrimônio Líquido e o saldo de Financiamentos que já haviam diminuindo em 1979, continuaram sua queda em 1980 (ver

128 BRDE aplicou maior parte dos recursos no RGS em 1974. Op. cit., 19 jan. 1975, p. 14.

129 90% DO DINHEIRO do BRDE vem de fora. Op. cit., 20 jan. 1979., p. 26.

130 BRDE aplicará CR\$ 19 bilhões no próximo ano. Op. cit., 14 dez. 1979, p. 28.

131 AUMENTO da usina de Candiota receberá CR\$ 1 bilhão do BRDE. Op. cit., 14 ago. 1979, p. 16.

tabela 55). Foi nessas circunstâncias¹³² que o BRDE foi visto como um organismo que poderia ser federalizado. Em torno do assunto duas correntes de opinião se estabeleceram no Rio Grande do Sul. Uma corrente, a que chamaremos de discordante, considerava que o Rio Grande do Sul perderia o controle (que era parcial) de um instrumento promotor de seu desenvolvimento. Outra, à qual chamaremos de favorável, condenava o "gauchismo" e via na transformação, o fortalecimento do Banco com o conseqüente aporte de maior volume de recursos.¹¹³

No início de 1981 a querela ainda continuava. Contestando os defensores da incorporação do BRDE ao Banrisul, o superintendente do BRDE, Hipólito Campos, argumentava que, ao contrário dos bancos de desenvolvimento exercem uma função altamente especializada e concentrada dispensando, por isso, a exigência de uma rede de agências. Além disso, o BRDE, além dos recursos próprios ou obtidos por repasses do BNDE e de agências de desenvolvimento, passara a captar no mercado através de CDBs.¹³⁴ A propósito, no ano de 1981 a metade dos recursos disponíveis para o BRDE foi captada pela colocação de CDBs e por operações

132 O AUTOR - principalmente por não ter acompanhado o debate na época - não está afirmando que o desempenho do Banco ensejou a discussão. Entretanto, ao registrar, considera que se o debate não surgiu em função da performance do BRDE, houve uma coincidência muito grande.

133 DESTINO do BRDE volta a debate. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 21 out. 1980, p. 30.

134 EXTINÇÃO dos bancos de desenvolvimento seria prejudicial ao Estado. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 16 mar. 1981, p. 21.

com base na Resolução 63.135

Em 1983 o BRDE registrou uma grande demanda das empresas por capital de giro (a inflação, pela primeira vez ultrapassara os 200% anuais) e grande fluxo de recursos foi canalizado para estatais.¹³⁶ Esse perfil de aplicações mantido em 1984, quando grande parcela das aplicações se destinou ao financiamento do capital de giro das empresas e renovação de operações com estatais, acabaria por trazer inúmeras dificuldades ao BRDE nos anos subseqüentes.

TABELA 55 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, FINANCIAMENTOS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

DO BRDE: 1973/84

US\$ Mil

| ANO | PL | FIN. | RO | RLE |
|------|--------|-----------|---------|---------|
| 1973 | 41.934 | 290.437 | 41.829 | 6.781 |
| 1974 | 46.941 | 393.146 | 86.752 | 11.314 |
| 1975 | 53.015 | 550.928 | 100.940 | 11.695 |
| 1976 | 75.453 | 694.960 | 167.627 | 17.794 |
| 1977 | 73.912 | 724.383 | 168.705 | 15.866 |
| 1978 | 81.102 | 757.890 | 211.265 | 23.843 |
| 1979 | 79.248 | 658.962 | 219.550 | (2.875) |
| 1980 | 60.261 | 550.978 | 189.095 | (4.244) |
| 1981 | 67.540 | 678.540 | 316.349 | 5.906 |
| 1982 | 84.698 | 853.383 | 458.768 | 8.051 |
| 1983 | 85.354 | 929.092 | 612.194 | 3.181 |
| 1984 | 92.593 | 1.024.221 | 796.004 | 3.984 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

135 FINANCIAMENTOS do BRDE aumentaram. *Correio do Povo*. Porto Alegre, 16 jan. 1982, p. 21.

136 BRDE: financiamentos superam metas. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 26 dez. 1983, p.3.

Se em 1979 e 1980 ocorreram decréscimos no Patrimônio Líquido e no saldo de Financiamentos, bem como resultados líquidos negativos, a partir de 1981 o crescimento foi retomado e o BRDE passou a apresentar resultados finais positivos, embora pequenos se comparados com os anteriores a 1979.

Nos 12 anos de atividade, estudados neste item, o Patrimônio Líquido do BRDE cresceu 185% enquanto os saldos de Financiamentos cresceram 409% (ver tabelas 18 e 55). Em outras palavras, o surgimento de um banco de desenvolvimento exclusivo para o Rio Grande do Sul não comprometeu o crescimento e o desempenho do BRDE ... mesmo após o fim do "Milagre Brasileiro".

6.4.2 -Criação, Primeiras Operações e Expansão do BADESUL

A decisão de criar um banco de desenvolvimento exclusivo para o Rio Grande do Sul foi colocada por Euclides Triches, mesmo antes do início do seu Governo (15.03.1971 a 15.03.1975).¹³⁷ Entretanto, a intensificação de esforços no sentido da criação do referido estabelecimento, somente se deu a partir de 1973 quando, após os estudos preliminares realizados nos 2 anos anteriores, foram realizados os contatos com as autoridades federais, as entidades comerciais e industriais do Rio Grande do Sul e o respectivo projeto-de-lei foi enviado à Assembléia Legislativa.

137 BANCO de desenvolvimento do Estado começa com capital de 300 milhões. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 12 ago. 1973, p. 88.

A constituição de um banco de desenvolvimento exclusivo para o Rio Grande do Sul visava ao atendimento de dois aspectos básicos: a) mobilização de recursos internos e externos para financiar o crescimento da economia gaúcha; b) existência de uma entidade a ser utilizada como suporte financeiro dos programas do Governo (centrados no chamado "Projeto Grande Rio Grande").¹³⁸

A autorização para o funcionamento do Badesul foi dada pelo Banco Central em julho de 1973¹³⁹ e o projeto-de-lei que autorizava sua constituição foi encaminhado à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul nos mês seguinte. O capital previsto era de CR\$ 300 milhões (aproximadamente US\$ 67 milhões) e o artigo 7º do projeto previa a sua integralização com os seguintes recursos: a) dotações orçamentárias específicas; b) valor relativo à participação do Estado nos recursos próprios do BRDE (correspondente a CR\$ 120 milhões, o equivalente a US\$ 26,8 milhões); c) créditos adicionais; d) outros recursos.¹⁴⁰

Em relação à integralização do capital do Badesul, o orça-

138 BANCO de desenvolvimento do Estado começa com capital de 300 milhões. Op. cit., p.88.

139 BANCO Central aprova criação do banco de desenvolvimento do RGS. Op. cit., 17 jul.1973, p.28.

140 BANCO de desenvolvimento do Estado começa com capital de 300 milhões. op. cit., 12 ago. 1973, p. 88.

mento estadual para 1974 previu uma dotação de US\$ 5 milhões a ser somada a de US\$ 1,7 milhões, que seria destinada ao BRDE também em 1974.¹⁴¹

O projeto que autorizava a constituição do Badesul foi aprovado pela Assembléia Legislativa gaúcha no final de setembro de 1973¹⁴² e, alguns dias depois, o governador sancionava a Lei nº 6.605, criando o Banco.¹⁴³

Porém, a implantação do Badesul começou a demorar. Somente um ano após sancionada a Lei que o criava é que o Badesul recebeu sua carta-patente, conforme ato publicado no Diário Oficial da União em 04.10.74.¹⁴⁴

A inauguração do Badesul se deu em 01 de setembro de 1975, passando o Banco a funcionar em sua sede própria, à Rua 7 de Setembro, no centro de Porto Alegre, tendo Ary Burger como seu primeiro diretor-presidente.¹⁴⁵ O capital subscrito inicialmen-

141 ESTADO prevê 74 milhões para constituir BADESUL **Jornal do Comércio**, Porto Alegre. 10 set. 1973, p. 27. Pretendia-se que, a partir de 1974, o Rio Grande do Sul não mais participasse do BRDE.

142 EXECUTIVO autorizado pela Assembléia a criar BADESUL. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 28 set. 1973, p. 24.

143 RIO Grande do Sul já pode ter seu Banco de Desenvolvimento. Op. cit., 10 out. 1973, p. 22.

144 BADESUL tem licença para operar. Op. cit., 12 out. 1974, p. 24.

145 INAUGURADO o Badesul. Op. cit., 02 set. 1975, p. 28.

te foi de apenas US\$ 6,4 milhões, já que em setembro do ano anterior o Banco Central comunicara a impossibilidade de se dispor da parte que o Rio Grande do Sul tinha no Patrimônio Líquido do BRDE. Entretanto, o Badesul iniciava dispondo de US\$6,9 milhões oriundos de repasses da Caixa Econômica Federal e do Banco Central para destinar às áreas de Crédito Rural e Industrial.¹⁴⁶

No final de outubro de 1975 o capital do Badesul foi elevado para US\$ 12,1 milhões (totalmente subscrito e integralizado) aumentando as possibilidades de financiamento para os quais ainda contava com recursos do BNDE, FINAME, FINEP, BNH, Banco Central e Caixa Econômica Federal.¹⁴⁷

Para 1976 foi anunciado o plano do Badesul no sentido do financiamento à importação de máquinas e equipamentos sem similar nacional,¹⁴⁸ ao mesmo tempo que se estendia o Programa de Operações com Pequenas Empresas - PROPEM a 9 cidades-pólo do Rio Grande do Sul, beneficiando 800 empresas para as quais se previa a aplicação de US\$ 6,4 milhões.¹⁴⁹

Ao completar 1 ano de atividades em 31.08.76, o Badesul

146 Id.,Ibid.

147 BADESUL integraliza capital. Op. cit., 25 out. 1975, p. 19.

148 BADESUL vai financiar importação de máquinas e equipamentos em 1976. Op. cit., 29 fev. p. 32.

149 BADESUL destina 60 milhões para operações com pequenas empresas.Op.cit.,07 mar.1976.p.35.

contabilizava a realização de 342 operações de crédito e se integrava aos esforços para a implantação do III Pólo Petroquímico, além de desenvolver programas como o de Operações com Microempresas, de Garantias e Financiamentos para Importação de Máquinas e Equipamentos, Financiamento ao Saneamento Ecológico, Inovação Tecnológica, Armazenagem e Integração Lavou-
ra-Pecuária.¹⁵⁰

No ano de 1976 foram atendidas 594 pedidos de financiamento que totalizaram US\$ 65,9 milhões.¹⁵¹ Entretanto, o ano fechou com prejuízo, que foi explicado pela diretoria nos seguintes termos:

"Face às naturais despesas de implantação do Banco e ao prazo médio de retorno dos financiamentos, o balanço apresenta, como era de se esperar, pequeno resultado negativo, que deverá ser superado brevemente, em razão do montante das operações já definidas."¹⁵²

O resultado foi revertido em 1977, quando o Badesul realizou 906 operações de crédito, elevando o saldo dos Financiamentos em 116% em relação ao ano anterior. Naquele ano foram defi-

150 BADESUL aplica 326 milhões no primeiro ano. Op. cit., 02 set. 1976, p.32.

151 EMPRÉSTIMOS do Badesul no ano passado atingiram 800 milhões. Op. cit., 06 jan. 1977, p. 24.

152 BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1976. Op. cit., 15 fev. 1977, p. 15.

nidas algumas prioridades como a identificação dos vazios existentes na economia regional e o esforço especial ao apoio da micro, pequena e média empresa. 153

Em julho de 1978, o Badesul, visando à uma maior diversificação de suas atividades e à ampliação da área de atendimento firmou um acordo de cooperação com o Landeskreditbank, de Baden-Württemberg, da República Federal Alemã. Este acordo visava à promoção do entendimento (incluindo a formação de "joint-ventures") entre pequenos e médios empresários do Rio Grande do Sul e de Baden-Württemberg. 154

Uma das maiores preocupações do Badesul sempre foi o apoio a iniciativas visando à modernização e à produtividade. Foi sob essa orientação que em 1979 destinou US\$ 5,1 milhões ao financiamento da e adaptação de equipamentos industriais que utilizassem novas fontes de energia. 155 Da mesma forma, no final do mesmo ano, seu presidente, José Eloi Pilotto, apontava como uma das prioridades para 1980 o apoio à aquisição agroindústria voltada para a oferta de produtos alimentícios e que, integrando com recursos modernos a agricultura e a pecuária, propicias-

153 BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A. Relatório de Diretoria para o ano de 1977. Op. cit., 14 abr. 1978, p. 12.

154 BADESUL firma acordo com Landeskreditbank. Op. cit., 06 jul. 1978, p. 36.

155 BADESUL vai financiar novas fontes de energia. Op. cit. 29 jun. 1979, p. 31.

se significativos aumentos de produtividade.¹⁵⁶

Em 1979 o total financiado pelo Badesul ficou em US\$ 64,9 milhões e o resultado voltou a ser negativo.¹⁵⁷ Desta vez não foi o problema das despesas de organização e implantação como ocorrera em 1976. Ao contrário de ser um episódio isolado, o prejuízo se inseria no mesmo conjunto de circunstâncias que trouxe resultados praticamente idênticos ao BRDE naquele ano e no ano seguinte (o Badesul, também apresentou prejuízo em 1979 e 1980).

No início de 1980 o Badesul concederia empréstimos de maior vulto a duas empresas: US\$ 3,2 milhões à Metalúrgica Abramo Eberle, de Caxias do Sul¹⁵⁸ e US\$ 2,5 milhões à Kepler Weber, de Panambi.¹⁵⁹ No final do ano seriam assinados contratos com mais 5 empresas gaúchas, todos eles envolvendo grandes cifras: US\$ 8,6 milhões à Polílefinas, US\$ 7,4 milhões à PPH - Companhia Industrial de Polipropileno, US\$ 1,2 milhões à Zivi, US\$ 1,1 milhões a Kepler Weber e US\$ 0,98 milhões à Multidigit

156 BADESUL dará em 80 maior apoio a agroindústria. *Op. cit.*, 04 dez. 1979, p. 28.

157 BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A. Relatório da Diretoria para o ano de 1979. *Op. cit.*, 18 mar. 1980, p. 24-5.

158 BADESUL financia 136 milhões à Metalúrgica Eberle. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 10 jan. 1980, 2º Caderno, p. 12.

159 BADESUL repassa CR\$120 milhões do BRDE à empresa de Panambi. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 04 abr. 1980, p. 18.

- Equipamentos Eletrônicos.¹⁶⁰ Com esses e outros empréstimos, o total de operações de crédito do Badesul em 1980 foi de US\$ 97,8 milhões, não computados os US\$ 124,4 milhões de repasse já contratados com a Empresa Brasileira de Trens Urbanos - EBTU, para o trem metropolitano, ligando Porto Alegre a Sapucaia.¹⁶¹

Em 1981 os financiamentos totalizaram US\$ 119 milhões¹⁶² enquanto o saldo de financiamentos crescia 23% e o Banco voltava a apresentar lucro.

Em 1983 o Badesul, dentro da prioridade ao estímulo creditício à modernização, concedia financiamentos de US\$ 5,3 milhões a empresas da área de informática, visando ao fortalecimento do pólo de produção de microcomputadores do Rio Grande do Sul.¹⁶³

Tendo sido criado para um papel semelhante ao do BRDE, o Badesul, apresentou um bom desempenho durante os 9 anos e 4 meses de atuação analisados neste item. A tabela 56, a seguir, mostra que o Patrimônio Líquido apresentou poucas variações significativas no período (tendo o seu saldo mais baixo no fi-

160 CONTRATOS do Badesul no valor de 1,6 bilhão assinados hoje. Op. cit., 17 dez. 1980, p.28.

161 BADESUL vai investir em 1981 mais em tecnologia e na área de exportação. Op. cit., 17 dez. 1980, p. 21.

162 APOIO do BADESUL aumentos em 150%. Op. cit., 01 jan. 1982, p. 18.

163 BADESUL vai aplicar mais de 2 bilhões na área de informática. Op. cit., 24 fev. 1983, p. 13.

nal de 1980), chegando ao final de 1984 com um valor 9% superior ao do final de 1975. Já o saldo de Financiamentos, no final de 1984, se apresentava com um acréscimo de 599% em relação ao final de 1976 (não foi considerado 1975 pelo fato de as atividades terem iniciado no final do ano caracterizando uma atipicidade). No mesmo período o crescimento do mesmo item no BRDE foi de 47%.

TABELA 56 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, FINANCIAMENTOS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO BADESUL: 1975/84

US\$ Mil

| ANOS | PL | FIN. | RO | RLE |
|------|--------|---------|---------|-------|
| 1975 | 11.768 | 2.074 | 990 | 47 |
| 1976 | 8.570 | 24.672 | 3.186 | (212) |
| 1977 | 9.852 | 53.383 | 3.695 | 83 |
| 1978 | 10.317 | 64.960 | 5.255 | 112 |
| 1979 | 8.579 | 72.135 | 22.687 | (834) |
| 1980 | 7.515 | 91.626 | 24.729 | (752) |
| 1981 | 10.619 | 112.962 | 52.480 | 741 |
| 1982 | 11.568 | 170.901 | 83.251 | 220 |
| 1983 | 10.904 | 140.646 | 107.017 | 115 |
| 1984 | 12.810 | 172.535 | 137.027 | 383 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

A propósito da comparação do Badesul com o BRDE (este com Patrimônio Líquido 6 vezes maior) parece bem clara a maior dinamicidade do primeiro. Consideraremos apenas um exemplo, tomando como base o ano de 1984 (ver tabela 55 e 56). O saldo de Financiamentos do BRDE correspondia a 10,7 vezes o Patrimônio Líquido, enquanto o Badesul correspondia 13,5%; já as Receitas Operacionais, que ao BRDE correspondiam a 8,6 vezes o Patrimônio Líquido, no Badesul correspondiam a 11,1. Em outras palavras, o Badesul utilizava bem melhor seu potencial gerador de operações de crédito e, em função disso, obtinha um melhor retorno em receitas operacionais do que seu congênere regional.

6.5 - A CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL EXPANDE SUAS OPERAÇÕES MAS DIMINUI SUA RENTABILIDADE

A Caixa Econômica Estadual que, de 1970 a 1972, acrescentou apenas uma agência à sua rede devido às limitações impostas pelas autoridades monetárias, a partir de 1974, entrou numa etapa de rápida expansão de número de dependências e, concomitantemente, do número de depositantes. No final de 1973 a Caixa contava com 1.050.000 correntistas nas suas 81 agências.¹⁶⁴ Já, em março de 1975 eram 108 as dependências sendo de pioneiras a

¹⁶⁴ CEE supera a casa de um milhão de depositantes. Op. cit., 23 jan. 1974, p. 16.

maioria das novas casas. Outrossim, informava-se que nos últimos 18 meses o total da área construída das agências passara de 7.000 para 17.000 m², revelando que a expansão se dera através da abertura de novas casas e, também, do incremento do espaço das antigas.¹⁶⁵

Em 1975 os depósitos chegaram a quase US\$200 milhões e o saldo das aplicações superou por pouco essa cifra. Os dirigentes informavam que os maiores incrementos nas aplicações haviam ocorrido no crédito rural e nos empréstimos escolares.¹⁶⁶ Notava-se, de certa forma, uma mudança no perfil das aplicações que, nos anos anteriores, fora direcionada com prioridade ao financiamento habitacional.

165 CAIXA Estadual duplica área de suas agências. Op. cit., 13 mar. 1975. p. 20.

166 CAIXA Estadual em 75 obteve crescimento de 70% nos depósitos. Op. cit., 06 jan. 1976, p.20.

Em outubro de 1976 era iniciado um programa que objetivava beneficiar todas as 112 agências com o teleprocessamento de contas, operações, etc.¹⁶⁷ Inclusive, houve um esforço promocional visando à ênfase de tal programa ao veicular o nome "Caixa Eletrônica Estadual". Foi, também, em 1976 que a Caixa passou a ser intitulada "o cofre do povo" e a sua caderneta de poupança foi denominada "a galinha dos ovos de ouro",¹⁶⁸ numa iniciativa que visava à popularização da instituição e de seus serviços.

Foi em 1977 que se registraram as primeiras tentativas para a extinção da Caixa Estadual e sua transformação em sociedade de crédito imobiliário (sob o controle do Banrisul), alegando-se a duplicidade de função com o banco comercial estadual. Tal hipótese foi levantada pelo diretor do Banco Central, Ernesto Albrecht¹⁶⁹ (o mesmo que em 1985 seria indicado para a presidência do Banco Meridional e não teria sua indicação aceita), mas recebeu forte resistência dos gaúchos, especialmente dos integrantes do governo estadual.

A inauguração da sede própria da Caixa Estadual se deu em

167 TELEPROCESSAMENTO em todas as agências. op. cit., 12 out. 1976, p. 31.

168 CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL. Relatório da Diretoria para o ano de 1976. Op. cit., 20 fev. 1977, p. 33.

169 KONDER Reis é contra a extinção do BRDE e da Caixa Econômica - SC. Op.cit., 01 jun.1977, p.21.

outubro de 1978. Localizada na Borges de Medeiros, esquina Andrade de Neves, no centro de Porto Alegre, conta com uma área construída de 15.000 m², sendo 3.900 m² para atendimento ao público e 11.100 m² para os órgãos da administração e serviços de manutenção.¹⁷⁰

Em relação a 1978 os Depósitos e o saldo das Operações de Crédito (ver tabela 57) haviam caído, respectivamente, em 10% e 8% no final de 1980 (a queda se deu em 1979 e 1980). Tal queda se deu também nos bancos comerciais e se deveu, sobretudo, ao controle da expansão do crédito imposto pelas autoridades monetárias, visando ao controle do processo inflacionário que recrudesceu após o Segundo Choque do Petróleo (1979). No final de 1980 a rede da Caixa Estadual era de 125 casas e o governador do Estado havia solicitado ao Banco Central autorização para o funcionamento de mais 20 agências, dentro do objetivo de dotar todos os municípios do Rio Grande do Sul de agência ou posto de serviço da Caixa ou do Banrisul.¹⁷¹

Em 1981 ocorreu a retomada do crescimento das aplicações e da captação por parte da Caixa Estadual. Em 1982 a Caixa chegaria a ter como clientes 3 em cada 5 gaúchos. No ano anterior

170 CEE recebe sede nova hoje. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 13 out. 1978, p. 13.

171 AMARAL quer agências da Caixa em todos os municípios do Estado. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 15 jan. 1981, p. 13.

concedera empréstimos pessoais de US\$ 178,4 milhões, US\$ 136,8 milhões para empréstimos habitacionais, US\$ 107 milhões para o crédito rural e US\$ 15,5 milhões para prefeituras municipais, e US\$ 5,9 milhões para empréstimos escolares.¹⁷². Destes financiamentos os de prazo mais dilatado eram os habitacionais e os concedidos às prefeituras. Com isso o giro dos valores não ra tão lento como nos bancos de desenvolvimento.

TABELA 57 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DEPÓSITOS TOTAIS, RECEITA OPERACIONAL E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DA CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL:1973/84

| ANO | PL | OC | DT | RO | RLE |
|------|--------|---------|---------|---------|--------|
| 1973 | 19.204 | 157.174 | 133.968 | 30.371 | 7.981 |
| 1974 | 22.197 | 180.706 | 154.692 | 42.942 | 9.096 |
| 1975 | 22.683 | 211.624 | 196.609 | - | - |
| 1976 | 24.409 | 285.707 | 245.322 | - | 12.096 |
| 1977 | 26.226 | 307.154 | 259.285 | - | - |
| 1978 | 27.408 | 339.019 | 308.114 | 121.189 | 6.304 |
| 1979 | 28.848 | 317.674 | 298.924 | 133.388 | 3.597 |
| 1980 | 27.538 | 310.855 | 275.718 | 124.489 | 6.363 |
| 1981 | 30.450 | 343.947 | 286.544 | 187.066 | 3.595 |
| 1982 | 28.082 | 406.571 | 379.942 | 232.441 | 1.394 |
| 1983 | 18.000 | 396.498 | 347.412 | 272.311 | 1.041 |
| 1984 | 18.667 | 443.145 | 379.155 | 353.561 | 146 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos

- dados não disponíveis ou de difícil determinação.

172 CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL. Anúncio Publicitário. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 11 fev. 1982, p. 5.

A tabela 57 mostra a evolução dos saldos da Caixa Estadual. Em relação ao final de 1972 o Patrimônio Líquido apresentara um crescimento (com altos e baixos) de 18%. Já, para o mesmo período, o saldo das Operações de Crédito teve um incremento de 232% e os Depósitos aumentaram em 235%. A essa altura, com um Patrimônio Líquido bastante baixo, tinha depósitos superiores aos do Banrisul e do Sul Brasileiro e saldo de Operações de Crédito superior ao do último estabelecimento mencionado.¹⁷³ Entretanto, embora as aplicações e a captação tenham crescido no período, o mesmo não se pode afirmar sobre a lucratividade. A partir de 1980 foi caindo continuamente, chegando a um valor mínimo em 1984 e, com isso (mantida a tendência), apresentando uma perspectiva bastante desfavorável para os anos seguintes.

6.6 - OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS GAÚCHAS DE 1973 A 1984

Além de dezenas de cooperativas de crédito, de um bom número de distribuidoras e corretoras, além de algumas companhias de arrendamento mercantil¹⁷⁴ e das instituições já analisadas neste capítulo, tivemos a atuação relevante, no período em análise, de várias sociedades de crédito imobiliários e associações de poupança e empréstimo.

173 Ver tabelas 35, 38 e 57.

174 Além de fugir do escopo deste trabalho, o número dessas instituições é bastante grande para que, pelo menos, as relacionássemos neste item.

No final de 1972 havia 4 sociedades de crédito imobiliário com sede e controle acionário no Rio Grande do Sul: a Crefisul, a GB, a Província e a Banmércio. Com a fusão originadora do Sul Brasileiro, a Província foi transferida para Florianópolis e a Banmércio teve a denominação alterada para Sul Brasileiro.¹⁷⁵ A Crefisul teve o controle transferido para São Paulo em 1974 e a GB em 1976 foi vendida ao Bradesco. Entretanto, a Sul Brasileiro não ficaria como a única sociedade de crédito imobiliário, com sede no Rio Grande do Sul, nos anos seguintes. Em 1976 surgiu a "Habilitasul Crédito Imobiliário S.A." (ex-Áurea Sul), ligada ao Grupo Apesul-Habitação.¹⁷⁶ No final de 1981 a Habitasul incorporava as associações de poupança e empréstimo Apesul e Habitação, para com o processo ser obtida a carta-patente originária do Banco Habitasul. Desta forma, chegou-se ao final de 1984 com apenas duas sociedades de crédito imobiliário.

No início de 1973 havia 3 associações de poupança e empréstimo no Rio Grande do Sul: a FIN-HAB (a maior delas), a Apesul e a Habitação. A Apesul superaria a FIN-HAB em volume de depósitos e financiamentos no final da década de 70. No final de 1981 a Apesul e a Habitação foram incorporadas pela Habitasul o que fez com que a FIN-HAB ficasse como a única associação

175 BANMÉRCIO - CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A. Ata de Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 30 abr. 1973. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 16 mai. 1973, 2º Caderno, p. 16.

176 HABITASUL inaugura agência com atendimento eletrônico. Op. cit., 12 mai. 1976, 2º Caderno, p. 1.

de poupança e empréstimo no Rio Grande do Sul até 1985, quando foi transformada em sociedade de crédito imobiliário sem direito à captação, permanecendo apenas como repassadora de recursos do Sistema Financeiro da Habitação.¹⁷⁷

Tanto as sociedades de crédito imobiliário como as associações de poupança e empréstimo tiveram expressivo crescimento no período analisado e, se tornaram, de certa forma, concorrentes dos bancos comerciais e das financeiras na área de depósitos e colocação de letras de câmbio, respectivamente.

¹⁷⁷ DIRETOR explica alteração da FIN-HAB. Op. cit., 25 set. 1985, 2º Caderno, p. 1.

7. O SISTEMA FINANCEIRO DO RIO GRANDE DO SUL: DA CRIAÇÃO DO MERIDIONAL AO SURGIMENTO DOS BANCOS MÚLTIPLOS

No período compreendido entre a criação do Meridional (1985) e o surgimento dos primeiros bancos múltiplos no Rio Grande do Sul (início de 1989), tivemos duas fases bem distintas no que se refere ao crescimento da economia brasileira. Nos dois primeiros anos, continuando a recuperação observada em 1984, as taxas se situaram em torno de 8% (8,2% em 1985 e 7,6% em 1986). Entretanto, em 1987 a taxa de crescimento caiu para 3,6% e, em 1988 apresentou-se negativa (-0,3%).¹

A economia gaúcha, em 1985 teve comportamento semelhante à economia brasileira, em termos de crescimento (8,7%).² Entretanto, nos anos de 1986 e 1987 o PIB do Rio Grande do Sul teve incremento inferior ao nacional, recuando sua participação no PIB brasileiro de 7,3% em 1985 para 7,0% em 1987 (ver tabela 77 no item 7.7).

1 BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório 1988**. Brasília, Volume 25, p. 19.

2 CARRION JÚNIOR, Francisco Machado. **O Rio Grande em busca de novos caminhos**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. p. 30.

A inflação brasileira, que em 1983/4 fora pouco superior a 200% ao ano, apresentou-se ligeiramente mais alta em 1985 (235,1%) e caiu para 65% em 1986 em função do Plano Cruzado.³ Retomaria seu ímpeto em 1987, quando atingiu 366%, continuando no ritmo ascendente em 1988, quando chegou próximo aos quatro dígitos (934%).⁴ Em 1989, mesmo com o Plano Verão e outras medidas que se lhe seguiram, ela se exacerbaria ainda mais.

Neste capítulo serão apresentadas a evolução e o desempenho recentes do sistema financeiro gaúcho que, evidentemente, sofreu a influência das condicionantes econômicas já referidas, bem como do impacto decorrente das intervenções/liquidações ocorridas em 1985 e os esforços envidados para recuperar o sistema a partir de então.

Outrossim, será tratado sobre o comportamento dos bancos comerciais - notadamente o Meridional - bem como da retração das atividades dos bancos de investimento e, especialmente, das financeiras, além das dificuldades da Caixa Econômica Estadual e do BRDE.

Será apresentada, também, uma análise da estrutura e do desempenho das principais instituições financeiras gaúchas nos

3 BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório 1986**. Brasília, Volume 23. p. 28.

4 BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório 1988**. Brasília, Volume 25. p. 33.

últimos anos (basicamente 1986/8) comparativamente com o de instituições congêneres de idêntico porte sediadas em outras unidades da Federação, além da análise da participação dos bancos comerciais gaúchos no total de Depósitos e de Empréstimos do conjunto dos bancos comerciais no Brasil nas três últimas décadas. O amadurecimento da idéia e o surgimento dos bancos múltiplos - com destaque para os bancos criados no Rio Grande do Sul nessa modalidade - igualmente serão abordados neste capítulo.

7.1 - EVOLUÇÃO E DESEMPENHO DOS BANCOS COMERCIAIS GAÚCHOS DE 1985 A 1989

No início de 1985 ocorreu a intervenção nos Bancos Sul Brasileiro e Habitasul. Com a desapropriação das ações destes dois estabelecimentos, surgiria, no mesmo ano, o Banco Meridional.

No segundo semestre do ano acima referido, deu-se a liquidação do Banco Maisonnave. Em consequência, do final de 1985 até o início de 1989, houve a atuação de 4 bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul: o Banrisul, o Meridional, o BCR e o Iochpe. É sobre o desempenho e a evolução desses 4 estabelecimentos que trataremos neste item.⁵

5 Sobre o surgimento dos bancos múltiplos - especialmente no Rio Grande do Sul -, a partir da reestruturação ensejada pela Resolução nº 1.524, de 21.09.88, do Conselho Monetário Nacional, trataremos no item 7.6.

7.1.1 - O Banco do Estado do Rio Grande do Sul Diminui sua Participação no Financiamento ao Setor Público

O Banrisul, que em 1984, voltara a apresentar resultado final positivo, apresentaria uma excelente rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido em 1985 (39%).⁶ Nesse ano, embora tenha apresentado um pequeno decréscimo no saldo de Operações de Crédito, financiou inúmeras operações como, por exemplo, uma no valor de US\$ 13,2 milhões, referente a 15 mil terminais telefônicos.⁷

Em 1986, especialmente em função do Plano Cruzado, o Banrisul apresentou considerável expansão no volume de Operações de Crédito e de Depósitos, que cresceram, respectivamente 38% e 47%. Entretanto, a rentabilidade do Patrimônio Líquido caiu, ficando em 19%. Mesmo com esse desempenho, caiu de 14º para 16º lugar entre os maiores bancos comerciais, quanto ao saldo médio de Depósitos Totais e de 9º para 14º quanto à média do saldo de Empréstimos.⁸ Em outras palavras, o crescimento do Banrisul foi expressivo mas inferior ao da maior parte dos bancos comerciais brasileiros naquele ano.

Passada a euforia do Cruzado, e recrudescendo o processo

6 Os cálculos e comparações apresentados neste item estão baseados na tabela 58.

7 BANRISUL financia compra de telefones. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 20 dez. 1985, p.2

8 BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório 1986*. Brasília, Volume 23, p. 42

inflacionário, os depósitos e aplicações dos bancos comerciais brasileiros apresentaram queda em 1987. Nesse ano, o Banrisul teve uma redução de 36% nos Depósitos e de 21% no saldo das Operações de Crédito. Já, a rentabilidade do Patrimônio Líquido subiu, passando para 21%. No "ranking" nacional o Banrisul caiu de 16º para 19º na média de Depósitos, mas subiu de 14º para 12º na média de Empréstimos.⁹

Em 1988 o Banrisul instalou em Gravataí a 20ª Gerência Regional,¹⁰ implantou o cheque universitário, associou-se ao "American Express Card" e instalou as agências pioneiras de Pântano Grande e Nova Hartz, passando a contar com 297 agências.¹¹

Entretanto, em relação ao Banrisul, a ocorrência mais importante, no exercício de 1988, foi a transferência da maior parte dos créditos havidos junto ao Tesouro Estadual para a órbita do Banco do Brasil. Com essa operação, a participação do saldo dos financiamentos ao setor público em relação ao saldo total das Operações de Crédito do Banrisul diminuiu de 36% em 1987 para 15% em 1988, possibilitando a alocação de um maior volume de recursos ao setor privado.¹²

9 BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório 1987**. Brasília, Volume 24, p. 54.

10 BANRISUL inaugura gerência. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 06 mai. 1988, p. 7.

11 BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A. **Relatório da Administração para o ano de 1988**. Porto Alegre, 27 fev. 1989.

12 Id., *Ibid.*

Em 1988 o Banrisul diminuiu consideravelmente sua captação via depósitos, tendo, por outro lado, incrementado fortemente as captações de mercado aberto. Tendo seus depósitos diminuído em 51% (ver tabela 58), o Banrisul era no final de 1988 o 33º banco comercial do país em volume de Depósitos. Já o saldo de Operações de Crédito, no ano citado, caiu em 30% e neste item o Banrisul passou a ocupar a 14ª posição a nível nacional. Ao mesmo tempo, enquanto a rentabilidade dos bancos comerciais alcançava 19%, a do Banrisul ficava bem abaixo, situando-se em 12%.¹³

TABELA 58 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DEPÓSITOS TOTAIS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DE EXERCÍCIO DO BANCO

DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: 1985/8

US\$ Mil

| ANOS | PL | OC | DT | RO | RLE |
|------|---------|---------|---------|---------|--------|
| 1985 | 89.057 | 688.902 | 357.589 | 608.421 | 30.814 |
| 1986 | 118.520 | 954.013 | 525.194 | 520.606 | 19.805 |
| 1987 | 129.096 | 757.424 | 333.812 | 728.511 | 25.623 |
| 1988 | 124.908 | 526.337 | 163.359 | 854.801 | 15.715 |

FONTE: Demonstrações Contábeis, diversos anos.

¹³ SETOR financeiro: mais um ano de lucros gordos. *Quem é Quem na Economia Brasileira*. São Paulo, Visão, set. 1989, p. 24 e 28.

No primeiro semestre de 1989 os depósitos à vista e a prazo continuaram em queda no Banrisul. Diversamente, a captação de mercado aberto apresentava um incremento de 104%. No mesmo período a rentabilidade do Patrimônio Líquido foi de 10%, enquanto a média nacional do setor ficou em 9%. Um programa foi lançado objetivando, de um lado, informatizar 50% das agências e, de outra parte, transformar o estabelecimento em banco múltiplo (com todas as carteiras, menos a de Crédito Imobiliário).¹⁴

O Banrisul foi durante muito tempo conhecido pelas dificuldades de atendimento aos clientes e usuários, em função das enormes filas verificadas em suas agências. Nem mesmo a admissão de expressivo contingente de funcionários a partir de concurso realizado em 1988 serviu para contornar o problema. A nível de Porto Alegre e Região Metropolitana, um passo importante, para minorar o problema citado, se deu com a instalação da chamada "Agência Central de Pagamentos" (água, luz, IPTU, telefone, carnês em geral, etc.), numa área de 900 metros quadrados, com 60 módulos de caixa, no centro de Porto Alegre.¹⁵ Com essa Central, as agências metropolitanas (principalmente as lo-

14 BANRISUL mostra lucro e busca seu novo perfil. **Zero Hora**, Porto Alegre, 09 ago. 1989, p.34.

15 BANRISUL inaugura superagência. **Jornal do Comércio**, 13 set. 1989, p.5. O problema de atendimento e extensão de filas continua no interior do Rio Grande do Sul não só em função da deficiência de quadros como da exiguidade do espaço de algumas dependências.

calizadas na parte central de Porto Alegre) ganharam mais espaço e passaram a poder atender melhor seus clientes. A par disso, o pagamento de contas foi flexibilizado, diminuindo a extensão das filas destinadas a esse fim.

7.1.2 - Os Primeiros Anos do Banco Meridional do Brasil

Com a intervenção no Sul Brasileiro, no dia 07 de fevereiro de 1985, passaram os funcionários, clientes e o público em geral a conviver com a ameaça de liquidação do banco comercial e de suas subsidiárias. Alguns dias após, um grupo de funcionários começou a examinar alternativas para o renascimento do banco. Paralelamente, entidades de classe (especialmente, o Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Sul) começaram a arregimentar forças visando à criação de um novo organismo, sucedâneo dos estabelecimentos sob regime de intervenção (Sul Brasileiro e Habitasul).

Com a mudança do governo e a interinidade de José Sarney (em função da doença de Tancredo Neves), as decisões ficaram em compasso da espera. Foi quando milhares de funcionários empreenderam a chamada "Marcha à Brasília" e estabeleceram seu acampamento em frente ao Congresso Nacional. Em função da pressão do quadro funcional, da participação do corpo político e da clientela, o Ministro da Fazenda (Francisco Dornelles) encaminhou projeto que, aprovado em 31 de Maio de 1985, criou o "Banco Meridional do Brasil S.A.", com participação majoritária da

União.¹⁶ O capital inicial autorizado foi de US\$341 milhões, dos quais US\$ 192 milhões subscritos e integralizados pelo Governo Federal e o restante ser subscrito e integralizado pelos credores ao converterem 40% de seus investimentos em ações do Meridional.¹⁷

Para a presidência do Meridional foi indicado o ex-diretor do Banco Central, Sr. Ernesto Albrecht, que acabou desistindo em função das resistências ao seu nome no Rio Grande do Sul (entre outras coisas, alguns anos antes propusera o fechamento da Caixa Econômica Estadual). Então, a bancada gaúcha do PMDB no Congresso Nacional indicou o deputado Sinval Guazzelli,¹⁸ sob cuja presidência o Meridional foi aberto em 12.08.85.¹⁹

As principais metas iniciais estabelecidas pela presidência para o Meridional foram: a) recuperar a confiança do público; b) recuperar créditos em liquidação (em torno de US\$180 milhões); c) desimobilizar ativos ociosos para fazer caixa; d) manter o máximo possível de agências (eram 378); e, recuperar

16 VIANNA, Carlos Tadeu Agrifoglio. Uma empresa estatal que dá lucro (Entrevista a Carlos Drummond). *Senhor*. São Paulo, nº 356, 19 jan. 1988. p. 8-9.

17 FORTUNATI, José. *Meridional; o resultado de uma luta*. Porto Alegre, Tchê, s.d. p. 118-9.

18 GUAZZELLI já iniciou primeiros contatos. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 12 jul. 1985, p.2.

19 BANCO Meridional abre hoje às 10h. Op. cit., 12 ago. 1985, p.8. Os recursos para o início das operações foram transferidas pelo Tesouro Nacional em 09.08.85 e corresponderam, na época, a aproximadamente US\$ 140 milhões. Ver AGRIFOGLIO, Carlos Tadeu. Op. cit., p. 10.

clientes afastados.²⁰ Nos últimos meses de 1985 tratou-se especialmente da primeira meta mencionada.

Em 1986, já recuperada quase por completo a confiança do público, o Meridional se deparou com a queda da rentabilidade de todo o sistema financeiro em função do Plano Cruzado. Foi quando (já sob a presidência de Luís Otávio Vieira) mais de 60 agências foram desativadas e se procedeu a uma redução do quadro funcional em cerca de 4 mil pessoas, incluindo cargos de diretoria.²¹ Uma grande desmobilização foi efetuada, incluindo o prédio ocupado pela diretoria que foi negociado com o Grupo Olvebra por algo em torno de US\$4 milhões.²² Embora o resultado operacional e líquido do exercício de 1986 ainda se apresentasse negativo (ver tabela 59), os saldos de Operações de Crédito e de Depósitos tiveram expressivo incremento (respectivamente, 55% e 436%), colocando o Meridional como o 47º no "ranking" nacional em termos de saldo médio de Empréstimos e 26º em saldo médio de Depósitos.²³

Em 1987 (quando Carlos Tadeu Vianna assumiu a presidência) o Meridional continuou o processo de desmobilização pelo qual

20 AÇÕES do Sulbrasileiro perdem todo seu valor. Op. cit., 31 jul. 1985, p.2.

21 VIANNA, Carlos Tadeu Agrifoglio. Op. cit., p. 12.

22 DIRETORIA do Meridional está no prédio da Matriz. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 17 jun. 1986, p.7.

23 BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório 1986**. Brasília, Volume 23, p. 42.

carreava recursos para automação e melhoria arquitetônica das agências. Dessa etapa de desmobilização resultou a venda do Grupo Sulbra (revendedor de veículos) composto de 9 empresas.²⁴

No primeiro semestre de 1987, o Meridional já apresentava resultados positivos e acumulava uma recuperação de 25% dos créditos em liquidação.²⁵ Ainda em 1987, o Meridional consolidava a idéia anteriormente gestada, no sentido da atuação como banco múltiplo, integrando administrativamente e operacionalmente todas as empresas do grupo.²⁶ Nesse ano continuou ocupando a 26ª posição no "ranking" nacional em termos de média de Depósitos e passou para a 43ª posição em média de Empréstimos.²⁷ O destaque foi a ocorrência de lucro líquido pela primeira vez, o que ensejou uma rentabilidade do Patrimônio Líquido de 9% (ver tabela 59).

24 BANCO MERIDIONAL DO BRASIL S.A. **Relatório da Administração para 1987**. Porto Alegre. s.d.

25 MERIDIONAL, primeiro resultado positivo. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 17 ago. 1987, *Semana Econômica*, p.4.

26 BANCO MERIDIONAL DO BRASIL S.A. **Relatório da Administração para o ano de 1987**. Porto Alegre, s.d.

27 BANCO CENTRAL DO BRASIL S.A. **Relatório 1987**. Brasília, Volume 24, p. 54.

TABELA 59 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DEPÓSITOS TOTAIS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO BANCO MERIDIONAL DO BRASIL: 1985/8
US\$ Mil

| ANO | PL | OC | DT | RO | RLE |
|------|---------|---------|---------|---------|----------|
| 1985 | 16.836 | 141.470 | 75.344 | 216.205 | (15.712) |
| 1986 | 160.556 | 219.365 | 403.685 | 233.951 | (5.868) |
| 1987 | 177.105 | 223.518 | 271.560 | 435.055 | 16.690 |
| 1988 | 180.552 | 215.253 | 259.845 | 730.839 | 22.216 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

Em 1988, o Meridional, ao contrário da maioria dos bancos comerciais, praticamente manteve o saldo de Operações de Crédito e de Depósitos, com o que passou para a 38ª posição no "ranking" nacional por saldo de Empréstimos e para 24ª por Depósitos Totais (o que era pouco para um banco comercial que tinha o 12º Patrimônio Líquido).²⁸ A rentabilidade do Patrimônio Líquido foi de 12% contra 19% nos bancos comerciais oficiais e 13% nos privados.²⁹ No final do exercício de 1988, o Meridional contava com 574 pontos de atendimento, sendo 323 agências, 140 caixas eletrônicos e 111 postos de atendimento bancário especial.³⁰

28 SETOR financeiro: mais um ano de lucros gordos. Op. cit., p. 58.

29 Id., Ibid., p. 24-5.

30 BANCO MERIDIONAL DO BRASIL S.A. Relatório da Administração para o ano de 1988. Porto Alegre, s.d.

TABELA 60 - COMPARAÇÃO DA REDE DE AGÊNCIAS DO BANCO SUL BRASILEIRO EM 1982 COM A DO BANCO MERIDIONAL DO BRASIL EM 1988

| ESTADOS | 31.12.1982 | | 31.12.1988 | | Variação Absoluta |
|-------------------|------------|------------|------------|------------|-------------------|
| | Número | % | Número | % | |
| Rio Grande do Sul | 171 | 45 | 176 | 54 | + 5 |
| Santa Catarina | 46 | 12 | 35 | 11 | - 11 |
| Paraná | 34 | 9 | 27 | 8 | - 7 |
| São Paulo | 55 | 15 | 38 | 12 | - 17 |
| Rio de Janeiro | 30 | 8 | 20 | 6 | - 10 |
| Minas Gerais | 12 | 3 | 6 | 2 | - 6 |
| Outros | 31 | 8 | 21 | 7 | - 9 |
| TOTAL | 379 | 100 | 323 | 100 | - 55 |

Fontes: Relatórios da Administração do Banco Sul Brasileiro S/A para o ano de 1982 e do Banco Meridional do Brasil S/A para 1988.

A rede de agências que do final de 1982 até a intervenção permanecera praticamente a mesma ao ter a redução de apenas uma agência, sofreu substancial modificação após a criação do Meridional. Houve redução do número de agências em todos os Estados nos quais o Sul Brasileiro tinha presença mais destacada, com exceção do Estado-sede onde, em função da incorporação de agências do Habitasul e do Maisonnave, o número apresentou um pequeno acréscimo (ver tabela 60).

No primeiro semestre de 1989 o Meridional melhorou sensivelmente sua posição no "ranking" nacional, passando a ser, no

final do período, o 11º banco comercial em termos de Depósitos Totais e o 20º em saldo de Operações de Crédito.³¹

7.1.3 - O Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul Continua a Expansão de sua Rede mas Diminui sua Rentabilidade

O BCR, que encerrara o ano de 1984 com uma rede de 8 agências, passou a contar com 9, a partir de outubro de 1985, com a abertura da agência de Londrina.³² Em janeiro de 1986 o BCR adquiriu as agências de Bento Gonçalves, Santa Maria e Blumenau, que pertenciam ao Maisonnave,³³ passando a contar com 12 agências. Esse número foi mantido até o final de 1989.

O BCR chegou a receber autorização para abertura de outras agências. Entretanto, face à retração das aplicações e depósitos a partir de 1987, optou por reforçar as agências de que dispunha, considerando que para bancos de médio ou pequeno porte não é o número de agências apenas que vai determinar uma melhor ou pior classificação no "ranking" nacional do setor.³⁴

31 BANCOS Comerciais. **Balanços Financeiros**. São Paulo, Gazeta Mercantil, ano 11, nº 115, nov. 1989, Ranking, p. 2-5.

32 REAL do RGS abre filial em Londrina. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 16 out. 1985, 2 Caderno, p. 1.

33 DEPOIS de um ano duro, o sistema bancário volta à normalidade. Op.cit., 23 jan. 1986, 2 Caderno, p. 6.

34 MELLO, Alfredo. **O Sistema Financeiro Gaúcho**. Porto Alegre, Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul S.A., 05 out. 1989. (entrevista).

O BCR foi um dos bancos que apresentou o maior crescimento nas Operações de Crédito e Depósitos Totais em 1986. Porém, de igual forma, a queda nos mesmos itens, no ano seguinte, foi extremamente violenta, levando-o a ter em 1987 e 1988 números não muito diferentes dos apresentados em 1985 (ver tabela 61).

A par disso, a rentabilidade do Patrimônio Líquido que estivera em 11% em 1984 e 15%, caiu para 3% em 1986 e manteve-se abaixo desse nível em 1987 e 1988.³⁵

TABELA 61 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DEPÓSITOS TOTAIS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO BANCO DE CRÉDITO REAL DO RIO GRANDE DO SUL: 1985/8 US\$ Mil

| ANO | PL | OC | DT | RO | RLE |
|------|-------|--------|--------|--------|-----|
| 1985 | 3.846 | 6.694 | 7.758 | 9.910 | 558 |
| 1986 | 4.012 | 43.669 | 44.003 | 11.335 | 117 |
| 1987 | 4.137 | 8.244 | 8.607 | 20.538 | 56 |
| 1988 | 7.567 | 7.225 | 5.790 | 23.247 | 158 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

No início de 1989 o BCR anunciava a intenção de abrir o leque de opções através da instalação de uma distribuidora e comunicava estarem sendo tomadas providências para a transfor-

³⁵ Cálculos com base na tabela 61.

mação em banco múltiplo.³⁶ Entretanto, essa transformação não tinha o caráter de urgência, já que, ao contrário das financeiras e corretoras que, através dessa modalidade, buscavam ter a carteira comercial, o BCR já dispunha desse instrumento.³⁷

7.1.4 - O Banco Iochpe Encerra sua Associação com Banco Estrangeiro

O Iochpe se destacara por apresentar sucessivos crescimentos até 1984. Os Depósitos e Operações de Crédito continuaram crescendo em 1985 e 1986 (ver tabela 62). Entretanto, no último ano citado, o crescimento dos Depósitos do Iochpe (53%)³⁸ foi inferior a média Nacional do setor (64%) mostrando uma contenção no ritmo de crescimento verificado até então.

Também, em 1986 (segundo semestre) a administração das instituições financeiras Iochpe foi transferida para São Paulo em função, especialmente, do fato de o movimento financeiro estar concentrado naquela praça.³⁹

Em 1987 o saldo das Operações de Crédito do Iochpe caiu em 55% e dos Depósitos em 40%, ambos acima da média do decréscimo

36 BANCO DE CRÉDITO REAL DO RGS S.A. **Relatório da Administração para o ano de 1988**. Porto Alegre, 17 mar. 1989.

37 MELLO, Alfredo. Op. cit.

38 Cálculos neste item, elaborados pelo autor com base nos dados da tabela 62.

39 IOCHPE concentrará atividades em SP. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 27 out. 1986, *Sena Econômica*, p. 2.

conjunto dos bancos comerciais, nos itens mencionados. A rentabilidade do Patrimônio Líquido que caíra em 1986 para 7%, ficou em 4% em 1987 (ver tabela 62).

TABELA 62 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, OPERAÇÕES DE CRÉDITO DEPÓSITOS TOTAIS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO BANCO IOCHPE: 1985/8

| | | | | | US\$ Mil |
|------|-------|--------|--------|--------|----------|
| ANO | PL | OC | DT | RO | RLE |
| 1985 | 3.789 | 55.484 | 60.067 | 45.445 | 519 |
| 1986 | 4.136 | 88.923 | 91.904 | 38.372 | 295 |
| 1987 | 3.584 | 39.686 | 55.532 | 71.328 | 171 |
| 1988 | 3.396 | 8.513 | 3.140 | 35.362 | 148 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

Em 1988 o saldo de Operações de Crédito do Iochpe continuou em queda, tendo diminuído em 78% enquanto os Depósitos caíam em 94% e a rentabilidade do Patrimônio Líquido se mantinha em 4% (ver tabela 62). Nessas circunstâncias o Iochpe, que no final de 1985 era o 40º banco comercial brasileiro em volume de Depósitos e o 59º em saldo de Operações de Crédito,⁴⁰ caiu em 1988 para a 86ª posição nos dois itens analisados.⁴¹

40 SETOR financeiro: lucros em alta em 1985. *Quem é Quem na Economia Brasileira*. São Paulo, Visão, 31 ago. 1986. p. 392.

41 SETOR financeiro: mais um ano de lucros gordos. Op. cit., p. 28.

No início de 1989 o Grupo Iochpe efetuou a cisão de seus negócios com o Bankers Trust, desfazendo-se de sua participação no banco de investimento e mantendo o banco comercial. Em consequência, trouxe a administração do Banco Iochpe S.A. para Porto Alegre (a matriz havia permanecido nesta cidade) onde - da mesma forma que nas filiais de São Paulo e do Rio - atua preferencialmente com grandes clientes e pretende direcionar as operações para as áreas comercial, de investimentos e de câmbio.⁴²

7.2 - AS FINANCEIRAS GAÚCHAS E O RECENTE Esvaziamento de suas Operações

As financeiras gaúchas, que eram 10 no início de 1985, com a intervenção no Sul Brasileiro e a liquidação do Maisonnave, respectivamente, em fevereiro e novembro daquele ano, tiveram seu número reduzido para 8. Entretanto, já em dezembro de 1985, a "Meridional S.A. - Crédito e Financiamento e Investimentos" iniciava suas atividades,⁴³ substituindo a Sul Brasileiro, o que elevava o número dessas instituições para 9.

O Rio Grande do Sul, por um pouco de tempo, voltaria a sediar 10 financeiras com a constituição da "Agroinvest S.A. -

42 GROSS, Paulo Fernando. **Instituições Financeiras Iochpe**. Porto Alegre, Banco Iochpe S.A., 26 out. 1989. (Entrevista).

43 MERIDIONAL S.A. - CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 dez. 1985. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 21 jan. 1986, 2º Caderno, p.6.

Crédito, Financiamento e Investimentos" (ligada ao Grupo SLC), em julho de 1987.

No entanto, como corolário principal do reordenamento do Sistema Financeiro Nacional, a partir do final de 1988, algumas das financeiras gaúchas seriam transformadas em bancos múltiplos, passando as operações de Crédito Direto ao Consumidor a constituírem uma das carteiras desses novos estabelecimentos.

Em novembro de 1988 a Sibisa Financeira foi incorporada à Sibisa Distribuidora, visando à posterior transformação em banco múltiplo.⁴⁴ Em janeiro de 1989 foi a vez da Ficrisa Axelrud transformar-se no Banco Ficrisa Axelrud.⁴⁵ Da mesma forma, no segundo semestre de 1989, a Madel Malcon receberia a autorização para atuar na nova modalidade citada.⁴⁶

Por outro lado, em agosto de 1988 a Financeira Iochpe foi transformada em Tecnin- Tecnologia e Informática S.A.⁴⁷ e a Multi Financeira alterou sua razão social para "Aplub Financeira S.A. - Crédito e Financiamento e Investimentos", em julho do

44 SIBISA FINANCEIRA S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Assembléia Geral Extraordinária de 20 nov. 1988. Op. cit., 09 mai. 2º Caderno, p. 24.

45 FICRISA AXELRUD S.A. - FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTOS. Assembléia Geral Extraordinária de 31 jan. 1989. Op. cit., 02 ago. 1989, 2 Caderno, p. 9.

46 MALCON, Ricardo. **Banco Regional Malcon S.A.**, Porto Alegre, Madel Malcon, 19 set. 1989 (Entrevista).

47 IOCHPE S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Assembléia Geral Extraordinária de 22 ago. 1988. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 27 fev. 1989, 2º Caderno, p.16-7.

mesmo ano, devido à dissociação de capitais verificada entre a Aplub e o Bank of America.⁴⁸

Das 10 financeiras sediadas no Rio Grande do Sul, no final de 1987, 8 continuavam em atividade no final de 1988, tendo esse número se reduzido para 6 no decorrer de 1989 (referimo-nos a Financeiras com personalidade jurídica própria). Uma encerrara suas atividades (Iochpe) e três passaram a ser carteiras de bancos múltiplos (Sibisa, Ficrisa e Madel Malcon). Verifica-se recentemente uma tendência de outras seguirem o mesmo caminho (Agroinvest, Aplub, Banrisul, Meridional), levando o sistema financeiro do Rio Grande do Sul a uma nova configuração.

Embora o Patrimônio Líquido das financeiras gaúchas tenha, de certa forma, se mantido sem maiores variações de 1985 a 1988, o mesmo não se verificou quanto ao saldo de Financiamentos e de Títulos Cambiais que apresentaram expressiva queda. Enquanto o Patrimônio Líquido conjunto caiu 16%, o saldo de Financiamentos do grupo diminuiu em 72% e o de Títulos Cambiais em 94% do final de 1984 até o final de 1988,⁴⁹ evidenciando um esvaziamento das operações típicas dessas instituições, que era o financiamento com recursos oriundos da colocação de Letras de Câmbio.

48 MULTI FINANCEIRA S.A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Assembléia Geral Extraordinária de 27 jul. 1988. Op. cit., 01 set. 1988. 2.º Caderno, p. 13.

49 Cálculos elaborados pelo autor com base nas tabelas 46, 47, 48, 66, 67 e 68 do Anexo B.

Ao contrário do período de crescimento inflacionário da segunda metade da década de 50 e primeira metade da década seguinte, quando a vigência da Lei da Usura conjugada à inexistência do instituto da correção monetária, favoreceu o florescimento dessas instituições e as transações lastreadas na colocação de Letras de Câmbio com deságio, a realidade inflacionária recente, conjugada a uma indexação geral dos ativos, acabou conspirando contra essa reforma de investimento, estimulando aplicações de curtíssimo prazo e/ou em ativos reais. Para corroborar a idéia do esvaziamento das operações das financeiras gaúchas, basta citar que o saldo de Financiamentos e Títulos Cambiais do grupo de financeiras gaúchas, no final de 1988, correspondia a 20% e 3,5%, respectivamente, do saldo da Crefi-sul, para os mesmos itens no final de 1973.⁵⁰

7.3 - O RIO GRANDE DO SUL PASSA A TER APENAS UMA SEDE DE BANCO DE INVESTIMENTO

No final de 1984 havia 4 sedes de bancos de investimento no Rio Grande do Sul. O grupo foi reduzido para 3 com a intervenção no Sul Brasileiro em fevereiro de 1985 e para 2 com a liquidação do Maisonnave em novembro do mesmo ano.

No início de 1986 foi constituído o "Meridional - Banco de

50 Cálculos conforme dados das tabelas 47, 48, 67 e 68 do Anexo B.

Investimento S.A." (no lugar do Sul Brasileiro),⁵¹ elevando para 3 o número de sedes desse tipo de instituição no Rio Grande do Sul. Esse número permaneceu até o final de 1988, quando foi aprovada a transferência da sede do Multibanco para São Paulo⁵² após a venda para o Bank of America da parte que a Aplub detinha no capital. A saída da Aplub do negócio se deveu, sobretudo, à diminuição do fluxo de recursos externos para repasse e aos constantes prejuízos verificados, bem como à impossibilidade de bancar o aumento do capital exigido para uma nova fase do estabelecimento (a Superintendência de Seguros Privados - SUSEP não teria aprovado um novo aporte de recursos pela Aplub, no Multibanco).⁵³

No início de 1989 foi a vez do Grupo Iochpe efetuar a dissociação de suas operações com o Bankers Trust, alienando a parte que tinha no Banco Iochpe de Investimento.⁵⁴ Com isso o único banco de investimento a permanecer com sua sede no Rio Grande do Sul, a partir de 1989, foi o Meridional que, em dezembro de 1988, era o 33º do Brasil em saldo de financiamen-

51 BANCO DE INVESTIMENTO SUL BRASILEIRO S.A. Assembléia Geral Extraordinária de 04 fev. 1986. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 27 fev. 1986, 2º Caderno, p. 25.

52 MULTIBANCO INTERNACIONAL DE INVESTIMENTOS S.A. Assembléia Geral Extraordinária de 11 nov. 1988. Op. cit., 09 mai. 1989, 2º Caderno, p. 17.

53 AZEVEDO NETO, Carlos. **Multibanco**. Porto Alegre, Aplub Financeira, 26 set. 1989 (Entrevista).

54 GROSS, Paulo Fernando. Op. cit.

tos.⁵⁵ Com a perspectiva de transformar - também de direito - o Meridional em banco múltiplo, o banco de investimento do grupo deverá se constituir numa carteira do novo estabelecimento, com o que desapareceria o último banco de investimento do Rio Grande do Sul (referimo-nos à instituição com personalidade jurídica própria).

Na realidade o volume de negócios dos bancos de investimento gaúchos havia caído nos últimos anos (ver tabelas 54 e 70 no Anexo B), tanto em função da retração da transferência de recursos externos, quanto da própria conjuntura econômica que não mais favorecia as operações realizadas por essas instituições.

7.4 - A CRISE DO BRDE E A CONSOLIDAÇÃO DO BADESUL

Enquanto o BRDE chegava ao final de 1988 mergulhado em dificuldades que ensejaram a intervenção do Banco Central, o Badesul consolidava seu processo de crescimento lento, mas firme, melhorando, inclusive, a rentabilidade de seu capital e de suas operações. Sem o aprofundamento que o tema exigira (a abrangência e os limites deste trabalho não permitem), apresentamos algumas considerações sobre a evolução, o desempenho e a situação dessas duas instituições de fomento sediadas no Rio Grande do

55 SETOR Financeiro: mais um ano de lucros gordos. Op. cit., p. 32. Na realidade o fato de ter permanecido apenas um sede do Banco de Investimento no Rio Grande do Sul não tem um significado tão profundo quanto parece, já que os novos bancos múltiplos podem desempenhar esse papel através de suas carteiras de investimento (Sibisa, Incobanco, etc).

Sul.

7.4.1 - O BRDE em Tempo de Crise e Indefinição

Os anos de 1985 a 1987 foram aparentemente tranquilos para o BRDE. Para o ano de 1985 foram previstos financiamentos de US\$600 milhões, dando-se ênfase à área social (educação, saúde, transporte e saneamento) e às cooperativas, tendo, segundo seu presidente, Carlos Antônio de Almeida Ferreira, os recursos sido insuficientes para atender à demanda⁵⁶ em função do reaquecimento da economia a partir daquele ano.

Entretanto, no final de 1986, o presidente José Augusto de Oliveira informava que o BRDE precisava ser capitalizado e para isso era necessário que os Estados voltassem a contribuir com sua participação obrigatória (1% da Receita Tributária Orçada) o que permitiria carrear maior volume de recursos de outras instituições.⁵⁷ Segundo o diretor Paulo Fiori essa contribuição não era transferida pelos Estados desde a década de 70.⁵⁸ No entanto, a diretoria, pelo relatório referente a 1986, informava ter financiado 1.052 empresas da Região Sul e enfatizava a recuperação das empresas da região, ressaltando que os

56 BRDE vê recuperação na economia regional. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 22 out. 1985, 2º Caderno, p.1.

57 SITUAÇÃO dos bancos no Rio Grande do Sul. Op. cit., 22 set. 1986, *Semana Econômica*, p. 2.

58 FIORI, Paulo Tomás da Costa. BRDE. Porto Alegre, Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 29 mar. 1989 (Depoimento).

valores dos créditos em liquidação haviam alcançado o mais baixo nível dos três últimos anos.⁵⁹ Paralelamente, enquanto a maioria das instituições financeiras teve sua rentabilidade diminuída em 1986, o BRDE apresentava 24% de rentabilidade do Patrimônio Líquido.⁶⁰ O Patrimônio Líquido e o saldo das Operações de Crédito continuavam apresentando sucessivos incrementos (ver tabela 71).

A não ser a questão da falta de transferência de recursos pelos Estados, tudo o mais parecia denotar uma situação de absoluta tranqüilidade naquele estabelecimento. Não obstante, Enéas Costa de Souza, ao assumir a presidência da instituição no início de 1987, divergindo do otimismo de alguns e passividade de outros acabou por tocar num dos pontos nevrálgicos da questão ao afirmar que:

"O BRDE deve retomar sua função de banco de desenvolvimento, apoiando técnica e financeiramente as empresas que se dedicam à expansão e ao desenvolvimento econômico e social dos três Estados do Sul (...). Atualmente, a situação do Banco é complexa porque está envolvido no financiamento e rolagem da dívida de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, mas os tempos são de mudanças."⁶¹

59 BRDE. Relatório da Diretoria para o ano de 1986. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 06 mar. 1987, 2^o Caderno, p.1.

60 Cálculos neste item com base na tabela 71.

61 RS E SC prejudicam o BRDE. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 03 abr. 1987, p.3.

As mudanças começaram a ser feitas. Em 1986, 75% das operações foram realizadas com Governos Estaduais e 25% com empresas privadas; já, em 1987, 80% do volume financiado foi dirigido ao setor privado.⁶² Posteriormente, verificar-se-ia que a mudança além de tardia não foi tão radical quanto deveria ser e não eliminou os problemas oriundos do perfil anterior de endividamento. Se de um lado, as operações com o Setor Público se constituíam no curto prazo em ótima fonte de rentabilidade (por exemplo, a de 1986), no médio e longo prazo ocasionavam dificuldades face a inexistência do retorno dos valores investidos.

TABELA 71 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, FINANCIAMENTOS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO BRDE: 1985/7

| ANO | US\$ Mil | | | |
|------|----------|-----------|-----------|--------|
| | PL | OC | RO | RLE |
| 1985 | 94.988 | 1.083.268 | 1.016.595 | 1.135 |
| 1986 | 123.981 | 1.216.198 | 937.182 | 26.564 |
| 1987 | 157.444 | 1.278.243 | 1.114.678 | 42.424 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

62 GAMBOA, João Egdio. Sinopse. Op. cit., 23 dez. 1987, 2º Caderno, p. 1.

A senha para a intervenção/liquidação do BRDE foi dada a partir da aplicação de US\$ 26 milhões, que ele efetuou no Banco do Estado de Alagoas - PRODUBAN, no dia 11 de novembro de 1988. Cinco dias após o Produban era liquidado pelo Banco Central.⁶³ Na realidade, os problemas do BRDE eram bem maiores que as perdas decorrentes da má aplicação de seus recursos em papéis de um estabelecimento com sérias dificuldades (a CEF e o Banrisul aplicaram, também, no Produban, na mesma data). Entretanto, os desdobramentos que daí defluíram acabaram por agravar ainda mais o quadro.

Várias tentativas visando ao encontro de uma solução para o BRDE, cujo maior problema era o expressivo montante da dívida que para com ele tinham principalmente os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, foram efetuadas, envolvendo os Governos dos três Estados sulinos e o Banco Central. Não tendo chegado a bom termo as negociações, a liquidação do estabelecimento foi decretada em 07 de março de 1989.⁶⁴

Dentre inúmeras causas apontadas para a crise que culminou na intervenção/liquidação que atingiu o BRDE e o levou à paralisação de suas operações por longo tempo, destacamos as se-

63 FROES, Neusa Galli. BRDE: o azar conveniente. *Zero Hora*, Porto Alegre, 11 dez. 1988, Caderno de Economia, p.5

64 SILVA, Milton José da Silva e. **BRDE; crise e transformação**. Porto Alegre, 1989, p.3.

guintes:

1º - Nível exagerado do endividamento dos Estados para com a Instituição. É certo que os Estados sulinos, a partir de março de 1987, não mais contraíram empréstimos com o BRDE. Entretanto, o valor da dívida herdada dos governos anteriores a 1987 era extremamente alto. Não tendo ocorrido amortizações dos débitos, estes, por ocasião do ato liquidatório, ascendiam a US\$ 549 milhões, sendo o Rio Grande do Sul o mais endividado com US\$ 266 milhões, seguido por Santa Catarina com US\$ 217 milhões, tendo o Paraná a menor dívida no montante de US\$ 66 milhões.⁶⁵ Aconteceu aquela ironia tragicômica pela qual o criador (os Estados) em vez de alimentarem a criatura (o BRDE) através da transferência dos recursos previstos, passaram a dela se alimentar ao utilizar maciçamente, e sem retorno, os recursos desta para a solução de sua crise financeira.

2º - Falta de uma ação política integrada e coordenada da Região Sul para a defesa de seus interesses.⁶⁶ Essa ação coesa, no caso do BRDE, parece ter-se verificado apenas no momento da criação do estabelecimento, não sendo percebida ao longo da atividade, nem nos últimos momentos da atuação do Banco.

3º - Forma jurídica e tipo de controle. As autoridades mo-

65 SILVA, Milton José da Silva e. Op. cit., p. 9

66 FIORI, Paulo Tomás da Costa. Op. cit.

netárias não viam com bons olhos uma instituição financeira autárquica com três proprietários. Essa forma dificultava o enquadramento na política do Banco Central para o sistema financeiro e se tornou mais difícil após a deflagração do chamado reordenamento do sistema.⁶⁷

4º - Dificuldades de liquidez oriundas de uma gestão equivocada. Existiam desde 1987 e não haviam sido sanadas até o momento da intervenção e da liquidação.

5º - Não inclusão no esforço desenvolvido pelo Governo Sul-Rio-Grandense para o saneamento das instituições financeiras. O governo gaúcho havia priorizado as instituições sobre as quais tinha controle total e, com isso, o BRDE ficara para uma segunda etapa.⁶⁸

As conseqüências da paralisação das atividades do BRDE e de sua eventual extinção, trariam impacto extremamente negativo aos três Estados sulinos. Algumas condições já se fizeram sentir em virtude da suspensão das atividades do estabelecimento. Outras talvez venham a se abater sobre a Região em decorrência de um eventual desfecho desfavorável aos interesses sulinos. Dentre essas conseqüências, citamos: interrupção do an-

67 FIORI, Paulo Tomás da Costa. Op. cit.

68 PASQUOTO, José Ernesto Azzolin. BRDE. Porto Alegre, Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, 29 mar. 1989 (Depoimento).

damento de projetos em estudo e tramitação; interrupção do fluxo de recursos externos; queda no nível de investimentos; diminuição na arrecadação tributária; queda na capacidade de geração de empregos, etc.

A propósito de alternativas de solução para o BRDE, Silva e Silva⁶⁹ elaborou um estudo onde analisa o impacto dos recursos devidos pelos três Estados sulinos supondo sua manutenção na Região, com a conseqüente capitalização do Banco pela União. O impacto adicional, num período de 15 anos se traduziria no crescimento de 30% no investimento líquido e no PIB adicional, 27,8% no emprego adicional e 41% no PIB "per capita" adicional. Em outras palavras, esta capitalização responderia por aproximadamente 1/3 do crescimento esperado para a Região, significando que se ela não ocorrer os Estados sulinos estarão perdendo uma poderosa fonte para alavancar seu desenvolvimento.

Embora os problemas tenham aflorado no final de 1988 e a liquidação tenha sido decretada em março de 1989, até o final do último ano citado não havia sido dada uma solução para o "affaire" BRDE. Alternativas como a divisão de seu patrimônio para acoplá-lo aos respectivos bancos de desenvolvimento de cada Estado participante, incorporação ao Meridional como carteira de desenvolvimento e federalização nos moldes do Banco Nor-

69 SILVA, Milton José da Silva e. Op. cit., p. 3-4.

deste do Brasil, foram levantadas sem que se chegasse à solução menos traumática e mais exequível. A transição do governo Sarney para o governo Collor contribuiu para postergar ainda mais a decisão final sobre o caso.

Se a liquidação se tornar irreversível, o Rio Grande do Sul e os demais Estados da Região registrarão a perda desse agente de fomento que durante 28 anos gerou milhares de empregos, modernizou o parque industrial⁷⁰ e, inclusive, mudou a mentalidade dos empresários do Sul do País.⁷¹

7.4.2 - A Consolidação do Badesul

O Badesul, que desde sua constituição apresentara constantes incrementos nos saldos das operações de crédito, principalmente em função da obtenção de expressivos recursos de várias agências de fomento, a partir do segundo semestre de 1985 passou a operar o Programa de Crédito Orientado para a Informática - PROINFO, financiando às empresas beneficiadas até o limite de US\$ 1,2 milhão, por 8 anos, com 3 de carência.⁷²

Em setembro de 1986 o Badesul completou 11 anos de ativi-

70 KNIJNIK, Mauro. O novo BRDE. **Zero Hora**, Porto Alegre, 12 mar. 1989, p.4.

71 SILVA, Pery Pinto Diniz da. Sem o BRDE, o Sul teria se transformado num Nordeste (entrevista a Neusa Galli Froes). Op. cit., 12 mar. 1989, Caderno de Economia, p. 12.

72 BADESUL financia informática no RS. **Jornal do Comercio**, Porto Alegre, 02 out. 1985, 2^o Caderno, p. 1.

dades, tendo, até então, realizado 12 mil operações através das quais beneficiara 7.560 empresas, das quais 3.625 micros. O total financiado fora de aproximadamente US\$ 400 milhões.⁷³

De 1985 a 1988 o saldo das Operações de Crédito do Badesul cresceu 27% (ver tabela 72), enquanto os bancos comerciais e os de investimentos apresentaram decréscimos ou crescimentos em taxas menores. A rentabilidade do Patrimônio Líquido em 1988 ficou em 10%, quando a rentabilidade do subsetor (bancos de desenvolvimento) ficou em 2,4%.⁷⁴

TABELA 72 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, FINANCIAMENTOS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DO BADESUL: 1985/8

| ANOS | US\$ Mil | | | |
|------|----------|---------|---------|-------|
| | PL | OC | RO | RLE |
| 1985 | 13.823 | 184.761 | 130.783 | 790 |
| 1986 | 15.642 | 219.319 | 97.610 | 628 |
| 1987 | 15.000 | 223.439 | 200.668 | 408 |
| 1988 | 15.435 | 219.197 | 228.866 | 1.517 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

73 GAMBOA, João Egydio. Sinopse. Op. cit., 02 set. 1986, 2º Caderno. p.1.

74 SETOR financeiro: mais um ano de lucros gordos. Op. cit., p. 56.

Tendo sido um banco concebido para substituir, na década de 70, a participação do Rio Grande do Sul no BRDE, o Badesul mesmo com a continuação daquele estabelecimento, desenvolveu com segurança seu papel e se consolidou como um agente de fomento integrado às necessidades da comunidade à qual foi destinado a servir. Foi com esse cacife que o Badesul foi cogitado (novamente) para absorver a parte do Rio Grande do Sul no BRDE quando este teve sua liquidação decretada em março de 1989.

7.5 - A CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL COM FRACO DESEMPENHO E SOB AMEAÇA DE EXTINÇÃO

A Caixa Econômica Estadual do Rio Grande do Sul ao completar seu Jubileu de Prata no final de 1985 vivia uma situação paradoxal. De um lado, apresentava crescimento do saldo das Operações de Crédito, dos Depósitos e da rede (150 dependências) da qual um em cada dois gaúchos era cliente.⁷⁵ De outra parte, a rentabilidade do Patrimônio Líquido, que estivera em queda nos 4 anos precedentes, tornara-se negativa no referido exercício (-32%).

Em 1986 a política de captação da Caixa Estadual (o volume de recursos captados estivera em crescimento nos três anos anteriores) passou a ter uma ação gerencial descentralizada a

75 CEE tem 4,4 milhões de clientes. Jornal do Comércio, Porto Alegre, 02 jan. 1986, 2º Caderno, p.1.

partir do segundo semestre com a criação de 7 Gerências Regionais sediadas em cidades-pólo de áreas econômicas do Rio Grande do Sul, a saber: Alegrete, Caxias do Sul, Erechim, Passo Fundo, Pelotas, Santa Maria e Santo Angelo.⁷⁶

Entretanto, os depósitos da Caixa cresciam 6% em 1986 enquanto os dos bancos comerciais gaúchos cresciam 55% (não considerando o Meridional, que estava em recuperação e teve um crescimento muito maior). Ao mesmo tempo, a Caixa Estadual apresentou um resultado líquido negativo recorde de aproximadamente US\$ 29 milhões, fazendo com que o Patrimônio Líquido se tornasse, também, negativo (ver tabela 73).

TABELA 73 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO, OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DEPÓSITOS TOTAIS, RECEITAS OPERACIONAIS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DA CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL: 1985/8
US\$ Mil

| ANOS | PL | OC | DT | RO | RLE |
|------|---------|---------|---------|---------|----------|
| 1985 | 7.188 | 492.879 | 491.763 | 458.355 | (4.188) |
| 1986 | (5.368) | 449.234 | 520.092 | 249.914 | (28.859) |
| 1987 | 8.331 | 451.623 | 507.615 | 495.955 | 30.330 |
| 1988 | 15.311 | 490.481 | 505.688 | 544.154 | 14.332 |

FONTE: Demonstrações contábeis, diversos anos.

⁷⁶ GERÊNCIAS Regionais são novo fator de otimização dos serviços da CEE. Op. cit., 08 out. 1986, 2º Caderno, p.1.

Em 1987 e 1988 a Caixa voltaria a apresentar resultados finais positivos (ver tabela 73). Entretanto, esses eram decorrentes basicamente da correção monetária do balanço em função da superioridade do Ativo Permanente sobre o Patrimônio Líquido. Porém os resultados operacionais (que realmente medem a eficiência do empreendimento) continuaram negativos nos dois anos citados (respectivamente, US\$ 6,4 e US\$ 10,7 milhões).⁷⁷

No segundo semestre de 1988 foi dada a partida para o chamado reordenamento do Sistema Financeiro Nacional a partir da Resolução nº 1.524 do Conselho Monetário Nacional. Mesmo antes da emissão desse dispositivo, muitas autoridades já vinham defendendo a extinção das caixas estaduais e sua incorporação aos respectivos bancos comerciais estaduais. Essa era, por exemplo, a posição do diretor de fiscalização do Banco Central, José Tupy Caldas de Moura, que justificava a medida mencionada, dentre vários fatores, a duplicidade de função verificada em muitos casos. Esse dirigente, porém, reconhecia que a medida proposta enfrentava fortes barreiras políticas.⁷⁸

No início de 1989 foi divulgado por um grupo de empresários gaúchos, um documento preparado pela empresa SRL - Consul-

77 CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL. **Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios de 1987 e 1988.**

78 BC quer mesmo acabar com Caixas Estaduais. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 17 mar. 1988, p.4

tores, dirigida pelo ex-Ministro do Planejamento, João Sayad.⁷⁹ Dentre vários aspectos analisados, o documento mencionava a necessidade de uma melhor alocação das dependências do Banrisul e da Caixa Econômica Estadual, evitando o duplo atendimento. Sugeria, então, a integração do sistema financeiro estadual sob o comando do Banrisul ou, caso se optasse pela manutenção da Caixa, que se obtivesse autorização para operar com pessoas jurídicas e redirecionasse sua rede de agências para praças com melhor potencial econômico (o que em parte colidia com o objetivo para o qual a Caixa foi criada, que era o atendimento das camadas e comunidades mais humildes).

No segundo semestre de 1989, numa medida forte visando à preservação da Caixa como instituição independente, foi nomeado o vice-governador, Sinval Guazelli (e ex-presidente da Caixa Estadual), para a presidência daquele estabelecimento. A par da idéia do fortalecimento da instituição foi colocada a decisão de trocar a forma jurídica transformando-a de autarquia (isenta de Imposto de Renda) para Sociedade Anônima e, oportunamente transformá-la em banco múltiplo.⁸⁰ Seria a forma básica de possibilitar a capitalização do estabelecimento e, concomitantemente, ensejar uma diversificação maior das operações.

79 SAYAD, João. Eficácia na Administração. **Zero Hora**, Porto Alegre, 04 jan. 1989, Caderno de Economia Especial, p. 4-5.

80 CAIXA decide: é a obra de crescer. **Zero Hora**, Porto Alegre, 18 out. 1989, p. 26.

7.6 - DOS BANCOS COMERCIAIS ISOLADOS DE ONTEM AOS BANCOS MÚLTIPLOS DE HOJE

Até o advento da Reforma Bancária de 1964, a maior parte dos bancos comerciais atuava de forma isolada, ou seja, não eram ligados (em termos de controle acionário) a outras instituições congêneres como financeiras, por exemplo. Os bancos de investimento e as sociedades de crédito imobiliário nem sequer existiam.

A partir da segunda metade da década de 60, a par do intenso processo de concentração, foi levado a efeito, paralelamente, outro processo: o da conglomeração financeira, dando origem aos grupos financeiros, via de regra, liderados por um banco comercial.

Os parlamentares que discutiam o projeto da Reforma Bancária, no início da referida década, tinham opiniões díspares sobre a administração e atuação das instituições financeiras. O deputado gaúcho Daniel Faraco, em seu projeto substitutivo previa os bancos comerciais atuando sob a forma de sociedade anônima e mantinha a permissão para a criação de bancos múltiplos.⁸¹ Já, o deputado paulista Herbert Levy não aceitava o

81 MINELLA, Ary Cesar. **Banqueiros: organização e poder político no Brasil**. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo/Anpocs, 1988. p. 40-2.

banco múltiplo.⁸² Finalmente, a Lei nº 4.595, sancionada pelo presidente Castelo Branco, tolheu a formação de bancos múltiplos, prevendo que as empresas de um mesmo grupo financeiro mantivessem independente sua estrutura jurídico-formal, o que deu margem ao surgimento dos conglomerados.⁸³

Geraldo Banas, analisando as mudanças verificadas no sistema financeiro na década de 60 (mormente na segunda metade), afirmou que os bancos de investimentos nasceram porque a expansão industrial exigia meios de investimento não financiados aos juros então tabelados. Os bancos de investimento, então, passaram a preencher a tarefa de financiamento mais caro (normalmente, também, a prazos mais longos). Aos bancos de investimento se juntaram as financeiras, com serviços ainda mais onerosos. Os bancos comerciais teriam encarado tal processo com naturalidade, já que grande parte dos bancos de investimento e das financeiras eram por elas controlados. Dessa forma teria nascido o que foi chamado de "Banco Total".⁸⁴ Em outras palavras, as instituições eram juridicamente independentes, mas estavam vinculadas a um mesmo grupo controlador. Essa situação voltaria a ser discutida ao longo da década de 70 e teria uma solução definitiva na década de 80.

82 MINELLA, Ary Cesar. Op. cit. p. 45.

83 Id., Ibid., p. 70

84 BANAS, Geraldo. Brasil financeiro: como nasce o banco total. Banas, São Paulo, Ed. Banas, nº 1292, p. 25-6.

A propósito do tema, o então presidente do Banrisul, Jorge Babot Miranda, se pronunciou defendendo a instituição dos bancos múltiplos que atuariam com carteiras próprias, sob um mesmo comando, permitindo contas especiais que caracterizavam o tipo de especialidade e/ou operação.⁸⁵ Colocado, de outra forma, seria a formalização jurídica de algo que vários grupos financeiros já estavam - em maior ou menor grau - aplicando nas suas instituições.

Sedimentada a conglomeração financeira no início da década de 70, os bancos comerciais com suas extensas redes de agências, passaram a ter o papel de aglutinadores das instituições integrantes dos conglomerados. Destarte, as agências dos bancos comerciais, segundo Lemos Leite, se transformaram em pólos de atração de todos os produtos e serviços do mercado financeiro, gerando com a atividade multifacetada de seu pessoal, apreciáveis economias de escala.⁸⁶

Com propriedade o mesmo autor asseverou que o modelo de especialização era seguido apenas na constituição formal de cada empresa do conglomerado, sendo que neste o banco comercial já estava exercendo múltiplas funções, polarizando em suas diversas carteiras as respectivas modalidades operacionais prati-

85 BANCOS Múltiplos. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 25 jul. 1980, p. 23.

86 LEITE, Luiz Lemos. A caminho do banco múltiplo. **Balanço Financeiro**. São Paulo, Gazeta Mercantil, ano 4, nº 23, 31 jan. 1982, p.3-4.

cadadas.⁸⁷

No segundo semestre de 1988, com a nova Constituição foi dado fim ao instituto das cartas-patentes (artigo 192)⁸⁸ e, paralelamente, o Banco Central deflagrou seu projeto de reordenamento do Sistema Financeiro Nacional, que pela Resolução nº 1524 do Conselho Monetário Nacional, permitiu a criação dos bancos múltiplos.

Com essa modalidade, podem ser reunidos, sob a mesma pessoa jurídica, o que até então eram instituições formalmente separadas e doravante passaram a constituir carteiras do novo estabelecimento, a saber: carteira comercial, carteira de desenvolvimento, carteira de investimento, carteira de crédito ao consumidor e carteira de crédito imobiliário. Para constituir um banco múltiplo é necessário contar com pelo menos duas dessas carteiras.

Muitos pedidos para operação como banco múltiplo foram, a partir do final de 1988, encaminhados ao Banco Central. Parte desses pedidos foi feita por bancos e conglomerados financeiros que já atuavam no mercado e, por razão de ordem tributária operacional e/ou societária, resolveram transformar-se em ban-

87 Id., Ibid., p.4.

88 BRASIL. **Constituição (1988)**. Brasília, Senado Federal, 1988, p. 127-9. O instituto das cartas-patentes oportunizara o surgimento de um sistema cartorial que se constituía num sério entrave a eventuais iniciativas no setor.

cos múltiplos. Entretanto, a expressiva maioria das solicitações, partiu de instituições independentes (corretoras, distribuidoras, financeiras e bancos de investimento) ou ligadas a grupos do comércio e da indústria.⁸⁹

Essa nova conjuntura ensejou o surgimento de 5 novos bancos no Rio Grande do Sul: Sibisa, Ficrisa Axelrud, Malcon, Mattone e Incobanco. Com esse acréscimo o número de bancos com sede no Rio Grande do Sul foi elevado para nove.

O Banco Sibisa, surgido a partir da Sibisa Financeira (formalmente foi a partir da Sibisa Distribuidora, que incorporou a Financeira no final de 1988), começou com uma rede de mais de 30 agências, estabelecidas principalmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina e estabeleceu como estratégia básica a atuação varejista, direcionada, sobretudo, ao financiamento de pessoas físicas.⁹⁰ O Sibisa passou a atuar com as carteiras comercial de investimento, de crédito ao consumidor e de crédito imobiliário ⁹¹ e pretendia aumentar sua rede para aproximadamente 60 agências no decorrer de 1990.⁹²

89 AGORA o que não falta é banco. *Exame*. São Paulo, abril, 05 abr. 1989, p. 46-7.

90 BANCO SIBISA S.A. Anúncio Publicitário. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 19 jun. 1989, p. 7-9.

91 BANCO SIBISA S.A. Anúncio Publicitário. Op. cit., 06 mar. 1989, p. 7.

92 AGORA o que não falta é banco. Op. cit., p. 47.

O Banco Ficrisa Axelrud, surgido, a partir da transformação da financeira de igual nome, no segundo semestre de 1989, passou a atuar com a carteira comercial e a de crédito ao consumidor.⁹³ Integrante do Grupo Ficrisa, com interesses na área de revenda de veículos (Importadora Americana e Americana Diesel) e na área imobiliária, o Banco Ficrisa Axelrud - com suas 12 agências - determinou como prioridade o atendimento a empresas industriais e pessoas físicas que não tinham condições de operar com os grandes conglomerados financeiros.⁹⁴

O Banco Mattone, surgido em 1989 a partir da transformação da Distribuidora Mattone, começou atuando com as carteiras comercial e de crédito ao consumidor. O Mattone elegeu como estratégia a continuidade da ação atacadista já desenvolvida na corretora e distribuidora do grupo, operando portanto como um banco de negócios.⁹⁵

O Banco Augusta - Industrial e Comercial S.A. - Incobanco, começou suas atividades no segundo semestre de 1989, tendo surgido pela transformação da Corretora Augusta. Atua com a carteira comercial, a de investimento e a de crédito ao consumi-

93 FICRISA - AXELRUD S.A.-FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO. Assembléia Geral Extraordinária, de 31 jan. 1989. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 02 ago. 1989, 2^o Caderno, p.9.

94 BANCO FICRISA-AXELRUD. Op. cit., 12 dez. 1988, 2^o Caderno, p. 2.

95 FROES, Neusa Galli. Os novos banqueiros gaúchos. **Zero Hora**, Porto Alegre, 20 nov. 1988, Caderno de Economia, p.4.

dor, estando ligado a grupo com interesses na área agroindustrial (INCOBRASA) e jornalística (Caldas Júnior).

O Banco Regional Malcon, oriundo da financeira Madel Malcon, elegeu como prioridade a interiorização do crédito. Começou com 4 agências, localizadas em Porto Alegre (2), Novo Hamburgo e Pelotas, devendo em 24 meses abrir várias outras, principalmente nas cidades com deficiência de atendimento ao crédito.⁹⁶ Atuando com as carteiras comercial e de crédito ao consumidor, o Banco Regional Malcon fixou uma estratégia voltada para o atendimento personalizado e, sobretudo, para o apoio à formação de novas empresas.⁹⁷

O Rio Grande do Sul que já sediou 12 bancos comerciais no início dos anos 60, tem agora a oportunidade de voltar a contar com igual (ou maior) número. A experiência negativa do passado - quando a maioria dos bancos desapareceu por incorporação ou fusão - não deve ser repetida. Todos os novos bancos surgidos têm ligações com fortes grupos comerciais e/ou industriais e atuam numa conjuntura bem diferente daquela que ensejou a concentração do sistema. Os desafios persistem, mas os tempos são outros.

96 MALCON, Ricardo. Op. cit.

97 CMN aprova Banco Regional Malcon. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 17 nov. 1988, p.4.

7.7 - O SISTEMA FINANCEIRO GAÚCHO NO CONTEXTO NACIONAL: EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS

Muito se tem falado, nos últimos anos, sobre a perda de participação das instituições financeiras gaúchas - notadamente os bancos comerciais - em relação ao total nacional, principalmente quanto ao volume de Depósitos e Empréstimos. Teria sido a diminuição da participação dos bancos gaúchos no total de Empréstimos e Depósitos dos bancos comerciais no Brasil concomitantemente com um decréscimo correspondente na participação do Rio Grande do Sul na formação do PIB brasileiro? Teriam os bancos de outros Estados expandido de forma mais intensa suas redes de agências no Rio Grande do Sul do que os bancos gaúchos as suas em outras unidades da Federação? Teriam os bancos comerciais e de investimento, bem como as financeiras com sede no Rio Grande do Sul, perdido posições no "ranking" nacional? Qual a situação das principais instituições financeiras gaúchas se comparadas com a média de cada subsetor e/ou com instituições congêneres, de idêntico porte, sediadas noutros Estados? É da busca de respostas a essas e outras indagações que trataremos a seguir, tomando como base dados de desempenho e evolução desses estabelecimentos, considerando para o sistema financeiro gaúcho os últimos 30 anos (objeto de estudo deste trabalho) e para as principais instituições atualmente em atividade, o período posterior à liquidação do Sulbrasileiro e Habitasul.

Se a presença dos bancos gaúchos em outros Estados era pe-

quena até a Reforma Bancária de 1964, da mesma forma, nessa época, era extremamente reduzido o número de agências de bancos de outros Estados (com exceção do Banco do Brasil) no Rio Grande do Sul. A presença de bancos paulistas era praticamente nula; nem sequer o Bradesco possuía dependências em território gaúcho. No Rio Grande do Sul, as poucas agências de bancos de fora do Estado, de um modo geral, pertenciam a bancos mineiros, dos quais se destacava o Banco da Lavoura de Minas Gerais (atual Banco Real). Este banco, no final de 1960, contava com 12 agências estrategicamente distribuídas nas principais cidades-pólo do Rio Grande do Sul, na época: Porto Alegre (2), Alegrete, Bagé, Cachoeira do Sul, Caxias do Sul, Pelotas, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santana do Livramento e Uruguaiana.⁹⁸

O número de agências no Rio Grande do Sul, pertencentes a bancos de outros Estados, teve sensível crescimento na segunda metade da década de 60, com a incorporação de bancos gaúchos por bancos sediados em outras unidades da Federação, como no caso das absorções do Porto Alegrense pelo Bradesco, do Expansão Econômica pelo Banco da Bahia (posteriormente incorporado ao Bradesco) e, especialmente, do Agrímer pelo Moreira Salles, dando origem ao Unibanco. Nesse período a rede total de agências de bancos comerciais no Brasil se manteve praticamente a mesma, sendo que as redes dos bancos maiores cresciam pela in-

98 BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S.A. Balanço Patrimonial para o ano de 1960. *Revista Bancária Brasileira*. Rio de Janeiro, jan. 1961, p.57.

corporação de bancos menores.

Numa segunda etapa (da segunda metade da década de 70 em diante), os bancos passaram a expandir suas redes com a instalação de novas agências, aumentando a rede total do País. Nesse processo, os grandes bancos trataram de expandir suas redes não só nos Estados onde tinham sua sede. O Sul Brasileiro, que no início de suas atividades tinha a maior parte de suas agências no Rio Grande do Sul, inverteu essa posição (ver tabela 60). Os grandes bancos (especialmente os paulistas) entraram de maneira firme no Rio Grande do Sul. No final do primeiro semestre de 1989, enquanto os bancos comerciais com sede em outras unidades da Federação (exceto o Banco do Brasil) contavam com cerca de 400 agências do Rio Grande do Sul, os bancos gaúchos (não computando os bancos múltiplos), contavam com 458 agências no Estado-sede e 176 em outras unidades (ver tabela 74).

Nessa mesma data, apenas 8 dos maiores bancos privados do País, tinham, no seu conjunto, 305 agências instaladas no Rio Grande do Sul (ver tabela 75).

**TABELA 74 - NÚMERO DE AGÊNCIAS DOS BANCOS COMERCIAIS
GAÚCHOS NO RIO GRANDE DO SUL E EM OUTROS ESTADOS EM
30 DE JUNHO DE 1989**

| BANCOS | RS | OUTROS ESTADOS | SOMA |
|--------------|------------|-------------------|------------|
| Meridional | 176 | 147 | 323 |
| Banrisul | 275 | 21 | 296 |
| BCR | 6 | 6 | 12 |
| Iochpe | 1 | 2 | 3 |
| TOTAL | 458 | 176 | 634 |

FONTE: Banco Central do Brasil. Setor de Cadastro.

Listagem de 30 jun. 1989.

Com exceção do Unibanco - que contava com a rede que pertencia ao Agrímer -, os demais bancos de fora do Rio Grande do Sul, no final da década de 60 e início da seguinte, tinham poucas agências no referido Estado. O Bradesco no final de 1969 contava com 10 agências no Rio Grande do Sul,⁹⁹ o Bamerindus, no final de 1970, contava com 13 agências,¹⁰⁰ e o Itaú, no início de 1971, tinha 7 dependências em território gaúcho.¹⁰¹ Em

99 BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A. Balanço Patrimonial para o ano de 1969. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 06 jan. p. 10.

100 BANCO BAMERINDUS DO BRASIL S.A. Balanço patrimonial para o ano de 1970. Op. cit., 20 jan. 1971, p. 20.

101 BANCO ITAÚ S.A. Balancete de 05 mar. 1971, Op. cit., 21 mar. 1971, p. 40.

1978, o número de agências no Rio Grande do Sul, pertencentes a bancos com sede em outros Estados, se tornara bastante expressivo e só não cresceu de forma tão acentuada nos dez anos seguintes, em função, especialmente, do encolhimento das redes do Unibanco e do Real, bem como à relativa estabilização das redes do Bamerindus, Nacional, Mercapaulo e Econômico no referido Estado.¹⁰²

A constatação bem palpável é que o número de postos de atendimento, captação e aplicação mantidos no Rio Grande do Sul por bancos sediados em outros Estados, é bem maior que o número desses pontos, que os bancos gaúchos mantêm em outras unidades da Federação. Destarte, aí deve residir boa parte da explicação para a perda da participação dos bancos gaúchos no total de Depósitos e Operações de Crédito dos bancos comerciais do País.

102 Nos anos de 1985 a 1987 verificou-se uma redução no total de dependências dos bancos comerciais no Brasil. Vencido o período de manutenção/expansão da rede, os bancos elegeram determinadas regiões e/ou Estados para a expansão do número de casas. O Unibanco e o Real que haviam fechado várias agências no Rio Grande do Sul, não as reabriram nem substituíram por outras no mesmo Estado.

**TABELA 75 - BANCOS COMERCIAIS PRIVADOS DE OUTROS ESTADOS,
COM MAIOR NÚMERO DE AGÊNCIAS NO RIO GRANDE DO SUL: 1978 E 1989**

| BANCOS | SEDE ATUAL | NÚMERO DE AGÊNCIAS | |
|------------|---------------|--------------------|------------|
| | | 31.12.1978 | 30.06.1989 |
| Bradesco | SP | 48 | 110 |
| Itaú | SP | 38 | 55 |
| Unibanco | SP | 66 | 44 |
| Bamerindus | PR | 36 | 38 |
| Real | SP | 29 | 22 |
| Nacional | MG | 17 | 16 |
| Mercapaulo | SP | 14 | 12 |
| Econômico | BA | 7 | 8 |
| TOTAL | | 255 | 305 |

FONTE: MINELLA, Ary Cesar, **Banqueiros; organização e poder político no Brasil.**

BANCO CENTRAL DO BRASIL, Setor de Cadastro.List.30.06.89
Em função da polêmica suscitada em torno da perda de participação dos bancos gaúchos no contexto nacional, houvemos por bem inserir neste trabalho um levantamento sobre a evolução dessa participação, durante o período a que esse estudo se refere (tabela 76). A referida evolução será comparada à evolução da participação do Rio Grande do Sul na formação do Produto Interno Bruto ao custo dos fatores (para o Brasil) no mesmo período (tabela 77). Não compararemos com a participação no PIB, o total da Empréstimos e Depósitos mantidos por todas as agências dos bancos comerciais no Rio Grande do Sul não só pela di-

ficuldade de acesso a esses dados, como também pela intenção de comparar não o total mantido no referido Estado, mas os valores controlados pelos bancos que nele têm sua sede e centro de decisões.

Em 1960 os bancos gaúchos situavam-se em 4º lugar no contexto nacional (excluindo o Distrito Federal, no qual o Banco do Brasil respondia pela totalidade das operações) tanto em volume de Depósitos quanto no saldo de Operações de Crédito. Em 1965 perdeu a posição para os paranaenses, recuperando em 1970, mas perdendo definitivamente em 1975. Em 1975 foi a vez de serem ultrapassados pelos baianos, que assumiram a 5ª posição, deixando os gaúchos em 6º lugar.

A tabela mostra, de maneira bem evidente, o elevado grau de concentração de Operações de Crédito e principalmente de Depósitos sob controle dos bancos paulistas, especialmente a partir de 1975. De outra parte, nota-se o gradual esvaziamento da participação dos bancos mineiros e a queda abrupta da participação dos bancos cariocas de 1985 para 1988. Os paranaenses, com altos e baixos, apresentaram em 1988 participação bem superior a de 1960. Os baianos, que tiveram seu melhor momento (em termos de participação) de 1970 a 1985, em 1988 detinham fatia pouco diferente daquela de 1960. O Banco do Brasil (em termos práticos, o grande responsável pela fatia atribuída ao Distrito Federal), que teve sua maior participação em 1965, experimen-

TABELA 76 - DISTRIBUIÇÃO DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DOS DEPÓSITOS TOTAIS DOS BANCOS
COMERCIAIS NO BRASIL* DE ACORDO COM A LOCALIZAÇÃO DAS SEDES: 1960/88

| UNIDADE DA FEDERAÇÃO | Em % | | | | | | | | | | | | | |
|-------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1960 | | 1961 | | 1962 | | 1963 | | 1964 | | 1965 | | 1966 | |
| | OC | DT |
| DF | 47,8 | 33,8 | 53,0 | 50,9 | 43,8 | 40,2 | 45,4 | 35,7 | 41,2 | 27,2 | 19,5 | 23,3 | 39,3 | 22,8 |
| SP | 21,4 | 25,2 | 17,4 | 18,1 | 22,5 | 26,1 | 27,4 | 34,6 | 29,7 | 39,3 | 41,7 | 45,7 | 36,5 | 59,6 |
| RJ | 8,7 | 12,1 | 7,2 | 7,5 | 8,0 | 8,5 | 8,0 | 10,0 | 9,0 | 10,6 | 9,8 | 8,0 | 4,9 | 5,8 |
| MG | 13,0 | 19,0 | 11,4 | 11,8 | 9,3 | 10,8 | 4,5 | 6,2 | 4,9 | 7,6 | 8,2 | 8,8 | 4,6 | 3,3 |
| PR | 1,5 | 1,7 | 4,1 | 5,2 | 1,5 | 1,8 | 3,4 | 3,8 | 2,8 | 3,5 | 3,2 | 3,2 | 2,8 | 2,9 |
| BA | 1,5 | 1,8 | 1,5 | 1,7 | 3,4 | 2,5 | 2,4 | 2,3 | 2,3 | 2,9 | 3,2 | 2,9 | 1,7 | 1,7 |
| RS | 3,2 | 3,2 | 2,8 | 2,6 | 3,6 | 2,7 | 2,7 | 2,7 | 2,7 | 3,0 | 2,8 | 2,4 | 1,6 | 1,2 |
| OE | 2,9 | 3,2 | 2,6 | 2,2 | **7,9 | **7,4 | 6,2 | 4,7 | 7,4 | 5,9 | 11,6 | 5,7 | 8,6 | 2,7 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

FONTE: 1. Revista Bancária Brasileira. jan. 1961, jan 1966, jan/fev. 1976.

2. Sindicato dos Bancos de Minas Gerais. Correio do povo, 21 mar 1971, p.45.

3. Quem é Quem na Economia Brasileira: 1981, 1986, 1989.

* Não inclui o Banco Nordeste do Brasil.

** Inclui bancos estrangeiros.

tu, a partir de 1975, diminuições constantes na participação, tendo cedido aos bancos paulistas, já em 1980, a 1ª posição no tocante ao volume de Depósitos. A participação dos bancos sediados em outras unidades da Federação (Grupo Outros Estados - OE), tem sido bem pequena em relação ao total, sendo mais expressiva quanto às Operações de Crédito, devido à presença marcante dos bancos comerciais estaduais, que alocam recursos bem superiores aos Depósitos, em função dos repasses de recursos obtidos junto a agências de fomento e no exterior.

TABELA 77 - RENDA INTERNA SETORIAL E GLOBAL DO RIO GRANDE DO SUL EM RELAÇÃO AO BRASIL: 1960/87

| A N O S | S E T O R | | | T O T A L |
|---------|-----------|------|----------|-----------|
| | Agricult. | Ind. | Serviços | |
| 1960 | 11,5% | 5,4% | 8,3% | 7,9% |
| 1965 | 14,1% | 5,2% | 8,7% | 8,4% |
| 1970 | 17,2% | 4,8% | 8,7% | 8,2% |
| 1975 | 18,9% | 6,2% | 9,0% | 9,0% |
| 1980 | 14,1% | 6,3% | 8,2% | 8,1% |
| 1985 | 9,4% | 4,9% | 9,1% | 7,3% |
| 1987 | 8,9% | 5,2% | 8,3% | 7,0% |

FONTE: 1. Desempenho da Economia do RS-1981, Porto Alegre, Fundação de Economia e Estatística, jan. 1982, p.119.
 2. Desempenho da Economia do RS-1988. Fundação de Economia e Estatística, Porto Alegre, jan. p.27.
 3. Anuário Estatístico do Brasil-1989. Rio de Janeiro, 1989, p. 534.

Obs.: Para 1985 e 1987 os cálculos foram feitos com base no PIB a custo dos fatores.

Para a grande massa, a diminuição da participação dos bancos comerciais gaúchos no total de Depósitos e de Operações de Crédito seria simultânea com idêntica queda no PIB do Rio Grande do Sul em relação ao do Brasil e uma decorrência de tal redução. Os números não confirmam a existência de um comportamento similar nos dois itens.

Verifica-se que a participação do Rio Grande do Sul na formação do PIB nacional em 1987 era pouco inferior a de 1960 (a participação em 1987 equivalia a 89% da participação em 1960) e chegara, inclusive, a apresentar crescimento na primeira metade das décadas 60 e de 70, principalmente pelos sucessivos incrementos observados no setor primário. Em outras palavras, a redução no montante de Depósitos e no saldo das Operações de Crédito deve ser atribuída, basicamente, a outros fatores.

A relação entre a participação dos bancos comerciais gaúchos nos Depósitos e Operações de Crédito vis-à-vis a participação na formação do PIB nacional fica mais clara com as tabelas a seguir:

TABELA 78 - RELAÇÃO ENTRE A PARTICIPAÇÃO DOS BANCOS COMERCIAIS GAÚCHOS NO TOTAL DE DEPÓSITOS DE BANCOS COMERCIAIS NO BRASIL E A PARTICIPAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL NA FORMAÇÃO DO PIB NACIONAL: 1960/88

| ANO | % |
|-------|------|
| 1960 | 40,5 |
| 1965 | 31,0 |
| 1970 | 32,9 |
| 1975 | 30,0 |
| 1980 | 37,0 |
| 1985 | 32,9 |
| 1988* | 17,1 |

FONTE: Cálculos elaborados pelo autor com base nas tabelas 76 e 77

* A participação no PIB se refere a 1987

TABELA 79 - RELAÇÃO ENTRE A PARTICIPAÇÃO DOS BANCOS COMERCIAIS NO SALDO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE BANCOS COMERCIAIS NO BRASIL E A PARTICIPAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL NA FORMAÇÃO DO PIB NACIONAL: 1960/88

| ANO | % |
|-------|------|
| 1960 | 40,5 |
| 1965 | 33,3 |
| 1970 | 43,9 |
| 1975 | 30,0 |
| 1980 | 33,3 |
| 1985 | 38,4 |
| 1988* | 22,9 |

FONTE: Cálculos elaborados pelo autor com base nas tabelas 76 e 77

* A participação no PIB se refere a 1987.

No período analisado, o controle sobre os Depósitos e Empréstimos revelou-se inferior a 50% da participação do Rio Grande do Sul na formação do PIB nacional. Poderíamos ressaltar que tal defasagem era amenizada pela expressiva participação do Banco do Brasil, que estando na órbita federal, não teria maiores vínculos com as condicionantes econômicas e os "lobbies" de cada Estado. Entretanto, até a participação do Banco do Brasil diminuiu ao longo do tempo, enquanto crescia a participação dos bancos paulistas que, em 1988 chegavam a controlar em torno de 60% dos Depósitos.

Para explicitar a idéia da concentração em torno dos bancos paulistas - principalmente dos maiores - e da perda de posição dos bancos sediados no Rio Grande do Sul, basta citar um exemplo: em 1960 os Depósitos e Operações de Crédito do Bradesco correspondiam, respectivamente, a 70% e 49% do total dos mesmos itens sob controle dos bancos gaúchos, em 1988 essa relação passara a ser de 1.739% e 411% respectivamente!

É verdade que na primeira metade da década de 60 o Rio Grande do Sul chegou a ter 12 sedes de bancos comerciais. Entretanto, 7 eram pequenos e juntos não representavam o volume dos saldos controlados pelo menor dos outros 5. Das incorporações envolvendo bancos gaúchos na década de 60, indubitavelmente a que maior repercussão trouxe foi a do Agrímer pelo Moreira Salles (de Minas Gerais), dando origem ao Unibanco (atualmente

sediado em São Paulo). As demais incorporações envolvendo bancos gaúchos no papel de incorporadores ou de incorporados, pouca repercussão tiveram no volume de Depósitos e Empréstimos do conjunto de bancos sul-rio-grandenses devido ao pequeno porte dos absorvidos.

A fusão originadora do Sul Brasileiro, no início da década de 70, teve forte impacto sobre o volume de Depósitos e Operações de Crédito controlados pelos bancos gaúchos. A reunião dos 3 bancos envolvidos (Província, Banmércio e Sulbanco) acabou por mostrar que, num caso desses, nem sempre $3 + 4 + 5$ é igual a 12 ou $3 + 4 + 3$ é igual a 10.¹⁰³ Devido à superposição das 3 redes, muitas agências (especialmente no Rio Grande do Sul) foram fechadas, tendo as contas sido transferidas para outras dependências do Sul Brasileiro, na mesma praça. Ora, numa situação dessas, muitos correntistas vendo fechada a agência onde costumavam efetuar suas operações, não aceitando o remanejamento, acabaram por transferir suas contas para agências de outros bancos.

Some-se a isso o fato de nos anos subseqüentes à referida fusão, ter ocorrido uma entrada maciça de bancos de outros Es-

103 Os números apresentados a título de exemplo no texto representam, aproximadamente, a proporção, respectivamente, de Depósitos e Operações de Crédito dos bancos Província, Banmércio e Sulbanco, na época da fusão.

tados e teremos mais uma forte razão para os saldos do Sul Brasileiro não corresponderem à soma dos saldos dos 3 bancos formadores e apresentarem sucessivas quedas ao longo do tempo de atuação.

Outro forte impacto negativo sobre a posição dos bancos gaúchos ocorreu em 1985 com as intervenções no Sul Brasileiro e Habitasul e a liquidação do Maisonnave. O Sul Brasileiro e o Habitasul deram origem ao Meridional que não chegou a recuperar a posição ocupada pelo Sul Brasileiro, em termos de Depósitos e Empréstimos. Se for concretizada a idéia já muitas vezes aventada de privatizar o Meridional, há grande possibilidades de que seu controle não permaneça no Rio Grande do Sul onde, dificilmente seriam encontrados grupos com os capitais necessários para bancar tal operação. Seria outro fator a contribuir para reduzir ainda mais a participação dos bancos sediados no Rio Grande do Sul no volume de Depósitos e Operações de Crédito dos bancos comerciais brasileiros.

Não foi somente a posição dos bancos comerciais gaúchos que caiu em relação ao quadro nacional. A situação dos bancos de investimento e das financeiras com sede e controle do Rio Grande do Sul, já foi melhor do que a atual.

Em termos de bancos de investimento, o Rio Grande do Sul teve no final da década de 60 e início da seguinte, a sede de 2

instituições pujantes que foram transferidas para fora do Estado em 1974: o Crefisul (2º em saldo de Financiamentos em 1988) e o Bansulvest. Outros foram criados, sendo alguns liquidados e outros transferidos. A partir de 1989 ficou apenas o Meridional que era o 33º no "ranking" nacional, pelo saldo de Financiamentos em 1988. O saldo do Meridional representava apenas 0,2% do saldo conjunto dos bancos de investimento do País naquele ano.¹⁰⁴

Como registramos no item 5.2, o Rio Grande do Sul chegou a sediar em torno de 20 financeiras no início da segunda metade da década de 60. Em 1964 tivemos 4 delas colocadas entre as 50 principais do País por saldo de Aceites Cambiais (Crefisul, Intersul, Federal e Finasul), sendo 2 delas classificadas entre as 20 maiores.¹⁰⁵ Posteriormente a Intersul foi liquidada, a Crefisul teve sua sede transferida para São Paulo, a Federal e a Finasul tiveram seu controle adquirido por grupos de outros Estados.

Em 1980 das 9 financeiras com sede no Rio Grande do Sul, 3 estavam entre as 50 maiores do Brasil por saldo de Financiamentos: Sul Brasileiro(32ª), Banrisul (43ª) e Ficrisa-Axelrud

104 SETOR financeiro: mais um ano de lucros gordos. Op. cit., p. 32.

105 AS 50 PRINCIPAIS agências de investimento do País. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 10 set. 1964, p.10.

(47ª).¹⁰⁶ Entretanto, nenhuma ocupava posição semelhante às da Crefisul e Intersul em 1964. Já no final de 1985 das 9 financeiras gaúchas apenas a Banrisul Financeira ficou entre as 50 maiores, ocupando exatamente o 50º lugar por saldo de Financiamentos.¹⁰⁷ Em 1988 a situação melhorara em relação a 1985, estando 2 das 8 financeiras gaúchas colocadas entre as 50 maiores do País por saldo de Financiamentos: Meridional (22ª) e Ficrisa-Axelrud (49ª).¹⁰⁸ Embora a posição das financeiras gaúchas no contexto nacional não fosse das melhores em 1988, a participação do grupo no saldo conjunto de Financiamentos era de 2,8%, bem superior à participação dos bancos comerciais gaúchos no total de Depósitos e/ou Empréstimos dos bancos comerciais brasileiros.

A posição da Caixa Estadual também já foi melhor. Em 1980 detinha 3,0% dos Depósitos e 3,1% dos Empréstimos das caixas econômicas do País. Em 1985 a participação nos mesmos itens aumentara, respectivamente, para 3,5% e 3,4%. Entretanto, no final de 1988 a participação da Caixa gaúcha baixara para 1,3% dos Depósitos e 2,6% do saldo das Operações de Crédito.

Na área dos bancos de desenvolvimento a queda foi bastante

106 RENTABILIDADE em alta, operações em baixa. **Quem é Quem na Economia Brasileira**. São Paulo, Visão, 29 ago. 1981, p. 395.

107 SETOR financeiro: lucros em alta em 1985. Op. cit., 31 ago. 1985. p.393-4.

108 SETOR financeiro: mais um ano de lucros gordos. Op. cit., p. 32-4.

acentuada em função da paralisação das atividades do BRDE. A participação dos bancos de desenvolvimento sediados no Rio Grande do Sul (BRDE e Badesul) no saldo conjunto de Financiamentos do subsetor foi de 5,2% em 1980. Aumentou para 7,0% em 1985 para cair para apenas 1,0% em 1988 com retirada do BRDE.¹⁰⁹

Já que as instituições financeiras gaúchas (as referidas neste item) diminuíram em número e no percentual de participação sobre os saldos de Financiamentos e Depósitos, resta-nos examinar o desempenho e a situação dos principais estabelecimentos remanescentes. É o que faremos a seguir.

Consideraremos, em nossa análise, os 4 bancos comerciais gaúchos em atividade nos últimos anos, antes do surgimento dos bancos múltiplos, o banco de desenvolvimento (Badesul) e o banco de investimento (Meridional) remanescentes, a Caixa Econômica Estadual e as duas principais financeiras não ligadas a conglomerados financeiros e não transformadas em bancos múltiplos até o final de 1989 (Finansinos e Renner). Os indicadores calculados para as referidas instituições são apresentadas juntamente com indicadores de instituições congêneres de idêntico

109 Embora o BRDE ainda estivesse em atividade no final de 1988 seu balanço acabou não sendo publicado. Dessa maneira, o percentual de participação dos bancos de desenvolvimento sediados no Rio Grande do Sul considera apenas o Badesul no que se aproximou mais da realidade do sistema em 1989.

porte.¹¹⁰ Basicamente, os indicadores se referem aos exercícios de 1986 a 1988.

TABELA 80 - EVOLUÇÃO DO SALDO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO, DEPÓSITOS TOTAIS PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS BANCOS COMERCIAIS E DA CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL COMPARADA COM A DE INSTITUIÇÕES CONGÊNERES NO BRASIL: 1984/8 Em %

| INSTITUIÇÕES | Operação de Crédito | Depósitos Totais | Patrimônio Líquido |
|------------------------|---------------------|------------------|--------------------|
| Banrisul | (26) | (50) | 83 |
| Banestado | 52 | 108 | 14 |
| Meridional* | (33) | 26 | 148 |
| Nacional | (34) | (35) | 0 |
| Francês e B. | 43 | 31 | (11) |
| BCN | (36) | 40 | (5) |
| Mercantil PE | 25 | 76 | 37 |
| BCR | 23 | 11 | 102 |
| Iochpe | (69) | (91) | (6) |
| Santander | 438 | 8.443 | (37) |
| 10 Maiores Bancos Est | 53 | 39 | (7) |
| 10 Maiores Bancos Priv | 4 | 114 | 10 |
| Cx.Ex.Est.RS | 11 | 33 | (18) |
| Subsetor Cx | (9) | 23 | 87 |

FONTE: Cálculos efetuados pelo autor com base nos Balanços patrimoniais publicados pela Revista Bancária Brasileira e dados de Quem é Quem na Economia Brasileira.

* Base: Sul Brasileiro: junho/84

Em termos de taxa de crescimento, o Banrisul teve desempenho negativo e, conseqüentemente, muito abaixo dos 10 maiores

110 Para a definição de identidade de porte foi considerado o Patrimônio Líquido de 1988.

bancos comerciais estatais (inclusive o Banestado), quanto ao saldo de Operações de Crédito e de Depósitos. Já o Patrimônio Líquido teve crescimento bastante expressivo. O Meridional (o qual preferimos comparar com bancos privados por estar sujeito a tornar-se um deles), não havia recuperado a posição que o Sul Brasileiro detinha no final do primeiro semestre de 1984, a não ser quanto ao Patrimônio Líquido. Mesmo assim, teve desempenho melhor que o do Nacional, semelhante ao do BCN, sendo inferior ao Francês e Brasileiro, apenas quanto ao saldo de Operações de Crédito. O BCR teve seu ponto fraco, em termos de crescimento, no item Depósitos, enquanto o Iochpe apresentou queda expressiva nesse item e no saldo de Operações de Crédito (bem ao contrário do Santander e dos maiores bancos privados do País). A Caixa Estadual apresentou crescimento superior ao do grupo de caixas estaduais tanto em saldo de Operações de Crédito quanto em Depósitos, tendo incremento inferior (negativo) quanto ao Patrimônio Líquido, em função dos prejuízos verificados em 1985 e 1986.

TABELA 81 - EVOLUÇÃO DO SALDO DE FINANCIAMENTOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO BADESUL, MERIDIONAL - BANCO DE INVESTIMENTO, FINANSINOS E RENNER FINANCEIRA COMPARADA COM A DE INSTITUIÇÕES CONGÊNERES NO BRASIL: 1984/8

| INSTITUIÇÕES | FINANCIAMENTOS | Em % |
|-------------------|----------------|--------------------|
| | | PATRIMÔNIO LÍQUIDO |
| Badesul | 27 | 20 |
| Badep | 27 | (12) |
| Badesc | (4) | (32) |
| Meridional BI* | (87) | (3) |
| América do Sul BI | (11) | 7 |
| Finansinos | (70) | 13 |
| Direção | 82 | (28) |
| Renner | (51) | 18 |
| Ficsa | (22) | (22) |
| BEG | (94) | 82 |

FONTE: Cálculos efetuados pelo autor com base nos Balanços patrimoniais publicados pela Revista Bancária Brasileira e dados de Quem é Quem na Economia Brasileira.

* Base: Sul Brasileiro - junho/84

O Badesul apresentou incrementos superiores aos dos bancos de desenvolvimento de porte semelhante, tanto em saldo de Financiamentos, quanto em termos de Patrimônio Líquido. O Meridional de Investimento teve seu saldo de Operações de Crédito em 1988 muito aquém do mesmo item para o Sul Brasileiro no primeiro semestre de 1984, como também incremento inferior aos do América do Sul e Inter Atlântico, no mesmo item. Em relação ao Patrimônio Líquido a taxa de crescimento do Meridional BI foi semelhante a dos bancos citados. As financeiras Renner e Finan-

sinos tiveram comportamento semelhante ao das congêneres quanto ao saldo de Financiamentos (com exceção do caso da Direção) e superior quanto ao Patrimônio Líquido (com exceção da BEG).

TABELA 82 - COMPARAÇÃO DO GRAU DE IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS PRÓPRIOS DOS BANCOS COMERCIAIS GAÚCHOS COM O DE BANCOS COMERCIAIS DE IDÊNTICO PORTE NO BRASIL: 1968/8

| INSTITUIÇÕES | 1986 | 1987 | 1988 |
|----------------------|------|------|------|
| Banrisul | 0,94 | 0,99 | 0,53 |
| Banestado | 0,94 | 0,99 | 1,07 |
| Meridional | 0,71 | 0,70 | 0,70 |
| Nacional | 1,14 | 1,20 | 0,96 |
| Francês e Brasileiro | 0,59 | 0,54 | 0,52 |
| BCN | 0,97 | 1,00 | 1,01 |
| BCR | 0,60 | 0,52 | 0,70 |
| Mercantil PE | 0,75 | 0,70 | 0,73 |
| Iochpe | 0,33 | 0,28 | 0,07 |
| Santander | 0,08 | 0,06 | 0,06 |

FONTE: Cálculos efetuados pelo autor com base nos Balanços patrimoniais publicados pela Revista Bancária Brasileira e dados de Quem é Quem na Economia Brasileira.

Quanto ao Grau de Imobilização de Recursos Próprios, podemos afirmar que os bancos comerciais gaúchos apresentam índices favoráveis estando todos abaixo de 0,80 (diferentemente do Banestado, Nacional e BCN), que é o limite máximo recomendado pelo Banco Central.¹¹¹

¹¹¹ BAZIN, Décio. Desimobilização de ativos. **Balanço Financeiro**. São Paulo, Gazeta Mercantil, ano 10, nº 100, jul. 1988, Ranking, p.1. O GIRP tem sua revelância para os bancos comerciais, não ocorrendo o mesmo para os bancos de investimento e para as financeiras.

TABELA 83 - COMPARAÇÃO DO GIRO DAS RECEITAS SOBRE O ATIVO TOTAL DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS GAÚCHAS COM O DE INSTITUIÇÕES DE IDÊNTICO PORTE NO BRASIL: 1986/8

| INSTITUIÇÕES | 1986 | 1987 | 1988 |
|----------------------|------|------|------|
| Banrisul | 0,35 | 0,54 | 0,73 |
| Banestado | 0,28 | 0,53 | 0,64 |
| Meridional | 0,31 | 0,53 | 0,83 |
| Nacional | 0,13 | 0,45 | 0,94 |
| Francês e Brasileiro | 0,32 | 0,70 | 0,72 |
| BCN | 0,42 | 0,65 | 0,74 |
| BCR | 0,35 | 0,47 | 0,56 |
| Mercantil PE | 0,31 | 0,51 | 0,73 |
| Iochpe | 0,45 | 0,86 | 0,94 |
| Santander | 0,18 | 0,58 | 0,73 |
| Badesul | 0,46 | 0,88 | 0,99 |
| Caixa Estadual RS | 0,38 | 0,78 | 0,85 |
| Meridional BI | 1,06 | 0,72 | 0,66 |
| América do Sul BI | 0,48 | 0,79 | 0,80 |
| Mercantil BI | 0,34 | 0,47 | - |
| Finansinos | 0,50 | 0,61 | 0,69 |
| Direção | 0,20 | 0,35 | 0,31 |
| Renner Financeira | 0,57 | 0,72 | 1,01 |
| Ficsa | 0,60 | 0,83 | 0,90 |
| BEG | 0,52 | 0,50 | 0,47 |

FONTE: Cálculos efetuados pelo autor com base nos Balanços patrimoniais publicados pela Revista Bancária Brasileira e dados de Quem é Quem na Economia Brasileira.

No que diz respeito ao Giro das Receitas sobre o Ativo Total, observamos a superioridade do Banrisul sobre o Banestado nos três exercícios, tendo o Meridional apresentado, também, uma boa evolução. Já, o BCR apresentou pequeno incremento, ficando abaixo do Mercantil PE, enquanto o Iochpe superou largamente o Santander no item analisado. Os índices do Badesul e da Caixa Estadual também foram bastante altos, porém abaixo do desempenho da Renner que situou-se acima da média das financeiras

de idêntico porte (onde poderíamos incluir a Finansinos) e do Meridional BI que teve desempenho idêntico ao dos estabelecimentos congêneres.

TABELA 84 - COMPARAÇÃO DA RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO TOTAL DAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS GAÚCHAS COM A DE INSTITUIÇÕES DE IDÊNTICO PORTE NO BRASIL: 1986/8

| INSTITUIÇÕES | Em % | | |
|----------------------|-------|-------|------|
| | 1986 | 1987 | 1988 |
| Banrisul | 1,3 | 1,9 | 1,4 |
| Banestado | 0,6 | 1,1 | 1,3 |
| Meridional | (0,8) | 1,8 | 2,3 |
| Nacional | 0,7 | 1,0 | 0,6 |
| Francês e Brasileiro | 1,4 | 1,7 | 0,5 |
| BCN | 1,3 | 1,0 | 0,7 |
| BCR | 0,4 | 0,1 | 0,4 |
| Mercantil PE | 1,1 | 3,3 | 3,2 |
| Iochpe | 0,3 | 0,2 | 0,4 |
| Santander | (0,5) | 1,0 | 0,6 |
| Badesul | 0,3 | 0,2 | 0,7 |
| CEE | (4,4) | 4,7 | 2,2 |
| Meridional BI | 24,2 | 16,9 | 14,3 |
| América do Sul BI | 1,8 | 2,0 | 1,7 |
| Mercantil Inv. | 1,4 | (2,5) | - |
| Finansinos | 4,4 | 2,2 | 4,3 |
| Direção | 1,9 | 1,9 | 1,9 |
| Renner Financeira | 0,2 | (2,3) | 7,2 |
| Ficsa | 2,0 | 0,1 | 2,8 |
| BEG | 5,7 | (8,3) | 50,9 |

FONTE: Cálculos efetuados pelo autor com base nos Balanços patrimoniais publicados pela Revista Bancária Brasileira e dados de Quem é Quem na Economia Brasileira.

Em relação à Rentabilidade do Investimento Total, o Banrisul e o Meridional tiveram excelente performance se comparados a instituições congêneres. Já o BCR, o Iochpe e o Badesul tiveram desempenho bastante baixo no mesmo item. A CEE e o Banco de Investimento Meridional em função do grande volume de receitas não-operacionais apresentaram um Retorno do Ativo bastante alto em 1987 e 1988. A Finansinos mostrou boa performance neste item durante os três anos analisados, enquanto a Renner - vencido o franco desempenho de 1986 e 1987 - chegou a um índice relativamente elevado em 1988.

TABELA 85 - COMPARAÇÃO DA RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS GAÚCHAS COM A DE INSTITUIÇÕES DE IDÊNTICO PORTE NO BRASIL: 1986/8

| INSTITUIÇÕES | Em % | | |
|-----------------------------|-----------|-----------|-------|
| | 1986 | 1987 | 1988 |
| Banrisul | 19,1 | 20,7 | 12,4 |
| Banestado | 8,8 | 7,0 | 6,9 |
| Meridional | (6,6) | 8,7 | 12,4 |
| Nacional | 9,1 | 12,7 | 8,2 |
| Francês e Brasileiro | 15,2 | 19,7 | 5,8 |
| BCN | 10,7 | 12,3 | 12,4 |
| BCR | 3,0 | 1,4 | 2,7 |
| Mercantil PE | 9,2 | 26,7 | 20,3 |
| Iochpe | 7,4 | 4,4 | 4,2 |
| Santander | (1,0) | 9,4 | 7,7 |
| Bancos Comerciais Estatais | 3,0 | 5,2 | 19,2 |
| Bancos Comerciais Privados | - | 13,7 | 12,8 |
| Badesul | 4,3 | 2,7 | 10,0 |
| Bancos de Desenvolvimento | 6,1 | (3,6) | 2,4 |
| Caixa Econômica Estadual RS | (1.585,7) | (1.034,1) | 121,2 |
| Caixas Econômicas | - | (4,0) | 12,7 |
| Meridional BI | 90,9 | 51,6 | 29,9 |
| América do Sul BI | 14,2 | 15,6 | 17,3 |
| Mercantil Inv. | 6,3 | (10,4) | 9,8 |
| Bancos de Investimento | 14,2 | 5,9 | 11,2 |
| Finansinos | 18,9 | 7,6 | 9,2 |
| Direção | 7,1 | 7,4 | 12,5 |
| Renner Financeira | 0,6 | (6,7) | 19,7 |
| Ficsa | 4,6 | 0,3 | 11,1 |
| BEG | 24,3 | (21,4) | 18,1 |

FONTE: Cálculos efetuados pelo autor com base nos Balanços patrimoniais publicados pela Revista Bancária Brasileira e dados de Quem é Quem na Economia Brasileira.

Quanto à Rentabilidade do Patrimônio Líquido, poderíamos afirmar que o Banrisul e o Meridional apresentaram bons números, ficando nos últimos exercícios analisados, em torno da média dos bancos privados do país.¹¹² O BCR e o Iochpe ficaram bem abaixo da média do subsetor como também do desempenho de bancos comerciais de idêntico porte. O Badesul e o Meridional BI tiveram rentabilidade do Patrimônio Líquido acima da média do respectivo subsetor. Em relação às financeiras, merece destaque a performance da Finansinos, tendo a Renner manifestado boa recuperação em 1988. Para a Caixa Estadual gaúcha, os indicadores foram colocados apenas a título de informação, já que em função do Patrimônio Líquido extremamente baixo, os índices ficaram bastante distorcidos.

112 A Rentabilidade do Patrimônio líquido dos bancos estatais em 1988 foi 50% superior a dos bancos privados graças às boas performances do Banco do Brasil, do Banespa e do Banerj que, em função de seu porte, responderam por mais da metade do Lucro Líquido desses estabelecimentos. O Banrisul teria ficado na média dos demais bancos estatais naquele exercício.

TABELA 86 - COMPARAÇÃO DA MARGEM LÍQUIDA DAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS GAÚCHAS COM A DE INSTITUIÇÕES DE IDÊNTICO PORTE NO BRASIL: 1986/8

| INSTITUIÇÕES | Em % | | |
|--------------------------|--------|--------|------|
| | 1986 | 1987 | 1988 |
| Banrisul | 3,8 | 3,5 | 1,8 |
| Banestado | 2,0 | 2,1 | 2,0 |
| Meridional | (2,5) | 3,4 | 3,0 |
| Nacional | 5,5 | 2,4 | 0,7 |
| Francês e Brasileiro | 4,5 | 2,4 | 0,7 |
| BCN | 3,1 | 1,5 | 1,0 |
| BCR | 1,0 | 0,3 | 0,7 |
| Mercantil PE | 3,5 | 6,5 | 4,3 |
| Iochpe | 0,8 | 0,2 | 0,4 |
| Santander | 2,9 | 1,8 | 0,9 |
| Badesul | 0,6 | 0,2 | 0,7 |
| Caixa Econômica Estadual | (11,5) | 6,1 | 2,6 |
| Meridional BI | 22,9 | 23,5 | 21,9 |
| América do Sul BI | 3,7 | 2,6 | 2,9 |
| Mercantil Inv. | 4,1 | (5,3) | - |
| Finansinos | 8,9 | 3,5 | 6,1 |
| Direção | 9,4 | 5,4 | 12,6 |
| Renner Financeira | 0,3 | (3,1) | 7,1 |
| Ficsa | 3,3 | 0,1 | 2,8 |
| BEG | 9,4 | (11,8) | 36,5 |

FONTE: Cálculos efetuados pelo autor com base nos Balanços patrimoniais publicados pela Revista Bancária Brasileira e dados de Quem é Quem na Economia Brasileira.

- Dados não disponíveis.

Quanto à Margem Líquida, destaca-se o bom desempenho do Banrisul e do Meridional (com exceção óbvia de 1986) e a margem bastante apertada do BCR, do Iochpe e do Badesul. A Caixa apresentou-se com seus altos e baixos, enquanto o Meridional de Investimento, em função das expressivas receitas não-operacionais, teve uma margem bastante elevada. A Finansinos apresentou uma boa margem durante os três exercícios e a Renner uma boa margem apenas no último ano analisado.

TABELA 87 - COMPARAÇÃO DA MARGEM OPERACIONAL LÍQUIDA DAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS GAÚCHAS COM A DE INSTITUIÇÕES DE IDÊNTICO PORTE NO BRASIL: 1986/8

| INSTITUIÇÕES | Em % | | |
|-----------------------|--------|--------|-------|
| | 1986 | 1987 | 1988 |
| Banrisul | 6,6 | 10,0 | 9,1 |
| Banestado | 6,0 | 2,8 | 1,7 |
| Meridional | (11,1) | 6,3 | 3,7 |
| Francês e Brasileiro | 7,3 | 7,4 | 5,3 |
| Nacional | 3,6 | 0,8 | 1,5 |
| BCN | 4,0 | 1,2 | 0,6 |
| BCR | 11,0 | 11,4 | 7,9 |
| Mercantil PE | 13,1 | 14,9 | 7,5 |
| Iochpe | 2,9 | 3,0 | 6,3 |
| Santander | 24,2 | 14,5 | 10,6 |
| Badesul | 6,4 | 5,6 | 6,3 |
| Caixa Econômica Estad | (14,5) | (1,3) | (2,0) |
| Meridional BI | (11,4) | (14,7) | 50,4 |
| América do Sul BI | 15,1 | 14,5 | 13,4 |
| Mercantil Inv. | 34,3 | 33,2 | - |
| Finansinos | 30,0 | 31,8 | 44,0 |
| Direção | 58,3 | 57,7 | 77,7 |
| Renner Financeira | 9,2 | 28,3 | 35,3 |
| Ficsa | 25,9 | 41,6 | 23,6 |
| BEG | 39,9 | 8,1 | 61,1 |

FONTE: Cálculos efetuados pelo autor com base nas Balanços patrimoniais publicados pela Revista Bancária Brasileira e dados de Quem é Quem na Economia Brasileira.

- Dado não disponível.

Quanto a Margem Operacional Líquida, que realmente mede a capacidade de geração de lucros na atividade precípua de cada estabelecimento, o Banrisul mostrou excelente desempenho juntamente com o BCR. O Meridional depois do bom resultado de 1987 experimentou uma queda em 1988, enquanto o Iochpe, embora crescendo, colocou-se num patamar relativamente baixo no último exercício analisado. O Badesul teve regularidade no item examinado, enquanto a Caixa Estadual foi ineficiente nesta área. O Meridional BI apenas no último exercício estudado passou a gerar lucro em função de sua atividade principal. A Finansinos manteve bom desempenho enquanto a Renner apresentou boa margem em 1987 e 1988.

Sintetizando, poderíamos afirmar que as principais instituições financeiras em atividade no Rio Grande do Sul, nos últimos anos, encontravam-se de um modo geral, em boa situação. Ressalvaríamos a questão de taxas de crescimento dos saldos das Operações de Crédito e dos Depósitos onde o desempenho ficou um tanto aquém do obtido pelas congêneres de idêntico porte, bem como a margem obtida, onde se verificou situação idêntica em alguns casos. Quanto ao Giro e ao Grau de Imobilização, todas as instituições gaúchas analisadas mostraram boa performance o que colaborou em boa parte para uma situação satisfatória em termos de Rentabilidade para a maior parte dos estabelecimentos.

Os destaques positivos ficaram por conta do Banrisul e da Finansinos em praticamente todos os itens analisados, além do Badesul e dos bancos comercial e investimento do Conglomerado Meridional com taxas de desempenho médias e uniformes e ascensionais, respectivamente. A Renner embora não houvesse apresentado bons resultados em 1986 e 1987, voltou a obtê-los em 1988. O Iochpe e o BCR embora apresentassem elevado giro de valores tiveram margem (especialmente a líquida), rentabilidade e crescimento bastante baixos. A Caixa Estadual somente em 1989 (após o período analisado neste item) é que esboçou sinais de recuperação.

Depreende-se da análise efetuada, em termos de desempenho e evolução, além das informações sobre as atividades de 1989, que o sistema financeiro sul-rio-grandense, vencidas as refregas do passado, demonstra ter encontrado uma posição que permite transmitir à comunidade a que serve, a idéia de que embora a pujança não esteja ao alcance, a solidez pode e deve estar. Para tanto, as instituições necessitam a partir da análise do ambiente interno e externo (abandonando a postura do conservadorismo provinciano), estabelecerem estratégias adequadas e que sejam, portanto, consentâneas com seu porte, com a conjuntura econômica e, especialmente, com o mercado onde operam.

8. CONCLUSÃO

O estudo da evolução e do desempenho do sistema financeiro do Rio Grande do Sul nos últimos trinta anos foi, apesar da grande demanda de tempo para a sua execução, extremamente gratificante, posto que revelador de vários aspectos que poderíamos reputar como de capital importância para conhecimento do setor pesquisado e, por extensão, da economia gaúcha.

Dentre inúmeros aspectos, pontos, eventos, rumos e tendências abordados nos diferentes capítulos deste trabalho, entendemos por bem destacar alguns que, serviriam para delinear o comportamento do referido sistema, ao longo do tempo, bem como, numa forma sintética, transmitir uma noção retrospectiva da evolução das instituições financeiras do Rio Grande do Sul e sua participação na economia gaúcha no período compreendido entre 1959 e 1989.

- Durante as últimas três décadas, os bancos comerciais gaúchos diminuíram sua participação no total da captação e aplicações dos bancos comerciais do Brasil, tendo os Depósitos mantidos em bancos comerciais gaúchos diminuído de 3,2% em 1960 para 1,2% em 1988, enquanto a parcela dos Empréstimos caía

de 3,2% para 1,6% no mesmo período. Embora tenha sido propalado que a referida perda adveio da redução da participação do Rio Grande do Sul na formação da Renda Nacional, o fato é que a diminuição dos Depósitos e Aplicações sob controle dos bancos gaúchos, foi bem mais significativa do que a queda verificada na participação da economia gaúcha na formação do PIB.

- Embora o Patrimônio Líquido conjunto dos bancos comerciais gaúchos tenha se elevado no período compreendido entre 1959 e 1964, os saldos de Depósitos e de Operações de Crédito não acompanharam tal incremento e, após apresentar pequeno crescimento até 1962, entraram em queda nos dois anos seguintes, apresentando no final de 1964, valores bem inferiores aos de 1959. Ao contrário, as financeiras depois de um começo com pouca movimentação, atingiram valores mais altos (embora ainda relativamente pequenos) na captação e financiamentos nos últimos três anos do período. A constituição da Caixa Econômica Estadual e do BRDE, no início dos anos sessenta, se deu numa fase de expansão da atividade econômica, sendo a primeira um instrumento de captação de poupanças populares destinadas basicamente ao financiamento habitacional e o segundo um órgão destinado ao desenvolvimento (mormente do setor secundário) dos três Estados da Região Sul.

- O fenômeno concentracionista deflagrado a nível nacional, a partir de 1965, teve seus efeitos no sistema financeiro gaúcho, onde o número de bancos comerciais, em decorrência de incorporações e fusões, foi bastante reduzido. No entanto, em-

bora o número de sedes tivesse sofrido considerável redução, o Patrimônio Líquido e os saldos de Depósitos e Empréstimos dessas instituições apresentaram expressivo incremento no período (1965/72), atingindo cifras superiores ao dobro das apresentadas em 1964. Das reduções de sedes de bancos comerciais naquele período, as que mais impacto tiveram foram a incorporação do Agrímer pelo Moreira Salles, dando origem ao Unibanco e a fusão do Província, Banmércio e Sulbanco, dando origem ao Sul Brasileiro, sob controle do MFM.

- As financeiras gaúchas passaram de uma dezena, no início de 1965, para aproximadamente o dobro em dois anos. Embora o número delas tenha se reduzido significativamente a partir de 1968, em função de liquidações e/ou transformação em bancos de investimento, as aplicações e a captação cresceram de tal forma no período, que os Financiamentos do grupo representavam, no final de 1972, 75% do saldo de Empréstimos dos bancos comerciais gaúchos, enquanto os Títulos Cambiais representavam 83% dos Depósitos dos mesmos bancos. De outra parte, as financeiras com maiores saldos no final de período, eram as ligadas a bancos comerciais ou de investimento, denotando a força dos conglomerados que começaram a ser formados no período.

- Os primeiros bancos de investimento e as primeiras sociedades de crédito imobiliário surgiram na segunda metade da década de 60. Os bancos de investimentos (constituídos, basicamente, pela transformação de financeiras) não demoraram muito a apresentar grande crescimento no volume de suas

operações, tendo seu saldo conjunto de Financiamentos, no final de 1972, correspondido a 57% do saldo de Empréstimos dos bancos comerciais gaúchos.

- Enquanto os bancos comerciais continuavam com seus saldos de Depósitos e de Operações de Crédito em ascensão no período 1973/84 (respectivamente, 16% e 60%), os bancos de investimentos e as financeiras com sede no Rio Grande do Sul, após atingirem o ponto máximo em 1973, passaram por quedas significativas no volume de operações e de seus saldos, tendo as últimas (ao que tudo indica) cedido espaço a outras aplicações, notadamente das sociedades de crédito imobiliário e das associações de poupança e empréstimo. Os bancos de investimento, por seu turno, efetuando operações de médio e longo prazo, tiveram na expansão das taxas inflacionárias a partir dos primeiros anos da década de 80 (principalmente 1983 e 1984), um fator decisivo para a redução de suas aplicações.

- Apesar da constituição de um banco de desenvolvimento exclusivo para o Rio Grande do Sul (o Badesul) e do fim da chamado "Milagre Brasileiro", o BRDE - principalmente em decorrência da manutenção do expressivo fluxo de recursos repassados de agências federais de desenvolvimento - continuou apresentando incrementos no volume e saldo de aplicações no final da década de 70 e primeiros anos da década de 80. Por sua vez, a Caixa Econômica Estadual, embora continuasse a apresentar incrementos em seus saldos, passou a ter, também, contínuas reduções na rentabilidade nos primeiros anos da década de 80.

- No final da década de 70 e início da seguinte ocorreu a iniciativa do estabelecimento de novos bancos comerciais com sede no Rio Grande do Sul. Todos eles eram instituições de pequeno porte (Patrimônio Líquido inferior a US\$15 milhões e saldos de Operações de Crédito e de Depósitos menores que US\$50 milhões), com atuação basicamente regional, fazendo parte de conglomerados - o Maisonnave, o Habitasul e o Iochpe. Entretanto, apenas o último deles se manteve incólume ante à crise do setor nos primeiros anos da década de 80. O Habitasul e o Maisonnave, diante das dificuldades do setor e, apresentando várias deficiências administrativas e operacionais, sucumbiram no ano de 1985.

- O Banrisul, embora tenha passado por sérias dificuldades, especialmente em 1982 e 1983, teve condições de reverter a situação desfavorável a partir de 1984. Já, o Sul Brasileiro - que nunca chegou a deslançar completamente -, apresentando deficiências idênticas (embora, em alguns casos, mais profundas) às do Habitasul e do Maisonnave, não encontrou condições para superar a crise do setor financeiro, no início dos anos 80 e foi liquidado no início de 1985, dando lugar ao Meridional.

- De 1985 a 1988 houve sensível redução do saldo das Operações de Crédito e dos Depósitos dos bancos comerciais gaúchos, basicamente em função do ritmo inflacionário observado (com exceção de 1986), que levou a uma opção por concentrar as aplicações no Mercado Aberto. Os bancos de investimento e as financeiras foram, também, afetados, tendo sua captação e apli-

cações sofrido reduções mais significativas ainda que as dos bancos comerciais.

- A par da retração das operações dos bancos comerciais, dos bancos de investimento e das financeiras, com sede no Rio Grande do Sul, em 1989 surgiam, no mesmo Estado, cinco bancos múltiplos (Sibisa, Ficrisa, Malcon, Mattone e Incobanco) a partir da transformação de estabelecimentos que já atuavam no mercado financeiro ou de capitais.

- Enquanto o Badesul, durante a década de 80, consolidava seu processo de crescimento lento, conquanto que firme, o BRDE, com problemas de liquidez, decorrentes sobretudo da ausência de retorno de expressivas somas emprestadas aos Estados sulinos (principalmente Rio Grande do Sul e Santa Catarina), teve sua liquidação decretada no início de 1989 e, até o início de 1990, estava sem uma solução definitiva para o caso. Paralelamente, o governo sul-rio-grandense era pressionado a extinguir a Caixa Econômica Estadual (com resultados operacionais desfavoráveis nos últimos anos), para incorporá-la ao Banrisul.

- As principais instituições financeiras gaúchas, em atividade no final de 1988, apresentaram performance positiva, podendo ser consideradas em boa situação se comparadas com instituições congêneres e de idêntico porte, com sede em outras unidades da Federação, em termos de rentabilidade, giro, margem, estrutura e taxas de crescimento. Tal conjuntura mostra que as instituições remanescentes do sistema financeiro gaúcho, tendo

sobrevivido a processos de fusão, incorporação e/ou transferência, bem como superado crises, acabaram por delinear estratégias adequadas ao seu porte, ao ambiente de tarefa e ao momento econômico, levando-as, a partir de ações administrativas baseadas na seriedade e na competência de estruturas e resultados satisfatórios.

Tratadas as questões retrospectivas, cabem algumas considerações prospectivas, que poderiam ser sintetizadas numa indagação básica: Como os estabelecimentos financeiros gaúchos deverão agir nos próximos anos para conservar e ampliar sua fatia de mercado e, ao mesmo tempo, manter boas taxas de rentabilidade?

Parece-nos essencial que os dirigentes tenham, sobretudo, a capacidade de adaptação a mudanças (cada vez mais frequentes e inusitados) no ambiente de atuação adotem as medidas cabíveis para enfrentar situações consideradas imprevistas.

É patente que muitos estabelecimentos financeiros gaúchos fracassaram por não terem sido devidamente dimensionados e compreendidos o potencial, a escravatura patrimonial e, especialmente, as mudanças que se processavam exigindo posturas mais prudentes ou mais ousadas conforme a especificidade de cada caso. A recíproca, é verdadeira. Lembramos, apenas alguns casos: 1º) OBCR manteve-se infenso à onda concentracionista porque "ousou" preferir continuar pequeno, enquanto outros

estabelecimentos (como, por exemplo, o Banco Rio-Grandense de Expansão Econômica) optavam pelo crescimento a qualquer preço e não tendo a demanda de novos capitais suprida pelo quadro de acionistas, acabaram por ceder o controle a instituições sediadas em outros Estados; 2º) O Agrímer enfrentou dificuldades de liquidez e acabou sendo incorporado porque se lançou num empreendimento que imobilizou recursos excessivamente vultuosos para um banco de seu porte; 3º) O Sul Brasileiro e o BRDE tiveram na gestão de suas aplicações (qualidade de seus créditos) grande parcela das dificuldades que os levaram à liquidação.

Ressaltada a importância da visão espacial e temporal, cumpre colocar o que entendemos como fundamental para o sucesso das instituições financeiras nos próximos anos. Poderíamos sintetizar em três aspectos: 1º) Fortes investimentos na área de informática, continuando a tendência verificada em muitas instituições na década de 80; 2º) Maior aperfeiçoamento, profissionalização e especialização do quadro de pessoal; 3º) Especialização no atendimento de segmentos específicos de clientes.

Se para o Banrisul e o Meridional (como bancos de varejo) torna-se difícil a prática do prescrito no último item, os dois primeiros aspectos mencionados lhes são perfeitamente exequíveis e estritamente necessários. Para esses dois estabelecimentos parece estar colocada a necessidade urgente de uma definição: ou mudam radicalmente a qualidade de seu atendimento - e para isso vultuosos investimentos na área de informática e no treinamento humano são urgentes e indispensáveis -, ou inevita-

velmente cederão espaços à concorrência. Para esses bancos talvez seja o caso de não apenas serem bancos múltiplos, como o de terem também funcionários múltiplos, isto é, polivalentes, visando a, sobretudo, melhorar a qualidade e a agilidade do atendimento a uma clientela cada vez mais exigente.

De outro lado, tendo de certa forma limitado o espaço para a expansão dentro do País, o Banrisul e o Meridional deveriam agilizar ações visando à conquista de parcelas do mercado internacional, mormente, da América Latina. A integração comercial do Brasil com os países do Prata (na qual o Rio Grande do Sul deverá ter papel fundamental) necessariamente terá reflexos na intermediação financeira e os referidos estabelecimentos devem colher o ensejo para marcar sua presença nesse mercado.

Quanto às demais instituições financeiras gaúchas, entendemos que os três itens sugeridos são perfeitamente aplicáveis (principalmente no caso dos bancos múltiplos). Cabe a essas instituições (e algumas já estão fazendo isso) identificar "nichos" onde suas possibilidades de operar com maior eficiência técnica e humana sejam maximizadas e nelas concentrarem seus esforços.

Enfim, se as instituições financeiras gaúchas não puderem estar à frente de seu tempo, pelo menos não se devem permitir ficar atrás dele. Se a pujança não puder ser atingida, pelo menos que sejam alcançadas a eficácia e a competência. O momento

é de expectativa e de desafios e para tal conjuntura o sistema financeiro gaúcho deve estar preparado.

BIBLIOGRAFIA

I - LIVROS, TESES, DISSERTAÇÕES E ARTIGOS EM REVISTAS

1. ALMEIDA, Júlio Sérgio Gomes de. **As financeiras na reforma do mercado de capitais; o descaminho do projeto liberal.** Campinas, Unicamp, 1980. (Dissertação de Mestrado em Economia).
2. ALMEIDA, Sérgio Roberto Porto de. **A concentração de capital nos bancos comerciais brasileiros (1964-1981).** São Paulo, PUC/SP, 1983. (Dissertação de Mestrado em Administração).
3. ASSIS, José Carlos de. **A chave do tesouro; anatomia dos escândalos financeiros: Brasil 1974-1983.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
4. _____. **A sombra do Cruzado; o impacto da reforma monetária sobre o sistema bancário.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
5. BAER, Mônica. **A internacionalização financeira no Brasil.** Petrópolis, Vozes, 1986.
6. BANAS, Geraldo. Brasil financeiro: como nasce o banco total. **Banas.** São Paulo, Ed. Banas, nº 1292, 1984, p. 14-31.
7. BAZIN, Décio. Desimobilização de ativos. **Balanço Financeiro.** São Paulo, Gazeta Mercantil, Ano 10, nº 100, jul. 1988, Ranking, p. 1.
8. BIELSCHOWSKY, Ricardo Alberto. **Bancos e acumulação de capital na industrialização brasileira (1935-1962).** Brasília, UNB, 1975. (Dissertação de Mestrado em Economia).
9. BRANDÃO, Carlos. Estrutura funcional do Sistema Financeiro Nacional. **Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto,** 1979.

10. BRASIL. **Constituição (1988)**. Brasília, Senado Federal, 1988.
11. BRITO, Ney Roberto Ottoni & FRANCO, Ricardo Fernandes. **A evolução recente da estrutura e administração financeira de bancos comerciais brasileiros**. Rio de Janeiro, COP-PEAD/UFRJ, 1981. (Relatório de Pesquisa nº 25).
12. _____ & PAIVA, Fernando Antonio. **Bancos de Investimento; evolução e estrutura financeira**. Revista Brasileira de Mercado de Capitais. Rio de Janeiro, Volume 13, nº 38, jan/mar. 1987. p. 29-49.
13. CARRION JÚNIOR, Francisco Machado. **O Rio Grande em busca de novos caminhos**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.
14. CHIESA, Dirceu Antônio. **Economia para não-economistas**. Porto Alegre, Sulina, 1978.
15. COSTA, Fernando Nogueira da. **Bancos em Minas Gerais (1889-1964)**. Campinas, Unicamp, 1978. (Dissertação de Mestrado em Economia).
16. DRUMMOND, Carlos. O elefante banco. **Senhor**. São Paulo, Ed. Três, nº 204, 13 fev. 1985. p. 32-35.
17. FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **BRDE; da hegemonia á crise do desenvolvimento**. Porto Alegre, BRDE, 1988.
18. FORTUNATI, José. **Meridional; o resultado de uma luta**. Porto Alegre, Tchê, s.d.
19. GADOTTI, Moacir. **Educação e Compromisso**. 2 ed. Campinas, Papirus, 1986.
20. GALVÊAS, Ernane. Evolução do sistema financeiro e do mercado de capitais. **Revista Econômica do Nordeste**. Fortaleza, Volume 13, nº 1, jan/mar. 1982. p. 9-184.
21. GAMA FILHO, Hélio. Um banco de grandes clientes. **Balanco Financeiro**. São Paulo, Gazeta Mercantil, Ano 3, nº 8, 31 ago. 1981. p. 8-15.
22. IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 2 ed. São Paulo, Atlas, 1978.
23. JACINTHO, Eduardo. **Análise prática de balanço**. São Paulo, Brasiliense, s.d.

24. LEGEMANN, Eugenio. **O Banco Pelotense & o sistema financeiro regional**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.
25. LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1987.
26. LEITE, Luiz Lemos. A caminho do banco múltiplo. **Balanço Financeiro**. São Paulo, Gazeta Mercantil, Ano 4, nº 23, 31 jan. 1982. p. 3-4.
27. MALDONADO FILHO, Eduardo Augusto. Algumas considerações sobre as causas da crise do Banco Sulbrasileiro. **Ensaio FEE**. Porto Alegre, Volume 6, nº2, dez. 1985. p. 57-77.
28. MARTINS, Eliseu & ASSAF NETO, Alexandre. **Administração Financeira**. São Paulo, Atlas, 1985.
29. MINELLA, Ary Cesar. **Banqueiros; organização e poder político no Brasil**. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo/ANPOCS, 1988.
30. PERDIGÃO, Luis Antonio. **Conglomerados financeiros**. análise de seu desempenho no Brasil. Rio de Janeiro, IBMEC, 1983.
31. PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Desenvolvimento e crise no Brasil**. 15 ed. São Paulo, Brasiliense, 1989.
32. PEREIRA, Tomás Irineo. A contra-ofensiva no mercado. **Balanço Financeiro**. São Paulo, Gazeta Mercantil, Ano 4, nº 23, 31 jan. 1982. p. 9-15.
33. PURIFICAÇÃO, Carlos Alberto da. **Contabilidade Bancária**. São Paulo, Atlas, 1983.
34. RIBEIRO, Benedito & GUIMARÃES, Mário Mazzei. **História dos bancos e do desenvolvimento financeiro no Brasil**. Rio de Janeiro, Pro-Service, 1967.
35. ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 4 ed. São Paulo, Atlas, 1972.
36. SILVA, Milton José da Silva e. **BRDE; crise e transformação**. Porto Alegre, 1989.
37. SILVESTRE, Antonio Aparecido et alii. **Contabilidade Bancária**. São Paulo, Atlas, 1980.
38. SIMONSEN, Mário Henrique. **Brasil 2002**. 4 ed. Rio de Janeiro, APEC, 1974.

39. TAVARES, Martus Antonio Rodrigues. **Juros, custos e concentração bancária no Brasil** (1967-1976). São Paulo, FEA/USP, 1983. (Dissertação de Mestrado em Economia).
40. ____ & CARVALHEIRO, Nelson. **O setor bancário brasileiro; alguns aspectos do crescimento e da concentração**. São Paulo, IPE/USP, 1985.
41. TORRI, Fátima. A vida depois do naufrágio. **Exame**. São Paulo, Abril, 22 mar. 1989. p. 74-5.
42. VIANNA, Carlos Tadeu Agrifoglio. Uma empresa estatal que dá lucro (Entrevista a Carlos Drummond). **Senhor**. São Paulo, Ed. Três, nº 356, 19 jan. 1988. p. 5-13.
43. ZINI JÚNIOR, Alvaro Antonio. **Uma avaliação do setor financeiro no Brasil**; da reforma de 1964/65 à crise dos anos 80. Campinas, Unicamp, 1982. (Dissertação de Mestrado em Economia).

II. ARTIGOS EM JORNAIS

1. CARCHEDI, José Antonio. O mito das fusões. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 08 out. 1967.
2. COSTA, Renato. No Rio Grande, desde 1902, floresceram as Caixas de Crédito Rural, tipo Raiffeisen. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 22 out. 1960.
3. D'ANGELO, Dante. Nossos bancos já iniciaram o diálogo. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 04 fev. 1970.
4. _____. Pressão financeira sobre o Rio Grande. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 05 abr. 1959.
5. _____. Superbanco gaúcho. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 10 mai. 1970.
6. _____. Um superbanco rio-grandense. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 19 out. 1969.
7. FROES, Neusa Galli. BRDE: o azar conveniente. **Zero Hora**, Porto Alegre, 11 dez. 1988 (Caderno de Economia).
8. _____. Os novos banqueiros gaúchos. **Zero Hora**, Porto Alegre, 20 nov. 1988 (Caderno de Economia).
9. KNIJNIK, Mauro. O Novo BRDE. **Zero Hora**, Porto Alegre, 12 mar. 1989.

10. MORAIS, Adail. Urge mobilizar recursos para o Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 29 dez. 1963.
11. PRATINI, Ruy. União Agrímer/Moreira Salles dará recursos maiores à produção gaúcha. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 17 mar. 1967.
12. SAYAD, João. Eficácia na Administração. **Zero Hora**, Porto Alegre, 04 jan. 1989 (Caderno de Economia Especial).
13. SILVA, Pery Pinto Diniz da. Sem o BRDE, o Sul teria se transformado num Nordeste (Entrevista a Neusa Galli Froes). **Zero Hora**, Porto Alegre, 12 mar. 1989 (Caderno de Economia).

III. REVISTAS

- BALANÇO FINANCEIRO. São Paulo, Gazeta Mercantil, 1980 a 1989.
- MAIORES E MELHORES. São Paulo, Abril, 1980 a 1988.
- QUEM É QUEM NA ECONOMIA BRASILEIRA. São Paulo, Visão, 1970 a 1989.
- REVISTA BANCÁRIA BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 1960 a 1989.
- SENHOR. São Paulo, Editora Três, 1985 a 1988.

IV. JORNAIS

- Correio do Povo**, Porto Alegre, 1959 a 1983.
- Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 1959 a 1989.
- Zero Hora**, Porto Alegre, 1988 e 1989.

V RELATÓRIOS, ANUÁRIOS E MENSÁRIOS

- BANCO AGRÍCOLA-MERCANTIL S/A. Relatórios da Diretoria para os anos 1959, 1960, 1961, 1963, 1964 e 1966.
- BANCO AUXILIADORA PREDIAL S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1963 e 1971.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Informativo mensal para dezembro de 1988.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatórios para os anos de 1982, 1984, 1986, 1987 e 1988.
- BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1969 e 1970.

- BANCO DA AMÉRICA LATINA S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1967.
- BANCO DA PRODUÇÃO RIO-GRANDENSE S/A. Relatório da Diretoria para o ano de 1967.
- BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1960, 1962, 1963, 1969 e 1970.
- BANCO DE CRÉDITO REAL DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1987 e 1988.
- BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1976, 1977, 1979 e 1988.
- BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1959, 1962, 1963, 1965, 1966, 1968, 1972, 1974, 1976, 1977, 1979, 1981 e 1988.
- BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1960, 1964 e 1965.
- BANCO MAISONNAVE S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1979, 1981 e 1982.
- BANCO MERIDIONAL DO BRASIL S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1987 e 1988.
- BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1959, 1970 e 1971.
- BANCO PORTO ALEGRENSE S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1959 e 1963.
- BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL. Relatórios da Diretoria para os anos de 1986 e 1987.
- BANCO RIO-GRANDENSE DE EXPANSÃO ECONÔMICA S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1961 e 1962.
- BANCO SUL BRASILEIRO S/A. Relatórios da Diretoria para os anos de 1972, 1973, 1976, 1977, 1978 e 1979.
- CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Relatório da Diretoria para o ano de 1976.
- COMPANHIA DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO SUL - CREFISUL. Relatório da Diretoria para o ano de 1964.
- COMPANHIA INTERSUL DE CRÉDITO, FINANCIAMENTOS E INVESTIMENTOS. Relatório da Diretoria para o ano de 1963.

COMPANHIA REGIONAL DE FINANCIAMENTO E CRÉDITO. Relatório da Diretoria para o ano de 1964.

COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE EXPANSÃO ECONÔMICA - FINANCIAMENTO E CRÉDITO. Relatório da Diretoria para o ano de 1964.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Desempenho da Economia do RS - 1981 e 1988.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Anuário Estatístico do Brasil - 1989.

GRUPO CREFISUL. Relatório da Diretoria para o ano de 1971.

PRODUSUL - COMPANHIA DE FINANCIAMENTO E CRÉDITO A PRODUÇÃO. Relatório da Diretoria para o ano de 1964.

VI. ENTREVISTAS, DEPOIMENTOS E PALESTRAS

1. AZEVEDO NETO, Carlos. **Multifinanceira, APLUB e Multibanco.** Porto Alegre, Aplub Financeira, 26 set. 1989. (Entrevista).
2. BUCHI, Waldico Waldir. **Reordenamento do Sistema Financeiro Nacional.** Porto Alegre, 23 set. 1988. (Palestra).
3. FIORI, Paulo Tomás da Costa. **BRDE.** Porto Alegre, Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, 29 mar. 1989. (Depoimento).
4. GROSS, Paulo Fernando. **Instituições Financeiras IOCHPE.** Porto Alegre, Banco Iochpe, 26 out. 1989. (Entrevista).
5. LAMPERT, Ivo. **O Sulbanco/Concentração Bancária.** Porto Alegre, 16 jan. 1990. (Entrevista).
6. MALCON, Ricardo. **Banco Regional Malcon S/A.** Porto Alegre, Madel Malcon, 19 set. 1989. (Entrevista).
7. MELLO, Alfredo. **O Sistema Financeiro Gaúcho.** Porto Alegre, BCR, 05 out. 1989. (Entrevista).
8. PASQUOTO, José Ernesto Azzolin. **BRDE.** Porto Alegre, Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, 29 mar. 1989. (Depoimento).

VII. BALANÇOS PATRIMONIAIS

AGROINVEST S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1987 e 1988.

ALTO URUGUAI S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO (Ban-
mércio). Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1965 a
1972.

APLUB FINANCEIRA S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
(Codaco de 1959 a 1971 e Multi Financeira de 1972 a 1987).
Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1959, 1962 a
1969 e 1971 a 1988.

BANCO AGRÍCOLA-MERCANTIL S/A. Balanços patrimoniais referentes
aos anos de 1959 a 1966.

BANCO AUXILIADORA PREDIAL S/A. Balanços patrimoniais referentes
aos anos de 1963 a 1971.

BANCO BAMERINDUS DO BRASIL S/A. Balanço patrimonial referente
ao ano de 1970.

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A. Balanço patrimonial referen-
te ao ano de 1969.

BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S/A. Balanços patrimoniais refe-
rentes aos anos de 1966 a 1973.

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S/A. Balanço patrimonial refe-
rente ao ano de 1960.

BANCO DA PRODUÇÃO RIO-GRANDENSE S/A. Balanços patrimoniais re-
ferentes aos anos de 1964 a 1968.

BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Balanços patrimo-
niais referentes aos anos de 1959 a 1972.

BANCO DE CRÉDITO REAL DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Balanços refe-
rentes aos anos de 1959 a 1988.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A.
Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1975 a 1988.

BANCO DE INVESTIMENTO SUL BRASILEIRO S/A. Balanços patrimoniais
referentes aos anos de 1973 a 1983.

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Balanços patrimoniais
referentes aos anos de 1959 a 1988.

BANCO DUQUE DE CAXIAS S/A. Balanços patrimoniais referentes aos
anos de 1966 a 1970.

BANCO FREDERICO MENTZ S/A (América Latina). Balanços patrimo-
niais referentes aos anos de 1959 e 1968.

- BANCO HABITASUL S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1982 a 1984.
- BANCO INDUSTRIAL DE INVESTIMENTO DO SUL S/A. - BANSULVEST. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1969 a 1973.
- BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1959 a 1972.
- BANCO IOCHPE DE INVESTIMENTO S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1973 a 1988.
- BANCO IOCHPE S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1981 a 1988.
- BANCO MAISONNAVE DE INVESTIMENTO S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1975 a 1984.
- BANCO MAISONNAVE S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1978 a 1984.
- BANCO MERIDIONAL DO BRASIL S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1985 a 1988.
- BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1959 a 1972.
- BANCO PORTO ALEGRENSE S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1959 a 1966.
- BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1963 a 1987.
- BANCO RIO-GRANDENSE DE EXPANSÃO ECONÔMICA S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1959 a 1964.
- BANCO SINIMBU S/A (Meridional). Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1959 a 1968.
- BANCO SUL BRASILEIRO S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1973 a 1983.
- BANRISUL FINANCEIRA S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS (Mocasa até 1973). Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1964 a 1988.
- CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1971 a 1988.
- CIA. FEDERAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - FINANCIAMENTO E CRÉDITO. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1962 a 1968.

CIA. MINUANO DE INVESTIMENTO, CRÉDITO E FINANCIAMENTO. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1966 a 1968.

COMPANHIA DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO SUL - CREFISUL. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1961 a 1973.

COMPANHIA INTERSUL DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1961 a 1968.

COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE EXPANSÃO ECONÔMICA - FINANCIAMENTO E CRÉDITO (Regional). Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1961 a 1965 e 1967.

CREFIEL S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO (GB-Crefi). Balanços patrimoniais referente aos anos de 1965 a 1975.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO - CREFIN S/A (Centauro/-Centúria). Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1964 a 1967.

EXPANSUL - CIA. DE FINANCIAMENTO E CRÉDITO A PRODUÇÃO. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1961 a 1963.

FICRISA - FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTOS S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1968 a 1988

FINANCIAL DO COMÉRCIO E DA PRODUÇÃO S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1966 a 1988.

FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO - FICREI S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1964 a 1968.

FINANSINOS S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1965 a 1988.

FINASUL - COMPANHIA DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Balanços patrimoniais de 1962 a 1973.

IMIGRANTE S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Balanços patrimoniais referentes aos exercícios de 1968 a 1972.

IOCHPE - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1968 a 1970 e 1972 a 1987.

KING S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1965 e 1966.

MADDEL MALCON S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1966 a 1973 e 1975 a 1987.

MAISONNAVE S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. balanços patrimoniais referentes aos anos de 1966 a 1984.

MERIDIONAL - BANCO DE INVESTIMENTO S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1986 a 1988.

MERIDIONAL - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO S/A. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1985 a 1988.

MULTIBANCO INTERNACIONAL DE INVESTIMENTO S/A. (PROVINVEST até 1972). Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1969 a 1982 e 1984 a 1987.

PRODUSUL - COMPANHIA DE FINANCIAMENTO E CRÉDITO A PRODUÇÃO (Província). Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1964 a 1967, 1971 e 1972.

RENNER FINANCIADORA S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1981 a 1988.

SIBISA FINANCEIRA S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1973 a 1987.

SUL BRASILEIRO S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Balanços patrimoniais referentes aos anos de 1973 a 1983.

VIII. DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

BANCO DE CRÉDITO REAL DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1973 a 1988.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1975 a 1988.

BANCO DE INVESTIMENTO SUL BRASILEIRO S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1976 a 1983.

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1973 a 1988.

BANCO HABITASUL S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1982 a 1984.

BANCO IOCHPE DE INVESTIMENTO S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1976 a 1988.

BANCO IOCHPE S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1981 a 1988.

BANCO MAISONNAVE DE INVESTIMENTOS S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1975 a 1984.

BANCO MAISONNAVE S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1978 a 1984.

BANCO MERIDIONAL DO BRASIL S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1985 a 1988.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1973 a 1987.

BANCO SUL BRASILEIRO S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1977 a 1983.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1973 a 1988.

FINANSINOS S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1985 a 1988.

MERIDIONAL - BANCO DE INVESTIMENTO S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1986 a 1988.

MULTIBANCO INTERNACIONAL DE INVESTIMENTOS S/A. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1973 a 1982 e 1984 a 1987.

RENNER FINANCIADORA S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Demonstrações do resultado do exercício referentes aos anos de 1985 a 1988.

IX. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SEMESTRAIS OU MENSAIS

BANCO ITAÚ S/A. Balancete referente a fevereiro de 1971.

BANCO DE INVESTIMENTO SUL BRASILEIRO S/A. Balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício referentes ao primeiro semestre de 1984.

BANCO MAISONNAVE DE INVESTIMENTO S/A. Balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício referentes ao primeiro semestre de 1985.

BANCO MAISONNAVE S/A. Balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício referentes ao primeiro semestre de 1985.

BANCO SINIMBU S/A. (Meridional). Balancete referente a setembro de 1968.

BANCO SUL BRASILEIRO S/A. Balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício referentes ao primeiro semestre de 1984.

FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO - FICREI S/A. Balanço patrimonial referente ao primeiro semestre de 1965.

MAISONNAVE S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Balanço patrimonial referente ao primeiro semestre de 1985.

SUL BRASILEIRO S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Balanço patrimonial referente ao primeiro semestre de 1984.

X. ATAS DE CONSTITUIÇÃO

ALTO URUGUAI S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Realizada em 01 abr. 1965.

BANMÉRCIO S/A. - CRÉDITO IMOBILIÁRIO. Realizada em 29 nov. 1971.

COMPANHIA DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO SUL - CREFISUL. Realizada em 08 nov. 1960.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO - CREFIN S/A. Realizada em 03 ago. 1963.

CRÉDITO IMOBILIÁRIO CREFISUL S/A. Realizada em 03 ago. 1966.

FICRISA - FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO S/A. realizada em 28 out. 1967.

FINANSINOS - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO S/A. Realizada em 12 out. 1962.

GB - COMPANHIA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO. Realizada em 09 set. 1966.

IMIGRANTE S/A - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Realizada em 23 fev. 1968.

IOCHPE S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Realizada em 25 jan. 1968.

KING S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Realizada em 23 mar. 1965.

MADL MALCON S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Realizada em 30 nov. 1965.

SIBISA FINANCEIRA S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO.
Realizada em 15 out. 1971.

SUMMA - CIA. DE ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO. Realizada em 08 abr.
1970.

XI. ATAS DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

BANCO DA AMÉRICA LATINA S/A (Frederico Mentz). Realizada em 04
out. 1969.

BANCO DA PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Realizadas em 02
dez. 1964 e 23 fev. 1967.

BANCO DE INVESTIMENTO SUL BRASILEIRO S/A. Realizadas em 12 jan.
1984, 30 nov. 1984 e 04 fev. 1986.

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S/A. Realizada em 27 jun.
1969 e 18 mar. 1970.

BANCO INDUSTRIAL DE INVESTIMENTO DO SUL S/A. Realizada em 11
jun. 1973.

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S/A. Realizada em 27 abr. 1966 e 25
mai. 1971.

BANCO PROVÍNCIA DE INVESTIMENTO S/A. Realizada em 27 dez. 1972.

BANCO SINIMBU S/A. Realizada em 26 set. 1967.

BANCO SUL BRASILEIRO S/A. Realizada em 19 dez. 1972.

BANMÉRCIO S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Realizada em 26 fev. 1973.

BANMÉRCIO S/A. - CRÉDITO IMOBILIÁRIO. Realizada em 30 abr.
1973.

CODACO S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Realizada em 04 out. 1960.

COMPANHIA DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO SUL - CREFISUL. Realizadas em 29 jul 1966 e 21 set. 1966.

COMPANHIA INTERSUL DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS.
Realizada em 12 jul. 1960.

COMPANHIA PIRATINI DE INVESTIMENTO, FINANCIAMENTO E CRÉDITO.
Realizada em 16 jul. 1969.

COMPANHIA REGIONAL DE FINANCIAMENTO E CRÉDITO. Realizada em 21 fev. 1969.

CREFIEL S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Realizada em 23 abr. 1972.

EXPANSUL - CIA. DE FINANCIAMENTO E CRÉDITO A PRODUÇÃO. Realizada em 27 out. 1960.

FICRISA - FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO S/A. Realizada em 31 jan. 1989.

FINANCIAMENTO, CRÉDITO E INVESTIMENTO - FICREI S/A. Realizada em 30 nov. 1963.

FINASUL S/A. - COMPANHIA DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Realizada em 27 jun. 1969.

GRUPO BANRISUL - Realizada em 30 jul. 1974.

IOCHPE S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS. Realizada em 22 ago. 1988.

MERIDIONAL S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Realizada em 27 dez. 1985.

MULTIBANCO INTERNACIONAL DE INVESTIMENTOS S/A. Realizadas em 08 out. 1973 e 11 nov. 1988.

MULTI FINANCEIRA S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO e INVESTIMENTOS. Realizada em 27 jul. 1988.

SIBISA FINANCEIRA S/A. - CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO. Realizada em 20 nov. 1988.

XII. LOCAIS DE COLETA DE DADOS

Arquivo da Empresa Jornalística Caldas Júnior.

Arquivo da Revista Bancária Brasileira.

Arquivo do Jornal do Comércio.

Banco Central do Brasil - Agência de Porto Alegre.

Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.

Biblioteca da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul.

Biblioteca do BRDE.

A N E X O S

ANEXO A

QUADRO 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DO IEPE/UFRGS: 1959/88

| MESES ANOS | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
|---------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1959 | ,6445 | ,6757 | ,6965 | ,7277 | ,7277 | ,7277 | ,7485 | ,8108 | ,7901 | ,8108 | ,8108 | ,8524 |
| 1960 | ,8524 | ,9564 | ,9460 | ,9876 | ,9980 | 1,008 | 1,029 | 1,092 | 1,123 | 1,175 | 1,144 | 1,164 |
| 1961 | 1,185 | 1,185 | 1,227 | 1,247 | 1,258 | 1,247 | 1,310 | 1,351 | 1,424 | 1,476 | 1,580 | 1,601 |
| 1962 | 1,653 | 1,715 | 1,778 | 1,798 | 1,819 | 1,871 | 1,954 | 2,089 | 2,141 | 2,193 | 2,277 | 2,370 |
| 1963 | 2,672 | 2,973 | 3,129 | 3,087 | 3,150 | 3,275 | 3,410 | 3,670 | 3,940 | 4,137 | 4,283 | 4,397 |
| 1964 | 4,813 | 5,229 | 5,551 | 5,614 | 5,811 | 6,019 | 6,476 | 6,747 | 6,986 | 8,327 | 8,847 | 9,169 |
| 1965 | 9,907 | 10,22 | 11,03 | 11,31 | 11,52 | 11,62 | 11,99 | 12,19 | 12,32 | 12,11 | 12,33 | 12,63 |
| 1966 | 13,40 | 13,63 | 14,48 | 14,86 | 15,66 | 15,96 | 16,67 | 17,54 | 17,82 | 17,69 | 17,79 | 18,03 |
| 1967 | 18,41 | 18,90 | 19,33 | 20,35 | 20,23 | 20,70 | 20,81 | 21,63 | 21,86 | 21,83 | 22,10 | 22,01 |
| 1968 | 22,89 | 23,09 | 23,57 | 24,07 | 24,67 | 25,04 | 25,14 | 25,42 | 25,51 | 25,85 | 26,11 | 26,66 |
| 1969 | 27,42 | 27,80 | 28,45 | 28,75 | 28,84 | 30,13 | 30,65 | 31,28 | 32,10 | 31,82 | 31,98 | 31,90 |
| 1970 | 32,97 | 33,70 | 34,29 | 34,36 | 35,12 | 35,81 | 37,15 | 38,18 | 38,28 | 38,38 | 38,25 | 39,04 |
| 1971 | 39,90 | 40,82 | 41,48 | 41,86 | 42,37 | 43,57 | 44,16 | 44,95 | 45,26 | 45,67 | 46,22 | 46,84 |
| 1972 | 49,14 | 49,83 | 50,52 | 50,86 | 51,20 | 51,89 | 52,23 | 52,92 | 53,61 | 54,98 | 55,67 | 55,33 |
| 1973 | 56,01 | 56,70 | 57,39 | 58,42 | 59,45 | 60,48 | 61,51 | 62,89 | 64,60 | 65,98 | 66,32 | 67,01 |
| 1974 | 68,04 | 69,76 | 72,51 | 75,26 | 78,01 | 79,73 | 80,41 | 81,44 | 82,47 | 83,16 | 83,85 | 88,00 |
| 1975 | 91,00 | 94,00 | 97,00 | 97,00 | 99,00 | 100,0 | 102,0 | 106,0 | 109,0 | 112,0 | 114,0 | 116,0 |
| 1976 | 117,0 | 127,0 | 133,0 | 137,0 | 139,0 | 141,0 | 144,0 | 151,0 | 155,0 | 159,0 | 161,0 | 165,0 |
| 1977 | 171,0 | 178,0 | 185,0 | 192,0 | 200,0 | 206,0 | 210,0 | 213,0 | 217,0 | 220,0 | 225,0 | 234,0 |
| 1978 | 243,0 | 248,0 | 257,0 | 264,0 | 269,0 | 277,0 | 287,0 | 294,0 | 300,0 | 304,0 | 308,0 | 317,0 |
| 1979 | 335,0 | 347,0 | 365,0 | 383,0 | 390,0 | 401,0 | 424,0 | 445,0 | 480,0 | 496,0 | 528,0 | 557,0 |
| 1980 | 587,0 | 614,0 | 647,0 | 673,0 | 711,0 | 763,0 | 819,0 | 876,0 | 945,0 | 1024, | 1091, | 1144, |
| 1981 | 1235, | 1339, | 1436, | 1500, | 1584, | 1642, | 1760, | 1937, | 2013, | 2080, | 2166, | 2286, |
| 1982 | 2390, | 2556, | 2785, | 2934, | 3097, | 3315, | 3535, | 3791, | 4023, | 4115, | 4275, | 4488, |
| 1983 | 4797, | 5161, | 5847, | 6345, | 6761, | 7287, | 8253, | 9287, | 10462 | 11497 | 12018 | 12366 |
| 1984 | 13147 | 14698 | 16853 | 18494 | 19741 | 22062 | 24616 | 26145 | 29558 | 32691 | 35374 | 38109 |
| 1985 | 42029 | 47220 | 55335 | 59907 | 63744 | 67963 | 76458 | 88652 | 95492 | 53,60 | 61,30 | 70,26 |
| 1986 | 82,68 | 96,13 | 100,2 | 101,3 | 102,5 | 102,5 | 101,8 | 103,4 | 104,3 | 106,2 | 109,5 | 112,0 |
| 1987 | 124,3 | 152,7 | 181,7 | 213,2 | 253,9 | 304,7 | 336,7 | 351,9 | 378,4 | 407,4 | 455,9 | 535,9 |
| 1988 | 613,7 | 699,8 | 839,0 | 988,5 | 1213, | 1460, | 1798, | 2196, | 2716, | 3496, | 4373, | 5464, |

OBSERVAÇÕES:

- 10) O número índice de 28.02.86 é 100. Os índices de outubro e novembro de 1985 foram calculados pelo autor da dissertação devido ao fato de os indicadores do IEPE terem sido apresentados com seis dígitos a partir daquele mês.
- 20) Os indicadores a partir de dezembro de 1985 foram reduzidos em um dígito pelo autor, adotando-se a prática do arredondamento estatístico para tal.
- 30) O IEPE procedeu a uma mudança de base para dezembro de 1985, tendo o número de seqüência observado até então sido dividido por algo em torno de 1904,2 para adequar à reforma monetária de 28.02.86, que motivou uma nova base.

QUADRO 2 - MULTIPLICADORES PARA ATUALIZAR OS VALORES HISTÓRICOS

A NÍVEIS DE CRUZADOS DE DEZEMBRO DE 1988: 1959/88

| MESES ANOS | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
|---------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1959 | | | | | | | 13,90 | 12,83 | 13,17 | 12,83 | 12,83 | 12,21 |
| 1960 | 12,21 | 10,88 | 11,00 | 10,54 | 10,43 | 10,32 | 10,11 | 9,529 | 9,276 | 8,856 | 9,096 | 8,939 |
| 1961 | 8,781 | 8,781 | 8,480 | 8,344 | 8,271 | 8,344 | 7,943 | 7,702 | 7,307 | 7,050 | 6,586 | 6,499 |
| 1962 | 6,295 | 6,067 | 5,852 | 5,787 | 5,720 | 5,561 | 5,325 | 4,981 | 4,860 | 4,745 | 4,570 | 4,390 |
| 1963 | 3,894 | 3,500 | 3,325 | 3,371 | 3,303 | 3,177 | 3,051 | 2,835 | 2,641 | 2,515 | 2,429 | 2,366 |
| 1964 | 2,162 | 1,990 | 1,874 | 1,853 | 1,791 | 1,728 | 1,606 | 1,542 | 1,489 | 1,250 | 1,176 | 1,135 |
| 1965 | 1,050 | 1,018 | ,9434 | ,9200 | ,9032 | ,8955 | ,8678 | ,8536 | ,8446 | ,8592 | ,8439 | ,8239 |
| 1966 | ,7765 | ,7634 | ,7186 | ,7002 | ,6645 | ,6520 | ,6242 | ,5932 | ,5839 | ,5882 | ,5849 | ,5771 |
| 1967 | 565,2 | 550,5 | 538,3 | 511,3 | 514,4 | 502,7 | 500,0 | 481,1 | 476,0 | 476,7 | 470,8 | 472,8 |
| 1968 | 454,6 | 450,6 | 441,5 | 432,3 | 421,8 | 415,5 | 413,9 | 409,3 | 407,9 | 402,5 | 398,5 | 390,3 |
| 1969 | 379,5 | 374,3 | 365,7 | 361,9 | 360,8 | 345,3 | 339,5 | 332,7 | 324,2 | 327,0 | 325,4 | 326,2 |
| 1970 | 315,6 | 308,8 | 303,5 | 302,8 | 296,3 | 290,6 | 280,1 | 272,5 | 271,8 | 271,1 | 272,0 | 266,5 |
| 1971 | 260,8 | 254,9 | 250,9 | 248,6 | 245,6 | 238,8 | 235,6 | 231,5 | 229,9 | 227,8 | 225,1 | 222,1 |
| 1972 | 211,7 | 208,8 | 206,0 | 204,6 | 203,2 | 200,5 | 199,2 | 196,6 | 194,1 | 189,3 | 186,9 | 188,1 |
| 1973 | 185,8 | 183,5 | 181,3 | 178,1 | 175,0 | 172,0 | 169,2 | 165,4 | 161,1 | 157,7 | 156,9 | 155,3 |
| 1974 | 152,9 | 149,2 | 143,5 | 138,3 | 133,4 | 130,5 | 129,4 | 127,8 | 126,2 | 125,1 | 124,1 | 118,2 |
| 1975 | 114,3 | 110,7 | 107,3 | 107,3 | 105,1 | 104,1 | 102,1 | 98,16 | 95,46 | 92,90 | 91,27 | 89,70 |
| 1976 | 88,93 | 81,93 | 78,24 | 75,96 | 74,86 | 73,80 | 72,26 | 68,91 | 67,13 | 65,44 | 64,63 | 63,06 |
| 1977 | 60,85 | 58,46 | 56,25 | 54,19 | 52,03 | 50,51 | 49,55 | 48,85 | 47,95 | 47,30 | 46,25 | 44,47 |
| 1978 | 42,82 | 41,96 | 40,49 | 39,41 | 38,68 | 37,56 | 36,26 | 35,39 | 34,68 | 34,23 | 33,78 | 32,82 |
| 1979 | 31,06 | 29,99 | 28,51 | 27,17 | 26,68 | 25,95 | 24,54 | 23,38 | 21,68 | 20,98 | 19,71 | 18,68 |
| 1980 | 17,73 | 16,95 | 16,08 | 15,46 | 14,63 | 13,64 | 12,70 | 11,88 | 11,01 | 10,16 | 9,537 | 9,096 |
| 1981 | 8,425 | 7,771 | 7,246 | 6,937 | 6,569 | 6,337 | 5,912 | 5,372 | 5,169 | 5,003 | 4,804 | 4,552 |
| 1982 | 4,354 | 4,071 | 3,736 | 3,546 | 3,360 | 3,139 | 2,944 | 2,745 | 2,586 | 2,529 | 2,434 | 2,318 |
| 1983 | 2,169 | 2,016 | 1,780 | 1,640 | 1,539 | 1,428 | 1,261 | 1,120 | ,9946 | ,9050 | ,8658 | ,8414 |
| 1984 | ,7915 | ,7079 | ,6174 | ,5626 | ,5271 | ,4716 | ,4227 | ,3980 | ,3520 | ,3183 | ,2942 | ,2730 |
| 1985 | ,2476 | ,2204 | ,1880 | ,1737 | ,1632 | ,1531 | ,1361 | ,1174 | ,1090 | ,1020 | ,0891 | ,0778 |
| 1986 | ,0661 | ,0568 | 54,56 | 53,93 | 53,33 | 53,32 | 53,67 | 52,87 | 52,40 | 51,48 | 49,88 | 48,78 |
| 1987 | 43,96 | 35,79 | 30,08 | 25,63 | 21,53 | 17,93 | 16,23 | 15,53 | 14,44 | 13,41 | 11,99 | 10,20 |
| 1988 | 8,903 | 7,809 | 6,513 | 5,528 | 4,506 | 3,743 | 3,040 | 2,489 | 2,012 | 1,563 | 1,250 | 1,000 |

FONTE: Elaborado pelo autor com base no Quadro 1.

OBSERVAÇÃO: Dólar oficial em 31.12.1988 = CR\$ 765,30, conforme Informativo Mensal do Banco Central, Ano 9, nº 101, dez. 1988, p.9

QUADRO 3 - CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS EVENTOS RELATIVOS
 ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS GAÚCHAS: 1959/89

| DATAS | E V E N T O S |
|------------|--|
| 25.05.1959 | Inaugurada a sede do Sulbanco. |
| 1959 | Iniciada a construção da atual sede do Banrisul. |
| 12.07.1960 | A Companhia Intersul de Investimentos altera a denominação para Companhia Intersul de Crédito, Financiamento e Investimentos. |
| 08.09.1960 | Concedida carta de autorização à Producul - Companhia de Financiamento e Crédito à Produção. |
| 04.10.1960 | A Cia. de Investimentos Agro-Industrial e Comercial - Codaco altera a denominação para Codaco S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos. |
| 27.10.1960 | A Expansão S.A. - Rio-Grandense de Investimentos altera a denominação para Expansul - Cia. de Financiamento e Crédito à Produção. |
| 08.11.1960 | Constituída a Companhia de Crédito e Financiamento do Sul - Crefisul. |
| 31.12.1960 | Inaugurada a Caixa Econômica Estadual do Rio Grande do Sul. |
| 22.12.1961 | Instalação do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE. |
| 29.01.1962 | Concedida carta-patente ao Banco Auxiliadora Predial. |
| 04.1962 | Início das atividades da Finasul - Companhia de Crédito, Financiamento e Investimentos. |
| 09.1962 | Início das atividades da Cia. Federal de Desenvolvimento Econômico - Financiamento e Crédito. |
| 12.10.1962 | Constituição da Cia. Vale do Rio dos Sinos - Crédito, Financiamento e Investimentos - Finansinos. |
| 03.08.1963 | Constituição da Crédito, Financiamento e Investimentos-Crefin S.A. |
| 29.10.1963 | Fundação do Montepio da Família Militar - MFM. |

| | |
|------------|--|
| 30.11.1963 | A Crefin S.A. altera a denominação para Centauro S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento. |
| 02.01.1964 | Início das atividades da Financiamento, Crédito e Investimento - Ficrei S.A. |
| 01.1964 | Constituição da Mobilizadora de Capitais S.A. - Mocasa. |
| 05.03.1964 | A Companhia Rio-Grandense de Expansão Econômica altera a denominação para Companhia Regional de Financiamento e Crédito. |
| 24.07.1964 | Controle acionário da Banco Rio-Grandense de Expansão Econômica é adquirido pelo Banco da Bahia. |
| 31.07.1964 | Inauguração do Banco da Produção Rio-Grandense. |
| 07.1964 | Inauguração da atual sede do Banrisul. |
| 23.03.1965 | Constituição da King S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento. |
| 01.04.1965 | Constituição da Alto Uruguai S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos. |
| 18.08.1965 | A Centauro S.A. altera a denominação para Centúria S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento. |
| 09.09.1965 | Autorizado o funcionamento da Financial do Comércio e da Produção S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento. |
| 09.1965 | Criada a Cia. Minuano de Investimento, Crédito e Financiamento. |
| 08.11.1965 | Constituída a Crefiel S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento. |
| 30.11.1965 | Constituída a Madel Malcon S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos. |
| 01.12.1965 | Constituída a Maisonnave S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento. |
| 1965 | O Banrisul adquire a Cia. União de Seguros Gerais. |
| 1965 | O MFM assume o controle acionário do Banco Nacional do Comércio. |

| | |
|------------|--|
| 01.1966 | O Banco Militar Brasileiro passa a ter a denominação de Banco Duque de Caxias. |
| 03.08.1966 | Constituída a Crédito Imobiliário Crefisul. |
| 09.09.1966 | Constituição da GB - Crédito Imobiliário. |
| 21.09.1966 | Criado o Banco Crefisul de Investimento. |
| 19.11.1966 | Inauguração da sede própria do Banco Agrícola-Mercantil no Edifício Santa Cruz. |
| 28.04.1967 | Aprovada a incorporação do Banco Agrícola-Mercantil pelo Moreira Salles, dando origem ao Unibanco. |
| 26.09.1967 | Banco Sinimbu altera denominação para Banco Meridional. |
| 28.10.1967 | Constituição da Ficrisa Axelrud S.A. - Financiamento, Crédito e Investimentos. |
| 11.1967 | Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul instala sua sede no Edifício Santa Cruz. |
| 1967 | Controle acionário do Banco Porto Alegrense é adquirido pelo Bradesco. |
| 25.01.1968 | Constituição da Iochpe S.A. Crédito, Financiamento e Investimento. |
| 23.02.1968 | Constituição da Imigrante S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos. |
| 02.1968 | Banco Frederico Mentz altera a denominação para Banco da América Latina. |
| 06.1968 | Decretada liquidação extrajudicial da Centúria S.A. |
| 07.1968 | Início das atividades da Habitação. |
| 08.1968 | Banco da Produção Rio-Grandense é incorporado pelo Duque de Caxias. |
| 10.1968 | Constituição da Apesul. |
| 11.1968 | Início das atividades da FIN-HAB. |
| 1968 | Banco Meridional passa a ser controlado pelo Banco Econômico. |
| 1968 | Banco Nacional do Comércio adquire a Alto Uruguai |

| | |
|------------|---|
| | - Cia. de Financiamento e Crédito. |
| 1968 | Cia. Minuano passa ao controle da Ficrei. |
| 1968 | Decretada liquidação extrajudicial da Produsul. |
| 21.02.1969 | Cia. Regional é incorporada pela Ficrei. |
| 03.1969 | Decretada liquidação extrajudicial da Financial. |
| 05.1969 | Criado o Banco Província de Investimento - PRO-VINVEST. |
| 09.07.1969 | Constituição do Banco Industrial de Investimento do Sul S.A. - BANSULVEST. |
| 24.07.1969 | Por decreto do Governador do Estado são declaradas de utilidade pública as ações do Banco da Província. |
| 08.1969 | Decretada a liquidação extrajudicial do Grupo Ficrei. |
| 08.1969 | Revogado o decreto que declarava de utilidade pública as ações do Banco da Província. |
| 10.1969 | Banco da América Latina passa a ser controlado pelo Banco Expansão Industrial de São Paulo. |
| 11.1969 | Constituída a Província - Crédito Imobiliário. |
| 1969 | A Cia. Federal é integrada ao grupo financeiro Áurea. |
| 1970 | A SUMMA - Cia de Administração e Comércio assume o controle acionário do Banco da Província. |
| 05.1971 | Banco Duque de Caxias é incorporado pelo Banco Nacional do Comércio. |
| 09.1971 | Confirmada pela diretoria do Sulbanco negociação visando à fusão com o Banco Brasul de São Paulo. |
| 15.10.1971 | Constituição da Sibisa Financeira S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento. |
| 15.10.1971 | Lançada pela Macrosul S.A. operação de "take over bid" visando à manutenção do controle do Sulbanco no Rio Grande do Sul. |
| 19.10.1971 | Suspensão das negociações do Sulbanco com o Brasul. |

| | |
|------------|--|
| 29.11.1971 | Criada a Banmércio - Crédito Imobiliário. |
| 1971 | Controle acionário do Banco Auxiliadora Predial é adquirido pelo Banco Halles. |
| 1971 | Banrisul lança o "cheque expresso". |
| 06.04.1972 | Diretores do Província, Banmércio e Sulbanco comunicam ao Ministro da Fazenda a fusão dos três estabelecimentos. |
| 21.11.1972 | Aprovada pelos acionistas a fusão do Província, Banmércio e Sulbanco, dando origem ao Banco Sul Brasileiro. |
| 12.1972 | Provinvest altera denominação para Multibanco Internacional de Investimento. |
| 02.01.1973 | Início das atividades do Banco Sul Brasileiro. |
| 04.1973 | Crefiel tem a denominação alterada para GB - Crefi ao ser adquirida pelo GBOEX. |
| 10.1973 | Constituição do Banco Iochpe de Investimento. |
| 1973 | Criada a Sul Brasileiro S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento em substituição às financeiras Província e Banmércio. |
| 1973 | Constituição do Banco de Investimento Sul Brasileiro. |
| 30.07.1974 | Mocasa tem a denominação alterada para Banrisul Financeira. |
| 1974 | Instalação do Banco Maisonnave de Investimento em Porto Alegre. |
| 1974 | Transferência da sede do Grupo Crefisul para São Paulo. |
| 1974 | Unibanco assume controle acionário do Bansulvest e da Finasul. |
| 01.09.1975 | Inauguração do BADESUL. |
| 05.1976 | GB - Crefi é vendida ao Bradesco. |
| 1976 | Criação da Habitasul - Crédito Imobiliário. |
| 26.05.1978 | Inauguração do Banco Maisonnave. |
| 13.10.1978 | Inauguração da atual sede da Caixa Econômica Es- |

| | |
|------------|--|
| | tadual. |
| 21.08.1981 | Inauguração do Banco Iochpe. |
| 10.1981 | Início das atividades da Renner Financeira. |
| 1981 | Incorporação da Apesul e da Habitação pela Habitasul. |
| 12.01.1982 | Inauguração do Banco Habitasul. |
| 1984 | Formalizada a associação do Banco Iochpe de Investimento (e subsidiárias) com o Bankers Trust. |
| 07.02.1985 | Decretada a intervenção no grupo Sul Brasileiro. |
| 11.02.1985 | Decretada a intervenção no Grupo Habitasul. |
| 12.08.1985 | Início das atividades do Banco Meridional do Brasil. |
| 19.11.1985 | Decretada a liquidação extrajudicial do Grupo Maisonnave. |
| 12.1985 | Início das atividades da Meridional S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento. |
| 1985 | A FIN-HAB é transformada em sociedade de crédito imobiliário sem direito de captação. |
| 04.02.1986 | Constituição do Meridional - Banco de Investimento. |
| 07.1987 | Constituição da Agroinvest S.A. - Crédito, Financiamento e Investimentos. |
| 27.07.1988 | Multi Financeira altera a denominação para Aplub Financeira em função do término da associação da Aplub com o Bank of America. |
| 22.08.1988 | Iochpe Financeira transformada em Tecnin - Tecnologia e Informática. |
| 11.11.1988 | Aprovada a transferência da sede do Multibanco para São Paulo. |
| 20.11.1988 | A Sibisa Financeira é incorporada à Sibisa Distribuidora, visando à transformação em Banco Múltiplo. |
| 31.01.1989 | Aprovada a transformação da Ficrisa Axelrud S.A. - Financiamento, Crédito e Investimento em Banco Ficrisa Axelrud. |

| | |
|------------|--|
| 01.1989 | Grupo Iochpe desfaz sua associação com o Bankers Trust. |
| 07.03.1989 | Decretada a liquidação do BRDE. |
| 08.1989 | A Madel Malcon S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento recebe autorização para transformar-se no Banco Regional Malcon. |
| 1989 | Início das atividades do Banco Mattone. |
| 1989 | Início das atividades do Banco Augusta Industrial e Comercial S.A. - Incobanco. |

FONTE: Elaborado pelo autor com base na bibliografia citada neste trabalho.

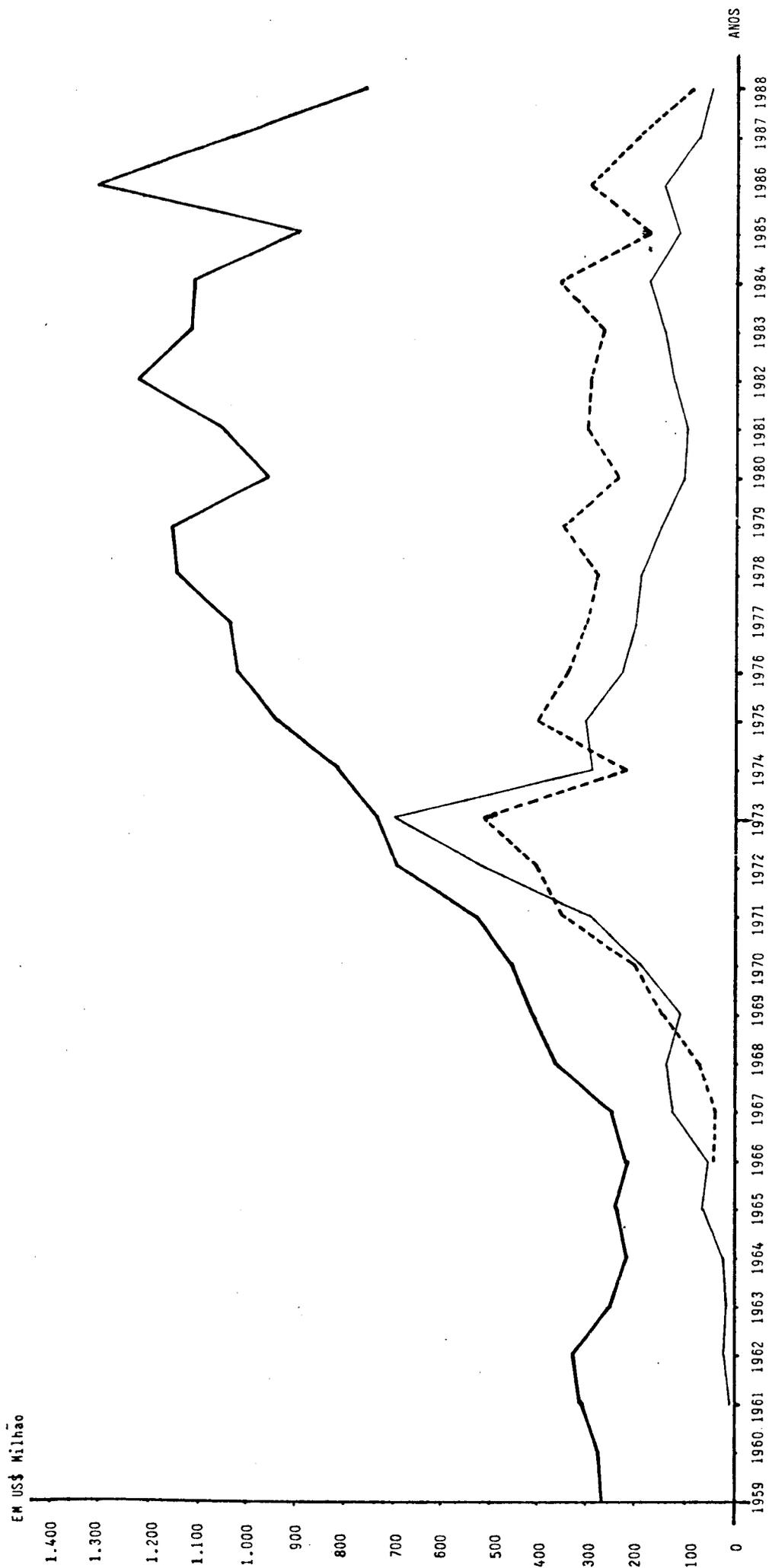


FIGURA 3 - Evolução dos saldos de operações de crédito e/ou financiamentos dos bancos comerciais, bancos de investimento e financeiras com sede no Rio Grande do Sul: 1959/88.

FONTE: Tabelas 13, 16, 26, 29, 32, 44, 47, 54, 64, 67 e 70.

ANEXO B

TABELA 12 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS BANCOS
COMERCIAIS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1959/64

-US\$Mil-

| BANCOS | 1959 | 1960 | 1961 | 1962 | 1963 | 1964 |
|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Provincia | 7.999 | 6.664 | 8.640 | 11.260 | 7.421 | 17.739 |
| Banmércio | 9.519 | 8.392 | 9.205 | 9.026 | 7.636 | 11.324 |
| Banrisul | 6.925 | 7.252 | 9.285 | 9.084 | 5.973 | 9.627 |
| Sulbanco | 7.612 | 6.226 | 7.645 | 6.173 | 6.816 | 8.966 |
| Agrímer | 6.832 | 5.489 | 6.071 | 5.718 | 6.066 | 6.489 |
| Porto Alegre | 2.605 | 2.086 | 1.735 | 1.449 | 1.388 | 1.124 |
| Expansão | 1.467 | 1.151 | 865 | 1.855 | 1.082 | 2.077 |
| BCR | 586 | 535 | 355 | 399 | 361 | 184 |
| Frederico Mentz | 186 | 168 | 139 | 383 | 332 | 339 |
| Sinimbu | 86 | 69 | 44 | 30 | 19 | 27 |
| Aux. Predial | | | | | 196 | 193 |
| Produção | | | | | | 73 |
| TOTAIS | 43.817 | 38.032 | 43.984 | 45.377 | 37.290 | 58.162 |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos

TABELA 13 - EVOLUÇÃO DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO DOS
BANCOS COMERCIAIS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1959/64

-US\$Mil-

| BANCOS | 1959 | 1960 | 1961 | 1962 | 1963 | 1964 |
|-----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Provincia | 87.406 | 79.373 | 82.921 | 87.858 | 72.592 | 57.516 |
| Banrisul | 58.859 | 64.883 | 90.944 | 93.673 | 66.806 | 67.482 |
| Banmércio | 45.797 | 49.831 | 51.816 | 47.357 | 34.802 | 28.327 |
| Sulbanco | 37.183 | 39.694 | 42.061 | 45.318 | 38.231 | 35.281 |
| Agrímer | 33.751 | 31.048 | 32.648 | 35.060 | 28.434 | 25.452 |
| Porto Alegre | 6.190 | 5.813 | 4.511 | 4.354 | 3.523 | 2.024 |
| BCR | 1.974 | 1.760 | 1.597 | 1.622 | 1.472 | 966 |
| Expansão | 1.353 | 1.606 | 3.115 | 8.661 | 4.079 | 2.490 |
| Frederico Mentz | 523 | 408 | 450 | 1.229 | 925 | 896 |
| Sinimbu | 204 | 150 | 127 | 132 | 101 | 169 |
| Aux. Predial | | | | | 127 | 133 |
| Produção | | | | | | 319 |
| TOTAIS | 273.240 | 274.566 | 310.190 | 325.264 | 251.092 | 221.055 |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

**TABELA 14 - EVOLUÇÃO DO SALDO DOS DEPÓSITOS TOTAIS DOS BANCOS
COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1959/64**

| | | US\$ Mil | | | | |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Anos | 1959 | 1960 | 1961 | 1962 | 1963 | 1964 |
| Bancos | | | | | | |
| Província | 85.906 | 80.840 | 83.988 | 94.240 | 74.568 | 63.034 |
| Banrisul | 55.573 | 58.386 | 84.040 | 95.910 | 69.300 | 70.349 |
| Banmércio | 53.795 | 57.697 | 66.127 | 67.076 | 50.566 | 41.641 |
| Sulbanco | 37.129 | 37.521 | 45.473 | 56.275 | 47.738 | 41.734 |
| Agrímer | 31.495 | 29.997 | 37.392 | 45.669 | 44.816 | 37.695 |
| Porto Alegrense | 2.807 | 3.019 | 1.920 | 2.176 | 1.340 | 890 |
| BCR | 2.285 | 2.102 | 1.720 | 2.229 | 1.695 | 1.223 |
| Expansão | 1.120 | 1.111 | 3.353 | 11.894 | 4.231 | 3.489 |
| Frederico Mentz | 452 | 296 | 433 | 1.698 | 848 | 1.409 |
| Sinimbu | 139 | 99 | 82 | 113 | 89 | 161 |
| Aux. Predial | | | | | 883 | 604 |
| Produção | | | | | | 604 |
| T O T A I S | 270.701 | 271.068 | 324.528 | 377.280 | 296.074 | 262.473 |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

**TABELA 15 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO DAS SOCIEDADES DE
CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO COM SEDE
NO RIO GRANDE DO SUL : 1959/64**

| | | US\$ Mil | | | | |
|--------------------|-----------|----------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Anos | 1959 | 1960 | 1961 | 1962 | 1963 | 1964 |
| Financeiras | | | | | | |
| Crefisul | | | 250 | 790 | 947 | 1.131 |
| Finasul | | | | 691 | 380 | 458 |
| Intersul | - | - | 682 | 1.305 | 852 | 438 |
| Federal | | | | 29 | 629 | 396 |
| Regional | - | - | 750 | 548 | 324 | 300 |
| Produsul | | | - | - | - | 237 |
| Centauro | | | | | | 162 |
| Ficrei | | | | | | 104 |
| Codaco | 29 | - | - | 58 | 155 | 82 |
| Mocasa | | | | | | 79 |
| Expansul | - | - | 707 | 655 | 387 | |
| T O T A I S | 29 | - | 2.389 | 4.076 | 3.674 | 3.387 |

FONTE: Balanços patrimoniais das financeiras, diversos anos.

Obs.: - dados não disponíveis

TABELA 16 - EVOLUÇÃO DO SALDO DOS FINANCIAMENTOS DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO COM SEDE

NO RIO GRANDE DO SUL: 1959/64 **US\$ Mil**

| Anos | 1959 | 1960 | 1961 | 1962 | 1963 | 1964 |
|--------------------|-----------|----------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| Financeiras | | | | | | |
| Crefisul | | | 437 | 5.828 | 5.627 | 9.938 |
| Intersul | - | - | 999 | 6.170 | 3.828 | 7.464 |
| Finasul | | | | 2.424 | 2.526 | 3.581 |
| Federal | | | | 27 | 1.175 | 3.314 |
| Regional | - | - | 663 | 1.144 | 387 | 974 |
| Ficrei | | | | | | 943 |
| Codaco | 13 | - | - | 64 | 44 | 568 |
| Centauro | | | | | | 445 |
| Produsul | | | - | - | - | 399 |
| Mocasa | | | | | | 236 |
| Expansul | - | - | 841 | 743 | 360 | |
| T O T A I S | 13 | - | 2.940 | 16.700 | 13.587 | 27.862 |

FONTE: Balanços patrimoniais das financeiras, diversos anos.

Obs.: - dados não disponíveis

TABELA 17 - EVOLUÇÃO DO SALDO DE TÍTULOS CAMBIAIS DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1959/64 **US\$ Mil**

| Anos | 1959 | 1960 | 1961 | 1962 | 1963 | 1964 |
|--------------------|-----------|----------|------------|---------------|---------------|---------------|
| Financeiras | | | | | | |
| Crefisul | | | 437 | 5.721 | 5.351 | 10.011 |
| Intersul | - | - | 513 | 6.244 | 3.975 | 7.351 |
| Finasul | | | | 2.423 | 2.563 | 3.473 |
| Federal | | | | 27 | 1.175 | 3.314 |
| Ficrei | | | | | | 874 |
| Regional | - | - | 0 | 930 | 203 | 825 |
| Codaco | 15 | - | - | 0 | 0 | 464 |
| Centauro | | | | | | 445 |
| Produsul | | | - | - | - | 251 |
| Mocasa | | | | | | 193 |
| Expansul | - | - | 0 | 34 | 41 | |
| T O T A I S | 15 | - | 948 | 15.379 | 13.308 | 27.201 |

FONTE: Balanços patrimoniais das financeiras, diversos anos.

Obs.: - dados não disponíveis.

**TABELA 25 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS BANCOS COMERCIAIS COM
SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1965/72**

| Bancos | Anos | | | | | | | | | | US\$ Mil |
|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|--|--|----------|
| | 1965 | 1966 | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | | | |
| Banrisul | 9.571 | 8.484 | 16.561 | 17.558 | 21.857 | 20.944 | 38.006 | 46.910 | | | |
| Província | 19.371 | 17.498 | 20.679 | 24.776 | 25.145 | 23.138 | 30.377 | 30.431 | | | |
| Sulbanco | 10.642 | 12.267 | 14.985 | 16.097 | 17.616 | 17.549 | 22.993 | 25.659 | | | |
| Banmércio | 12.661 | 14.580 | 16.639 | 17.016 | 16.910 | 18.868 | 21.829 | 22.366 | | | |
| Agrímer | 7.349 | 9.022 | | | | | | | | | |
| BCR | 593 | 465 | 824 | 974 | 1.139 | 1.927 | 1.715 | 1.854 | | | |
| Porto Alegre | 889 | 790 | | | | | | | | | |
| Frederico Mentz* | 366 | 585 | 757 | 664 | | | | | | | |
| Sinimbu ** | 27 | 27 | 390 | 276 | | | | | | | |
| Auxiliadora Predial | 111 | 162 | 166 | 312 | 360 | 403 | 375 | | | | |
| Prod.Riograndense | 54 | 242 | 275 | 302 | | | | | | | |
| Duque de Caxias | | 761 | 917 | 964 | 1.198 | 1.114 | | | | | |
| T O T A I S | 61.634 | 64.883 | 72.193 | 78.939 | 84.225 | 83.943 | 115.295 | 127.220 | | | |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

* Em 1968 a denominação foi alterada para América Latina.

** Em 1967 a denominação foi alterada para Meridional.

TABELA 26 - EVOLUÇÃO DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO DOS BANCOS
COMERCIAIS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1965/72

| Bancos | Anos | | | | | | | | | | US\$ Mil |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--|--|----------|
| | 1965 | 1966 | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | | | |
| Banrisul | 75.722 | 63.857 | 86.965 | 151.892 | 170.728 | 194.660 | 215.263 | 283.808 | | | |
| Província | 59.650 | 41.696 | 47.169 | 84.826 | 105.916 | 101.935 | 121.422 | 123.263 | | | |
| Sulbanco | 39.017 | 38.451 | 50.577 | 55.840 | 64.029 | 73.064 | 87.432 | 121.650 | | | |
| Banmércio | 30.323 | 40.661 | 57.484 | 59.346 | 64.838 | 77.369 | 107.524 | 161.187 | | | |
| Agrímer | 29.378 | 27.401 | | | | | | | | | |
| BCR | 1.203 | 1.126 | 1.608 | 2.084 | 2.877 | 3.452 | 4.622 | 5.843 | | | |
| Porto Alegreense | 1.811 | - | | | | | | | | | |
| Frederico Mentz * | 1.220 | 1.274 | 1.293 | 1.291 | | | | | | | |
| Sinimbu ** | 125 | 106 | 573 | 450 | | | | | | | |
| Aux. Predial | 272 | 352 | 670 | 731 | 808 | 759 | 639 | | | | |
| Produção | 341 | 562 | 815 | 1.032 | | | | | | | |
| Duque de Caxias | | 1.938 | 2.780 | 3.001 | 5.100 | 3.879 | | | | | |
| T O T A I S | 239.062 | 217.424 | 249.934 | 360.493 | 414.296 | 455.118 | 536.902 | 695.751 | | | |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

* Em 1968 a denominação foi alterada para América Latina.

** Em 1967 a denominação foi alterada para Meridional.

Obs.: - dado não disponível.

TABELA 27 - EVOLUÇÃO DO SALDO DOS DEPÓSITOS TOTAIS DOS BANCOS
COMERCIAIS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1965/72

| Bancos | Anos | | | | | | | | | | US\$ Mil |
|------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--|--|----------|
| | 1965 | 1966 | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | | | |
| Banrisul | 82.930 | 69.172 | 83.398 | 114.160 | 114.650 | 120.533 | 152.494 | 227.072 | | | |
| Banmércio | 48.865 | 57.095 | 74.786 | 83.182 | 81.275 | 76.847 | 128.361 | 125.502 | | | |
| Sulbanco | 52.773 | 42.466 | 57.993 | 68.838 | 81.010 | 90.822 | 90.174 | 97.933 | | | |
| Província | 78.273 | 55.325 | 74.227 | 86.692 | 82.426 | 69.120 | 74.463 | 78.361 | | | |
| Agrímer | 52.648 | 47.273 | | | | | | | | | |
| BCR | 1.666 | 1.656 | 2.069 | 3.294 | 3.456 | 3.852 | 4.491 | 5.631 | | | |
| Porto Alegrense | 1.125 | 816 | | | | | | | | | |
| Frederico Mentz* | 1.700 | 1.678 | 1.265 | 1.615 | | | | | | | |
| Sinimbu ** | 117 | 106 | 1.029 | 537 | | | | | | | |
| Aux. Predial | 758 | 710 | 1.066 | 1.042 | 1.189 | 972 | 1.107 | | | | |
| Produção | 669 | 722 | 1.270 | 1.615 | | | | | | | |
| Duque de Caxias | | 2.219 | 3.230 | 4.437 | 7.540 | 6.367 | | | | | |
| T O T A I S | 321.524 | 279.238 | 300.333 | 365.412 | 371.546 | 368.513 | 451.090 | 534.499 | | | |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

* Em 1968 a denominação foi alterada para América Latina.

** Em 1967 a denominação foi alterada para Meridional.

TABELA 28 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO,
FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1965/72

| Financeiras | Anos | | | | | | | | | | US\$ Mil |
|--------------------------|-------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--|--|----------|
| | 1965 | 1966 | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | | | |
| Crefisul | 2.400 | 281 | 1.426 | 1.657 | 1.820 | 2.824 | 6.266 | 15.330 | | | |
| Banmércio (Alto Uruguai) | 54 | 39 | 328 | 403 | 896 | 1.775 | 3.492 | 4.882 | | | |
| Finasul | 454 | 426 | 733 | 1.123 | 1.335 | 2.948 | 5.474 | 4.482 | | | |
| Mocasa | 66 | 57 | 331 | 802 | 1.340 | 1.886 | 2.018 | 3.169 | | | |
| Maiosonnave | | 452 | 802 | 1.370 | 1.604 | 1.799 | 2.483 | 2.309 | | | |
| Iochope | | | | - | 1.854 | 2.277 | - | 2.228 | | | |
| Madel Malcon | | 335 | 557 | 560 | 1.000 | 1.431 | 1.770 | 2.182 | | | |
| Província (Produsul) | 202 | 413 | 446 | | - | | 1.846 | 1.900 | | | |
| Ficrisa | | | | 764 | 979 | 977 | 1.067 | 1.643 | | | |
| Finansinos | 56 | 298 | 388 | 787 | 857 | 913 | 1.010 | 1.292 | | | |
| Crefiel | 215 | 1.043 | 1.251 | 1.530 | 1.783 | 1.511 | 1.286 | 1.233 | | | |
| Imigrante | | | | 865 | 1.109 | 1.213 | 1.454 | 934 | | | |
| Codaco | 156 | 351 | 651 | 787 | 883 | - | 986 | 857 | | | |
| Regional | 330 | - | 1.042 | - | | | | | | | |
| Intersul | 640 | 898 | 1.354 | 2.582 | | | | | | | |
| Centúria | 118 | 421 | 646 | | | | | | | | |
| Ficrei | 340 | 877 | 2.752 | 2.487 | | | | | | | |
| Federal | 415 | 755 | 868 | 2.008 | | | | | | | |
| King | 80 | 109 | | | | | | | | | |
| Financial | | 564 | 905 | 1.372 | | | | | | | |
| Minuano | | 314 | 390 | 438 | | | | | | | |
| T O T A I S | 5.526 | 7.633 | 14.870 | 19.535 | 15.460 | 19.554 | 29.152 | 42.441 | | | |

FONTE: Balanços patrimoniais das financeiras, diversos anos

Obs.: - dados não disponíveis.

* Sob processo de liquidação extrajudicial.

TABELA 29 - EVOLUÇÃO DO SALDO DOS FINANCIAMENTOS DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1965/72

| Anos | US\$ Mil | | | | | | | | |
|-----------------------|----------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--|
| | 1965 | 1966 | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | |
| Financeiras | | | | | | | | | |
| Crefisul | 21.209 | 3.393 | 12.728 | 14.609 | 24.868 | 41.832 | 106.668 | 214.856 | |
| Finasul | 4.084 | 2.926 | 7.532 | 15.915 | 10.672 | 46.780 | 69.230 | 78.864 | |
| Banércio(Alto Uruguai | 298 | 485 | 2.944 | 1.777 | 9.599 | 14.600 | 25.973 | 55.199 | |
| Iochpe | | | | 5.198 | 7.328 | 21.263 | - | 35.366 | |
| Codaco | 2.290 | 3.021 | 5.760 | 4.366 | 2.849 | - | 3.714 | 27.595 | |
| Maisonnave | | 1.389 | 10.494 | 22.740 | 24.630 | 35.311 | 30.409 | 23.699 | |
| Mocasa | 178 | 48 | 773 | 4.002 | 8.379 | 9.208 | 15.050 | 22.620 | |
| Madel Malcon | | 466 | 2.472 | 2.583 | 4.704 | 8.398 | 11.488 | 16.322 | |
| Ficrisa | | | | 3.328 | 3.742 | 6.291 | 9.670 | 12.026 | |
| Província | 3.433 | 5.209 | 7.971 | * | - | - | 11.546 | 10.372 | |
| Imigrante | | | | 1.993 | 4.839 | 3.603 | 5.899 | 9.145 | |
| Crefiel | 754 | 1.898 | 3.305 | 3.930 | 2.869 | 2.369 | 1.388 | 7.415 | |
| Finansinos | 380 | 1.047 | 2.204 | 3.486 | 3.596 | 4.498 | 4.780 | 6.039 | |
| Regional | 2.996 | - | 13.415 | - | | | | | |
| Intersul | 12.787 | 10.742 | 8.657 | 14.233 | | | | | |
| Centúria | 2.310 | 2.235 | 9.528 | | | | | | |
| Ficrei | 6.144 | 6.567 | 20.546 | 21.311 | | | | | |
| Federal | 7.696 | 8.673 | 12.181 | 10.016 | | | | | |
| King | 406 | 880 | | | | | | | |
| Financial | | 2.929 | 11.831 | 9.506 | | | | | |
| Minuano | | 214 | 283 | 3.233 | | | | | |
| T O T A I S | 64.965 | 52.122 | 132.624 | 142.226 | 108.075 | 194.153 | 295.815 | 519.318 | |

FONTE: Balanços patrimoniais das financeiras, diversos anos.

Obs.: - dados não disponíveis

* Sob processo de liquidação extrajudicial

TABELA 30 - EVOLUÇÃO DO SALDO DE TÍTULOS CAMBIAIS DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1965/72

| Financeiras | Anos | | | | | | | | | | US\$ Mil |
|--------------------------|--------|--------|---------|---------|--------|---------|---------|---------|--|--|----------|
| | 1965 | 1966 | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | | | |
| Crefisul | 16.933 | 3.408 | 12.073 | 13.859 | 25.170 | 41.162 | 103.717 | 180.893 | | | |
| Finansul | 4.070 | 2.407 | 7.561 | 17.060 | 10.397 | 48.486 | 67.425 | 65.668 | | | |
| Banmércio (Alto Uruguai) | 249 | 469 | 3.035 | 1.875 | 9.800 | 14.944 | - | 50.735 | | | |
| Iochepe | | | | 4.902 | 6.572 | 20.323 | - | 34.131 | | | |
| Mocasa | 140 | 15 | 746 | 3.864 | 8.046 | 9.055 | 15.202 | 23.240 | | | |
| Codaco | 2.277 | 2.992 | 5.616 | 3.466 | 1.772 | - | 3.547 | 21.994 | | | |
| Maisonnavé | | 1.442 | 9.523 | 18.246 | 17.404 | 26.594 | 22.987 | 19.268 | | | |
| Ficrisa | | | 6.403 | 3.150 | 3.280 | 4.897 | 7.099 | 10.116 | | | |
| Província (Produsul) | 3.375 | 4.406 | | * | - | - | 9.645 | 9.914 | | | |
| Imigrante | | | | 1.652 | 3.560 | 2.686 | 4.906 | 8.010 | | | |
| Madel Malcon | | 73 | 2.011 | 2.662 | 4.086 | 6.980 | 6.848 | 7.751 | | | |
| Crefiel | 754 | 1.199 | 2.910 | 3.038 | 1.716 | 1.403 | 937 | 5.971 | | | |
| Finansinos | 348 | 949 | 2.219 | 3.577 | 3.525 | 3.859 | 4.581 | 5.871 | | | |
| Regional | 3.032 | - | 13.504 | - | | | | | | | |
| Intersul | 12.986 | 10.078 | 8.458 | 14.801 | | | | | | | |
| Centúria | 2.231 | 2.142 | 9.231 | | | | | | | | |
| Ficrei | 6.074 | 6.315 | 19.928 | 18.052 | | | | | | | |
| Federal | 7.527 | 7.167 | 9.754 | 8.340 | | | | | | | |
| King | 406 | 880 | | | | | | | | | |
| Financial | | 2.935 | 8.586 | 7.064 | | | | | | | |
| Minuano | | 189 | 292 | 3.451 | | | | | | | |
| T O T A I S | 60.402 | 47.066 | 121.850 | 129.059 | 95.328 | 180.389 | 304.894 | 443.562 | | | |

FONTE: Balanços patrimoniais das financeiras, diversos anos.

Obs.: - dados não disponíveis

* em processo de liquidação extrajudicial.

TABELA 31 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS BANCOS DE INVESTIMENTO
COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1966/72

| Anos Bancos | US\$ Mil | | | | | | |
|----------------|----------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 1966 | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 |
| Crefisul | 3.176 | 7.860 | 12.020 | 20.315 | 22.431 | 40.876 | 39.492 |
| Bansulvest | | | | 5.016 | 5.616 | 13.055 | 19.281 |
| Provinvest | | | | 4.764 | 4.822 | 5.570 | 5.170 |
| T O T A I S | 3.716 | 7.860 | 12.020 | 30.095 | 32.869 | 59.501 | 63.943 |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

TABELA 32 - EVOLUÇÃO DO SALDO DOS FINANCIAMENTOS DOS BANCOS DE INVESTIMENTO
COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1966/72

| Anos Bancos | US\$ Mil | | | | | | |
|----------------|----------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|
| | 1966 | 1967 | 1968 | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 |
| Crefisul | 42.598 | 40.818 | 74.509 | 99.764 | 131.312 | 214.659 | 174.319 |
| Bansulvest | | | | 24.048 | 56.413 | 111.737 | 157.917 |
| Provinvest | | | | 26.590 | 25.601 | 23.205 | 66.862 |
| T O T A L | 42.598 | 40.818 | 74.509 | 150.402 | 213.326 | 349.601 | 399.098 |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

TABELA 43 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS BANCOS COMERCIAIS

COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1973/84

| Bancos | US\$ MIL | | | | | | | | | | | | |
|----------------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|------|
| | Anos | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 |
| Banrisul | 44.760 | 47.623 | 48.895 | 51.450 | 64.557 | 77.796 | 72.869 | 60.992 | 67.004 | 73.159 | 43.304 | 68.221 | |
| Sul Brasileiro | 77.024 | 64.905 | 61.224 | 50.154 | 52.237 | 73.816 | 72.965 | 62.809 | 67.230 | 74.287 | 76.384 | 72.838* | |
| BCR | 1.858 | 2.188 | 2.099 | 2.526 | 2.884 | 3.139 | 3.095 | 2.488 | 2.924 | 3.343 | 3.334 | 3.740 | |
| Maisonave | | | | | | 796 | 1.293 | 1.263 | 1.910 | 3.812 | 5.038 | 5.592 | |
| Iochpe | | | | | | | | | 2.056 | 2.268 | 2.494 | 3.596 | |
| Habitasul | | | | | | | | | | 6.589 | 13.161 | 13.567 | |
| T O T A I S | 123.642 | 114.716 | 112.218 | 104.310 | 119.678 | 155.547 | 150.222 | 127.552 | 141.124 | 163.458 | 143.715 | 167.254 | |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

* o dado se refere ao final do primeiro semestre.

TABELA 44 - EVOLUÇÃO DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO DOS BANCOS COMERCIAIS

COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1973/84

| Bancos | US\$ Mil | | | | | | | | | | | | |
|----------------|----------|---------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|------|
| | Anos | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 |
| Banrisul | 310.738 | 391.017 | 488.895 | 565.311 | 632.883 | 701.002 | 676.668 | 578.104 | 617.549 | 735.373 | 701.267 | 714.926 | |
| Sul Brasileiro | 413.368 | 417.360 | 440.459 | 450.643 | 391.886 | 432.134 | 467.115 | 368.840 | 420.870 | 446.665 | 346.585 | 320.596* | |
| BCR | 7.268 | 8.241 | 8.561 | 7.690 | 8.578 | 9.976 | 7.700 | 5.724 | 5.360 | 6.779 | 6.451 | 5.886 | |
| Maisonnavé | | | | | | 1.460 | 3.407 | 4.569 | 6.525 | 15.173 | 9.725 | 10.354 | |
| Iochpe | | | | | | | | | 3.056 | 4.743 | 12.060 | 27.292 | |
| Habitasul | | | | | | | | | | 15.295 | 37.509 | 33.049 | |
| T O T A I S | 731.374 | 816.618 | 937.915 | 1.023.644 | 1.033.347 | 1.144.572 | 1.154.890 | 957.237 | 1.053.360 | 1.224.028 | 1.113.597 | 1.112.103 | |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

* o dado se refere ao final do primeiro semestre.

TABELA 45 - EVOLUÇÃO DO SALDO DOS DEPÓSITOS TOTAIS DOS BANCOS COMERCIAIS

COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1973/84

| Bancos | US\$ Mil | | | | | | | | | | | | |
|----------------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|----------|------|
| | Anos | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 |
| Banrisul | 216.994 | 224.843 | 297.719 | 266.203 | 283.898 | 313.158 | 349.628 | 266.256 | 239.657 | 252.778 | 243.780 | 324.681 | |
| Sul Brasileiro | 346.779 | 319.502 | 336.095 | 307.223 | 275.421 | 337.275 | 395.570 | 309.325 | 272.304 | 281.040 | 226.050 | 205.549* | |
| BCR | 7.055 | 8.325 | 6.963 | 6.227 | 6.453 | 8.187 | 6.201 | 5.789 | 5.646 | 5.128 | 4.895 | 5.233 | |
| Maisonnavé | | | | | | 3.041 | 5.480 | 6.844 | 10.063 | 11.380 | 8.292 | 7.138 | |
| Iochope | | | | | | | | | 6.247 | 4.434 | 18.257 | 34.281 | |
| Habitasul | | | | | | | | | | 18.492 | 39.895 | 44.445 | |
| T O T A I S | 563.773 | 552.670 | 640.777 | 579.653 | 565.772 | 661.661 | 756.879 | 588.214 | 533.917 | 573.252 | 541.169 | 621.327 | |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

* o dado se refere ao final do primeiro semestre.

TABELA 46 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E

INVESTIMENTO COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1973/84

US\$ Mil

| Anos Financeiras | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 |
|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|----------|
| Sul Brasileiro | 7.552 | 7.750 | 7.378 | 7.671 | 7.010 | 12.091 | 11.260 | 9.635 | 10.684 | 12.423 | 12.761 | 14.876 * |
| Banrisul | 3.866 | 5.177 | 5.721 | 5.008 | 4.701 | 5.507 | 4.705 | 3.451 | 3.940 | 4.490 | 4.737 | 5.245 |
| Madel Malcon | 4.645 | - | 3.069 | 3.248 | 3.360 | 4.260 | 3.790 | 3.122 | 3.787 | 4.590 | 4.340 | 4.532 |
| Ficrisa | 1.579 | 1.450 | 1.621 | 1.773 | 2.910 | 3.332 | 3.244 | 2.448 | 3.128 | 2.349 | 3.252 | 3.608 |
| Sibisa | 1.339 | 1.767 | 1.856 | 1.886 | 2.367 | 1.804 | 1.487 | 1.146 | 1.168 | 1.853 | 2.144 | 2.589 |
| Maisonave | 2.574 | 3.688 | 3.633 | 4.088 | 3.836 | 4.034 | 3.333 | 1.928 | 1.895 | 1.963 | 1.992 | 2.090 |
| Finansinos | 1.909 | 1.898 | 2.556 | 2.184 | 2.224 | 3.134 | 2.852 | 1.717 | 1.768 | 1.945 | 1.859 | 2.055 |
| Iochpe | 3.924 | 5.002 | 4.555 | 3.408 | 2.473 | 2.163 | 1.825 | 1.630 | 1.616 | 1.749 | 1.744 | 1.801 |
| Renner | | | | | | | | | 1.589 | 1.620 | 1.587 | 1.636 |
| Multi | 2.943 | 3.698 | 2.856 | 2.009 | 1.406 | 1.059 | 945 | 653 | 724 | 1.609 | 1.830 | 1.494 |
| GB - Crefi | 1.662 | 1.634 | 2.203 | | | | | | | | | |
| Crefisul | 13.241 | | | | | | | | | | | |
| Finasul | 11.407 | | | | | | | | | | | |
| T O T A I S | 56.641 | 32.064 | 35.448 | 31.275 | 30.207 | 37.384 | 33.441 | 25.730 | 30.299 | 34.591 | 36.216 | 39.926 |

FONTE: Balanços patrimoniais das financeiras, diversos anos.

Obs.: - dado não disponíveis

* o dado se refere ao final do primeiro semestre.

TABELA 47 - EVOLUÇÃO DO SALDO DOS FINANCIAMENTOS DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO,
FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1973/84

| Financeiras | Anos | | | | | | | | | | | | | US\$ Mil |
|----------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--|----------|
| | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 | | |
| Sul Brasileiro | 97.965 | 84.389 | 80.729 | 66.917 | 47.159 | 44.170 | 37.853 | 33.595 | 25.961 | 30.623 | 52.559 | 56.521* | | |
| Banrisul | 30.389 | 32.983 | 38.891 | 33.956 | 23.336 | 24.166 | 29.429 | 16.876 | 16.954 | 15.396 | 31.407 | 41.763 | | |
| Maisonave | 24.569 | 37.493 | 38.463 | 33.143 | 23.988 | 25.302 | 12.931 | 9.399 | 10.692 | 26.761 | 13.124 | 16.692 | | |
| Ficrisa | 19.200 | 16.586 | 24.573 | 23.518 | 28.418 | 35.782 | 27.827 | 14.434 | 15.476 | 14.039 | 10.507 | 13.807 | | |
| Iochope | 65.855 | 57.897 | 54.089 | 25.049 | 7.858 | 7.345 | 4.770 | 2.064 | 4.755 | 3.832 | 6.291 | 11.466 | | |
| Renner | | | | | | | | | 1.531 | 6.744 | 7.439 | 10.422 | | |
| Sibisa | 11.081 | 15.063 | 15.320 | 21.242 | 24.255 | 27.425 | 15.876 | 11.146 | 9.612 | 16.377 | 14.826 | 9.706 | | |
| Finansinos | 8.229 | 8.500 | 13.033 | 12.198 | 12.099 | 11.769 | 11.152 | 6.312 | 5.238 | 7.073 | 7.587 | 8.839 | | |
| Madel Malcon | 12.421 | - | 10.537 | 11.244 | 11.280 | 9.375 | 7.833 | 5.999 | 6.887 | 7.477 | 7.142 | 7.742 | | |
| Multi | 49.041 | 20.257 | 8.269 | 5.067 | 22.938 | 8.470 | 8.602 | 6.046 | 4.158 | 3.620 | 1.003 | 795 | | |
| GB - Crefi | 15.228 | 16.675 | 15.853 | | | | | | | | | | | |
| Crefisul | 248.090 | | | | | | | | | | | | | |
| Finasul | 115.635 | | | | | | | | | | | | | |
| T O T A I S | 697.703 | 289.843 | 299.757 | 232.334 | 201.331 | 193.804 | 156.273 | 105.861 | 101.264 | 131.582 | 151.935 | 177.753 | | |

FONTE: Balanços patrimoniais das financeiras, diversos anos.

Obs.: - dado não disponível.

* o dado se refere ao final do primeiro semestre.

**TABELA 48 - EVOLUÇÃO DO SALDO DE TÍTULOS CAMBIAIS DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO,
FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1973/84**

| Anos | US\$ Mil | | | | | | | | | | | |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
| | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 |
| Financeiras | | | | | | | | | | | | |
| Banrisul | 30.677 | 33.400 | 38.430 | 33.686 | 23.302 | 18.904 | 25.394 | 14.518 | 15.588 | 13.728 | 30.976 | 50.336 |
| Sul Brasileiro | 91.632 | 86.710 | 79.350 | 69.504 | 48.570 | 48.387 | 41.439 | 28.935 | 20.895 | 24.116 | 42.134 | 45.014* |
| Maisonave | 23.548 | 31.543 | 34.151 | 30.779 | 24.877 | 20.984 | 8.371 | 6.203 | 7.249 | 22.084 | 10.584 | 12.910 |
| Ficrisa | 16.701 | 15.249 | 22.143 | 18.765 | 22.372 | 28.682 | 24.388 | 15.224 | 17.250 | 11.931 | 10.144 | 10.161 |
| Renner | | | | | | | | | 2.225 | 6.755 | 6.752 | 9.549 |
| Iochpe | 61.444 | 53.866 | 46.736 | 18.363 | 5.278 | 5.674 | 2.500 | 2.126 | 4.561 | 4.161 | 6.536 | 9.253 |
| Finansinos | 7.442 | 7.728 | 10.984 | 9.824 | 9.833 | 7.406 | 9.674 | 5.510 | 5.057 | 6.387 | 8.710 | 8.354 |
| Sibisa | 10.082 | 13.196 | 12.095 | 20.731 | 21.535 | 24.734 | 13.589 | 9.106 | - | - | 8.809 | 5.389 |
| Madel Malcon | 8.391 | - | 6.422 | 6.307 | 4.806 | 4.844 | 3.813 | 2.802 | 2.696 | 2.798 | 3.752 | 1.432 |
| Multi | 35.860 | 16.103 | 2.592 | 922 | 12 | 8 | - 0 - | - 0 - | - 0 - | 1.273 | 356 | - 0 - |
| GB - Crefi | 14.113 | 14.842 | 13.926 | | | | | | | | | |
| Crefisul | 250.277 | | | | | | | | | | | |
| Finasul | 92.450 | | | | | | | | | | | |
| T O T A I S | 642.617 | 272.637 | 266.829 | 208.881 | 160.585 | 159.623 | 129.168 | 84.424 | 75.521 | 93.233 | 128.033 | 152.398 |

FONTE: Balanços patrimoniais das financeiras, diversos anos.

Obs.: - dados não disponíveis.

* o dado se refere ao final do primeiro semestre.

TABELA 53 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS BANCOS DE INVESTIMENTO COM
SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1973/84

| BANCOS | US\$ Mil | | | | | | | | | | | | |
|----------------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|------|
| | Anos | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 |
| Iochp | 13.827 | 11.340 | 10.110 | 9.079 | 8.762 | 7.440 | 8.606 | 8.744 | 14.539 | 22.431 | 27.245 | 28.248 | |
| Maisonnave | | | 12.705 | 11.573 | 10.055 | 11.911 | 11.498 | 9.411 | 10.633 | 13.075 | 13.486 | 20.221 | |
| Sul Brasileiro | 8.595 | 7.220 | 8.494 | 7.467 | 7.374 | 6.651 | 5.638 | 4.515 | 5.706 | 6.715 | 7.079 | 14.979* | |
| Multibanco | 11.881 | 11.362 | 8.447 | 5.950 | 4.585 | 3.140 | 2.393 | 3.894 | 4.913 | 5.779 | - | 6.631 | |
| Crefisul | 36.035 | | | | | | | | | | | | |
| Bansulvest | 32.552 | | | | | | | | | | | | |
| T O T A I S | 102.890 | 29.922 | 39.756 | 34.069 | 30.776 | 29.142 | 28.135 | 26.564 | 35.791 | 48.000 | 47.810 | 70.079 | |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

Obs: Dado não disponível.

* O dado se refere ao final do primeiro semestre

TABELA 54 - EVOLUÇÃO DO SALDO DOS FINANCIAMENTOS DOS BANCOS DE
INVESTIMENTO COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1973/84

| Bancos | US\$ Mil | | | | | | | | | | | | |
|----------------|----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|------|
| | Anos | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 | 1981 | 1982 | 1983 | 1984 |
| Iochope | 5.310 | 43.570 | 71.809 | 79.398 | 99.651 | 101.776 | 137.583 | 84.452 | 101.611 | 107.189 | 123.593 | 114.583 | |
| Maisonave | | | 124.631 | 110.345 | 105.617 | 111.158 | 138.696 | 97.152 | 107.622 | 96.509 | 56.875 | 108.253 | |
| Sul Brasileiro | 124.473 | 132.013 | 173.584 | 138.825 | 83.144 | 60.416 | 44.042 | 35.346 | 46.748 | 40.772 | 85.994 | 86.459* | |
| Multibanco | 55.203 | 46.199 | 35.028 | 12.549 | 4.736 | 4.167 | 33.050 | 25.239 | 39.990 | 50.952 | - | 53.077 | |
| Bansulvest | 172.926 | | | | | | | | | | | | |
| Crefisul | 157.450 | | | | | | | | | | | | |
| T O T A I S | 515.362 | 221.782 | 405.052 | 341.117 | 293.148 | 277.517 | 253.371 | 242.189 | 295.971 | 295.422 | 268.462 | 362.372 | |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

Obs. - dado não disponível.

* o dado se refere ao final do primeiro semestre.

**TABELA 63 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS BANCOS
COMERCIAIS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1985/8**

US\$ Mil

| Bancos | Anos | | | |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 |
| Meridional | 16.836 | 160.556 | 177.105 | 180.552 |
| Banrisul | 89.057 | 118.520 | 129.096 | 124.908 |
| BCR | 3.846 | 4.012 | 4.137 | 7.567 |
| Iochpe | 3.789 | 4.136 | 3.584 | 3.396 |
| T O T A I S | 113.528 | 287.224 | 313.922 | 316.423 |

FONTE: Tabelas 58, 59, 61 e 62.

**TABELA 64 - EVOLUÇÃO DO SALDO DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO
DOS BANCOS COMERCIAIS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1985/8**

US\$ Mil

| Bancos | Anos | | | |
|--------------------|----------------|------------------|------------------|----------------|
| | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 |
| Banrisul | 688.902 | 954.013 | 757.424 | 526.337 |
| Meridional | 141.470 | 219.365 | 223.518 | 215.253 |
| Iochpe | 55.484 | 88.923 | 39.686 | 8.513 |
| BCR | 6.694 | 43.669 | 8.244 | 7.225 |
| T O T A I S | 892.550 | 1.305.970 | 1.028.872 | 757.328 |

FONTE: Tabelas 58, 59, 61 e 62.

**TABELA 65 - EVOLUÇÃO DO SALDO DOS DEPÓSITOS DOS BANCOS
COMERCIAIS COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1985/8**

US\$ Mil

| Bancos | Anos | | | |
|--------------------|----------------|------------------|----------------|----------------|
| | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 |
| Meridional | 75.344 | 403.685 | 271.560 | 259.845 |
| Banrisul | 357.589 | 525.194 | 333.812 | 163.359 |
| BCR | 7.758 | 44.003 | 8.607 | 5.790 |
| Iochpe | 60.067 | 91.904 | 55.532 | 3.140 |
| T O T A I S | 500.758 | 1.064.786 | 669.511 | 432.134 |

FONTE: Tabelas 58, 59, 61 e 62.

TABELA 66 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO COM SEDE NO

| | | RIO GRANDE DO SUL: 1985/88 | | | US\$ Mil |
|--------------------|--|----------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Anos | | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 |
| Financeiras | | | | | |
| Meridional | | 13.902 | 14.712 | 13.603 | 12.314 |
| Banrisul | | 5.543 | 5.256 | 5.423 | 5.376 |
| Madel Malcon | | 4.614 | 4.987 | 4.381 | 5.206 |
| Ficrisa | | 3.961 | 4.807 | 3.236 | 4.323 |
| Finansinos | | 2.061 | 2.480 | 2.324 | 2.313 |
| Renner | | 1.799 | 2.040 | 1.742 | 1.925 |
| Agroinvest | | | | 355 | 1.770 |
| Multi/Aplub | | 148 | 392 | 248 | 332 |
| Sibisa | | 2.522 | 2.859 | 2.674 | |
| Iochpe | | 1.729 | 1.440 | 1.441 | |
| T O T A I S | | 36.279 | 38.973 | 35.427 | 33.559 |

FONTE: Demonstrações contábeis das financeiras, diversos anos.

TABELA 67 - EVOLUÇÃO DO SALDO DOS FINANCIAMENTOS DAS SOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO COM

| | | SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1985/88 | | | US\$ Mil |
|--------------------|--|------------------------------------|----------------|---------------|---------------|
| Anos | | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 |
| Financeiras | | | | | |
| Meridional | | 7.731 | 78.824 | 32.587 | 26.254 |
| Ficrisa | | 18.049 | 23.329 | 6.220 | 7.744 |
| Renner | | 9.545 | 6.220 | 4.272 | 5.118 |
| Madel Malcon | | 8.663 | 5.630 | 3.410 | 2.808 |
| Banrisul | | 28.412 | 10.384 | 9.084 | 2.685 |
| Finansinos | | 9.915 | 11.647 | 4.626 | 2.685 |
| Agroinvest | | | | -0- | 1.770 |
| Multi/Aplub | | 1.258 | 1.064 | 392 | 344 |
| Sibisa | | 10.622 | 9.158 | 10.403 | |
| Iochpe | | 7.393 | 2.006 | 5.647 | |
| T O T A I S | | 101.588 | 148.262 | 76.641 | 49.408 |

FONTE: Demonstrações contábeis das financeiras, diversos anos.

**TABELA 68 - EVOLUÇÃO DO SALDO DE TÍTULOS CAMBIAIS DAS
SOCIEDADES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO COM SEDE
NO RIO GRANDE DO SUL: 1985/88**

| | | US\$ Mil | | | |
|--------------------|------|----------|--------|--------|-------|
| Financeiras | Anos | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 |
| Renner | | 7.542 | 5.090 | 2.758 | 3.225 |
| Ficrisa | | 13.279 | 15.058 | 2.843 | 3.182 |
| Finansinos | | 9.110 | 9.871 | 3.187 | 1.624 |
| Meridional | | -0- | 16.236 | 6.191 | 530 |
| Multi | | 1.000 | 726 | 287 | 267 |
| Madel Malcon | | 1.852 | 549 | 2 | 3 |
| Banrisul | | 23.548 | 7.596 | 7.685 | -0- |
| Agroinvest | | | | -0- | -0- |
| Sibisa | | 8.060 | 7.726 | 7.490 | |
| Iochpe | | 5.775 | 584 | | |
| T O T A I S | | 70.146 | 63.436 | 30.443 | 8.831 |

FONTE: Demonstrações contábeis das financeiras, diversos anos.

TABELA 69 - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS BANCOS DE INVESTIMENTO COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1985/8

| | | US\$ Mil | | | |
|--------------------|------|----------|--------|--------|--------|
| Bancos | Anos | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 |
| Iochpe | | 30.002 | 34.606 | 34.462 | 33.401 |
| Meridional | | | 7.435 | 11.752 | 14.476 |
| Multibanco | | 5.971 | 3.804 | - | |
| T O T A I S | | 35.973 | 45.845 | 46.214 | 47.877 |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.

TABELA 70 - EVOLUÇÃO DO SALDO DOS FINANCIAMENTOS DOS BANCOS DE INVESTIMENTO COM SEDE NO RIO GRANDE DO SUL: 1985/8

| | | US\$ Mil | | | |
|--------------------|------|----------|---------|---------|--------|
| Bancos | Anos | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 |
| Iochpe | | 147.139 | 236.824 | 148.571 | 75.967 |
| Meridional | | | 14.741 | 4.158 | 11.208 |
| Multibanco | | 34.852 | 47.322 | 46.994 | |
| T O T A I S | | 181.981 | 298.887 | 199.723 | 87.175 |

FONTE: Balanços patrimoniais dos bancos, diversos anos.